EDITORA OMNIS SCIENTIA

Anais do VI Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line)

RESUMOS SIMPLES
E EXPANDIDOS

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Anais do VI Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line)

RESUMOS SIMPLES
E EXPANDIDOS

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO VI CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) - RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

PARTICIPANTES DO VI CNNESP

Coordenadora Científica

Jaqueline Kalleian Eserian

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Palestrantes

Cássio Marinho Campello

Daniel Brustolin Ludwig

Flavio Gomes Figueira Camacho

Guillermo Alberto López

Hernan Hermes Monteiro da Costa

Jaqueline Kalleian Eserian

Lidiane Pereira de Albuquerque

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Luísa Fernanda Camacho

Maria Olímpia Ribeiro do Vale Almada

Natalie Oliveira

Avaliadores

Adriana Costa Santana

Alexrangel Henrique Cruz Santos

Érica Rayanne Mota da Costa

Esdras Santos Macedo

Fatima Daiana Dias Barroso

José Luiz de Jesus Santos

José Mário dos Santos Marques

Luana Wendy de Oliveira Sousa Martins

Maxsuel Oliveira de Souza

Nicole Coelho Lopes

Pedro Grazziano

Thayná de Lima Sousa Henrique

Wanessa Kelly Vieira de Vasconcelos

Weslley de Souza Paiva

EDITORA

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749
Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (6. : 2025 : Online).
Anais do VI Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (online) : resumos simples e expandidos : volume I [recurso eletrônico] / [coordenadora Jaqueline Kalleian Eserian]. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-284-0078-2
DOI: 10.47094/978-65-284-0078-2

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em saúde. 4. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Eserian, Jaqueline Kalleian.

CDD23: 362.10981

I-0108251

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

EDITORIAL

Apresentamos com uma imensa satisfação os anais do VI CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) - VI CNNESP. Em sua sexta edição, o congresso objetivou divulgar o conhecimento científico por meio de palestras e por trabalhos que foram submetidos pelos participantes. Proporcionando a divulgação científica e agregando conhecimento com um conteúdo riquíssimo a todos que participaram deste congresso.

O VI CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) ocorreu nos dias 14 e 15 de junho de 2025. Foram disponibilizadas 11 palestras, que foram ministradas por profissionais qualificados; os participantes receberam certificados de participação de 20 horas. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos com temas relevantes.

No congresso, os três melhores trabalhos nas duas modalidades foram concedidos menção honrosa. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa por ordem de submissão.

Resumos simples que receberam menção honrosa:

1154151 - ACEITAÇÃO DA DIETA HOSPITALAR ORAL EM PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ORAL NO HU-UFPI

1168163 - SEGURANÇA DO PACIENTE: BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO HOSPITALAR.

1190901 - ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO EM CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA

Resumos expandidos que receberam menção honrosa:

1159191 - SINTOMAS DE ESTRESSE ENTRE DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO EM BOA VISTA-RR

1190658 - NEOPLASIAS MALIGNAS DO PÂNCREAS: A MAGNITUDE DE UM CÂNCER EM ASCENSÃO

1190704 - DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA: QUEDA PROGRESSIVA NA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL D1, HEPATITE B E POLIOMIELITE NO BRASIL

A comissão organizadora parabeniza a todos os participantes, palestrantes, coordenadores e avaliadores que participaram desse evento, com um excelente resultado.

SUMÁRIO – RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

BARREIRAS PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....30

DESIGUALDADE SOCIAL E EXPOSIÇÃO A AGRAVOS DE SAÚDE RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE E ANIMAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....31

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM NEONATOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....32

IMPACTOS DO LIPEDEMA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....33

SEGURANÇA DO PACIENTE: BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO HOSPITALAR.....34

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CARDIOPATAS.....35

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: A PERCEPÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE NA PESSOA IDOSA.....36

DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE AÇÃO COM CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS EM MORADA NOVA-CE.....37

“CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: ESTUDO DE CAMPO EM FORTALEZA, CEARÁ”.....38

SINAIS DE ALERTA PARA EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO: REVISÃO DE LITERATURA.....39

PERCEPÇÕES DOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO VIVENCIADOS POR PESSOAS LGBTQIA+ NA UNIVERSIDADE.....40

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO.....41

ENTRE O AMOR E O ABUSO: MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIROS ÍNTIMOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....42

O RETORNO DA TUBERCULOSE INFANTIL EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....43

EFEITOS DA PRESSÃO POSITIVA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....44

DINAMOMETRIA COMO FERRAMENTA DE PRECISÃO PARA O ATLETA MASTER: UM RELATO SOBRE FORÇA E LONGEVIDADE ESPORTIVA.....45

BARREIRAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESSOAS TRANS NO BRASIL: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA.....46

DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....47

IMPACTO DO MEDO DE CAIR NA VULNERABILIDADE PARA QUEDAS FUTURAS EM IDOSOS.....48

O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-CIRURGIA DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....49

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....50

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....51

FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA CONSTIPAÇÃO FUNCIONAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....52

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA DISFUNÇÃO ERÉTIL E NA DOR PÉLVICA CRÔNICA MASCULINAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....53

COMPARATIVO ENTRE AS DIRETRIZES DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL E NA ITÁLIA: UM ESTUDO DESCRITIVO.....54

CONSUMO DE OXIGÊNIO E RESPOSTA CARDIOVASCULAR EM IDOSAS ATIVAS: ANÁLISE FISIOLÓGICA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.....55

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A UM PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS - RELATO DE CASO.....56

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM ANTROPOLOGIA DA SAÚDE PARA O ENSINO – APRENDIZAGEM.....58

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ZOONOSES: ESTRATÉGIAS, EFETIVIDADE E LACUNAS NA LITERATURA BRASILEIRA.....59

APLICABILIDADE DA TERAPIA MUSICAL NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM.....60

A MONITORIA ACADÊMICA NA SIMULAÇÃO DO OSCE DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....61

IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NOS RESULTADOS DE SAÚDE DE IDOSOS.....62

RECUPERAÇÃO E COMPLICAÇÕES NA TUBERCULOSE MAMÁRIA: UMA VISÃO GERAL.....63

OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS EM ESTÉTICA E TERAPÊUTICA: A EFICÁCIA DA COMBINAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A E ÁCIDO HIALURÔNICO.....64

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA CLÍNICA DA INDUÇÃO PERCUTÂNEA DE COLÁGENO NA REMODELAÇÃO DE CICATRIZES.....65

“A MONITORIA DE GINECOLOGIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....66

MOTIVAÇÕES PARA A AUTOMEDICAÇÃO: AVALIAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR.....67

EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO: A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....68

HIPERDIA JUNINO: O SÃO JOÃO COMO MOVIMENTO ILUSTRATIVO NA DISSEMINAÇÃO DE CUIDADO.....69

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: ANÁLISE DE CONTRIBUIÇÕES DA ANESTESIOLOGIA PARA AUTONOMIA E SEGURANÇA DO PACIENTE.....70

DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO ADEQUADA PARA MAIOR AGILIDADE NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO.....71

ATIVIDADES DA ENFERMAGEM NO ACONPANHAMENTO DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....72

CONSUMO DE OXIGÊNIO E RESPOSTA CARDIOVASCULAR EM IDOSAS ATIVAS: ANÁLISE FISIOLÓGICA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.....73

ALEITAMENTO MATERNO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DO APOIO FAMILIAR E PROFISSIONAL.....74

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À PUÉRPERA: AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE.....75

POLÍTICAS PÚBLICAS E ENVELHECIMENTO ATIVO: IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS IDOSOS.....76

DINAMOMETRIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA FASE I: RELATAO DE CASO EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....77

ALTERAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS À COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....78

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO CÂNCER DE BOCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....79

MOVIMENTO ESTUDANTIL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E COMPROMISSO COM A SAÚDE PÚBLICA.....80

DA ENCENAÇÃO AO APRENDIZADO: A EXPERIÊNCIA COMO ATRIZES NO OSCE (EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO) NA IDOMED JUAZEIRO–CE.....81

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2014 A 2023.....83

INFECÇÕES POR SALMONELLA SPP. EM HUMANOS E ANIMAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA INTERFACE SAÚDE HUMANA E ANIMAL NO BRASIL.....84

DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM GESTANTES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS NO SINAN.....85

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE MORTALIDADE POR MIOCARDITE AGUDA NO BRASIL NO PERÍODO PRÉ E PÓS-PANDEMIA.....86

DOENÇA DE CHAGAS CARDIODIGESTIVA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO E-SUS EM 2023.....87

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2013 E 2023.....88

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA NA REGIÃO SUL ENTRE 2019 E 2023.....89

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR COVID-19 EM RONDÔNIA ENTRE O PERÍODO DE 2020 A 2022.....90

A INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA.....91

INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM RORAIMA, 2015-2019.....92

ÓBITOS HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO EM RORAIMA, 2015-2019.....93

USO DE APRENDIZAGEM DE MAQUINA PARA PREDIÇÃO DO RISCO DE HIPERTENSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA.....94

PANDEMIA DA COVID-19 E EXCESSO DE MORTALIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....95

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDO DEVIDO A COVID NA I REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....96

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....97

PERFIL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....98

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO E PREMATURIDADE: IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....99

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA ENTRE 2018 E 2024.....100

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DO SOLO DE PRAÇAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI.....101

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO (2018-2023).....102

ESTUDO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS EM PARNAÍBA-PI.....103

ANÁLISE SOBRE A PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024: REFLEXO DA VULNERABILIDADE NORDESTINA.....104

ENTRE CHUVAS E MOSQUITOS: A DANÇA SAZONAL DA DENGUE E ZIKA NO NORDESTE BRASILEIRO.....105

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO (2020-2024).....106

MORTALIDADE POR DOENÇA ISQUÊMICA DO CORAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2019–2023): UMA ANÁLISE TEMPORAL.....107

FATORES CLÍNICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À PRESENÇA DE LESÕES DE CÁRIE CAVITADAS EM PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE DE CRIANÇAS COM DENTIÇÃO MISTA.....108

HISTÓRICO DE QUEDAS E FUNÇÃO MOTORA EM IDOSOS: PAPEL PROTETOR DA ATIVIDADE FÍSICA.....109

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DO CEARÁ.....110

ÁREA TEMÁTICA: GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

A CULTURA ORGANIZACIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES.....112

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

SEGURANÇA ALIMENTAR E VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....114

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ORAL HOSPITALIZADOS NO HU-UFPI.....115

EFEITOS DA INGESTÃO DIETÉTICA DE FITOESTRÓGENOS DURANTE TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA ESTROGÊNIO-DEPENDENTE.....116

ACEITAÇÃO DA DIETA HOSPITALAR ORAL EM PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ORAL NO HU-UFPI.....117

PERFIL CLINICO DOS PACIENTES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ORAL NO HU-UFPI.....118

USO DE REALIDADE AUMENTADA PARA INCENTIVAR CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA.....119

ALIMENTAÇÃO ULTRAPROCESSADA E OS EFEITOS NA SAÚDE INTESTINAL INFANTIL.....120

DESIGUALDADE EM DADOS: UM RETRATO DA DESNUTRIÇÃO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE ENTRE 2020 E 2024.....121

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE ÉTICA E DISCRIMINAÇÃO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....123

O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO BIOÉTICA NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA CURRICULAR.....124

ANÁLISE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE ERVA-DOCE EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE QUEIJO COALHO.....125

HEMORRAGIAS PÓS-PARTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA A MEDICINA.....126

EMERGÊNCIAS EM UTI NEONATAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS NA MEDICINA.....127

TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO: ESTRATÉGIAS ATUAIS PARA PREVENIR COMPLICAÇÕES GRAVES.....128

IMPLICAÇÕES VASCULARES DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES COM LIPEDEMA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....129

USO DO FLÚOR NA SAÚDE BUCAL COLETIVA.....130

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA AGENDADA NA ODONTOLOGIA DO SUS.....131

SAÚDE PÚBLICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PROTEÇÃO DE DADOS, É POSSÍVEL?.....132

INQUIETAÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL SOB A ÓPTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....133

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO REQUEIJÃO COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL.....134

USO DA SEMAGLUTIDA NO CONTROLE DA OBESIDADE E SOBREPESO: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....135

O INCREMENTO DA TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA.....136

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM LIPOASPIRAÇÃO E ABDOMINOPLASTIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....137

EFICÁCIA DA ELETROACUPUNTURA COMBINADA A OUTRAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA REDUÇÃO DA DOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....138

A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE CHECKLIST ESTRUTURADO NA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DE FEIRAS LIVRES.....139

CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DE FEIRAS LIVRES LOCALIZADAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....140

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC).....141

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE).....142

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM EPILEPSIA.....143

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MENINGITE.....144

USO DE DEXMEDETOMIDINA NA SEDAÇÃO CONSCIENTE EM PACIENTES EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO NARRATIVA.....145

EDUCAÇÃO SUPERIOR APÓS OS 45 ANOS: BARREIRAS, ESTRATÉGIAS E INCLUSÃO DIGITAL.....146

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA A BIOSSEGURANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....147

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....148

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO EM CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA.....149

A TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON ALÉM DO MODELO BIOMETICO: REVISÃO NARRATIVA.....150

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

GOVERNANÇA E GESTÃO PÚBLICA NA SAÚDE COM ÊNFASE NO CAMINHO PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....152

PREVALÊNCIA DA FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UTI EM PACIENTES COM COVID-19: DESAFIOS PARA A REABILITAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA.....153

A GESTÃO DO CUIDADO COMO CAMPO FORMATIVO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA.....154

CRIAÇÃO DE POLO PARA PREENCHIMENTO DE LAUDO DE MEDICAMENTO ESPECIALIZADO DA FARMÁCIA DE ALTO CUSTO.....155

O IMPACTO DO ACESSO AOS MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO NA ADESÃO AO TRATAMENTO E REDUÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES.....156

USO DO ESCORE MEWS COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA E COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM HOSPITALAR.....157

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO DE CIRURGIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL ENTRE 2019 E 2022.....158

ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA NA ADMISSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....159

ÁREA TEMÁTICA: SANEAMENTO AMBIENTAL

CONTAMINAÇÃO HÍDRICA POR AGENTES ZOONÓTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL.....161

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL

DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE E SEUS IMPACTOS FUNCIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE COLETIVA.....163

CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE: IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.....164

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE.....165

A DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....166

EFEITOS DO MINDFULNESS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....167

DO BEM-ESTAR À OBSESSÃO: IMPACTOS DAS PRÁTICAS FÍSICAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR - UMA REVISÃO NARRATIVA.....168

A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE JOVENS ESTUDANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....169

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUBJETIVAÇÃO: MARCAS SUBJETIVAS IMPRESSAS NA RELAÇÃO DE MULHERES PARA CONSIGO MESMAS.....17
0

CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DO USO INDISCRIMINADO DE ANTINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES.....171

FACILITADOR DIGITAL PARA AGENDAMENTO DE ESPAÇOS ESPORTIVOS COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL.....172

CAPACIDADE FUNCIONAL EM ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....173

IMPACTOS DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM LIPOASPIRAÇÃO E ABDOMINOPLASTIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....174

CANALOPATIAS CARDÍACAS: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS.....175

MENTE E CORPO EM MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....176

ÁREA TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE

PECUÁRIA SUSTENTÁVEL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA.....178

USO COMBINADO DOS EXTRATOS DE ROMÃ E PITAYA PARA CONTROLE DE FUNGOS EM MORANGOS.....179

COMPARAÇÃO DO EFEITO ANTIFÚNGICO DE EXTRATOS DE CASCAS DE PITAYA E ROMÃ-PITAYA EM MORANGOS.....180

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CASCA DE PITAYA NA CONSERVAÇÃO DE MORANGOS.....181

AÇÃO ANTIFÚNGICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CASCA DE ROMÃ SOBREMADURA EM MORANGOS RESFRIADOS.....182

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA O DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....183

SUMÁRIO - RESUMOS EXPANDIDOS

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NA REDUÇÃO DAS INIQUIDADES EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....185

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DA CRIANÇA COM MEGACÓLON CONGÊNITO: RELATO DE CASO.....189

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MULHERES NEGRAS NO ATENDIMENTO DO SUS.....192

INTERCÂMBIO DA SAÚDE: O IMPACTO CAUSADO NA SAÚDE BUCAL DE MULHERES DO VALE DO JEQUITINHONHA E NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES.....196

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ASPECTOS ÉTICOS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....202

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DO EMPODERAMENTO SOCIAL.....206

INSTAGRAM E O PET ODONTOLOGIA NO VALE: CONECTANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....211

MEMORIAL VIRTUAL DO CURSO DE ODONTOLOGIA: RESGATE, PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA.....215

ADESÃO DE RESPOSTAS EM PESQUISAS ONLINE NUM CURSO DE ODONTOLOGIA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....219

O IMPACTO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE NAS COMUNIDADES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS.....224

SAÚDE MENTAL NA PRÁTICA: INTERAÇÃO ENTRE OS AMBIENTES HOSPITALAR E EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM.....229

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....234

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PONTE ENTRE A ODONTOLOGIA E OS CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....238

BIOSSEGURANÇA EM FOCO: ALCANCE GEOGRÁFICO DE UM CURSO ONLINE OFERTADO POR UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.....243

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÓBITOS FETAIS POR OCORRÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO ENTRE 2021 A 2023.....251

NOTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO SINAN E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....255

RESISTÊNCIA MICROBIANA À COLISTINA: PANORAMA ATUAL, MECANISMOS GENÉTICOS E DESAFIOS TERAPÊUTICOS.....260

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE GRADUANDOS DA UFVJM – ESTUDO PILOTO.....264

PREVALÊNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DO ABUSO FÍSICO INFANTIL POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO VALE DO JEQUITINHONHA.....268

NEOPLASIAS MALIGNAS DO PÂNCREAS: A MAGNITUDE DE UM CÂNCER EM ASCENSÃO.....272

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCOLIOSE E MÁ OCLUSÃO EM PRÉ-ES COLARES.....277

COMPLICAÇÕES DE ESTOMA E PELEPERIESTOMAL EM PACIENTES ADULTOS: ESTUDO OBSERVACIONAL.....281

ÁREA TEMÁTICA: GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

A GESTÃO DE PESSOAS COMO INSTRUMENTO PROMOTOR DE SAÚDE NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....285

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS DO NORDESTE BRASILEIRO.....290

ANÁLISE DA PRESENÇA DE ADITIVOS EM PÃES INTEGRAIS PROCESSADOS COM FOCO EM CONSERVANTES E SEU RISCO POTENCIAL PARA A SAÚDE DO CONSUMIDOR.....294

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ADOÇÃO INTERNACIONAL DE CRIANÇAS: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER.....299

A CATEGORIA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO PROMOTORA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....304

OS IMPACTOS DA POBREZA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL.....309

ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....314

MANOBRAS DE LEOPOLD COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR FETAL: PRECISÃO DIAGNÓSTICA E IMPACTO NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA.....318

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA EM UMA UBS DO SUL DO BRASIL.....321

VIVÊNCIA NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA JORNADA DE APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....325

A INFLUÊNCIA DA HIPERTRIGLICERIDEMIA SOBRE A PANCREATITE AGUDA.....329

DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA: QUEDA PROGRESSIVA NA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL D1, HEPATITE B E POLIOMIELITE NO BRASIL.....333

RELAÇÃO ENTRE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO E O ACÚMULO DE PLACA DENTÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....338

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

ANÁLISE DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS NOS PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2024 A FEVEREIRO DE 2025: UM ESTUDO DE CASO EM GOIANINHA/RN.....343

IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DA DOR CRÔNICA PÓS-CIRÚRGICA NO BRASIL: UM OLHAR DA ANESTESIOLOGIA SOBRE A SAÚDE PÚBLICA.....347

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL

DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: IMPACTO NA VIDA DO PACIENTE EM PALIAÇÃO.....354

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS: PROMOVENDO SAÚDE E BEM-ESTAR EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....357

SINTOMAS DE ESTRESSE ENTRE DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO EM BOA VISTA-RR.....361

PROJETO DIASTEMA: ENTRE O ESTRESSE E O ALÍVIO - CULTURA, ARTE E TERAPIAS NO COMBATE À EXAUSTÃO ACADÊMICA.....365

BUSCA ATIVA DE LESÕES ORAIS EM COMUNIDADES.....370

ERGONOMIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA CAPACITAÇÃO COM GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA.....374

RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

BARREIRAS PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Laura Monteiro De Castro Braz, Talysson Pinho Coutinho, Marcus Cesar Silva De Morais, Márcia Cardinalle Correia Viana, Romina Andrea De Arruda Mourão

RESUMO: Introdução: A doação de órgãos é um ato essencial para salvar vidas. Apesar dos avanços na área da saúde, a doação de órgãos no Brasil ainda enfrenta muitos entraves. Barreiras culturais, emocionais, sociais e estruturais impedem a efetivação desse gesto solidário, sendo importante investigar os motivos e fatores que levam a não doação ou continuação desse processo. Objetivo: Identificar as barreiras para a doação de órgãos no Brasil. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados nas plataformas da PubMed e Research Gate. Foram utilizados os termos “Doação de órgãos”(Organ donation) “Barreiras” (Barriers) e “Brasil” (Brazil) combinados por operadores booleanos AND e OR. A busca incluiu artigos originais, pesquisa documental, revisões integrativas e sistemáticas publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, e de acesso gratuito. Resultados: foram identificados 15 artigos, dos quais 7 foram excluídos por estarem fora dos critérios de inclusão do estudo. A análise constatou que a principal barreira, em comum, é a recusa da doação por parte dos familiares. Um estudo documental aponta como causas para a não adoção a falta de conhecimento sobre a morte encefálica, o medo de violar a integridade física do falecido e a desumanização com a experiência por parte do hospital e da equipe multiprofissional. Dois estudos enfatizaram a falta de treinamento e conhecimento por parte dos profissionais de saúde, elucidando a falta de empatia e abordagem incisiva para com a família. Além disso, um estudo mostrou a crença familiar, a esperança de melhora do quadro clínico, o medo do tráfico de órgãos e a desconfiança da assistência médica como motivos para a não aceitação da doação de órgãos. Conclusão: Apesar da evolução científica, estrutural e assistencial no processo de doação de órgãos, é visível as diversas barreiras presentes que corroboram para a existência de uma fila extensa para esse processo. Dito isso, torna-se necessário maiores investimentos no conhecimento da equipe multiprofissional para com a família antes, durante e após o processo de doação de órgãos, buscando evitar o alto índice de recusa familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de órgãos. Barreiras. Brasil.

DESIGUALDADE SOCIAL E EXPOSIÇÃO A AGRAVOS DE SAÚDE RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE E ANIMAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Andrey Fillipe França Sousa

RESUMO: A desigualdade social é um fator determinante na exposição de populações vulneráveis a agravos à saúde associados ao meio ambiente e aos animais. Essa realidade é agravada pela precariedade dos serviços públicos, da infraestrutura sanitária e do acesso à informação. Diante da relevância do tema no contexto da Saúde Única, buscou-se analisar de forma sistemática a literatura científica relacionada à influência da desigualdade social na incidência de agravos ambientais e zoonóticos. O objetivo deste estudo foi identificar e descrever os principais fatores sociais que contribuem para a maior exposição de populações em situação de vulnerabilidade a riscos provenientes do meio ambiente e de interações com animais, com foco nos impactos à saúde pública. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “desigualdade social”, “agravos à saúde”, “meio ambiente” e “zoonoses”, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023, em português, inglês e espanhol. Após leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, 28 artigos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam que áreas com infraestrutura precária, ausência de saneamento básico e presença de animais domésticos ou sinantrópicos em ambientes urbanos estão associadas a maior incidência de doenças como leptospirose, leishmaniose, arboviroses e outras zoonoses. Além disso, a exposição a resíduos, água contaminada e vetores ambientais afeta de forma desproporcional as populações periféricas. Conclui-se que a intersecção entre desigualdade social e exposição a agravos ambientais e zoonóticos reforça a importância de políticas públicas intersetoriais, estratégias de vigilância integrada e fortalecimento das ações em Saúde Única, com ênfase na atuação do médico veterinário sanitarista em territórios de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde única. Vulnerabilidade social. Zoonoses.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM NEONATOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Monteiro De Castro Braz, Ana Lethicia Almeida Alexandre, Talysson Pinho Coutinho, Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo

RESUMO: Introdução: A cardiopatia congênita é uma malformação estrutural do coração que ocorre durante o desenvolvimento fetal, provocando alterações fisiológicas e funcionais desde o nascimento. Neonatos com cardiopatias congênitas enfrentam desafios adicionais em suas rotinas hospitalares. Essas condições, muitas vezes complexas, exigem intervenções multidisciplinares para garantir a melhor qualidade de vida possível aos recém-nascidos afetados. Objetivo: Compreender a atuação do fisioterapeuta em neonatos com cardiopatia congênita. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados ResearchGate, PubMed, Elsevier, LILACS e SciELO. A busca utilizou as palavras-chave: “fisioterapia”, “neonato” e “cardiopatia congênita”, traduzidas para o inglês e inseridas de forma cruzada, utilizando operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol, de forma gratuita e com abordagem de outras patologias. Resultados: Foram incluídos 30 artigos, dos quais 18 foram excluídos por estarem fora da temática do estudo, do período delimitado ou por se tratar de estudo de caso. A análise constatou que as condutas utilizadas pela fisioterapia visam reduzir os efeitos deletérios da cirurgia e minimizar as complicações pulmonares. Estudos relataram que o fisioterapeuta atua no pré, no peri e nos pós-operatório de cirúrgia cardíaca, sendo responsável pela monitorização dos sinais vitais, ajuste dos parâmetros do ventilador mecânico, pela realização de técnicas de remoção de secreção e expansibilidade pulmonar, utilizando variação de fluxo aéreo, visto que existe uma incidência de atelectasia e pneumonia pós cirurgia cardíaca. Além disso, o fisioterapeuta atua na educação em saúde junto aos pais e a equipe multidisciplinar. Conclusão: A atuação da fisioterapia junto a equipe multidisciplinar é de suma importância quando aplicada ao neonato com cardiopatia congênita, visto que a malformação pode gerar complicações pulmonares e alterações motoras, comprometendo o desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Coração. Complicação.

IMPACTOS DO LIPEDEMA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Raniella Borges Da Silva, Lidiane Pereira De Albuquerque, Maria Da Cruz Moura E Silva, Vagner José Mendonça

RESUMO: Introdução: O lipedema é uma doença crônica, progressiva e de etiologia ainda pouco compreendida, caracterizada pelo acúmulo anormal, simétrico e desproporcional de tecido adiposo subcutâneo, especialmente nos membros inferiores e superiores, afetando quase exclusivamente mulheres. Embora descrito há décadas, segue amplamente subdiagnosticado, sendo frequentemente confundido com obesidade ou linfedema. Esse cenário resulta em atrasos no diagnóstico, agravamento dos sintomas e prejuízos físicos, emocionais e funcionais para as pacientes. Objetivo: Revisar a literatura científica recente sobre os impactos do lipedema para o Sistema Único de Saúde (SUS), considerando barreiras diagnósticas, limitações terapêuticas e repercussões clínicas e sociais. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, Scopus e LILACS, abrangendo publicações de 2013 a 2024. Utilizaram-se os descritores em português e inglês: “lipedema”, “Sistema Único de Saúde”, “diagnóstico tardio”, “atenção especializada” combinados com operadores booleanos (AND, OR) para refinar a busca. Foram aplicados filtros para inclusão de artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas, publicados em português, espanhol ou inglês. Excluíram-se estudos sem relação direta com o lipedema e aqueles voltados exclusivamente para aspectos laboratoriais ou moleculares. Resultados: Estudos revelam que o lipedema apresenta elevado índice de subdiagnóstico, o que contribui para buscas sucessivas pelos serviços de saúde em razão dos sintomas dolorosos, limitações funcionais e sofrimento emocional. Essa demanda impacta a atenção primária à saúde e os serviços de especialidades, podendo acarretar em encaminhamentos inadequados e atrasos terapêuticos. Logo, embora faltem dados nacionais detalhados, relatos internacionais indicam que a doença pode aumentar a utilização de consultas, exames e tratamentos não específicos, ampliando custos e sobrecarga do sistema. Além disso, o impacto na qualidade de vida das pacientes pode gerar afastamentos laborais, refletindo em custos indiretos para a sociedade. Conclusão: O lipedema representa um desafio emergente para o SUS, exigindo maior visibilidade, desenvolvimento de protocolos clínicos e capacitação dos profissionais de saúde. Ademais, ressalta-se a necessidade de estudos nacionais que quantifiquem os impactos clínicos, econômicos e sociais, para subsidiar políticas públicas e melhorar a qualidade da assistência às pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Crônica. Diagnóstico Tardio. Sistema de saúde.

SEGURANÇA DO PACIENTE: BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO HOSPITALAR

Laura Monteiro De Castro Braz, Talysson Pinho Coutinho, Márcia Cardinalle Correia Viana, Marcus Cesar Silva De Morais, Romina Andrea De Arruda Mourão

RESUMO: Introdução: A segurança do paciente é um componente essencial da qualidade da assistência em saúde, resultante da eficiência, prontidão, comprometimento e da adequada gestão por parte da equipe multidisciplinar. Apesar dos avanços e investimentos na área, ainda persistem situações de vulnerabilidade, muitas vezes relacionadas à negligência, falhas na comunicação e atitudes profissionais inadequadas. Objetivo: Analisar as principais barreiras e dificuldades enfrentadas pela equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar para garantir a segurança do paciente. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos indexados nas plataformas PubMed, SciELO, ResearchGate e LILACS. Foram utilizados os descritores “Handoffs”, “Transitions of care”, “Handovers”, “Patient safety” e “Culture of safety” , combinados por operadores booleanos AND e OR. A seleção incluiu artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, e de acesso gratuito. Resultados: Foram identificados 9 artigos, dos quais 2 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. A análise revelou que os principais riscos à segurança do paciente estão relacionados à comunicação inadequada entre os membros da equipe, à subnotificação de erros, à carência de conhecimento técnico e à ausência de cultura de relato de falhas, tanto individuais quanto coletivas. Um estudo transversal apontou que a alta carga física e mental, associada à extensa jornada de trabalho nas unidades de terapia intensiva, compromete negativamente a segurança do paciente. Outro estudo quantitativo destacou que a dificuldade de comunicação pode estar associada à rigidez da hierarquia hospitalar, gerando receio de questionamentos e conflitos dentro da equipe. Além disso, observou-se que muitos pacientes hesitam em questionar condutas devido à ausência de retornos e acolhimento por parte dos profissionais. Conclusão: A segurança do paciente é fundamental para a prestação de cuidados seguros e de qualidade. Superar as barreiras enfrentadas pela equipe multidisciplinar exige investimentos em capacitação, melhoria da comunicação, promoção de uma cultura de segurança e fortalecimento da gestão hospitalar com foco na humanização e no trabalho em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Problema. Conhecimento.

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CARDIOPATAS

Talysson Pinho Coutinho, Laura Monteiro De Castro Braz, Marcus Cesar Silva De Morais, Romina Andrea De Arruda Mourão, Márcia Cardinalle Correia Viana

RESUMO: Introdução: O exercício físico é uma estratégia essencial na reabilitação de pacientes cardiopatas, que promove adaptações cardiovasculares e musculares, melhorando a capacidade funcional e a qualidade de vida. Além disso, reduz fatores de risco como hipertensão e dislipidemia, e otimiza a resposta hemodinâmica ao esforço. A prescrição individualizada de exercícios é crucial para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, assegurando resultados eficazes e consistentes. Objetivo: Destacar estratégias seguras e eficazes de prescrição de exercício físico supervisionado para pacientes cardiopatas. Materiais e Métodos: Trata-se de revisão de literatura com busca de artigos realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando como critérios de inclusão os artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, disponíveis em inglês, português ou espanhol, sobre o tema treinamento físico para cardiopatas. Foram priorizados ensaios clínicos, metanálises e ensaios clínicos randomizados. Os descritores aplicados foram: “exercise therapy”, “cardiac rehabilitation”, “heart diseases” e “physical exercise”, combinados com operadores booleanos. Resultados: O treinamento intervalado de alta intensidade e o treinamento resistido melhoraram significativamente os desfechos de saúde de adultos mais velhos com doença coronariana, resultando em aumento de 20% na capacidade funcional e 15% na qualidade de vida avaliados pelo teste de caminhada de 6 minutos e questionários de qualidade de vida. A percepção subjetiva de esforço e a prescrição baseada na frequência cardíaca mostraram-se igualmente eficazes, com redução de 10% na sensação de fadiga e melhora de 12% na adesão ao exercício. Em pacientes com insuficiência cardíaca e fração de ejeção preservada, observou-se aumento de 17% na reserva cardiorrespiratória, medido pelo VO_2 máx. Conclusão: Os resultados indicam que o treinamento físico, especialmente o intervalado de alta intensidade e o resistido, desempenha papel fundamental na reabilitação de pacientes cardiopatas proporcionando melhorias na capacidade funcional, qualidade de vida e resistência cardiorrespiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação cardíaca. Prescrição de Exercícios. Qualidade de Vida.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: A PERCEPÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE NA PESSOA IDOSA

Juliana Guidi Magalhães, Giovanna Boé Corredori, Giulla Stefanelli Ranzani

RESUMO: A sexualidade da pessoa idosa é um tema cercado por tabus e estigmas sociais, frequentemente negligenciado pelos serviços de saúde pública. No Brasil, a população idosa (60 anos ou mais) atingiu 32,1 milhões em 2022, representando 15,6% da população total, com crescimento de 56% em relação a 2010, segundo o IBGE. Esse aumento demográfico evidencia a necessidade de políticas públicas que abordem as especificidades do envelhecimento, incluindo a saúde sexual, considerando que o processo de envelhecimento é subjetivo e demanda atenção personalizada. Este estudo busca compreender como a percepção da sexualidade entre as pessoas idosas é influenciada pelo processo de envelhecimento e pelo acesso aos serviços de saúde, além de avaliar a receptividade dos profissionais de saúde a esse tema. A pesquisa utilizou uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), com aplicação de um questionário estruturado contendo perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta por 42 idosos (≥60 anos), de ambos os sexos, cadastrados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do interior de São Paulo. Os dados foram analisados para identificar padrões e percepções sobre a sexualidade e o atendimento em saúde. Os resultados revelaram que 78,9% dos idosos não receberam orientação sexual na juventude, e quanto à interação com profissionais de saúde, 76,3% dos entrevistados não discutem sexualidade com esses profissionais, pois 63,2% consideram os profissionais pouco ou nada receptivos. Além disso, 84,2% dos entrevistados percebem que os profissionais não consideram a sexualidade relevante para sua qualidade de vida. Esses dados indicam uma lacuna significativa na abordagem da saúde sexual no atendimento à população idosa. A pesquisa destaca a necessidade de superar estigmas associados à sexualidade na terceira idade e de promover uma abordagem mais empática e qualificada nos serviços de saúde pública. A ausência de políticas públicas específicas e a baixa receptividade dos profissionais de saúde limitam o acesso das pessoas idosas a orientações e cuidados adequados. Recomenda-se a capacitação de profissionais de saúde e a formulação de políticas públicas que integrem a saúde sexual como componente essencial da qualidade de vida na melhor idade, alinhando-se às demandas de uma população idosa em crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Sexual. Promoção da Saúde. Melhor Idade.

DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE AÇÃO COM CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS EM MORADA NOVA-CE

Francisco Breno Rodrigues Oliveira, Magno Santiago Cunha, Lucas Bessa Rocha

RESUMO: Introdução: O trabalhador da reciclagem de resíduos está sujeito a exposição de vários riscos em seu cotidiano, tendo destaque para biológicos, químicos, e de acidentes; falta de equipamentos de proteção, exaustiva carga horária diária, entre outras. Essa população, geralmente marginalizada, acaba não recebendo a devida atenção e cuidado com sua saúde, estando sujeita a inúmeros acidentes de trabalho. Objetivo: apresentar o relato de experiência da intervenção de residentes do município de Morada Nova, Ceará, para a população de catadores. Metodologia: Realizou-se um diagnóstico inicial com entrevistas para entender o perfil dos catadores, suas condições de saúde, hábitos, e necessidades, mapeando doenças e situações de risco à saúde. A primeira intervenção realizada ocorreu no dia 11/09/2024, dentro do galpão de reciclagem, local de apoio para esses trabalhadores, com a presença de todos os profissionais residentes e da coordenadora do serviço. Nesse dia, foram oferecidos serviços de saúde como: atualização da caderneta de vacinação, avaliação bucal, administração de antiparasitários e educação em saúde. Ocorreu uma roda de conversa com os recicladores, além de questionários individuais. Resultados: Por meio da roda de conversa, foram relatados diversos fatores negativos, os quais proporcionam desafios diários que essa sociedade necessita superar, como a busca por um novo espaço de armazenamento, já que o galpão da associação foi incendiado, influenciando diretamente na geração de renda. Outro elemento é a dificuldade ao acesso aos serviços de saúde, que de fato gera problemas nesse grupo, uma vez que o acesso ao trabalho só é assegurado se eles possuírem um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Diante disso, por meio das entrevistas com essa população, foram elencadas demandas de preferência, as quais os residentes elaboraram um plano de intervenção focado nas necessidades apresentadas, para que seja colocado em prática a médio prazo. A maioria dos recicladores mostraram interesse em assistência odontológica e de saúde bucal, assistência psicológica e assistência farmacêutica. Conclusão: Posto isso, ficam nítidas as necessidades do grupo participante deste trabalho, as quais envolvem diversos núcleos profissionais. As propostas de intervenção dos residentes irão contribuir para a resolução destes problemas em médio a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção. Saúde. Residência Multiprofissional.

“CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: ESTUDO DE CAMPO EM FORTALEZA, CEARÁ”

Glenda Mariano De Queiroz Silva, Yara Kellen Araújo Eduardo, Taciana Ferreira Da Fonseca, Karoline Sampaio Nunes Barroso

RESUMO: Introdução: A disseminação de informações confiáveis sobre a prevenção do câncer de mama é essencial para ampliar o acesso ao rastreamento adequado e à detecção precoce da doença. Apesar de ações do sistema público de saúde, ainda há fragilidades no conhecimento feminino sobre os fatores de risco e a periodicidade correta dos exames preventivos. Objetivo: Analisar o conhecimento de mulheres sobre as orientações referentes ao rastreamento do câncer de mama. Métodos: Trata-se de um estudo de campo, descritivo e quantitativo, realizado nos bairros Cocó, Bairro de Fátima e Novo Mondubim, em Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 46 mulheres entre 18 e 69 anos. A coleta de dados foi feita por meio de questionários estruturados com perguntas sobre aspectos sociodemográficos, fatores de risco e conhecimentos sobre rastreamento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 6.857.452). Resultados: A maioria das participantes tinha entre 18 e 40 anos (50%) e ensino superior completo (56,5%). Metade relataram saber o que é rastreamento do câncer de mama, e 80,4% conheciam os exames, sendo a mamografia corretamente citada por 86,5%. Sobre a periodicidade da realização da mamografia, a cada dois anos, 65,2% disseram saber, mas apenas 23,3% indicaram corretamente o intervalo recomendado. Embora 41,3% afirmassem conhecer as orientações do Ministério da Saúde, somente 26,3% forneceram respostas corretas. Conclusão: O estudo revela lacunas significativas no conhecimento das mulheres sobre as diretrizes de rastreamento do câncer de mama. Destaca-se a importância de estratégias educativas contínuas, acessíveis e eficazes para ampliar o entendimento e adesão às recomendações oficiais, promovendo a detecção precoce e a redução da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama. Saúde da mulher. Mamografia.

SINAIS DE ALERTA PARA EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO: REVISÃO DE LITERATURA

Glenda Mariano De Queiroz Silva, Lara Dos Santos Falcão, Marcus Cesar Silva De Morais, Romina Andrea De Arruda Mourão, Márcia Cardinalle Correia Viana

RESUMO: Introdução: A prática regular de exercícios físicos é amplamente reconhecida por seus benefícios à saúde cardiovascular, metabólica e mental. Contudo, o aumento do número de praticantes tem trazido à tona a ocorrência de eventos cardiovasculares súbitos, principalmente em indivíduos com doenças cardíacas não diagnosticadas. Estimativas nacionais apontam uma taxa de morte súbita variando entre 0,5 e 1,0 caso por 100.000 atletas-ano, sendo as principais causas a doença arterial coronariana em adultos e as cardiopatias estruturais em jovens. O reconhecimento de sinais clínicos sugestivos de eventos cardíacos torna-se indispensável para a prevenção de complicações graves. Diretrizes internacionais reforçam a importância da avaliação clínica prévia à adoção de práticas físicas regulares, especialmente em exercícios aeróbicos de intensidade moderada a vigorosa. Objetivo: Investigar os principais sinais clínicos de alerta associados a eventos cardiovasculares em praticantes de exercício físico. Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão de literatura, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Public Medline (PubMed), utilizando os seguintes descritores: “Doenças Cardiovasculares”, “Exercício Físico” e “Morte Súbita Cardíaca”. A seleção abrangeu o período entre os anos de 2010 e 2024. Foram incluídos artigos científicos, diretrizes e manuais que abordassem a relação entre prática de exercício físico e eventos cardiovasculares. Resultados: A análise resultou na seleção de 10 artigos científicos pertinentes ao tema. Os dados apontam que os sinais mais comumente observados durante ou após a prática de exercício físico incluem: dor torácica, palpitações, tontura, síncope e dispnéia intensa. Esses sintomas, muitas vezes subestimados, podem indicar condições graves como isquemia miocárdica, arritmias ou insuficiência cardíaca. Estudos reforçam a importância da avaliação clínica pré-participação, com anamnese detalhada e exame físico direcionado, como estratégia eficaz na identificação de riscos cardiovasculares ocultos. Conclusão: O reconhecimento de sinais de alerta para eventos cardiovasculares é essencial para assegurar a prática segura do exercício físico. Profissionais da saúde, educadores físicos e os próprios praticantes devem estar capacitados para identificar manifestações clínicas de risco e agir prontamente. A avaliação médica prévia à prática esportiva deve ser considerada etapa indispensável, contribuindo para a redução de eventos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares. Morte Súbita. Fatores de risco.

PERCEPÇÕES DOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO VIVENCIADOS POR PESSOAS LGBTQIA+ NA UNIVERSIDADE

Anderson Félix De Queiroz Junior, Regina Célia De Souza Beretta

RESUMO: Introdução: O ambiente universitário é marcado por conflitos e inseguranças, quando se trata da diversidade sexual, pois não é visto como um lugar onde a sexualidade deva ser expressa ou discutida. Os estudantes LGBTQIA+ representam apenas 0,02% dos estudantes universitários, em função da evasão escolar. O Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil (2016) revelou que 50%, já se sentiram excluídos e rejeitados no ambiente acadêmico e 72%, não demonstram sua orientação sexual. Objetivo: Investigar processos de exclusão vivenciados por pessoas LGBTQIA+ na universidade. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, com revisão da literatura, realizada nas bases de dados da BVS e Scielo, com os descritores: pessoas LGBTQIA+; universidades; direitos humanos dos últimos 5 anos, que resultaram em 11 artigos selecionados. Resultados: Apesar de poucos estudos na área, observou-se um crescente aumento de discriminação à identidade de gênero e a diversidade sexual. É urgente promover debates e reflexões sobre a diversidade sexual, que visem transformar o ambiente universitário em um espaço mais igualitário e acolhedor. Conclusões: A universidade precisa concretizar ações inclusivas junto aos grupos minoritários, se tornando um espaço de cidadania e de respeito aos direitos humanos, que possam garantir a permanência dos alunos LGBTQIA+ nos espaços acadêmicos. Este projeto de pesquisa está articulado com a agenda 2030, nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas os quais anunciam a escalada e a ambição para uma agenda universal no tocante objetivo 5, na perspectiva de igualdade de gênero e da diversidade sexual (OMS, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas lgbtqia+. Universidades. Direitos humanos.

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO

Giovana Santos Lima, Thalissa Cristina Silva Pereira, Ailton De Souza Aragao

RESUMO: Introdução: O abuso sexual infantil é um grave problema de saúde pública e afeta milhões de crianças e adolescentes no mundo. Em períodos de crise humanitária (guerras, pandemias e desastres naturais), é o público mais exposto às violências, destas à sexual, seja em troca de dinheiro, comida ou abrigo. Com a pandemia de Covid-19 essa suscetibilidade foi agravada com o isolamento social, pois a maioria dos casos acontecem no ambiente doméstico e familiar e é perpetrada por homens conhecidos pelas vítimas. Aliada à cultura machista e patriarcal, a situação torna a notificação compulsória um desafio maior. O estudo se justifica por identificar e analisar a produção acadêmica sobre as notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes durante a Pandemia. Objetivo: Compreender a influência da pandemia de Covid-19 no Brasil quanto à violência sexual contra crianças e adolescentes por meio de estudo de revisão. Metodologia: Elaboração de Revisão Sistemática de Literatura, cuja pergunta norteadora foi: “as violências sexuais contra crianças e adolescentes no Brasil resultariam da permanência histórica do machismo e patriarcalismo e que a desigualdade racial seria um determinante?”. Teve como critérios de inclusão: artigos na íntegra; em português e inglês; acesso livre; publicados entre 2020-2024. E como descritores: violência sexual; criança; adolescente; Covid-19; saúde pública; acolhimento; estudo de caso; Psicologia; interseccionalidade. Foram exclusos: resumos, teses e dissertações, livros e capítulos de livro. Resultados: Aplicados os filtros foram analisados 13 artigos, destes 7 do Brasil. a) 38,4% demonstraram o despreparo de delegacias e setores de registro de ocorrências, como os hospitais, para atender ao público de maneira segura que evitasse a contaminação e a revitimização. b) 61,5% evidenciaram a problemática global das populações de risco em tempos de crise, sobretudo contra crianças e adolescentes negras e do sexo feminino. Considerações finais: O silenciamento é agravado em momentos críticos de sofrimento coletivo, mantendo o tabu. Este, aliado à pandemia, agravou e dificultou ainda mais identificar, notificar e acompanhar os casos de violência sexual. Investir em formação continuada pode estimular a notificação, sem a qual, agudiza-se o racismo estrutural e a cronificação das vítimas de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Psicologia. Interseccionalidade.

ENTRE O AMOR E O ABUSO: MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA POR PARCEIROS ÍNTIMOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Thalissa Cristina Silva Pereira, Giovana Santos Lima, Mayra De Sa Galdiano, Ailton De Souza Aragao

RESUMO: Introdução: A violência de gênero é constantemente sustentada pela ideologia patriarcal e machista, e que define, reforça a performance e a manutenção de papéis de gêneros masculinos, socializando o homem como detentor do poder, e mulheres, como dignas de submissão. o sexismo predomina na formação das estruturas sociais e impacta significativamente o domínio afetivo, e se intensifica quando o abusador pertence ao ciclo social da vítima. Dessa forma, sustentar debates sobre a opressão de gênero envolve compreender os diversos impactos e suas proporções em contextos divergentes ao interseccionar essas vivências às questões sociais, econômicas e raciais. Objetivo: Compreender a relevância das redes pessoais significativas nas vivências de mulheres vítimas de violência no decorrer da vida. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scielo, BVS Saúde, Pubmed, Pepsic, Psycinfo, Scopus e a Web of Science, utilizando os descritores “violência contra a mulher”, “serviços de saúde da mulher”, “apoio comunitário”, “apoio social”, “sistema de apoio psicossocial”, “redes comunitárias”, “Psicologia” e “ papel de gênero” cadastrados no DeCS/MeSH e empregando o operador booleano AND e OR. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português ou inglês, entre 2022 e 2024 e disponibilizados de forma gratuita. Utilizamos a plataforma Rayann para organizar o processo. Resultados: Dentre os 831 artigos inicialmente encontrados, 7 estudos atenderam todos os critérios de inclusão. A leitura integral evidenciou que a tipologia de violência com maior prevalência foi a cometida por parceiro íntimo (VPI). É possível relacionar esse fato com a distinta socialização dos homens e das mulheres sobre a perspectiva de amor romântico e dos papéis a serem desempenhados nos relacionamentos amorosos. Considerações finais: O amor romântico é fruto de idealizações construídas no imaginário coletivo, acobertando o fato que as relações são construídas em um mundo desigual, assim, o abuso por parceiros íntimos reafirma a estrutura hierárquica desigual historicamente perpetuada pela sociedade, evidenciando que o próprio ciclo íntimo da vítima pode ser perpetuador de violências.

PALAVRAS-CHAVE: Maus-tratos. Gênero. Apoio social.

O RETORNO DA TUBERCULOSE INFANTIL EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Leandra Araújo, Bruna Caroline Gomes Barros, Mayne Gabriely Souza Barbosa, Sofia Scalone Falbo Di Cavalcanti

RESUMO: Introdução: A tuberculose (TB) é uma infecção causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis, sendo um dos principais órgãos acometidos o pulmão, entretanto pode apresentar outras particularidades de acordo com cada paciente, dificultando o diagnóstico preciso e aumentando a subnotificação. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, é considerado um problema de saúde pública com ênfase na população que vive socialmente vulnerável, em que fatores de acesso limitado à saúde, moradia precária, aglomeração, baixa escolaridade e até falta de desinformação favorecem a disseminação dessa doença em contextos vulneráveis. Objetivo: Analisar o retorno e os fatores associados à reemergência da TB infantil nas áreas de vulnerabilidade social, bem como seus impactos socioeconômicos. Metodologia: Para embasar teoricamente a pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando a combinação de descritores e operadores booleanos: “Tuberculose infantil” e “Vulnerabilidade social”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados no intervalo de tempo entre 2020 até junho de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com os textos completos gratuitos, já os critérios de exclusão foram os estudos que divergiam do foco da pesquisa, como publicações relacionadas a adultos, e não por crianças. Por fim, foram utilizados 6 artigos. Resultados: O principal fator associado à volta de casos de tuberculose infantil foi a hesitação vacinal, motivada pela disseminação de informações ausentes de veracidade nos veículos de comunicação não tradicionais. Nos estudos analisados, indicadores sociais que expressavam as condições de vida da população que pudessem estar associados à manutenção da cadeia de transmissão da tuberculose no território brasileiro foram considerados. Os impactos socioeconômicos da TB em crianças e adolescentes englobam aumento da pobreza, estigmatização, separação familiar, piora nutricional e perda de oportunidades educacionais. Nesse sentido, esse grupo etário não precisa ser infectado para sofrer as consequências da disseminação. Considerações Finais: A tuberculose infantil está ressurgindo com maiores índices em áreas de vulnerabilidade. Os impactos da tuberculose infantil vão além do adoecimento, atingindo dimensões como o empobrecimento e exclusão social. Medidas e estratégias de proteção social sustentáveis são cruciais para mitigar as consequências socioeconômicas da TB entre a população pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose pediátrica. Desigualdades. Fragilidade socioeconômica.

EFEITOS DA PRESSÃO POSITIVA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras, Marcus Cesar Silva De Morais, Márcia Cardinalle Correia Viana, Glenda Mariano De Queiroz Silva, Romina Andrea De Arruda Mourão, Laura Monteiro De Castro Braz, Talysson Pinho Coutinho

RESUMO: Introdução: A insuficiência cardíaca é uma condição ligada a ineficiência do coração em bombear sangue de forma adequada. A utilização da ventilação não invasiva com pressão positiva tem sido considerada uma abordagem terapêutica para melhorar a oxigenação e reduzir o esforço respiratório em pacientes com a doença. Objetivo: Avaliar os efeitos fisiológicos e clínicos da aplicação da pressão positiva em pacientes com insuficiência cardíaca. Metodologia: o estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com as palavras-chave “pressão positiva”, “ventilação não invasiva” e “insuficiência cardíaca”. Foram incluídos artigos originais de livre acesso, publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Demais estudos que não atenderam aos critérios foram devidamente excluídos da análise. Resultados: Dentre os critérios aplicados, foram encontrados 12 estudos. Os estudos indicaram que a VNI auxilia na melhora da oxigenação, redução do trabalho respiratório e da frequência cardíaca. Além disso, estudos apontaram que a pressão positiva pode gerar um aumento na fração de ejeção do ventrículo esquerdo em pacientes com IC crônica. Em situações agudas, como no caso do edema agudo de pulmão, a aplicação de pressão positiva provou-se reduzir a necessidade de intubação orotraqueal e na melhora de sintomas como dispneia e fadiga. Em casos de testes funcionais, observou-se que houve aumento na distância percorrida no teste de caminhada, o que sugere uma melhora na capacidade funcional. Entretanto, alguns estudos apontaram que é preciso cautela em pacientes com disfunção ventricular direita grave devido aos efeitos hemodinâmicos da pressão positiva. Conclusão: A ventilação com pressão positiva, quando bem indicada, é uma estratégia terapêutica segura e eficaz no manejo da insuficiência cardíaca. No entanto, sua aplicação deve ser individualizada, considerando a gravidade da doença, parâmetros hemodinâmicos e tolerância do paciente ao método. Estudos futuros precisam explorar a padronização dos protocolos para otimizar seus efeitos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Suporte ventilatório. Ventilação mecânica não invasiva. Disfunção cardíaca.

DINAMOMETRIA COMO FERRAMENTA DE PRECISÃO PARA O ATLETA MASTER: UM RELATO SOBRE FORÇA E LONGEVIDADE ESPORTIVA

Emanuel Davi Farias Ribeiro, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Marilia Salete Tavares, Renata Rodrigues Teixeira De Castro, Daniel Joppert, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: O envelhecimento ativo está relacionado à manutenção da autonomia e da capacidade funcional em indivíduos idosos. Em atletas máster, que mantêm rotinas intensas de treinamento e competições, é fundamental o monitoramento sistemático de variáveis fisiológicas e funcionais para detecção precoce de alterações que possam comprometer o desempenho e a saúde musculoesquelética. Mesmo sem sintomas aparentes, desequilíbrios musculares podem evoluir silenciosamente e aumentar o risco de lesões. Ferramentas tecnológicas como a dinamometria isométrica contribuem para avaliações detalhadas e seguras, permitindo intervenções individualizadas e assertivas. Objetivo: Relatar o caso de uma atleta máster de handebol com histórico de atuação na seleção brasileira, avaliando a força muscular dos membros inferiores e os impactos de um desequilíbrio funcional identificado por meio de dinamometria isométrica com o aparelho Kinology. Metodologia: Relato de caso de uma paciente de 60 anos, praticante regular de musculação, spinning e caminhadas. Foram aferidos sinais vitais (IMC: 24,2 kg/m²; PA: 110x70 mmHg; FC repouso: 68 bpm; Duplo Produto: 7.480). A dinamometria isométrica foi realizada com o equipamento Kinology, avaliando a razão flexor/extensor (I/Q) dos membros inferiores e comparando-se aos valores estimados para a idade. A paciente apresentava histórico de discopatia lombar (L4-L5) e discreta discrepância de 1 cm entre os membros inferiores. Resultados: Foi observada razão I/Q de 127,6% no membro inferior esquerdo (19,4 kg flexor / 15,2 kg extensor) e 80,2% no membro inferior direito (14,6 kg flexor / 18,2 kg extensor), com assimetrias de 24,7% na flexão e 16,5% na extensão de quadril. A bioimpedância revelou massa magra de 7,75 kg no MIE e 7,71 kg no MID, com massa muscular esquelética total de 28,4 kg (110% do ideal). A paciente não apresentava queixas clínicas, mas a avaliação funcional detalhada permitiu identificar desequilíbrios musculares. Conclusão: A dinamometria isométrica mostrou-se eficaz na detecção precoce de assimetrias musculares não evidentes clinicamente. Essa abordagem é essencial para orientar ajustes na prescrição de exercícios, prevenir lesões e manter a funcionalidade de atletas máster ao longo do envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Dinamometria manual. Treinamento de força. Atleta.

BARREIRAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PESSOAS TRANS NO BRASIL: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras

RESUMO: INTRODUÇÃO: A população transgênera enfrenta múltiplas barreiras ao buscar atendimento no SUS, que vão desde o despreparo de profissionais até a discriminação institucionalizada. Esses obstáculos comprometem a efetividade do sistema de garantir um cuidado integral, equitativo e humanizado a essa população. OBJETIVO: analisar os principais obstáculos enfrentados por pessoas trans no acesso aos serviços de saúde pública no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, ResearchGate e LILACS com as palavras-chave “políticas públicas” “saúde trans” “população transgênero” “sistema único de saúde”. Foram incluídas publicações científicas e documentos oficiais, artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas publicados entre 2010 e 2025, em português, inglês e espanhol, que fossem de acesso gratuito. RESULTADOS: Dentre os 12 estudos encontrados, todos citaram que o acesso à saúde para essa população é marcado por negligência, violências simbólicas, uso incorreto do nome social e recusa de atendimento. Além disso, há escassez de serviços especializados, especialmente fora dos grandes centros urbanos, o que dificulta o acompanhamento hormonal e a realização de cirurgias de afirmação de gênero. Muitos profissionais de saúde demonstram desconhecimento das necessidades específicas da população trans, o que compromete a qualidade do cuidado prestado e reforça a exclusão. CONCLUSÃO: Embora existam políticas públicas que representem esses avanços, sua aplicação é considerada limitada. Tendo a falta de investimentos em capacitação, estruturação de serviços e mecanismos de fiscalização. Portanto, para superar essas barreiras exige não apenas políticas públicas, mas também uma mudança cultural no sistema de saúde, com foco em respeito, acolhimento e valorização da diversidade de identidades de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Política de saúde. Pessoas transgênero. Equidade em saúde.

DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras

RESUMO: INTRODUÇÃO: A população LGBTQIA+ enfrenta diversas barreiras relacionadas à vulnerabilidade social e à discriminação institucional, especialmente nas áreas de saúde, segurança e reconhecimento legal. Apesar de avanços, como a retificação de nome e gênero e leis específicas para a proteção das pessoas trans, essas conquistas ainda não evitam a violência estrutural que resulta na morte de milhares de pessoas dessa comunidade. OBJETIVO: Compreender os desafios e potencialidades das políticas públicas direcionadas à população LGBTQIA+ no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e ResearchGate com as palavras-chave "políticas públicas" "população LGBTQIA+" "saúde trans". Foram incluídas publicações científicas e documentos oficiais, artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas publicados entre 2008 e 2025, em português e inglês, que fossem de acesso gratuito. RESULTADOS: Dentre os 6 estudos encontrados, revelou-se que, apesar da existência de políticas públicas como o Programa Brasil Sem Homofobia e a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, a implementação é marcada por instabilidade, ausência de respaldo institucional e resistências ideológicas. A falta de articulação entre os entes federativos, somada à presença de preconceito e estigmatização nos serviços de saúde e segurança pública, compromete tanto o acesso quanto a qualidade do atendimento. Observa-se ainda a reprodução de práticas patologizantes, especialmente direcionadas às pessoas trans, além de uma carência significativa na formação e acolhimento por parte dos profissionais. CONCLUSÃO: Portanto, as políticas públicas destinadas à população LGBTQIA+ no Brasil ainda apresentam fragilidade, desigualdade na aplicação e são fortemente influenciadas por disputas ideológicas e resistências institucionais. Para promover a equidade de forma efetiva, é necessário investir na formação continuada de profissionais, garantir financiamento estável e fomentar uma gestão articulada entre os entes federativos, movimentos sociais e instituições acadêmicas, assegurando o respeito à diversidade e à promoção dos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas sociais. Acesso à saúde. Equidade de gênero.

IMPACTO DO MEDO DE CAIR NA VULNERABILIDADE PARA QUEDAS FUTURAS EM IDOSOS

Júlia Amaral De Almeida, Marilia Salete Tavares, Madson Da Silva Matos, Maria Da Penha Laprovita, Daniel Joppert, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Adrianadaniel Da Silva, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: As quedas de idosos são um grave problema de saúde pública, pois aumentam o risco de fraturas, contusões e hospitalizações prolongadas. Em 2023, a Sociedade Brasileira de Trauma Ortopedia registrou cerca de 106.000 atendimentos hospitalares por quedas de pessoas com 60 anos ou mais no Sistema Único de Saúde. Objetivo: Analisar como o medo de cair influencia o risco de quedas recorrentes em idosos. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025 que analisam a relação entre o histórico de quedas, medo de cair novamente e a vulnerabilidade a novos episódios. Resultados: Após pesquisas e análise de elegibilidade, foram incluídos 10 estudos. Muitos idosos que sofrem quedas desenvolvem medo de cair novamente, esses eventos contribuem para maior vulnerabilidade física e emocional, redução da autonomia, o que gera insegurança, reduz o envolvimento em atividades físicas e favorece a imobilidade. Esse quadro contribui para perda de massa muscular, comprometendo equilíbrio e força, aumentando a probabilidade de novas quedas. Além do aspecto psicológico, o tempo de repouso para a recuperação da queda influencia negativamente, pois a inatividade acelera a perda de massa e força muscular e prejudica a coordenação motora. Diversas condições clínicas comuns nessa faixa etária como: doenças crônicas, uso de múltiplos medicamentos e alterações sensoriais na visão e audição, tornam o equilíbrio instável dificultando a recuperação. Após a queda, os idosos podem apresentar alterações no padrão de marcha, diminuição do tempo de reação e dificuldades no controle postural, o que contribui para um estado de maior fragilidade. Neste contexto, é necessário não apenas tratar as consequências da queda, mas principalmente, prevenir a ocorrência de novos episódios. Estratégias como a prática de exercícios físicos adaptados, adequações no ambiente domiciliar e acompanhamento psicológico após uma queda mostram-se eficazes na redução do risco de quedas. Conclusão: As quedas prévias estão fortemente associadas ao medo de cair, que, por sua vez, leva à redução da atividade física e ao comprometimento da força muscular e equilíbrio, contribuindo para um maior risco de quedas recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Quedas. Mobilidade.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-CIRURGIA DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras

RESUMO: INTRODUÇÃO: A cirurgia de afirmação de gênero representa um marco na trajetória de pessoas transgênero. É a partir dela que se há o alinhamento entre identidade de gênero e corpo físico. Porém, o pós-operatório das cirurgias pode conter desafios relacionados à função pélvica, sensibilidade e qualidade de vida. A fisioterapia pélvica surge como uma estratégia para a reabilitação, em que pode auxiliar na recuperação funcional, prevenção de complicações e promoção do bem-estar físico e emocional. OBJETIVO: Analisar o papel da fisioterapia pélvica na reabilitação de pacientes submetidos à cirurgia de afirmação de gênero. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS com as palavras-chave “fisioterapia pélvica“, “pessoas transgênero”, “pós-cirurgia”. Foram incluídos documentos oficiais, artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol que fossem de acesso gratuito. Estudos que não se enquadraram nos critérios foram devidamente excluídos. RESULTADOS: Dentre os 8 estudos encontrados, a fisioterapia pélvica demonstrou ser eficaz na melhora da força e controle dos músculos do assoalho pélvico. Também é considerado uma forma de prevenção de disfunções urinárias e prolapsos. A reeducação sensorial provou-se auxiliar na recuperação da sensibilidade genital, que ajuda na função sexual. O acompanhamento especializado também mostrou ser positivamente eficaz no enfrentamento de dores crônicas e na adaptação psicossocial dos pacientes, o que ajuda a promover uma maior qualidade de vida e satisfação com os resultados cirúrgicos. CONCLUSÃO: A fisioterapia pélvica é uma intervenção fundamental no cuidado pós-operatório de pacientes transgênero, pois potencializa a recuperação funcional e emocional após a cirurgia de afirmação de gênero. Sua inclusão nos protocolos de reabilitação deve ser incentivada para assegurar resultados clínicos otimizados e uma melhor qualidade de vida para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios do Assoalho Pélvico. Fisioterapia. Identidade de Gênero.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras

RESUMO: INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é uma condição em que há uma perda involuntária de urina, que afeta significativamente a qualidade de vida. Muito prevalente em mulheres na menopausa, estudos indicam que a diminuição dos níveis de estrogênio neste período ocasiona o enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico e alterações no tecido conjuntivo, que contribuem para comprometer a continência urinária. A fisioterapia pélvica surge como uma alternativa conservadora e eficaz para o tratamento da IU, com a reabilitação da função muscular e o controle urinário. OBJETIVO: Compreender a atuação da fisioterapia pélvica no tratamento da incontinência urinária em mulheres na menopausa. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chave “fisioterapia pélvica”, “incontinência urinária”, “mulheres na menopausa”. Foram incluídas publicações científicas, artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas, publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês que fossem de acesso gratuito. RESULTADOS: Dentre os 15 estudos encontrados, evidencia-se que a fisioterapia pélvica, por meio de exercícios de fortalecimento muscular, biofeedback e eletroestimulação ajuda a promover uma melhora na força e resistência do assoalho pélvico. Pacientes submetidos a esses tratamentos apresentaram redução dos episódios de perda urinária e, com isso, há melhora na qualidade de vida, autoestima e autonomia. Além disso, o tratamento considerado conservador apresentou alta taxa de adesão e baixo índice de efeitos colaterais. CONCLUSÃO: A fisioterapia pélvica é considerada uma abordagem eficaz, segura e não invasiva para o manejo da incontinência urinária em mulheres na menopausa. Os protocolos fisioterapêuticos contribuem para a reabilitação funcional do assoalho pélvico, que gera alívio dos sintomas e melhora do bem-estar das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa. Reabilitação. Assoalho Pélvico.

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras

RESUMO: INTRODUÇÃO: A endometriose é uma patologia ginecológica crônica que possui a presença de tecido endometrial externo à cavidade uterina. Essa condição gera dor pélvica intensa, dismenorreia, dispareunia e sintomas urinários ou intestinais. A fisioterapia pélvica tem se mostrado uma abordagem promissora, já que atua na melhora do tônus muscular, relaxamento dos músculos do assoalho pélvico e no alívio da dor crônica associada. OBJETIVO: Analisar os efeitos da intervenção da fisioterapia pélvica na redução da dor e na melhora da qualidade de vida de mulheres com diagnóstico de endometriose. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, ResearchGate e LILACS, utilizando as palavras-chave “fisioterapia pélvica”, “endometriose” e “dor pélvica”. Foram incluídas publicações científicas, artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas, publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, de acesso gratuito. Critérios de inclusão abrangeram estudos que abordassem a intervenção da fisioterapia pélvica no manejo da endometriose, com foco na redução da dor e melhoria da qualidade de vida. RESULTADOS: Dentre os 5 estudos encontrados, provou-se que após 10 semanas de intervenção fisioterapêutica, houve uma redução significativa na intensidade da dor pélvica, com a média da Escala Visual Analógica (EVA) diminuindo de 7,2 no pré-tratamento para 3,5 no pós-tratamento ($p < 0,001$). Além disso, houve melhora significativa nos domínios do questionário Endometriosis Health Profile-30 (EHP-30), especialmente nas áreas relacionadas ao bem-estar físico, emocional e à capacidade para realizar atividades diárias, o que reflete uma melhora geral na qualidade de vida das participantes. As pacientes também relataram redução na frequência e intensidade das crises dolorosas, maior conforto durante as relações sexuais e melhor controle das funções urinárias. CONCLUSÃO: A fisioterapia pélvica mostrou-se eficaz na redução da dor e na melhora da qualidade de vida de mulheres com endometriose. A abordagem integrada, que inclui técnicas de liberação miofascial, exercícios específicos e terapia manual, contribui para o alívio dos sintomas. Dessa forma, a fisioterapia pélvica deve ser considerada como parte do tratamento multidisciplinar da endometriose, ajudando a promover uma alternativa não invasiva e com impacto positivo na saúde física e emocional dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Crônica. Reabilitação. Saúde da Mulher.

FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA CONSTIPAÇÃO FUNCIONAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras

RESUMO: INTRODUÇÃO: A constipação funcional crônica (CFC) é uma condição comum caracterizada por evacuações infrequentes, esforço evacuatório excessivo e sensação de esvaziamento incompleto, sem causa orgânica aparente. Esse distúrbio afeta negativamente a qualidade de vida dos pacientes e pode estar associado à disfunção dos músculos do assoalho pélvico. Nesse contexto, a fisioterapia pélvica surge como uma abordagem terapêutica promissora e não invasiva. OBJETIVO: Analisar a eficácia da fisioterapia pélvica no tratamento da constipação funcional crônica. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, ResearchGate e LILACS, utilizando as palavras-chave: “fisioterapia pélvica”, “constipação funcional”, “disfunção do assoalho pélvico” e “biofeedback”. Foram incluídas publicações científicas e documentos oficiais, como artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas, publicadas entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo. RESULTADOS: Foram encontrados 134 artigos nas quatro bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos foram selecionados para análise. Os estudos indicaram que há uma melhora significativa dos sintomas de constipação após a intervenção com fisioterapia pélvica. Técnicas como biofeedback anorretal, eletroestimulação, exercícios de coordenação muscular perineal, educação sobre hábitos evacuativos e massagem abdominal mostraram eficácia na normalização da função intestinal. O biofeedback foi o recurso mais destacado, com taxas de sucesso superiores a 70% em diversos estudos, contribuindo para a reeducação motora e sensorial do assoalho pélvico. CONCLUSÃO: A fisioterapia pélvica é uma alternativa eficaz e segura no tratamento da constipação funcional crônica, promovendo a melhora dos sintomas, da função evacuatória e da qualidade de vida dos pacientes. Sua inserção em equipes multidisciplinares deve ser estimulada, e novos estudos são necessários para a padronização de protocolos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Constipação Intestinal. Distúrbios do Assoalho Pélvico. Biofeedback.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA DISFUNÇÃO ERÉTIL E NA DOR PÉLVICA CRÔNICA MASCULINAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lya Pinto Veras

RESUMO: INTRODUÇÃO: A disfunção erétil (DE) e a dor pélvica crônica (DPC) masculina são condições que afetam significativamente a saúde de homens em todo o Brasil. A DE é a incapacidade persistente de obter ou manter uma ereção para a atividade sexual, enquanto a DPC é definida como uma dor na região pélvica que persiste por mais de três meses, sem etiologia claramente identificada. As causas dessas condições podem ser multifatoriais e o sedentarismo, o estresse crônico, traumas, cirurgias urogenitais e disfunções musculares do assoalho pélvico estão associados ao seu desenvolvimento. OBJETIVO: analisar quanto às intervenções fisioterapêuticas na disfunção erétil e dor pélvica crônica em homens. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e PEDro, utilizando os descritores: “Disfunção Erétil”, “Dor Pélvica Crônica” e “Fisioterapia”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem intervenções fisioterapêuticas nas condições citadas. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 18 estudos que atendiam aos critérios de inclusão. RESULTADOS: Foram selecionados 18 estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados demonstram que a fisioterapia pode melhorar a função erétil e reduzir significativamente os sintomas de DPC. Técnicas como exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, liberação miofascial, eletroestimulação e treinamento com biofeedback têm mostrado resultados clínicos positivos, especialmente quando aplicadas de forma personalizada e contínua. No entanto, observou-se que muitos homens apresentam resistência em procurar ajuda especializada devido à vergonha, ao tabu e à falta de conhecimento sobre essas condições, o que resulta em subdiagnóstico e atrasos no tratamento. Essa pouca procura dificulta o reconhecimento precoce e a intervenção eficaz, que gera o agravamento do impacto na qualidade de vida desses pacientes. CONCLUSÃO: a fisioterapia representa uma ferramenta eficaz e segura no manejo da disfunção erétil e dor pélvica crônica em homens, sendo essencial que os profissionais estejam capacitados para identificar e tratar essas condições com abordagens baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Assoalho Pélvico. Dor Crônica.

COMPARATIVO ENTRE AS DIRETRIZES DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL E NA ITÁLIA: UM ESTUDO DESCRITIVO

Taciana Ferreira Da Fonseca, Karoline Sampaio Nunes Barroso, Yara Kellen Araújo Eduardo, Glenda Mariano De Queiroz Silva

RESUMO: INTRODUÇÃO: As diretrizes de rastreamento do câncer de mama diferem significativamente entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Na Itália, por exemplo, o rastreamento é organizado e sistemático, com convocações regulares de mulheres dentro da faixa etária de risco, o que contribui para maior adesão e redução da mortalidade. Já no Brasil, o rastreamento é oportunístico, ou seja, depende da iniciativa individual da paciente, o que compromete a detecção precoce e a eficácia do programa. Essas diferenças revelam características distintas nos sistemas de saúde e nos modelos de atenção preventiva adotados. OBJETIVOS: Comparar as diretrizes de rastreamento do câncer de mama adotadas no Brasil e na Itália, destacando semelhanças, diferenças e os impactos dessas abordagens na detecção precoce da doença. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo e comparativo, baseado em análise documental. Foram utilizados dados do Instituto Superior de Saúde da Itália, da Comissão Europeia (ECIBC) e de artigos científicos disponíveis na base PubMed. Para o Brasil, foram consideradas as recomendações oficiais do Ministério da Saúde como base de comparação. O foco da análise foi a comparação da faixa etária-alvo para o rastreamento mamográfico e a periodicidade recomendada. RESULTADOS: No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a mamografia a cada dois anos para mulheres de 50 a 69 anos, como estratégia de rastreamento populacional. Na Itália, a diretriz nacional também orienta o rastreamento bienal para mulheres na mesma faixa etária. Contudo, em algumas regiões italianas, essa faixa é ampliada para mulheres entre 45 e 74 anos, com periodicidade anual em casos clínicos específicos. A existência de variações regionais na Itália reflete maior autonomia organizacional e recursos disponíveis. CONCLUSÃO: As diretrizes italianas mostram-se mais abrangentes devido à estrutura organizada e ao suporte regionalizado dos programas de rastreamento. Já no Brasil, a abordagem centralizada e limitada a uma faixa etária específica reduz o impacto do rastreamento mamográfico. O estudo reforça a necessidade de avanços estruturais no sistema de saúde brasileiro, a fim de ampliar o acesso, a cobertura e a efetividade das estratégias de detecção precoce do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes. Saúde. Detecção precoce.

CONSUMO DE OXIGÊNIO E RESPOSTA CARDIOVASCULAR EM IDOSAS ATIVAS: ANÁLISE FISIOLÓGICA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Daniel Joppert, Renata Rodrigues Teixeira De Castro, Bernardo Brutt Joppert, Marilia Salete Tavares, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: O envelhecimento está associado à redução da capacidade funcional e à elevação da demanda cardiovascular mesmo em esforços leves. A prática regular de exercício físico é reconhecida como estratégia protetora, mas há escassez de dados que analisem a resposta ventilatória e hemodinâmica em idosas fisicamente ativas em programas públicos de saúde. Partiu-se da hipótese de que essas mulheres preservam desempenho funcional adequado, embora o avanço da idade possa acentuar diferenças na eficiência cardiorrespiratória. Objetivo: Analisar o consumo de oxigênio e a resposta cardiorrespiratória em repouso, durante e após esforço físico submáximo, em idosas ativas participantes de programa público de atividade física, comparando os subgrupos de 60–69 anos e 70–80 anos. Metodologia: Estudo transversal (CAAE: 67496423.6.0000.8044) com 42 idosas (67,7 ±6,0 anos), submetidas à medida direta do VO_2 de repouso (VO_2rep), estimativa indireta por equação de Mifflin-St Jeor, e monitoramento cardiorrespiratório em três fases: repouso, exercício (teste de marcha estacionária de 2 minutos) e recuperação. Foram avaliadas variáveis como frequência cardíaca (FC), ventilação minuto (VE), volume corrente (VC), duplo produto (DP) e consumo de oxigênio miocárdico (MVO_2). Resultados/Discussão: O VO_2rep médio foi de 1,96 ±0,40 mlO_2/kg/min, enquanto a estimativa pela equação superestimou em 28,3%, com correlação fraca (r = 0,3178). Durante o exercício, o VO_2 aumentou 308%, atingindo 7,86 ±2,13 mlO_2/kg/min, com elevação de 50% na FC e DP de 17608 bpm.mmHg. O grupo de 70–80 anos apresentou maior sobrecarga pressórica e menor eficiência ventilatória. Na recuperação, observou-se redução de 48% no VO_2 e 20% na FC no primeiro minuto. A SpO_2 permaneceu estável. O percentual de gordura correlacionou-se negativamente com o VO_2rep, sobretudo no grupo mais velho, enquanto a massa muscular esquelética apresentou tendência positiva. Conclusão: Idosas ativas demonstraram preservação funcional e recuperação eficiente, com menor eficiência cardiovascular entre as mais velhas. A superestimação do VO_2 por equações reforça a importância da avaliação direta, e os achados indicam a necessidade de prescrição individualizada para otimizar a segurança e os benefícios do exercício no envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento ativo. Resposta cardiovascular. Capacidade funcional.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A UM PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS - RELATO DE CASO

Helley Adamastor Ramalho Dias, Samara Simões Alves Pinto, Ana Caruline, Andréa Batista Monteiro De Morais Duarte, Gita Soares De Alencar Ramalho, Kyara Coeli Soares Ribeiro, Luana Patrícia Marmitt, Petr Soares Alencar, Yohanne Alves Costa, Marcos Freitas Cordeiro

RESUMO: INTRODUÇÃO: A inclusão social, o acesso a saúde é um direito de todos, principalmente de pessoas com necessidades especiais (cognitivas ou físicas) que necessitem de auxílio para realizar suas tarefas. Em relação a higiene pessoal, a saúde bucal nesse grupo da população, é prejudicada, devido a dificuldade em realizar os cuidados de higiene oral sozinhos ou depender de cuidadores que desconhecem os manejos adequados. Em meio ao crescente problema, os profissionais da odontologia estão se especializando para oferecer atendimento adequado para esses pacientes, minimizando doenças e patologias bucais. OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo principal relatar o atendimento a uma paciente com necessidades especiais em um consultorio odontológico. METODOLOGIA: M.L.G.R, 78 anos e 10 meses, sexo feminino, atendida em uma unidade de tratamento odontológico, chegou deambulando, com dificuldade, sendo conduzida pelas filhas. Apresentava alteração cognitiva, não respondendo ao chamado e apresentando ligeiro tremor em extremidades dos membros superiores. Portadora de Alzheimer e Parkinson, tomava alguns medicamentos, mas não lembrava quais, fazia uso de prótese parcial removível há mais de 15 anos sem realizar troca ou ajuste de adaptação. Ao exame físico extraoral apresentava limitação de abertura de boca e intraoral, foram observadas alterações sugestivas de doença periodontal crônica com necessidade de exodontia. Foram realizados exames como hemograma e parecer cardiológico, para garantir a segurança durante os procedimentos. A colaboração das filhas foi essencial para o sucesso do atendimento, reforçando o papel essencial da família no processo terapêutico. DISCUSSÃO: O relato de caso destaca a importância do atendimento odontológico especializado a pacientes com necessidades especiais, evidenciando os desafios e cuidados necessários para proporcionar uma assistência eficaz e humanizada. CONCLUSÃO: Este caso reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e o acesso à saúde bucal para todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Odontológico. Paciente com deficiência. Saúde bucal.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM ANTROPOLOGIA DA SAÚDE PARA O ENSINO - APRENDIZAGEM

Isabele Maria De Souza Carvalho

RESUMO: Introdução: A monitoria é uma atividade acadêmica em que discentes já concludentes de uma determinada disciplina, ajudam o docente no desenvolvimento da mesma durante um período; a sua proposta é auxiliar o docente na realização das atividades e ser um suporte para os estudantes. Objetivos: o objetivo da monitoria é desenvolver habilidades na área da docência, aprofundar conhecimentos na disciplina em que está sendo monitor, além de melhorar a comunicação. Metodologia: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, vivenciado no período de Setembro à Dezembro de 2024, por meio da monitoria de Antropologia da saúde; os procedimentos metodológicos utilizados foram suporte nas visitas técnicas e ao docente, com o público alvo sendo os discentes do primeiro período de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. Resultados: A monitoria foi uma medida contributiva na retirada de dúvidas dos alunos sobre diversos aspectos da disciplina, permitiu um aperfeiçoamento dos conhecimentos da monitora a respeito das áreas temáticas da Antropologia e no desenvolvimento de habilidades comunicativas, a partir do apoio ao ensino - aprendizagem. Por meio da monitoria, foi possível viabilizar um ambiente favorável para a troca de conhecimentos e ser um elo entre o docente e os alunos, o que contribui muito na compreensão do conteúdo ministrado. Conclusão: Diante do exposto, é possível verificar que a monitoria em antropologia da saúde é uma maneira eficaz de desenvolver habilidades interpessoais, servir como reforço acadêmico e enriquece os conhecimentos, haja vista que além de criar um ambiente seguro para a troca de conhecimentos, a monitoria também favorece o protagonismo do aluno monitor e o aprendizado colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Saúde. Aprendizagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ZOONOSES: ESTRATÉGIAS, EFETIVIDADE E LACUNAS NA LITERATURA BRASILEIRA

Andrey Fillipe França Sousa

RESUMO: As zoonoses representam um importante desafio para a saúde pública no Brasil, exigindo ações contínuas de prevenção, controle e informação. A educação em saúde surge como ferramenta essencial para conscientização da população sobre os riscos associados às doenças transmitidas entre animais e humanos. Este trabalho teve como objetivo analisar as principais estratégias de educação em saúde voltadas às zoonoses descritas na literatura brasileira, avaliando sua efetividade e identificando lacunas que possam orientar futuras intervenções. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e BVS, com artigos publicados entre 2013 e 2023. Os descritores utilizados incluíram “educação em saúde”, “zoonoses” e “Brasil”. Foram selecionados 28 estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Os resultados revelaram que campanhas educativas em escolas, unidades de saúde e por meio de visitas domiciliares são as estratégias mais relatadas, sendo geralmente conduzidas por equipes multiprofissionais da atenção básica, incluindo médicos veterinários. A maioria dos estudos aponta resultados positivos quanto ao aumento do conhecimento da população sobre formas de prevenção, especialmente em relação à raiva, leishmaniose e leptospirose. No entanto, observou-se a ausência de avaliações de longo prazo sobre o impacto dessas ações na mudança de comportamento e na redução da incidência das doenças. Além disso, identificou-se escassez de produções voltadas à abordagem intersetorial e à integração da saúde única como base para programas educativos. Conclui-se que, embora haja iniciativas relevantes no campo da educação em saúde sobre zoonoses, ainda persistem desafios quanto à padronização de metodologias, à avaliação de efetividade e à produção científica sobre outras zoonoses negligenciadas. Fortalecer a atuação interprofissional e a vigilância em saúde com enfoque educativo contínuo é fundamental para promover maior conscientização e prevenção dessas enfermidades no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Saúde única. Vigilância sanitária.

APLICABILIDADE DA TERAPIA MUSICAL NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

Ítalo Rodrigues Lopes

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta a comunicação, comportamento e interação social, tornando essencial a busca por intervenções terapêuticas complementares. A estimulação sonora tem sido explorada por seu impacto positivo na promoção do bem-estar e no desenvolvimento de habilidades. Este estudo investiga sua aplicabilidade na enfermagem, considerando contribuições para a assistência e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com TEA. A pesquisa se justifica pela necessidade de estratégias inovadoras que complementem os tratamentos convencionais e promovam uma abordagem integral. OBJETIVO: Analisar a eficácia da estimulação sonora como intervenção terapêutica para pessoas com TEA, sob a perspectiva da enfermagem. METODOLOGIA: Revisão de literatura baseada em fontes científicas como PubMed, SciELO e Google Scholar, priorizando publicações dos últimos dez anos. Foram examinados artigos sobre métodos de aplicação, resultados observados e diretrizes de órgãos reguladores da saúde. Além disso, foram analisadas estratégias musicais específicas e seus impactos no comportamento e na comunicação de pacientes com TEA. RESULTADOS: A estimulação sonora apresenta benefícios significativos para indivíduos com TEA, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e comportamentais. Técnicas como o uso de instrumentos musicais, canto e escuta direcionada promovem redução da ansiedade, aprimoramento da interação social e fortalecimento da comunicação. O enfermeiro desempenha papel essencial no planejamento, execução e ajuste das intervenções, garantindo que sejam adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A estimulação sonora se revela uma abordagem promissora no cuidado a indivíduos com TEA, contribuindo para sua adaptação e bem-estar. A integração dessa terapia na enfermagem fortalece um modelo de atenção holístico e centrado na pessoa. O investimento na capacitação contínua dos enfermeiros e na colaboração interdisciplinar é fundamental para maximizar os benefícios dessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Estímulos sensoriais. Desenvolvimento. Cuidado integral.

A MONITORIA ACADÊMICA NA SIMULAÇÃO DO OSCE DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Cabral Gomes De Mattos, Lara Kelly Gomes Oliveira, Lívia Quintino De Macedo, Thalyta Sousa De Oliveira, Helley Adamastor Ramalho Dias, Maria Jeanne De Alencar Tavares, Petr Soares Alencar, Francisca Cacia Fernandes, Gita Soares De Alencar Ramalho, Kyara Coeli Soares Ribeiro

RESUMO: INTRODUÇÃO: A simulação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma ferramenta eficaz na formação médica por aproximar o estudante da prática clínica de forma segura e orientada. Por meio de cenários altamente realistas, que reproduzem situações comuns da prática médica com o uso de atores treinados, a atividade promove a avaliação integrada do raciocínio clínico, de habilidades técnicas, comunicativas e comportamentais, além de estimular o desenvolvimento da tomada de decisão sob estresse. Ademais, a participação de monitores acadêmicos enriquece a atividade, contribuindo com a organização e incentivando o desenvolvimento de competências como docência, trabalho em equipe e resolução de problema. OBJETIVO: Descrever a experiência dos monitores acadêmicos de Saúde da mulher durante a simulação do OSCE em Ginecologia e Obstetrícia, destacando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, realizado em abril de 2025, no Laboratório de Habilidades e Simulações (LHS) da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ). A atividade foi conduzida por seis monitores e contou com a participação de 42 alunos do 6º período do curso de Medicina. Cada discente foi avaliado em duas estações clínicas simuladas: uma com um caso de Tricomoníase e outra de Descolamento Prematuro de Placenta (DPP). As instruções estavam afixadas à porta, e os alunos tinham oito minutos para realizar a tarefa proposta. A simulação contou com atores previamente treinados, orientados a responder apenas ao que fosse perguntado, evitando interferências. Ao final, os discentes receberam feedback individual sobre seu desempenho. RESULTADOS: Os monitores consideraram a experiência positiva, destacando avanços na comunicação, maior segurança na avaliação e melhor domínio dos conteúdos abordados. A atividade também favoreceu o desenvolvimento da postura profissional e da habilidade de fornecer feedback claro e construtivo. O contato com os alunos estimulou reflexões sobre a prática clínica e reforçou a importância da empatia e da escuta ativa no processo médico, tornando o aprendizado mais completo e colaborativo. CONCLUSÃO: A simulação do OSCE se mostrou eficaz tanto para os alunos quanto para os monitores, promovendo aprendizado mútuo e fortalecendo competências práticas e humanas na formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa. Raciocínio clínico. Saúde da mulher.

IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NOS RESULTADOS DE SAÚDE DE IDOSOS

Caio Thiago Sumber Da Silva, Erin Regina Ferreira Dos Santos

RESUMO: Introdução: A adesão do paciente ao tratamento é um pilar fundamental para o sucesso da farmacoterapia, contudo, o desconhecimento sobre os medicamentos frequentemente mina esse processo. Em populações mais velhas, a multimorbidade, caracterizada por duas ou mais condições crônicas, eleva a prevalência para 70% ou mais, resultando em polifarmácia. Essa complexidade, somada às alterações fisiológicas do envelhecimento, aumenta significativamente o risco de reações adversas aos medicamentos e a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), criando um ciclo desafiador para a efetividade do tratamento. Objetivo: Identificar a relação entre a polifarmácia e a ocorrência de reações adversas a medicamentos (RAM) em idosos, quantificando sua incidência e gravidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quantitativa. As plataformas de busca foram Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED. Os seguintes descritores foram utilizados: “Serviços Farmacêuticos”; “Polifarmácia”; e “Idosos”; organizados conforme a especificidade de cada plataforma. Após a leitura criteriosa dos estudos, foram utilizados 5 artigos que compõem a amostra final desta revisão, aplicando como critérios de inclusão: últimos 5 anos e artigos originais; bem como critérios de exclusão: artigos repetidos e fuga de foco. Resultados: A avaliação de pacientes hospitalizados revelou um cenário desafiador, com 88,3% apresentando pelo menos um Problema Relacionado a Medicamentos (PRM), predominantemente de necessidade/indicação. A polifarmácia era uma constante na admissão, afetando 93,3% dos pacientes, e 86,7% já utilizavam MPI. Alarmantemente, 71,7% dos indivíduos sofreram Eventos Adversos a Medicamentos ou Erros de Medicação. Contudo, a intervenção farmacêutica, demonstrou eficácia notável: 80,9% das recomendações farmacêuticas foram aceitas, e houve uma redução significativa no número de medicamentos em uso entre a admissão e a alta, resultando na diminuição da polifarmácia para 23,6% dos pacientes. O desconhecimento sobre a finalidade dos medicamentos também se destacou, com 40,4% dos idosos, sem saber a função de ao menos um de seus remédios. Conclusões: A elevada incidência de PRMs e polifarmácia em pacientes idosos, agravada pelo uso de MPI e desconhecimento sobre os medicamentos, é um desafio crítico. Contudo, a intervenção farmacêutica demonstra ser fundamental, otimizando a farmacoterapia e resultando em melhora significativa nos desfechos clínicos desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Multimorbidade. Farmacêutico. Idoso.

RECUPERAÇÃO E COMPLICAÇÕES NA TUBERCULOSE MAMÁRIA: UMA VISÃO GERAL

Maria Eduarda Cabral Gomes De Mattos, Lívia Quintino De Macedo, Maria Fernanda Alencar Arraes Coimbra Magalhaes, Lara Kelly Gomes Oliveira, Francisco Matheus Pereira Amorim, Mariane Leite Almeida, Thalyta Sousa De Oliveira, Sheila Ulisses Paiva

RESUMO: INTRODUÇÃO: A tuberculose continua sendo um problema de saúde pública global, especialmente em países em desenvolvimento. Embora a forma pulmonar seja a mais comum, manifestações extrapulmonares, como a mamária, também merecem atenção. Essa condição afeta predominantemente mulheres em idade reprodutiva e pode se apresentar de maneira semelhante a outras patologias mamárias, dificultando a suspeita clínica inicial. Em razão da sua baixa prevalência e dos desafios diagnósticos, tende a ser subdiagnosticada ou identificada tardiamente, o que pode comprometer a condução clínica e influenciar diretamente no desfecho das pacientes. OBJETIVO: Analisar a recuperação clínica de pacientes com tuberculose mamária e identificar as complicações mais frequentes. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com publicações de 2020 a 2024. Utilizaram-se os descritores “tuberculose”, “mama” e “complicações”, validados pelo DeCS. Foram incluídos estudos em português, inglês ou espanhol que abordavam prognóstico, tratamento e complicações da tuberculose mamária. Artigos duplicados ou sem relevância ao tema foram excluídos. RESULTADOS: A maioria das pacientes apresentou boa resposta clínica ao esquema RIPE (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol), com taxas de cura entre 80% e 90%, em que a regressão das lesões foi mais eficaz em casos com diagnóstico precoce e acompanhamento adequado. Em 10% a 20% dos casos ocorreram complicações como fístulas, abscessos, ulcerações e deformidades, especialmente em pacientes imunossuprimidas ou com diagnóstico tardio. Houve ainda confusão com câncer de mama em alguns casos, levando a cirurgias desnecessárias. Falhas na adesão ao tratamento e ausência de seguimento especializado também contribuíram para evolução desfavorável. Os estudos destacam a importância da suspeita clínica e da confirmação diagnóstica para evitar condutas invasivas. CONCLUSÃO: A forma mamária da doença causada pelo Mycobacterium tuberculosis, embora rara, exige alto grau de suspeição. O êxito terapêutico está relacionado à detecção precoce e ao seguimento rigoroso. A demora no diagnóstico eleva o risco de complicações graves, como deformidades e procedimentos invasivos indevidos. Além disso, confusões com câncer reforçam a importância da diferenciação adequada. Profissionais de saúde devem ser capacitados para considerar essa possibilidade clínica e, assim, evitar desfechos adversos, garantindo maior segurança e qualidade no cuidado prestado às pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção micobacteriana. Mama. Tratamento.

OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS EM ESTÉTICA E TERAPÊUTICA: A EFICÁCIA DA COMBINAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A E ÁCIDO HIALURÔNICO

Caio Thiago Sumber Da Silva, Erin Regina Ferreira Dos Santos, Maria Rita De Brito Santos

RESUMO: Introdução: O envelhecimento da pele é um processo complexo, intensificado pela exposição a fatores extrínsecos. Para combater esses sinais, a toxina botulínica tipo A (BTX-A) atua bloqueando seletivamente a contração muscular, enquanto o ácido hialurônico (AH), uma substância naturalmente presente na pele, é fundamental para manter a hidratação e a elasticidade. A combinação dessas abordagens oferece um caminho promissor para otimizar os resultados estéticos e terapêuticos. Objetivo: Identificar as indicações clínicas mais eficazes para a aplicação combinada desses dois agentes, analisando a melhora na qualidade da pele, redução de rugas e reposição de volume facial. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quantitativa. As plataformas de busca foram Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED. Os seguintes descritores foram utilizados: “Eficácia”; “Toxinas Botulínicas, Tipo A”; e “Ácido Hialurônico”; organizados conforme a especificidade de cada plataforma. Após a leitura criteriosa dos estudos, foram utilizados 5 artigos que compõem a amostra final desta revisão, aplicando como critérios de inclusão: últimos 5 anos e artigos originais; bem como critérios de exclusão: artigos repetidos e fuga de foco. Resultados: A combinação de toxina botulínica e ácido hialurônico demonstrou resultados multifacetados e altamente eficazes. Na região cervical, a técnica combinada resultou em um efeito lifting e melhora da qualidade da pele, com redução de linhas e flacidez (atingindo grau 1 em uma escala de 5 pontos) mantidos por até 120 dias. Adicionalmente, observou-se em três meses após o tratamento combinado com Dysport Botox + gel PROFhilo, a pele do grupo de intervenção, exibiu maior hidratação ($p < 0,001$) e espessura ($p = 0,028$), além de pontuações de melhora estética superiores. Por fim, a combinação também se mostrou eficaz na redução drástica do grau da acne, com casos graves caindo para 0% em ambos os grupos de AH reticulado e não reticulado, evidenciando a versatilidade e o potencial terapêutico dessa sinergia. Conclusões: A combinação demonstrou eficácia superior na otimização de resultados estéticos e terapêuticos. Observou-se melhora significativa na qualidade da pele e aumento da hidratação. Esses achados reforçam a sinergia entre os ativos, potencializando os efeitos clínicos em múltiplas indicações.

PALAVRAS-CHAVE: Harmonização Facial. Procedimentos Estéticos. Tratamento Integrado.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA CLÍNICA DA INDUÇÃO PERCUTÂNEA DE COLÁGENO NA REMODELAÇÃO DE CICATRIZES

Caio Thiago Sumber Da Silva

RESUMO: Introdução: O microagulhamento, ou terapia de indução de colágeno, tornou-se um procedimento cosmético amplamente utilizado para abordar cicatrizes atróficas de acne, visando melhorar a aparência da pele e promover seu rejuvenescimento geral. A formação de cicatrizes é um resultado natural do processo de cicatrização de feridas após lesões teciduais. No entanto, uma cicatrização prolongada ou anormal pode levar ao desenvolvimento de cicatrizes hipertróficas, que frequentemente causam desconforto como coceira e dor, além de possíveis deficiências funcionais e estéticas. Objetivo: Comparar os resultados obtidos com diferentes protocolos de microagulhamento na elasticidade tecidual da cicatriz. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quantitativa. As plataformas de busca foram Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED. Os seguintes descritores foram utilizados: “Indução Percutânea de Colágeno”; “Terapêutica”; e “Cicatriz”; organizados conforme a especificidade de cada plataforma. Após a leitura criteriosa dos estudos, foram utilizados 4 artigos que compõem a amostra final desta revisão, aplicando como critérios de inclusão: últimos 5 anos e artigos originais; bem como critérios de exclusão: artigos repetidos e fuga de foco. Resultados: Diante a análise dos artigos, estes estudos exploraram a eficácia de diversas abordagens, comparando o microagulhamento simples com o microagulhamento combinado com insulina, além de considerar a eletrofotobiomodulação e a indução percutânea de colágeno. Inicialmente, 40% dos casos em ambos os grupos de microagulhamento apresentavam graus severos de cicatriz, um número que, de forma promissora, reduziu para 0% na quarta sessão para ambos os métodos. No entanto, a combinação com insulina destacou-se, com 63,3% dos pacientes atingindo melhora de Grau III (50-75%), em contraste com os 66,7% sem melhora no grupo de microagulhamento simples. Adicionalmente, a eletrofotobiomodulação demonstrou a maior redução nas cicatrizes (76,31% na Escala de Cicatrizes de Vancouver), enquanto a indução percutânea de colágeno apresentou a menor (20,53%). Conclusões: Os estudos demonstraram que o microagulhamento combinado com insulina tópica supera significativamente o microagulhamento simples no tratamento de cicatrizes de acne. Além disso, a eletrofotobiomodulação emerge como uma técnica promissora, evidenciando que a escolha do método terapêutico é crucial para otimizar os resultados na redução das cicatrizes.

PALAVRAS-CHAVE: Microagulhamento. Pele. Cicatrização.

“A MONITORIA DE GINECOLOGIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Matheus Pereira Amorim, Kyara Coeli Soares Ribeiro, Helley Adamastor Ramalho Dias, Luana Patrícia Marmitt, Mariane Leite Almeida, Maria Fernanda Alencar Arraes Coimbra Magalhaes, Petr Soares Alencar, Gita Soares De Alencar Ramalho

RESUMO: Esse relato de experiência aborda a monitoria como uma estratégia de fortalecimento do processo ensino-aprendizagem na formação médica. A monitoria em Ginecologia permite ao estudante a melhor aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, além de desenvolver habilidades pedagógicas, de comunicação e empatia, fundamentais para a atuação na área da saúde da mulher. O objetivo do relato é descrever as atividades realizadas pelos monitores na disciplina de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ/IDOMED), destacando sua contribuição na construção do saber. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido ao longo de um semestre letivo. As atividades incluíram participação em aulas teóricas, práticas ambulatoriais e hospitalares, além de ações extracurriculares, como grupos de estudo e organização de metodologias ativas, como Team-Based Learning (TBL), Problem-Based Learning (PBL) e simulações clínicas no Laboratório de Habilidades em Saúde (LHS). Os resultados evidenciam que a monitoria proporcionou aos estudantes maior consolidação dos conteúdos, desenvolvimento da autonomia, raciocínio clínico e responsabilidade na própria aprendizagem. A interação constante com colegas e professores fortaleceu o ambiente colaborativo e favoreceu a construção coletiva do conhecimento, além de aprimorar habilidades interpessoais e didáticas. Conclui-se que a monitoria é um espaço essencial de crescimento acadêmico e pessoal. Ela não só contribui para o fortalecimento dos conhecimentos na área da saúde da mulher, mas também auxilia no desenvolvimento de competências essenciais para a prática médica, como empatia, escuta ativa, comunicação efetiva e tomada de decisão clínica, além de enriquecer o currículo do estudante, tornando-o mais competitivo no mercado de trabalho e para futuras seleções acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Raciocínio clínico. Educação em saúde.

MOTIVAÇÕES PARA A AUTOMEDICAÇÃO: AVALIAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Caio Thiago Sumber Da Silva

RESUMO: Introdução: A automedicação com medicamentos de venda livre é uma prática globalmente disseminada, superando o uso de fármacos prescritos. Embora esses medicamentos sejam destinados a condições leves, sua acessibilidade e a ausência da necessidade de consulta profissional podem induzir a autodiagnósticos imprecisos, mascarar problemas de saúde mais sérios, levar a dosagens inadequadas, ou até mesmo causar dependência, reações adversas e interações medicamentosas perigosas. Nesse cenário, os farmacêuticos desempenham um papel crucial, atuando como a primeira linha de defesa contra o uso desinformado. Objetivo: Analisar o tipo de medicamentos mais frequentemente utilizados e os principais fatores que levam os consumidores a optar pela automedicação. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quantitativa. As plataformas de busca foram Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED. Os seguintes descritores foram utilizados: “Self medication”; “Prescription Drug Misuse”; e “Pharmacists”; organizados conforme a especificidade de cada plataforma. Após a leitura criteriosa dos estudos, foram utilizados 3 artigos que compõem a amostra final desta revisão, aplicando como critérios de inclusão: últimos 5 anos e artigos originais; bem como critérios de exclusão: artigos repetidos e fuga de foco. Resultados: Segundo análise dos artigos, 75,3% dos fármacos recomendados e consultados eram prescritos, com os medicamentos de venda livre (OTC) representando 24,7%. Contudo, uma reavaliação das autoridades sanitárias da Costa Rica, que incluíram a categoria OTC, invertendo essa proporção, mostrando que apenas 29,6% dos medicamentos recomendados exigiam receita, enquanto os OTC subiram para 45,7%. Essa prevalência dos OTC se reflete em estudos de uso, com 442 participantes, que apontou paracetamol (13,35%) e ibuprofeno (2,04%) como os mais utilizados. Alarmantemente, uma pesquisa na Índia indicou que 64,3% dos participantes se automedicaram com antimicrobianos, e desses, 65,4% alteraram a dosagem por conta própria, seja pela melhora (53,4%) ou ausência de melhora (25,1%) dos sintomas. Conclusões: A automedicação é impulsionada por diversos fatores, incluindo a percepção de condições leves e o acesso facilitado a medicamentos de venda livre. Nesse cenário, o farmacêutico emerge como peça-chave, orientando o uso correto dos medicamentos e prevenindo riscos, garantindo que a busca por alívio não se transforme em um problema maior de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Autodiagnostico. Tratamento. Farmacêuticos.

EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO: A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Francisco Frana Filho, Adams Demétrios Sousa De Medeiros, Herick Holmes Dias Castro, Ciro Queiroga De Santana E Alencar, Ramon Pinheiro Mota

RESUMO: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no acolhimento e no cuidado integral dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Este relato de experiência descreve a vivência de estudantes do sétimo período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - AFYA na Unidade de Saúde e da Família Ipiranga, sob a orientação do preceptor local. Durante a atividade, os alunos participaram diretamente dos atendimentos médicos, realizando consultas guiadas, escuta qualificada, exame físico e definindo condutas clínicas. Objetivo: Compreender a importância da inserção dos estudantes de graduação em saúde nas atividades práticas desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família, valorizando a vivência no cuidado integral e humanizado aos usuários do SUS. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre atuações no atendimento e saúde aos usuários da Unidade de Saúde e da Família Ipiranga por alunos do sétimo período na graduação de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - AFYA, no contexto da disciplina “Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII”. Resultados: A experiência prática ocorreu na USF Ipiranga com cinco estudantes de medicina do sétimo período da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA, que participaram de atendimentos supervisionados pelo preceptor local. Divididos em grupos, os alunos realizaram de seis a sete consultas por turno, exercitando a escuta qualificada, o raciocínio clínico e a humanização do cuidado. As principais queixas atendidas incluíram hipertensão, pré-diabetes, doenças dermatológicas, lombociatalgia, insuficiência venosa, alterações visuais, suspeitas de COVID-19 e infecções respiratórias. Casos mais complexos, como suspeita de câncer de endométrio e hiperuricemia, exigiram discussões clínicas aprofundadas, exames complementares e encaminhamentos especializados. A vivência foi enriquecedora por permitir o contato direto com os pacientes e com a rotina da APS, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas ainda durante a graduação. Considerações finais: O contato direto com os pacientes na Unidade de Saúde da Família (USF) Ipiranga proporcionou aos estudantes uma compreensão mais aprofundada sobre o funcionamento da APS, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado. Atenção Primária. Vivência.

HIPERDIA JUNINO: O SÃO JOÃO COMO MOVIMENTO ILUSTRATIVO NA DISSEMINAÇÃO DE CUIDADO

Francisco Breno Rodrigues Oliveira, Lucas Bessa Rocha, Magno Santiago Cunha

RESUMO: Introdução: Hiperdia é um programa do Sistema Único de Saúde que garante a promoção da assistência integral de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, destinado ao cadastramento e acompanhamento desse público. Com esse plano, o usuário tem um cuidado contínuo e de qualidade o que garante adesão a seu tratamento e maior vinculação à unidade básica de saúde (UBS). Objetivo: Relatar a experiência dos profissionais residentes na realização de uma ação coletiva em uma UBS no interior do Ceará. Metodologia: No programa de residência multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), na ênfase saúde da família e comunidade, é preconizado a realização de atividades noturnas. Desse modo, um exercício proposto pela equipe de residentes foi a ação “Hiperdia Junino”, no qual foi ofertado à população, testagem de glicemia, aferição de pressão e orientações educativas. Após cada procedimento, o paciente sorteava uma ficha que dava direito a receber uma comida típica de São João como forma de incentivo à participação. Foi realizado no dia 25 de junho de 2024, no período noturno, em uma UBS localizada em solo cearense. Resultados: Participaram 34 pessoas, sendo 30 mulheres e 4 homens. Desses, 20 eram acompanhados e 14 não eram. Ao ser analisado os níveis pressóricos e glicêmicos, notou-se alteração em 15 pacientes, desses, 4 apresentaram elevação da pressão arterial, 8 com picos glicêmicos e 3 mostraram alterações em ambos os parâmetros. Consequentemente, os referidos usuários foram orientados a procurar a unidade para dar continuidade ao cuidado com o profissional médico para um possível diagnóstico, bem como, os pacientes que já eram acompanhados e apresentaram alterações, foram orientados a realizar uma consulta para reavaliar o tratamento. Diante disso, a experiência contribuiu de forma significativa na formação dos residentes, além de propiciar um maior atendimento sobre os temas abordados para população. Conclusão: Dessa forma, nota-se a importância de um acompanhamento longitudinal e transversal, que rompem a barreira física e burocrática da UBS, que acolhe e orienta o paciente, como é a educação em saúde, de modo que incentiva o usuário a participar de forma ativa no seu cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Diabetes. Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: ANÁLISE DE CONTRIBUIÇÕES DA ANESTESIOLOGIA PARA AUTONOMIA E SEGURANÇA DO PACIENTE

Gabriela Guimarães Subar

RESUMO: Introdução: A educação em saúde no período perioperatório é fundamental para a promoção da autonomia e segurança do paciente, garantindo que estes estejam informados e confiantes em todas as etapas. A compreensão sobre o procedimento, cuidados e orientações não só fortalece a segurança, mas otimiza a recuperação, minimizando complicações. Essa capacitação empodera o paciente, incentivando sua participação ativa e consciente no próprio cuidado, crucial para desfechos positivos. A carência de informações pode gerar ansiedade, insegurança e eventos adversos, sobrecarregando o sistema de saúde. Nesse contexto, o anestesiologista emerge como figura central, fornecendo informações detalhadas e compreensíveis sobre a anestesia, riscos e benefícios, contribuindo para a confiança, autonomia e segurança do paciente. Objetivo: Explorar como a educação em saúde, com foco nas contribuições da anestesiologia, pode transformar a autonomia e a segurança dos pacientes, promovendo uma compreensão mais profunda sobre seus cuidados. Metodologia: Revisão de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, BVS, LILACS, SciELO e Google Scholar. Incluídos artigos originais, estudos observacionais, estudos de caso e revisões de literatura, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Combinou-se os descritores e seus correspondentes em inglês: “Educação em Saúde”, “Período Perioperatório” e “Anestesiologia”, utilizando o operador booleano AND. Resultados: Observa-se que a educação em saúde perioperatória associa-se à redução da ansiedade pré-operatória, melhora na adesão ao tratamento, diminuição de complicações, aumento da satisfação e impacto positivo na recuperação. A anestesiologia contribui essencialmente ao esclarecer o procedimento anestésico, otimizar o manejo da dor e empregar técnicas de relaxamento, visando o bem-estar do paciente. Conclusões: A educação em saúde no período perioperatório, com a contribuição especializada da anestesiologia, é insubstituível para a promoção da autonomia e segurança do paciente. Do ponto de vista da saúde pública, a estratégia reduz custos assistenciais, otimiza recursos do sistema pela diminuição de complicações e readmissões, e melhora a qualidade de vida. É imperativo que os profissionais de saúde, especialmente anestesiologistas, incorporem práticas educativas eficazes, valorizando a participação ativa do paciente e solidificando o papel da anestesiologia na saúde coletiva e bem-estar social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Período perioperatório. Anestesiologia.

DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO ADEQUADA PARA MAIOR AGILIDADE NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO

Tamara Da Silva Matos, Andreia Silvia Abreu, Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

RESUMO: Introdução: A educação em saúde é fundamental para a utilização correta do Desfibrilador Externo Automático (DEA), por pessoas leigas, em situações de emergência, especialmente em casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR) em ambientes públicos. Quando a PCR ocorre fora dos centos de saúde é necessária uma intervenção rápida para uma melhorar a probabilidade de sobrevivência do paciente. Dessa forma, é importante a capacitação de pessoas para realizar o atendimento primário, até a chegada da equipe especializada. Os socorristas, incluindo os enfermeiros, podem ser capacitados para instruir pessoas leigas a prestarem os primeiros socorros ao paciente, caso seja necessário. Objetivo: Estudar como a educação em saúde pode influenciar na eficiência dos atendimentos na emergência cardiovascular, por meio da orientação adequada de pessoas leigas sobre o uso correto do DEA. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter exploratório e qualitativo. Foi realizada uma busca nas bases de dados: BVS, PubMed, e Scielo, no período de 2014 a 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos artigos sem resumo disponíveis ou que não se enquadre no critério de inclusão acima citado. Resultados: Após as análises, pelos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 15 trabalhos e excluídos 32 artigos. Os trabalhos selecionados foram organizados em uma tabela, contendo informações bibliográficas e um resumo dos resultados principais. A análise dos artigos demonstrou a importância da educação em saúde na eficiência do procedimento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) para evitar maiores sequelas à pessoa acometida. No caso específico da Enfermagem, a Lei n° 7.498, de 25 de junho de 1986, o artigo 11, inciso II, regulamenta a atividade do Profissional Enfermeiro como um educador em saúde que pode oferecer para a comunidade um treinamento para emergências fora do ambiente hospitalar. Conclusão: A Educação em Saúde está ligada à Enfermagem, e o treinamento adequado de pessoas leigas sobre a utilização do DEA pode diminuir os riscos de óbito e diminuição das sequelas, em casos de PCR.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. DEA. Primeiros Socorros.

ATIVIDADES DA ENFERMAGEM NO ACONPANHAMENTO DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raimundo Alves De Souza

RESUMO: Introdução: A Dengue (DEN) é uma doença virótica infecciosa, causada pelo mosquito Aedes aegypti (trad. odioso do Egito), classificada no meio científico como um arbovírus que acomete articulações e musculatura orgânica humana. Segundo estatísticas o Brasil notificou 1.658.816 casos em 2023 e até março de 2024, 973.347, podendo dobrar em 2025 casos de DEN, correspondente a uma incidência de 135,0 casos/100 mil habitantes. Isso se deve ao alastramento da doença pela insuficiência de vacinas para adultos. Deste modo, o serviço realizado pela Equipe de Enfermagem (EE) torna-se importantíssimo aos adoecidos pela DEN. Objetivo: Evidenciar o desempenho da Equipe de Enfermagem frente ao processo endêmico da dengue atendido no sistema SUS. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa qualitativa e descritiva, realizada nas Bases Acadêmicas: Literatura Latina Americana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com os operadores de escolha booleanos “AND” e “OR”. As especificações de inclusão foram artigos originais primários, revisionais e estudos de casos de doenças por arbovírus, publicados desde 2023 e o primeiro trimestre de 2024 nos idiomas português, espanhol e inglês. Resultados: Após análise, 04 artigos foram para recolha que aborda a temática proposta, cujo resultado demonstra, por unanimidade, que, o Programa de Controle da Dengue (PCD) ao estabelecer ações na área da Educação em Saúde (ES) vem sendo executado pela EE, por promover a prevenção e reabilitação tanto individual quanto coletiva dos adoentados. Foi identificado, também, que o enfermeiro pouco prioriza contatos com outros profissionais para que haja maior segurança e qualidade do serviço da EE. Considerações Finais: O serviço da EE representa papel importantíssimo no cuidado ao paciente com DEN. Não obstante, a cooperação multidisciplinar de integração profissional, permite melhor acompanhamento do enfermo, porque o surto (epidemia), sucede-se pela negligência do Estado. Conclui-se que com a ministração da ES junto ao paciente/família, usando-se o quesito – aconselhamento –, haverá a conscientização da população para eliminação de focos de alta densidade vetorial do aedes aegypti, evitando-se a posteriori um quadro hemorrágico.

PALAVRAS-CHAVE: Aedes aegypti. Atenção primária de saúde. Equipe de enfermagem.

CONSUMO DE OXIGÊNIO E RESPOSTA CARDIOVASCULAR EM IDOSAS ATIVAS: ANÁLISE FISIOLÓGICA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Daniel Joppert, Renata Rodrigues Teixeira De Castro, Marilia Salete Tavares, Bernardo Brutt Joppert, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: O envelhecimento está associado à redução da capacidade funcional e à elevação da demanda cardiovascular mesmo em esforços leves. A prática regular de exercício físico é reconhecida como estratégia protetora, mas há escassez de dados que analisem a resposta ventilatória e hemodinâmica em idosas fisicamente ativas em programas públicos de saúde. Partiu-se da hipótese de que essas mulheres preservam desempenho funcional adequado, embora o avanço da idade possa acentuar diferenças na eficiência cardiorrespiratória. Objetivo: Analisar o consumo de oxigênio e a resposta cardiorrespiratória em repouso, durante e após esforço físico submáximo, em idosas ativas participantes de programa público de atividade física, comparando os subgrupos de 60–69 anos e 70–80 anos. Metodologia: Estudo transversal (CAAE: 67496423.6.0000.8044) com 42 idosas (67,7 ±6,0 anos), submetidas à medida direta do VO_2 de repouso (VO_2rep), estimativa indireta por equação de Mifflin-St Jeor, e monitoramento cardiorrespiratório em três fases: repouso, exercício (teste de marcha estacionária de 2 minutos) e recuperação. Foram avaliadas variáveis como frequência cardíaca (FC), ventilação minuto (VE), volume corrente (VC), duplo produto (DP) e consumo de oxigênio miocárdico (MVO_2). Resultados/Discussão: O VO_2rep médio foi de 1,96 ±0,40 mlO_2/kg/min, enquanto a estimativa pela equação superestimou em 28,3%, com correlação fraca (r = 0,3178). Durante o exercício, o VO_2 aumentou 308%, atingindo 7,86 ±2,13 mlO_2/kg/min, com elevação de 50% na FC e DP de 17608 bpm.mmHg. O grupo de 70–80 anos apresentou maior sobrecarga pressórica e menor eficiência ventilatória. Na recuperação, observou-se redução de 48% no VO_2 e 20% na FC no primeiro minuto. A SpO_2 permaneceu estável. O percentual de gordura correlacionou-se negativamente com o VO_2rep, sobretudo no grupo mais velho, enquanto a massa muscular esquelética apresentou tendência positiva. Conclusão: Idosas ativas demonstraram preservação funcional e recuperação eficiente, com menor eficiência cardiovascular entre as mais velhas. A superestimação do VO_2 por equações reforça a importância da avaliação direta, e os achados indicam a necessidade de prescrição individualizada para otimizar a segurança e os benefícios do exercício no envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento ativo. Resposta cardiovascular. Capacidade funcional.

ALEITAMENTO MATERNO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DO APOIO FAMILIAR E PROFISSIONAL

Aliny Nunes Da Cruz, Juceli Inacia Pereira Da Silva, Keila Pedraça De Carvalho, Bruna Keiko Yoshino Barros, Júlia Alves De Miranda Pinto, Karine Romana Rodrigues Ferreira, Waleria Thuama Da Silva Rodrigues, Luana Kateryne Carvalho Ferreira, Rosane Maria Andrade Vasconcelos

RESUMO: INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é essencial para a saúde do recém-nascido, oferecendo nutrientes, proteção imunológica e fortalecendo o vínculo mãe-bebê. Apesar dos avanços nas políticas que incentivam a amamentação exclusiva até seis meses, ainda existem obstáculos como o retorno ao trabalho, falta de informação e apoio limitado às lactantes. Muitas vezes, a assistência foca no aspecto técnico, deixando de lado fatores emocionais, sociais e culturais. Nesse contexto, a consultoria familiar em amamentação se destaca como estratégia que promove escuta, acolhimento e cuidado humanizado. OBJETIVO: Refletir sobre estratégias que incentivem o cuidado centrado na família no processo de amamentação, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e promovendo práticas mais empáticas. METODOLOGIA: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na atividade extensionista “Consultoria em Amamentação: um cuidado centrado na família”, aprovada pela PROEC sob o parecer nº 494/2025. O evento ocorreu em 3 de junho de 2025, das 18h às 20h, via StreamYard, com transmissão pelo YouTube do Projeto Entardecer Científico. A palestra foi conduzida pela enfermeira Andréa Dantas Cavalcanti Santos da Silva. Participaram 15 voluntários na organização do evento, contando com a coordenadora. Os dados foram obtidos por questionário aberto e formulário de avaliação, enviados durante a transmissão e registrados na plataforma MeuEvento/UNEMAT. RESULTADOS: A atividade extensionista contou, em sua maioria, com estudantes de Enfermagem, além de técnicos e profissionais da saúde. A maioria reconheceu a importância dos conhecimentos adquiridos para sua formação profissional e pessoal, especialmente no fortalecimento do vínculo mãe-bebê e na promoção do cuidado centrado na família. Entre as principais contribuições relatadas, destacam-se o aprofundamento sobre aleitamento materno, o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta qualificada e acolhimento, além da compreensão dos desafios enfrentados pelas mães na amamentação e no retorno ao trabalho. Os participantes destacaram uma visão mais humanizada, crítica e reflexiva, reforçando a importância do cuidado integral da mãe e do bebê. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O aleitamento materno deve ser promovido com base em um cuidado que respeite a realidade das famílias. A consultoria familiar em amamentação é uma ferramenta essencial para integrar aspectos técnicos e emocionais, oferecendo apoio humanizado e eficaz à mãe e ao bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculo. Humanização da assistência. Saúde pública.

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À PUÉRPERA: AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Camila Vanessa Santos, Vitória Pereira Alves, Valéria Medeiros Claudino, Paula Cristina Pelli Paiva

RESUMO: Dentre os campos estratégicos definidos pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), destacam-se a saúde da mulher em sua integralidade, incluindo a importância dos cuidados com a saúde bucal. Nesse contexto, por exemplo, durante o período de gestação é preconizado pelo Ministério da Saúde a inclusão de pelo menos uma consulta odontológica durante o pré-natal. A fase do puerpério, um período de elevada vulnerabilidade, também exige cuidados específicos. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de visitas realizadas à maternidade do Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS), localizado na cidade de Diamantina-MG, através de ações educativas em saúde direcionadas às puérperas. Durante essas atividades, foi observado que a maioria das mulheres não recebeu atendimento odontológico durante o pré-natal. Os relatos colhidos apontaram como principais barreiras a ausência de encaminhamentos pelas equipes de saúde, a escassez de profissionais odontólogos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), dificuldades no agendamento de consultas e fatores geográficos (residências em zonas rurais com dificuldade de acesso). Essas evidências revelam lacunas importantes na efetivação da integralidade do cuidado, especialmente no que se refere à saúde bucal, cuja relevância é reforçada pela alta prevalência de doenças como a cárie dentária e a doença periodontal, com potencial impacto negativo na saúde materno-infantil. Embora o município demonstre organização satisfatória nas áreas médicas e de enfermagem, constata-se fragilidade na atuação odontológica, particularmente no acompanhamento de gestantes e puérperas em áreas rurais. A experiência relatada evidencia a necessidade urgente de fortalecimento da atuação da Odontologia nas Equipes de Saúde da Família (ESF), com objetivo de promoção de uma atenção verdadeiramente integral à saúde da mulher e da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério. Saúde bucal. Prevenção.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ENVELHECIMENTO ATIVO: IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS IDOSOS

Adrianadaniel Da Silva, Marilia Salete Tavares, Madson Da Silva Matos, Daniel Joppert, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Júlia Amaral De Almeida, Maria Da Penha Laprovita, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Renata Rodrigues Teixeira De Castro, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: A promoção da saúde por meio de políticas públicas contribui para a qualidade de vida na terceira idade. No contexto do envelhecimento ativo, iniciativas governamentais e comunitárias que incentivam a prática de atividades físicas têm influência positiva na prevenção de doenças crônicas, na preservação da autonomia e no bem-estar físico e mental dos idosos. Objetivo: Analisar programas públicos e comunitários voltados ao envelhecimento ativo, destacando seus impactos na saúde física e mental de pessoas idosas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “envelhecimento ativo”, “políticas públicas”, “hábitos saudáveis”, “promoção da saúde” e “qualidade de vida na terceira idade”, considerando publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Os estudos analisados apontam que a prática regular de exercícios físicos favorece o fortalecimento muscular, a melhora do equilíbrio e a prevenção de quedas. Além dos benefícios físicos, observam-se impactos positivos na saúde mental, como a redução da ansiedade, melhora do humor e aumento da interação social. Programas públicos como o 60 UP (Niterói), Projeto Viver Bem Em Movimento (São Paulo) e Vida Ativa (Rio de Janeiro) demonstram impacto positivo e viabilidade econômica, ao reduzirem custos com tratamentos de doenças e lesões. Apesar disso, ainda são necessários avanços em termos de regulamentação para integrar essas práticas ao Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira intersetorial, garantindo acesso ampliado, especialmente para idosos em situação de vulnerabilidade social. Conclusão: Programas de atividade física voltados à população idosa apresentam benefícios comprovados à saúde física e mental, promovendo maior autonomia e qualidade de vida. Para ampliar esses efeitos, é importante estabelecer medidas normativas, fortalecer a articulação entre setores e assegurar que tais iniciativas estejam disponíveis de forma acessível e contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Políticas públicas. Promoção da saúde.

DINAMOMETRIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA FASE I: RELATAO DE CASO EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Fernando Silva Dos Santos, Renata Rodrigues Teixeira De Castro, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Larissa Torres Da Silva, Camila Andrade, Carlos Dos Santos Garcia, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) compromete a força muscular respiratória e periférica, afetando a qualidade de vida e a capacidade funcional. Embora testes como o teste de caminhada e escalas de esforço sejam comuns na fase I da reabilitação cardíaca, a avaliação da força muscular periférica com instrumentos específicos ainda é pouco explorada em ambiente hospitalar. A hipótese é que uma avaliação funcional detalhada, incluindo análise segmentada da força com dinamômetro, possa subsidiar a prescrição individualizada de exercícios, reduzindo tempo de internação e custos hospitalares. Objetivo: Relatar o caso de um paciente com IC em fase I de reabilitação, destacando achados de força muscular respiratória e periférica e sua repercussão na qualidade de vida. Metodologia: Paciente masculino, 52 anos, IMC 22,3 kg/m², fração de ejeção 36%, com IC, hipertensão e diabetes mellitus, em uso de carvedilol, losartana e furosemida. Foram avaliadas pressões inspiratória (PImax) e expiratória máximas (PEmax), dinamometria isométrica periférica (Kinologic), frequência cardíaca de repouso, pressão arterial e produto duplo (PAS x FC). Aplicaram-se o questionário Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHFQ) e o teste de caminhada de seis minutos. Resultados e Discussão: PImax de –75 cmH_2O e PEmax de 65 cmH_2O indicaram redução da força respiratória. PA: 115x78 mmHg; FC: 65 bpm; produto duplo: 7.475 mmHg·bpm. A dinamometria revelou assimetrias superiores a 20% entre hemicorpos em grupos musculares dos membros inferiores, potencialmente comprometendo a marcha, aumentando risco de quedas e fadiga precoce. O paciente percorreu 386 metros no teste de caminhada, correspondendo a 67% do valor previsto pela equação de Enright e Sherrill (1998) para homens com seu perfil, indicando limitação funcional importante. O escore de 57 no MLHFQ indica impacto severo na qualidade de vida. A avaliação segmentada com Kinologic complementou dados tradicionais, identificando déficits musculares específicos essenciais para direcionar a reabilitação. Conclusão: A dinamometria segmentada na fase I da reabilitação cardíaca permite identificar assimetrias funcionais e quantificar déficits de força, viabilizando condutas individualizadas para melhorar prognóstico, qualidade de vida e tempo de hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência cardíaca congestiva. Treinamento muscular. Força muscular.

ALTERAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS À COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Vitória Pereira Alves, Valéria Medeiros Claudino, Karina Kendelhy Santos, Camila Vanessa Santos, Letícia Morena Carvalho De Almeida, Paula Cristina Pelli Paiva

RESUMO: Introdução: A síndrome respiratória aguda grave, denominada COVID-19, causada por um novo vírus (SARS-CoV-2), foi observada inicialmente em um grupo de casos com pneumonia em dezembro de 2019 em Wuhan, China. Em 11 de março de 2020, foi declarada a condição de pandemia. Os pacientes com infecção pela COVID-19, podem apresentar variadas manifestações clínicas, como febre, tosse, dor de garganta, dor de cabeça, fadiga, dores musculares e dispneia. Também pode ser observado a perda do olfato e alterações no paladar. Em cavidade oral as alterações ocasionadas pela doença são frequentes, devendo serem consideradas tanto no início, quanto na progressão da doença. Objetivo: Investigar as principais alterações em cavidade oral associadas à infecção pelo SARS-CoV-2, através de uma extensiva revisão da literatura. Metodologia: A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas Pub Med e Web Of Science. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos observacionais do tipo transversais ou relato de casos, publicados a partir do mês de março de 2020 (quando foi decretada a condição de pandemia) que relatassem sobre alterações orais associadas à exposição da COVID-19, sem restrição quanto ao idioma de publicação. Resultados: Dezenove artigos foram incluídos nesta revisão. As manifestações orais mais prevalentes foram: xerostomia, disgeusia sintoma precoce da doença), sensação de queimação, lesões ulceradas e infecções oportunistas (candidíase e lesão herpética recorrente). Conclusão: O conhecimento das manifestações orais dessa doença é fundamental para que os profissionais, especialmente cirurgiões dentistas, possam diagnosticar precocemente essa doença e evitar sua propagação. Além disso, conhecer sintomas clínicos associados à infecção da COVID-19 evita diagnósticos subclínicos ou iatrogenias por diagnóstico errado.

PALAVRAS-CHAVE: COVID 19. Manifestações Bucais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ALUSÃO AO CÂNCER DE BOCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Da Conceição Lima Paiva

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os cânceres de cabeça e pescoço correspondem cerca de 10% dos tumores malignos, com cerca de metade desses casos ocorrendo na cavidade oral. Trata-se de uma questão de saúde pública devido ao crescimento no número de diagnósticos. Esses dados têm impacto significativo nos aspectos sociais, econômicos e familiares. OBJETIVO: Descrever a experiência de uma educação em saúde em alusão ao maio vermelho, com foco na conscientização sobre o câncer de boca. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência realizado no mercado público do município de Groaíras, no mês de maio. Inicialmente, foram confeccionados banners e folders, os quais foram distribuídos durante a ação. O evento contou com a participação de professores e estudantes da Universidade Federal do Ceará, especializados em câncer de boca. Na fase inicial, os profissionais se apresentaram, e em seguida, alguns saíram para distribuir os materiais informativos, enquanto outros realizavam avaliações orais nos pacientes que visitavam a tenda. RESULTADOS: Durante a ação, observou-se uma participação significativa da comunidade, demonstrando engajamento e envolvimento ativo na iniciativa. Notou-se, que os participantes estavam engajados para ouvir e ser avaliados referente o assunto. Os participantes mostraram-se atentos e interessados, demonstrando uma postura proativa ao ouvir atentamente as informações apresentadas, além de estarem abertos a serem avaliados em relação ao tema abordado. Essa participação evidenciou o compromisso da comunidade com a causa, além de refletir um sentimento de responsabilidade e interesse em contribuir positivamente para o sucesso da atividade. CONCLUSÃO: A disseminação de informações claras e acessíveis contribui para o diagnóstico precoce, o que aumenta significativamente as chances de tratamento bem-sucedido e melhora o prognóstico dos pacientes. Portanto, investir em programas de educação em saúde é essencial para reduzir a incidência do câncer de boca, promover a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Neoplasias de cabeça e pescoço. Saúde.

MOVIMENTO ESTUDANTIL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E COMPROMISSO COM A SAÚDE PÚBLICA

Gustavo Mendes Vieira Nunes

RESUMO: O movimento estudantil tem sido uma ferramenta importante para ampliar a visão crítica dos estudantes sobre o contexto social, político e econômico que influencia diretamente a saúde pública no Brasil. Por meio da participação em entidades como a Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (ENEN), é possível vivenciar na prática temas que muitas vezes não são aprofundados na graduação, como os direitos sociais, o Sistema Único de Saúde (SUS), a luta por políticas públicas e o combate às desigualdades. Relatar a experiência de participação em ações do movimento estudantil e refletir sobre como essa vivência contribui para a formação do pensamento crítico e para a construção de uma educação em saúde mais humanizada e comprometida com a realidade da população. Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência como estudante de Nutrição e membro da ENEN, envolvendo participação em encontros regionais e nacionais, organização de eventos locais, rodas de conversa e mobilizações estudantis. As observações foram feitas ao longo dos períodos letivos entre 2024 e dias atuais. A atuação no movimento estudantil proporcionou momentos de troca entre estudantes de diferentes regiões, ampliando o entendimento sobre as diversas realidades do Brasil. Além disso, fortaleceu o sentimento de coletividade e responsabilidade social. As ações realizadas ajudaram a desenvolver habilidades como escuta ativa, trabalho em equipe, organização e comunicação. Também contribuíram para um olhar mais crítico e participativo na defesa do SUS e na construção de uma formação profissional mais consciente, ética e comprometida com as demandas reais da sociedade. Participar do movimento estudantil tem sido fundamental para a formação pessoal e profissional, estimulando o pensamento crítico, o compromisso com a saúde pública e a valorização do controle social. Essa experiência mostra que o espaço estudantil vai além da sala de aula e é essencial para a construção de profissionais mais conscientes e engajados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Controle social. Participação.

DA ENCENAÇÃO AO APRENDIZADO: A EXPERIÊNCIA COMO ATRIZES NO OSCE (EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO) NA IDOMED JUAZEIRO - CE

Samara Simões Alves Pinto, Yohanne Alves Costa, Helley Adamastor Ramalho Dias, Kyara Coeli Soares Ribeiro, Francisca Cacia Fernandes, Petr Soares Alencar, Maria Jeanne De Alencar Tavares, Ana Caruline, Andréa Batista Monteiro De Morais Duarte, Gita Soares De Alencar Ramalho

RESUMO: INTRODUÇÃO: O OSCE (Objective Structured Clinical Examination) é um método avaliativo que simula casos clínicos médicos, envolvendo sinais e sintomas relacionados às patologias em estudo, viabilizando uma formação médica estruturada. Tal simulação permite avaliar o aluno em competências técnicas, incluindo exame físico, solicitação de exames, diagnóstico e tratamento, com habilidades comunicativas com o paciente que é fundamental para a carreira médica. A simulação pode envolver atores que representam situações clínicas, proporcionando uma experiência mais realista. Para estudantes de medicina, a participação no OSCE como atores é uma oportunidade de aprendizado, pois desenvolve habilidades fundamentais para sua formação. OBJETIVO: Descrever a experiência das alunas do curso de medicina participando do OSCE na função de atriz, na disciplina de ginecologia e obstetrícia, destacando seu processo de aprendizado. METODOLOGIA: O relato tem abordagem qualitativa e participativa, focado na construção coletiva do conhecimento. O OSCE ocorreu em uma tarde na faculdade FMJ/IDOMED, no laboratório de habilidades e simulações (LHS), para alunos do 6º semestre. Os alunos, supervisionados por preceptores, simularam consultas, aplicando conhecimentos técnicos, de biossegurança e humanização no atendimento. E durante a avaliação, alunas de medicina do internato foram as atrizes, fazendo papel de pacientes. RESULTADOS: A atividade impactou positivamente no aprendizado das estudantes-atrizes, que vivenciaram casos clínicos a partir do olhar do paciente, trazendo sintomas clínicos e respondendo às perguntas dos estudantes em avaliação. Em um dos cenários, foi explanado o caso de uma paciente com vulvovaginite advinda de infecção sexualmente transmissível, onde a aluna-atriz foi imbuída de mimetizar as queixas da patologia para que o aluno elucidasse o diagnóstico. As alunas atrizes recomendaram que outros estudantes vivenciassem o mesmo. CONCLUSÃO: A prática no OSCE permitiu o aprimoramento das habilidades estudadas, bem como conhecimento da disciplina em questão, a qual evidenciou a substancialidade da humanização no atendimento. O cenário proporcionou uma melhor compreensão das emergências obstétricas, ressaltando a responsabilidade e segurança do atendimento em saúde. Em suma, tais conhecimentos foram além do benefício acadêmico, uma vez que trouxeram à baila semelhanças dentro do panorama médico vigente, os quais favoreceram a uma melhor conduta dos futuros profissionais nos diversos cenários da prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado. Serviço de saúde. Vivência acadêmica.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2014 A 2023

Andréia Monique Lermen

RESUMO: Introdução: A malária é uma doença causada por protozoários do gênero Plasmodium, que é transmitida para humanos através da picada de mosquitos Anopheles infectados. É uma doença prevalente em áreas tropicais e subtropicais, sendo o Brasil um país endêmico. Objetivo: Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo realizar o levantamento dos dados epidemiológicos da malária na região do Nordeste brasileiro, no período de 2014 a 2023. Metodologia: Para tanto, os dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS). As variáveis utilizadas para a análise epidemiológica foram: os casos notificados por estado, sexo, faixa etária, raça, escolaridade e resultados parasitológicos da doença. Resultados: Verificou-se que no período estudado, houve 1.005 casos notificados de malária no Nordeste, com destaque para o estado da Bahia e do Piauí que registraram 289 e 258 casos, respectivamente. Houve predominância de casos para o sexo masculino (n=761) em relação ao feminino (n=244), além de maior proporção de casos em jovens adultos de 20 a 39 anos de idade (n=506), seguido de adultos de 40 a 59 anos de idade (n=331). Em relação a raça, houve 700 casos que acometeram indivíduos de raça parda, seguido de 107 para branca e 105 para a raça preta. Muitos casos foram registrados em ignorado/em branco (n=427) para a escolaridade, seguido de 136 indivíduos que completaram o ensino médio. Os demais casos distribuíram-se uniformemente entre os diferentes níveis de escolaridade. Em relação aos resultados parasitológicos, onde identificou-se as espécies de Plasmodium, verificou-se que 715 casos eram Plasmodium vivax, seguido de 210 casos de Plasmodium falciparum. Alguns casos também foram registrados como coinfecção por Plasmodium falciparum e Plasmodium vivax (n=34). Conclusão: Apesar da malária acometer mais a região Amazônica, outras regiões também merecem atenção, pois é um problema de saúde pública, sendo necessário medidas educativas em saúde para a população, bem como políticas públicas de controle, prevenção e combate ao mosquito Anopheles, além de melhorias no diagnóstico precoce para poder iniciar o tratamento rapidamente.

PALAVRAS-CHAVE: Anopheles. Saúde Pública. Vigilância epidemiológica.

INFECÇÕES POR SALMONELLA SPP. EM HUMANOS E ANIMAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA INTERFACE SAÚDE HUMANA E ANIMAL NO BRASIL

Andrey Fillipe França Sousa

RESUMO: As infecções por Salmonella spp. representam um relevante problema de saúde pública, com implicações diretas na saúde humana, animal e ambiental, evidenciando a importância do enfoque em Saúde Única. A bactéria, amplamente distribuída no ambiente e em diferentes espécies animais, é responsável por surtos alimentares, enfermidades gastrointestinais e até quadros sistêmicos graves em humanos. No contexto brasileiro, a interface entre humanos e animais tem favorecido a persistência e disseminação desse patógeno, especialmente em cenários de vulnerabilidade sanitária. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura científica brasileira sobre infecções por Salmonella spp. em humanos e animais, a fim de identificar os principais fatores de risco, vias de transmissão e estratégias de controle adotadas. A pesquisa foi conduzida nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com recorte temporal entre 2013 e 2023, utilizando os descritores “Salmonella”, “Saúde Pública” e “Saúde Animal”. Foram incluídos artigos originais, revisões e estudos de caso que abordassem a ocorrência de infecções por Salmonella spp. no Brasil envolvendo humanos, animais ou ambos, totalizando 36 estudos após os critérios de elegibilidade. Os resultados indicaram uma prevalência significativa da bactéria em produtos de origem animal, especialmente carne de frango e ovos, bem como em ambientes hospitalares e comunitários. Os estudos também apontaram falhas na cadeia produtiva de alimentos, manejo inadequado em criações, resistência antimicrobiana crescente e deficiência na vigilância integrada entre os setores de saúde humana e animal. Conclui-se que as infecções por Salmonella spp. no Brasil ainda representam um desafio persistente, exigindo ações coordenadas e interdisciplinares que envolvam a vigilância sanitária, a educação em saúde e a produção de alimentos seguros. O fortalecimento da abordagem em Saúde Única é essencial para a prevenção eficaz dessas zoonoses e para a proteção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância sanitária. Resistência antimicrobiana. Saúde única.

DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM GESTANTES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS NO SINAN

Raniella Borges Da Silva, Lidiane Pereira De Albuquerque, Vagner José Mendonça

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas Aguda (DCA) é de notificação compulsória no Brasil e, em gestantes, configura relevante agravo à saúde pública devido ao risco de transmissão vertical, que ocorre quando a mulher transmite o protozoário Trypanosoma cruzi ao filho durante a gestação ou parto. O diagnóstico corresponde à detecção direta do parasito por métodos parasitológicos; contudo, a triagem não é universalmente incorporada ao pré-natal, o que dificulta a identificação precoce, sobretudo em áreas não endêmicas. OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de DCA em gestantes notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Brasil, no período de 2007 a 2023. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada na análise de dados secundários extraídos do SINAN, por meio da ferramenta de tabulação do Departamento de Informática do SUS (TABNET/DATASUS), considerando as variáveis: distribuição geográfica por unidade da federação, faixa etária, idade gestacional e modo provável de infecção. Por se tratarem de dados de acesso aberto, a pesquisa dispensou aprovação por Comitê de Ética, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificados 63 casos de DCA em gestantes no período analisado. A maioria delas estava na faixa etária de 20 a 39 anos (50,7%). Quanto à idade gestacional, 17,5% dos casos ocorreram no primeiro trimestre e 69,8% no segundo e terceiro, em proporções iguais; em 12,7%, essa informação não estava disponível. A via oral foi o principal modo provável de infecção (74,6%), seguida pelas formas vetorial (7,9%) e acidental (1,6%); em 15,9%, o dado não foi registrado. A análise por unidade federativa revelou que Pará, Amapá e Amazonas concentraram a maioria das notificações (n=59), o que está de acordo com o padrão epidemiológico da DC na região Norte, onde se observam maiores taxas de exposição ao ciclo silvestre do parasito, precariedade de infraestrutura sanitária e ocorrência recorrente de surtos associados à transmissão oral. CONCLUSÃO: DCA em gestantes representa um desafio à saúde pública, agravado pela ausência de triagem universal e falhas nos registros. O fortalecimento da prevenção, diagnóstico e da qualificação das equipes de saúde é essencial para ampliar a vigilância e a atenção materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materno-Infantil. Infecção por Trypanosoma cruzi. Assistência Pré-Natal.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE MORTALIDADE POR MIOCARDITE AGUDA NO BRASIL NO PERÍODO PRÉ E PÓS-PANDEMIA

Moisés De Sousa Veloso, Thaíssa Barbosa Toledo, Camila Arantes Barbosa, Luis Davi Noleto Da Silva, Marcos Lúcio De Sousa Rolim, Jordanna Victoria Ferreira Maia, Khetlly Khawanny Nogueira Vieira, Samuel Ribeiro De Miranda Sousa, Cecília Marques, Lara Gabriela Adorno

RESUMO: Introdução: A miocardite aguda (MA), processo inflamatório do músculo cardíaco, é uma complicação rara da infecção pelo SARS-CoV-2. Logo, a compreensão do perfil nacional de mortalidade pela MA permite quantificar a sua prevalência no lapso temporal antecedente e posterior à pandemia da Covid-19. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No estudo, foram calculadas as taxas de mortalidade por meio da quantificação, por ocorrência, do número total de óbitos por miocardite aguda no Brasil, nos períodos pré (2018-2020) e pós-pandemia (2021-2023), bem como a descrição das variáveis ano de processamento, região, sexo, raça/cor e faixa etária, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID-10, capítulo I40. Resultados: A análise dos dados evidenciou 38,3% (n=261) e 61,6% (n=419) de óbitos nos períodos pré-pandemia e pós-pandemia respectivamente. Na análise da variável região, elucidou-se que o Sudeste apresenta a maior prevalência de óbitos, com 51,02% (n=347), bem como a maior variação crescente da taxa de mortalidade quando verificados os intervalos de tempo analisados, com 18,76% (n=65). Verificou-se maior prevalência no sexo masculino, com 58,7% (n=399), com acentuado crescimento em comparação aos intervalos pré 38,8% (n=155) e pós-pandemia 61,2% (n=244), sem diferença significativa em relação ao sexo feminino, com 41,3% (n=281; p=0,7063). Ademais, a maior ocorrência foi observada em indivíduos autodeclarados brancos, com 57,2% (n=389), e uma taxa crescente de 12,8% (n=87) em comparação ao período que antecedeu a pandemia, com incidência considerável na faixa etária de maiores de 80 anos (16,9%, n=115).Conclusão: A análise epidemiológica da taxa de mortalidade por MA pré e pós-pandemia mostrou um exponencial aumento desse percentual, entre 2021 e 2023, período pós-pandêmico, com maior prevalência na região Sudeste, acometendo, majoritariamente, indivíduos autodeclarados pardos, do sexo masculino e nas faixas etárias mais avançadas.

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação. Patologia. Pesquisa.

DOENÇA DE CHAGAS CARDIODIGESTIVA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO E-SUS EM 2023

Raniella Borges Da Silva, Lidiane Pereira De Albuquerque, Maria Da Cruz Moura E Silva, Vagner José Mendonça

RESUMO: INTRODUÇÃO: A forma cardiodigestiva da Doença de Chagas Crônica (DCC) é caracterizada pela combinação de sintomas cardíacos e gastrointestinais, o que torna seu diagnóstico e tratamento particularmente desafiadores. A coexistência dessas manifestações compromete a qualidade de vida dos pacientes, exigindo uma abordagem terapêutica especializada devido ao risco elevado de complicações graves. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com a forma cardiodigestiva da DCC, a partir dos casos notificados na plataforma e-SUS Notifica, durante o ano de 2023. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo, baseado na análise de dados secundários de domínio público. As informações foram extraídas do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma e-SUS Notifica, considerando os registros de DCC com a forma clínica preenchida. Foram incluídas na análise as seguintes variáveis: forma clínica cardiodigestiva; idade; sexo; escolaridade; unidade federativa de residência dos casos confirmados e modo de suspeita. Por se tratar de dados públicos, agregados e não identificáveis, o estudo dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme disposto na Resolução CNS nº 510/2016. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificados 157 casos de DCC com a forma clínica cardiodigestiva. Entre os registros, 58,5% eram do sexo feminino e 41,5% do sexo masculino. Observou-se que a respectiva manifestação está presente em diferentes faixas de idade, no entanto, houve predominância entre idosos (80,2%). No que diz respeito à escolaridade, 65,6% dos pacientes possuíam baixo nível educacional, não tendo completado o ensino fundamental ou não possuindo escolaridade formal. A distribuição geográfica indicou que os casos estão concentrados principalmente nos estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, apresentando como modo de suspeita mais comum a busca ativa, seguida por demanda espontânea em hospitais especializados e Unidades Básicas de Saúde (UBS). CONCLUSÃO: A forma cardiodigestiva da DCC demanda um manejo especializado devido à sua complexidade. A análise dos dados revelou a necessidade de estratégias de rastreamento precoce e fortalecimento do acesso ao tratamento, com ênfase em ações de saúde pública que abordem as desigualdades sociais e regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por Trypanosoma cruzi. Doença Crônica. Epidemiologia.

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2013 E 2023

Moisés De Sousa Veloso, Camila Arantes Barbosa, Luita Nice Cafe Oliveira Schifino, Marcos Lúcio De Sousa Rolim, Geysi Paula Santos Correia, Lara Gabriela Adorno, Luis Davi Noleto Da Silva, Khetlly Khawanny Nogueira Vieira, Diovana Rodrigues Sousa, Leandra Duarte Cordeiro

RESUMO: Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é definido pela demonstração de necrose celular miocárdica devido à isquemia significativa e sustentada. Desse modo, sua magnitude na saúde pública é evidenciada pelos substanciais custos associados ao seu tratamento e à reabilitação. Nesse aspecto, a análise estatística do perfil de morbimortalidade de forma locoregional permite verificar as características associadas a sua prevalência, bem como auxiliar no planejamento de ações estratégicas em saúde. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseando-se em informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Neste estudo, foram calculadas as taxas de morbimortalidade por meio da quantificação, por ocorrência, do número total de óbitos e internações por infarto agudo do miocárdio no Piauí, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID10, capítulo I2, bem como a descrição das variáveis ano de processamento, sexo, faixa etária e raça/cor. Os dados foram tabulados e analisados utilizando Microsoft Excel. Resultados: No estado do Piauí, entre os anos de 2013 e 2023, foram constatados 19.321 casos de internações em números absolutos. Sobre a variável sexo, evidenciou-se uma amostra de 64,28% (n=12.363) de internações por IAM no sexo masculino, com diferença significativa em relação ao sexo feminino, que representou 37,72% (n=6.668; p=0,2709). Observou-se também maior prevalência em indivíduos autodeclarados pardos (48,44%; n=9.316), seguidos dos brancos (28,65%; n=5.522). Com base na análise de óbitos, verificou-se, na amostragem por sexo, uma variação de 19,6% entre os sexos, prevalecendo o sexo masculino com taxa de 59,8% (n=10.703) e autodeclarados pardos com 62,5% (n=11.888). Ademais, na análise das faixas etárias, foi verificado maior incidência de morbimortalidade nos indivíduos com 80 anos ou mais, correspondendo a 32,7% (n=5.854). Conclusão: As taxas de morbidade e mortalidade por IAM no estado do Piauí apresentam perfil análogo de prevalência, ocorrendo, majoritariamente, na população masculina, autodeclarada parda, e nas faixas etárias mais avançadas. Diante desse cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento e a ampliação de políticas públicas de prevenção cardiovascular, com foco na promoção da saúde, educação da população de risco e no acesso qualificado ao diagnóstico e tratamento precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos. Patologia. Doença.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA NA REGIÃO SUL ENTRE 2019 E 2023

Moisés De Sousa Veloso, Pedro Henrique Caldas Silva, Luita Nice Cafe Oliveira Schifino, Leandra Duarte Cordeiro, Diovana Rodrigues Sousa, Thaíssa Barbosa Toledo, Aisley Alyne Alvim De Oliveira, Julia Costa, Izadora Cristina Carvalho Machado, Maria Luíza Martins Borges

RESUMO: Introdução: A bronquite aguda é uma inflamação das vias traqueobrônquicas. Já a bronquiolite aguda é uma síndrome que cursa com sintomas respiratórios altos, seguidos de sintomas respiratórios baixos, antes dos 2 anos. Ambas são causas comuns de hospitalizações. Métodos: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e de caráter quantitativo utilizando os dados disponíveis no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) no DATASUS relativos às internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda no Sul no período de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, sexo, raça e óbitos. Os dados foram exportados para o Microsoft Excel para realização da estatística descritiva. Resultados: Entre 2019 e 2023, foram registradas 56.985 internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda na região Sul, representando 17,5% do total no Brasil. Em 2019, 11.803 casos foram registrados, porém, houve um decréscimo de internações registradas no ano de 2020, com 2.502 casos. Contudo, nos anos seguintes houve um aumento médio de 210% ao ano, sendo o ano de 2023 com 18.870 casos, o maior número de registros. Em relação à faixa etária, encontra-se uma predominância em crianças menores de 1 ano, representando 73,9% do total, enquanto a faixa etária entre 15 a 19 anos contabilizou apenas 114 internações, a menor prevalência. Comparando as internações por sexo, observa-se mais internações maculinas, 33.000, que femininas, 23.985. Quanto a cor, 40.884 internações foram de pessoas brancas, representando 71,7% do total, enquanto os indígenas tiveram a menor parcela, com 133 internações. Das 56.985 internações, 291 evoluíram a óbito, contabilizando uma taxa de letalidade de 0,5%. Conclusão: O perfil epidemiológico das internações por bronquiolite aguda e bronquite aguda no Sul entre 2019 e 2023 é caracterizado pela predominância de crianças de até 1 ano, do sexo masculino e da cor branca. Além disso, observamos um aumento dos casos nos últimos anos. Assim, como tais condições representam uma grande parcela das internações, faz-se relevante maior conhecimento sobre o tema e sobre o potencial de redução de complicações subsequentes.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos. Patologia. Doença.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR COVID-19 EM RONDÔNIA ENTRE O PERÍODO DE 2020 A 2022

Matheus Mendeleyev De Medeiros Borges

RESUMO: Introdução: A pandemia de COVID-19 evidenciou profundas desigualdades sociais, demográficas e de saúde em diferentes regiões do Brasil, incluindo o estado de Rondônia, na Região Norte. Causada pelo vírus SARS-CoV-2, a doença apresenta manifestações clínicas variadas e taxas de mortalidade influenciadas por fatores como idade, sexo e presença de comorbidades. Nesse cenário, a análise epidemiológica torna-se crucial para identificar os grupos mais vulneráveis com foco em faixas etárias, sexo e condições pré-existentes. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por COVID-19 no estado de Rondônia. Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com recorte temporal de 2020 até 2022. Os dados foram coletados no banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponível no DATASUS. As informações foram analisadas conforme as variáveis faixa etária, sexo e comorbidades associadas aos óbitos, utilizando-se estatística descritiva para organização e interpretação dos dados. Resultados e discussão: Entre os anos de 2020 e 2022, Rondônia registrou 460.632 casos confirmados e 7.368 óbitos por COVID-19, com taxa de letalidade média de 1,60%. Porto Velho concentrou o maior número de casos (122.554) e mortes (2.722), com letalidade de 2,22%, acima da média estadual. Ji-Paraná apresentou 35.648 casos e 664 óbitos, com letalidade de 1,86%. As demais cidades do estado somaram, juntas, 302.430 casos e 3.982 óbitos, representando uma taxa de letalidade de aproximadamente 1,32%. Em relação à faixa etária, os óbitos ocorreram majoritariamente entre idosos: 45,69% na faixa de 61 a 80 anos e 11,85% acima de 80 anos. Quanto ao sexo, 58,99% dos óbitos foram entre homens e 41,01% entre mulheres. Comorbidades como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares estiveram fortemente associadas aos desfechos fatais, destacando a necessidade de atenção aos grupos de risco. Considerações finais: Maior vulnerabilidade de idosos, homens e pessoas com comorbidades, como hipertensão e diabetes, à COVID-19. As diferenças nas taxas de letalidade entre os municípios destacam desigualdades no acesso à saúde e recursos disponíveis. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas focadas na melhoria do acesso à saúde, prevenção de comorbidades e fortalecimento da infraestrutura de saúde para enfrentar futuras crises sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Epidemiologia. Região Norte.

A INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

Matheus Mendeleyev De Medeiros Borges

RESUMO: Introdução: A Doença de Chagas, ou tripanossomíase americana, é uma infecção tropical causada pelo protozoário Trypanosoma cruzi. Nos últimos anos, tem ganhado destaque na Região Norte do Brasil devido à crescente incidência e às mudanças ambientais que favorecem a disseminação dos vetores. No entanto, persistem lacunas no entendimento sobre a dinâmica de transmissão e o perfil dos grupos de risco. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da Doença de Chagas na Região Norte, destacando a importância de dados atualizados para subsidiar ações preventivas e políticas públicas eficazes. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio da plataforma DATASUS. Dessa forma, foram incluídos casos confirmados na Região Norte, no período de 2018 a 2023, analisando-se as variáveis faixa etária, sexo, cor/raça e situação de extrema pobreza. Resultados: O estado do Pará apresentou a maior incidência, refletindo os impactos do desmatamento e das alterações no ecossistema amazônico, que ampliam o contato humano com os vetores. Observou-se maior incidência entre adultos de 30 a 50 anos, grupo frequentemente exposto a ambientes de risco, como áreas rurais e regiões de expansão agrícola. Quanto ao sexo, predominam os casos em homens, associados às atividades laborais no meio rural, como agricultura e desmatamento. Em relação à cor/raça, indivíduos autodeclarados pardos e negros representaram a maioria dos casos, evidenciando vulnerabilidades socioeconômicas e raciais. Destaca-se também uma correlação significativa entre os casos confirmados e indivíduos em situação de extrema pobreza, demonstrando que condições precárias de moradia e falta de infraestrutura favorecem a infestação domiciliar pelo vetor. Conclusão: A elevada incidência da Doença de Chagas na Região Norte está diretamente associada a fatores socioeconômicos e ambientais. Os achados reforçam a urgência de estratégias integradas de controle, vigilância epidemiológica, melhoria das condições habitacionais e acesso aos serviços de saúde, visando à redução da transmissão e dos impactos da patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tripanossomíase americana. Região Amazônica. Fatores ambientais.

INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM RORAIMA, 2015-2019

Gina Borghetti

RESUMO: Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome complexa, caracterizada por significativa morbimortalidade e comprometimento da qualidade e anos de vida. Objetivo: Descrever a frequência das internações hospitalares por Insuficiência Cardíaca em Roraima, entre 2015 e 2019. Metodologia: Estudo quantitativo e descritivo, utilizando os registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram incluídas as internações no Estado de Roraima com o diagnóstico principal de Insuficiência Cardíaca, caracterizada pelo código I50 da décima revisão da Classificação Internacional de Doenças. As variáveis analisadas foram: período entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019, sexo, faixa etária (20 anos ou mais de idade) e óbitos hospitalares. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva com auxílio do programa TabWin. Resultados parciais: Entre 2015 e 2019, as internações por IC representaram 4,3% do número total das internações e 11,8% dos óbitos hospitalares do Estado. Das internações por Doenças do Aparelho Circulatório, a IC representou 57,0% do total. Observou-se que das internações por IC, 84,5% dos atendimentos foram de urgência. As internações por IC foram mais frequentes nos homens (59,5%) e no grupo etário de 70 a 79 anos (24,9%). O desfecho de óbito representou 14,2% das internações por IC, sendo mais prevalente entre os homens (56%) e no grupo etário de 80 anos ou mais (35,5%). Observou-se que os idosos, grupo de 60 anos ou mais, representaram 72,7% das internações e 81,4% dos óbitos por IC no período. Considerações finais: Os resultados indicam maior frequência das internações e óbitos hospitalares por IC entre os homens e idosos. Estudos complementares são necessários para entender melhor o IC em Roraima e auxiliar em políticas de saúde voltadas para minimizar os riscos e a intervenção precoce nos grupos mais afetados. Este estudo apresenta limitações decorrentes do uso de banco de dados, como a qualidade dos dados no sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização. Sistema de informação em saúde. Doenças do aparelho circulatório.

ÓBITOS HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO EM RORAIMA, 2015-2019

Gina Borghetti

RESUMO: Introdução: A Neoplasia Maligna de Estômago (NME) é uma condição grave, de etiologia multifatorial, que apresenta alta mortalidade, principalmente quando diagnosticada em mais estágios avançados. Objetivo: Descrever a frequência dos óbitos hospitalares por Neoplasia Maligna de Estômago em Roraima, entre 2015 e 2019. Metodologia: Estudo quantitativo e descritivo utilizando os registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram incluídas as internações que resultaram em óbito hospitalar por Neoplasia Maligna de Estômago, caracterizado pelo código C16 da décima revisão da Classificação Internacional de Doenças, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019 no estado de Roraima, por sexo e faixa etária (20 e 39; 40 e 59; 60 anos ou mais). O programa TabWin foi utilizado para a tabulação dos dados coletados e para o cálculo das frequências absolutas e relativas. Resultados parciais: No período de 2015 e 2019, foram registradas 740 internações e 132 óbitos hospitalares por NME no Estado, representando 17,8% dos casos com desfecho de óbito. Do total dos óbitos hospitalares, a NME correspondeu 3,1% entre os homens e 2,4% entre as mulheres. Observou-se que do total dos óbitos por neoplasias, a NME correspondeu a 22,4% entre os homens e 14,1% entre as mulheres. Observou-se que o grupo etário mais prevalente foi de 40 a 59 anos nos homens (35,4%) e de 20 a 39 anos nas mulheres (17,4%). Considerações finais: Os resultados mostram maior prevalência de óbitos hospitalares por NME entre os homens, bem como diferenças na frequência de óbitos entre os grupos etários quando comparados homens e mulheres. Estudos adicionais devem ser realizados para auxiliar no planejamento de ações direcionadas principalmente na prevenção e detecção precoce da NME no Estado, com o objetivo de reduzir o número de casos e melhorar o prognóstico desta condição na população. Este estudo apresenta limitações decorrentes do uso de banco de dados, como a qualidade dos dados no sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização. Sistema de informação em saúde. Neoplasias gástricas.

USO DE APRENDIZAGEM DE MAQUINA PARA PREDIÇÃO DO RISCO DE HIPERTENSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA

Raniella Borges Da Silva, Lidiane Pereira De Albuquerque, Vagner José Mendonça

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial que acomete cerca de 1,3 bilhão de pessoas no mundo e constitui um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares. Em pacientes com Doença de Chagas crônica (DCC), a presença de HAS pode acelerar a progressão da forma clinica cardíaca. Nesse contexto, ferramentas de predição baseadas em aprendizado de máquina (AM) podem representar um grande avanço na triagem precoce e na vigilância ativa de populações vulneráveis. OBJETIVO: Analisar o uso de algoritmos de AM para predição de risco de HAS em indivíduos com DCC. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas de artigos nas bases PubMed, Scopus e Google Acadêmico, utilizando os descritores “hypertension”, “Chagas disease”, “machine learning”, “risk prediction”, “clinical variables” e “Sociodemographic Factors” combinados com operadores booleanos. Foram consideradas para a revisão publicações entre os anos 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. RESULTADOS: Nos estudos sobre o uso de AM na predição de HAS, nenhum deles investigou especificamente sua aplicação em pacientes com DCC. Foram encontradas pesquisas que aplicaram AM em outros aspectos dentro do contexto da DCC, tais como a previsão de mortalidade, a classificação da forma clínica da doença, a análise de variabilidade de frequência cardíaca, a predição de parâmetros ecocardiográficos e o risco de infecção. CONCLUSÕES: Considerando a complexidade clínica e os determinantes sociais que envolvem HAS em pacientes com DCC, é fundamental desenvolver modelos preditivos baseados em dados clínicos e sociodemográficos capazes de apoiar estratégias de vigilância ativa e o cuidado em saúde para essa população vulnerável.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Doença de Chagas. Hipertensão.

PANDEMIA DA COVID-19 E EXCESSO DE MORTALIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Hélder Limeira Campos, Daphne Galvão De Sousa, Paloma Luna Maranhão Conrado, Arthur Frota Araujo Pinho Neves, Livia De Araújo Silva, Renata Alves Gomes Villani, George Alessandro Maranhão Conrado, Valda Lúcia Moreira Luna, Pauliana Valéria Machado Galvão

RESUMO: Introdução: A pandemia da COVID-19 provocou impactos significativos na mortalidade em escala global, afetando desproporcionalmente populações vulneráveis e regiões com menor estrutura de saúde. No Brasil, os efeitos foram intensos, especialmente nos estados do Nordeste. Em Pernambuco, observou-se um aumento expressivo no número de óbitos durante o período pandêmico, refletindo desigualdades regionais históricas, dificuldades no acesso aos serviços de saúde e o colapso dos sistemas assistenciais em momentos críticos. Nesse contexto, o excesso de mortalidade (EM) — definido como a diferença entre o número de mortes observadas e o número esperado com base em anos anteriores — torna-se uma ferramenta essencial para mensurar os efeitos diretos (por COVID-19) e indiretos (por outras causas) da pandemia sobre a saúde da população. Objetivo: Analisar o excesso de mortalidade durante a pandemia da COVID-19 por microrregião de saúde no estado de Pernambuco. Métodos: Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), abrangendo o período de 2015 a 2022. O número esperado de óbitos foi calculado com base na média anual de mortes entre 2015 e 2019. A comparação com os óbitos observados nos anos de 2020, 2021 e 2022 permitiu a estimativa do EM. As análises foram realizadas com o software R (versão 4.3.3), incluindo tabulações por regional de saúde e causas de morte selecionadas. Resultados: Em 2020, Pernambuco registrou 12.413 mortes em excesso, com maior concentração na Região Metropolitana do Recife. Em 2021, o EM aumentou para 16.593 óbitos, com destaque para a interiorização do impacto, especialmente nas VIII e IX Regionais de Saúde. Já em 2022, observou-se uma redução significativa, com 7.962 mortes em excesso. Houve elevação de óbitos por causas diversas, como doenças cardiovasculares, metabólicas e transtornos mentais, indicando efeitos colaterais da sobrecarga do sistema de saúde. Conclusão: A COVID-19 resultou em excesso de mortalidade em todas as regiões do estado, revelando desigualdades estruturais no sistema de saúde pernambucano. O monitoramento do EM é fundamental para orientar ações de vigilância, gestão de recursos e políticas públicas voltadas à redução das iniquidades em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Mortes. Epidemiologia. Sistemas de saúde.

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDO DEVIDO A COVID NA I REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Daphne Galvão De Sousa, Hélder Limeira Campos, Paloma Luna Maranhão Conrado, Arthur Frota Araujo Pinho Neves, Livia De Araújo Silva, Renata Alves Gomes Villani, Valda Lúcia Moreira Luna, George Alessandro Maranhão Conrado, Pauliana Valéria Machado Galvão

RESUMO: Introdução: O indicador de Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) mede quantas mortes ocorreram antes de um limite considerado “aceitável” de expectativa de vida, sendo relevante para avaliar o impacto prematuro da mortalidade, especialmente em contextos epidêmicos como a Covid-19. Objetivos: Este estudo analisa os APVP na I Regional de Saúde de Pernambuco entre 2020 e 2022, para as mortes por covid-19. Métodos: Estudos ecológicos com cálculo de APVP e Taxa de APVP durante a pandemia da COVID-19, a partir dos dados públicos do Sistema de Informação sobre Mortalidade -SIM, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O cálculo de APVP considerou a fórmula de Romeder e McWinnie, com limite superior de 75 anos. A taxa de APVP divide o número de APVP pela quantidade de mortes prematuras. Resultados: Durante o período estudado ocorreram 10.128 mortes prematuras devido a Covid-19 na I Regional de Saúde de Pernambuco. As TAPVP total da regional foi de 16.063,98 apvp/ 1.000 mortes prematuras, sendo que as TAPVP por ano foram 14.933,49 apvp/ 1.000 mortes prematuras para 2020, 16.876,49 apvp/ 1.000 mortes prematuras para 2021 e 17.242,08 apvp/ 1.000 mortes prematuras para 2022. O aumento expressivo em 2021 sugere uma maior letalidade em idades mais jovens, enquanto a redução em 2022 indica a eficácia das intervenções. Apesar da redução de óbitos em 2022, a TAPVP aumentou indicando que as mortes ocorreram em idades ainda mais prematuras ou em grupos vulneráveis não protegidos pela imunização. Conclusão: A I Regional de Pernambuco teve perdas substanciais de anos de vida devido à Covid-19, com variações temporais que refletem a dinâmica da pandemia. Estudos futuros devem investigar fatores socioeconômicos e de acesso à saúde para aprimorar respostas em crises sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Mortes prematuras. Mortalidade.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Arthur Frota Araujo Pinho Neves, Livia De Araújo Silva, Hélder Limeira Campos, Daphne Galvão De Sousa, Paloma Luna Maranhão Conrado, Renata Alves Gomes Villani, Valda Lúcia Moreira Luna, George Alessandro Maranhão Conrado, Pauliana Valéria Machado Galvão

RESUMO: Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, com quadros que variam de assintomáticos a formas graves, como a dengue hemorrágica. Apesar das ações de controle, Pernambuco mantém alta incidência, favorecida pelo clima tropical, urbanização desordenada e falhas no saneamento. Objetivo: analisar os casos notificados de dengue no estado de Pernambuco no período 2014-2024. Metodologia: Investigação epidemiológica descritiva baseada em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A análise abrange os casos de dengue notificados entre os residentes do estado de Pernambuco no período de 2014 a 2024 Resultados: foram notificados 347.073 casos de dengue. A análise temporal revelou picos de incidência em 2015, 2016 e 2019. Em termos geográficos, a capital Recife concentrou 42,3% das notificações, seguida pela Mata Setentrional Pernambucana (8,5%) e o Vale do Ipojuca (7,6%). A distribuição por sexo mostrou predominância do sexo feminino, com 131.304 casos (57,3%), contra 97.915 no sexo masculino (42,7%). A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos, representando 36,8% dos casos, seguida pelas faixas de 40 a 59 anos (21,9%) e 15 a 19 anos (8,5%). Quanto à raça, a maioria dos casos foi registrada entre indivíduos pardos (44,3%), seguidos por brancos (10,7%) e pretos (1,9%). O critério diagnóstico mais utilizado foi o clínico-epidemiológico (49,1%) e laboratorial, com 9,7%. A forma clássica da doença foi predominante (54,7%), enquanto a dengue hemorrágica respondeu por 14,6%. Conclusão: Os achados revelaram um perfil epidemiológico marcado por oscilações temporais e concentração em áreas urbanas densamente povoadas. A maior ocorrência entre mulheres, adultos jovens e pessoas pardas aponta para determinantes sociais que influenciam a exposição ao vetor e o acesso aos serviços de saúde. Ações sustentadas de vigilância epidemiológica, controle vetorial e educação em saúde são necessárias a fim de mitigar os impactos da dengue no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Agravos notificáveis. Arboviroses.

PERFIL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Livia De Araújo Silva, Arthur Frota Araujo Pinho Neves, Daphne Galvão De Sousa, Paloma Luna Maranhão Conrado, Hélder Limeira Campos, Renata Alves Gomes Villani, Valda Lúcia Moreira Luna, George Alessandro Maranhão Conrado, Pauliana Valéria Machado Galvão

RESUMO: Introdução: As doenças cardiovasculares são conhecidas como uma das principais causas de mortes entre a população mundial. Elas englobam uma variedade de condições que acometem o coração e os vasos sanguíneos, destacando-se o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral. Diante disso, a prevenção deve ser estruturada de forma integrada, contemplando mudanças comportamentais, acompanhamento clínico e políticas públicas voltadas à promoção da saúde cardiovascular. Objetivo: Descrever o perfil de mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV) no estado de Pernambuco, no período de 2000-2023. Metodologia: Estudo descritivo utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) dos óbitos dos residentes de Pernambuco ocorridos de 2000 a 2023 por doenças cardiovasculares, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Resultados: Foram notificados 392.372 óbitos por doenças cardiovasculares no período, representando 27,40% do total de óbitos. O sexo masculino apresentou maior frequência que o sexo feminino (51,17% e 48,83%, respectivamente). Em relação à faixa etária, 77,73% das mortes por DCV ocorreram em pessoas com 60 anos ou mais, prevalecendo as mortes de pessoas com 80 anos ou mais (32,65%). Quanto à escolaridade, houve maior mortalidade quanto menor a escolaridade (nenhuma = 39,59%; 1 a 3 anos = 29,42%; 4 a 7 anos = 16,65%). Quanto à raça/cor, pessoas pretas e pardas representaram a maioria dos óbitos (63,06%), enquanto brancas representaram 36,40%. Finalmente, houve uma média de 16.348 mortes por ano. No ano 2000 foram notificadas 12.278 óbitos, 3,13% do total e em 2023 18.448 óbitos, 4,70% do total. Conclusões: Os achado demonstram que a mortalidade por DCV em Pernambuco apresenta um perfil delimitado: homens, negros, com pouca ou nenhuma escolaridade. A maior proporção de óbitos em idosos associada a leve tendência de aumento dos casos em conjunto com o envelhecimento populacional sugere uma relação íntima entre a idade e as taxas de mortalidade. Esses resultados reforçam a necessidade de ampliação das ações de promoção da saúde e prevenção, acesso a tratamento oportuno e a relevância da determinação social da saúde para o enfrentamento das iniquidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Mortes. Sistemas de informação. Vigilância epidemiológica.

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO E PREMATURIDADE: IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Maria Da Penha Laprovita, Marilia Salete Tavares, Madson Da Silva Matos, Júlia Amaral De Almeida, Adrianadaniel Da Silva, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o nascimento prematuro afeta cerca de 15 milhões de recém-nascidos anualmente, sendo responsável por aproximadamente 1 milhão de mortes nos primeiros dias de vida. A hipertensão no período gestacional representa um fator significativo de morbidade e mortalidade materno-infantil, podendo levar ao parto prematuro impactando na saúde do bebê. Essa condição aumenta os riscos de complicações respiratórias, dificuldades alimentares e a necessidade de cuidados intensivos para o recém-nascido. Objetivo: Investigar a relação entre a doença hipertensiva especifica da gestação e prematuridade em gestantes atendidas na Maternidade Mariana Bulhões, em Nova Iguaçu, RJ. Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, exploratório e descritivo (CAAE: 68184423.9.0000.8044), baseado na análise de 14 prontuários de prematuros e na aplicação de questionários sociodemográficos às respectivas mães. Resultados: Os dados indicaram uma correlação entre hipertensão e idade gestacional, sugerindo que gestantes hipertensas apresentam maior risco de parto prematuro (p = 0,53). Além disso, 43% das mães de bebês prematuros eram hipertensas, 38% delas desenvolveram pré-eclâmpsia resultando em partos prévios. As mães hipertensas realizaram um maior número de consultas médicas durante a gestação (p = 0,36). Também foi observada uma correlação entre hipertensão materna e baixo peso ao nascer (p = 0,29), indicando que bebês de mães hipertensas tendem a nascer com peso abaixo do percentil 10 para a idade gestacional. Mesmo com tratamento, as gestantes hipertensas mantiveram um alto risco de desenvolver eclâmpsia no parto (p = 0,56). Por fim, verificou-se uma correlação positiva entre a idade materna e a hipertensão (p = 0,47), sugerindo nesse grupo avaliado uma menor incidência de hipertensão em gestantes mais jovens. Conclusão: A hipertensão na gestação está associada à prematuridade, menor peso ao nascer e maior morbidade. Esses achados reforçam a importância da identificação precoce e do monitoramento da gestante hipertensa com implementação de estratégias preventivas para reduzir os riscos materno-infantis melhorando os desfechos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão. Gestantes. Prematuridade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA ENTRE 2018 E 2024

Luan Sebastian Sousa Dias, Sanydia Soares Silva, José Alex Da Silva Cunha, Vivienne Matos Gomes Dos Santos, Daniel Rodrigues De Farias

RESUMO: Introdução: A malária é uma protozoose causada pelo parasita Plasmodium e transmitida ao ser humano pelo seu vetor, o mosquito Anopheles. Seus sintomas incluem febre intermitente, calafrios, fadiga, sudorese e cefaleia. A região amazônica brasileira é considerada a área mais endêmica para malária no país, onde foram detectados mais de 99% das incidências dessa doença originárias do próprio território nacional. Objetivo: descrever o perfil da propagação da malária na região amazonense brasileira, entre os anos de 2018 a 2024. Metodologia: Foi desenvolvido um estudo sobre os parâmetros de difusão da doença, de maneira quantitativa e descritiva. Os dados foram capturados considerando os anos de 2018 a 2024 na base de dados do Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica (CNIE). Resultados: No intervalo analisado, foram notificados 1.030.788 casos de malária na região amazônica. O ano de 2018 apresentou a maior incidência, representando 18,19% do total de casos. As proporções nos anos subsequentes foram: 2019 (14,87%), 2020 (13,91%), 2021 (13,49%), 2022 (12,51%), 2023 (13,60%) e 2024 (13,44%). A distribuição dos casos por estado foi: Amazonas (41,69%), Pará (19,56%), Roraima (18,63%), Rondônia (7,19%), Acre (7,19%), Amapá (4,23%), Mato Grosso (1,44%), Maranhão (0,07%) e Tocantins (0,00%). O estado do Amazonas concentrou o maior número de notificações, com média anual de 62.506 casos. Quanto à faixa etária, crianças de 0 a 9 anos corresponderam a aproximadamente 21,8% dos casos, enquanto idosos representaram cerca de 4,5%. Observou-se predominância do sexo masculino, responsável por 61% das ocorrências. Conclusão: A doença acomete principalmente jovens com maior incidência em homens. Para reduzir as taxas de incidência na região, recomenda-se o fortalecimento de ações contínuas de educação em saúde e uma atuação integrada entre governo, profissionais de saúde e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção. Parasitose. Prevenção.

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DO SOLO DE PRAÇAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

Luan Sebastian Sousa Dias, Sanydia Soares Silva, Vivienne Matos Gomes Dos Santos, Daniel Rodrigues De Farias, José Alex Da Silva Cunha

RESUMO: Introdução: Solos de praças públicas são frequentemente contaminados por helmintos devido à circulação livre de cães e gatos infectados. Esses animais, ao defecarem nesses locais, liberam ovos de parasitas que, em condições ambientais favoráveis, evoluem para formas embrionadas ou larvas infectantes. Objetivo: Avaliar a presença de larvas de helmintos no solo de quatro praças públicas em bairros equidistantes e de grande circulação do município de Parnaíba-PI durante o período de chuvas. Metodologia: A pesquisa foi realizada em abril de 2024, com a coleta de amostras de solo em diferentes pontos próximos aos brinquedos de cada praça. Em cada local, foram coletadas quatro amostras a uma profundidade de 10 cm. As amostras foram analisadas no Laboratório de Parasitologia e Microbiologia do Centro Universitário Uninassau, Campus Parnaíba, utilizando a técnica de sedimentação espontânea de Hoffman, Pons e Janer (HPJ), adequada para a detecção de larvas de helmintos com potencial zoonótico. Resultados: Em duas das quatro praças analisadas (50%), foram detectadas larvas de ancilostomídeos em pelo menos uma das amostras. A presença dessas larvas indica a circulação de seus hospedeiros definitivos, cães e gatos, cuja presença foi confirmada por observações realizadas durante o trabalho de campo. Assim, a circulação desses animais em áreas públicas mostra-se relacionada, ainda que indiretamente, aos níveis de contaminação por nematódeos identificados no solo. Conclusão: Metade das praças avaliadas apresentou contaminação por parasitos zoonóticos, configurando um risco à saúde pública. Esses achados reforçam a necessidade de adoção de medidas preventivas, investimentos no controle de zoonoses e a implementação de políticas educativas voltadas à população.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitas. Zoonoses. Larva migrans.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO (2018-2023)

Luan Sebastian Sousa Dias, Sanydia Soares Silva, Vivienne Matos Gomes Dos Santos, Daniel Rodrigues De Farias, José Alex Da Silva Cunha

RESUMO: Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo Schistosoma mansoni, comum na região Nordeste do Brasil. Sua ocorrência está associada ao contato com águas contaminadas e à insuficiência de saneamento. Objetivo: Levantar índices epidemiológicos da esquistossomose na região Nordeste entre 2018 e 2023, identificando padrões de incidência, mortalidade e distribuição geográfica da doença. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou dados oficiais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O levantamento de informações se deu entre março e abril de 2024, abrangendo os casos confirmados, resultados positivos confirmados por exames, óbitos registrados e taxas de letalidade. Resultados: No período de 2018 a 2023, foram confirmados 4.635 casos de esquistossomose na região Nordeste, conforme registros do SINAN/DATASUS. A Bahia apresentou a maior incidência, com 1.888 casos (40,74%), seguida por Pernambuco (955 casos; 20,61%), Sergipe (582 casos; 12,56%) e Paraíba (349 casos; 7,56%). Alagoas registrou 418 casos (9,02%), porém destacou-se pelo elevado número entre 2018 e 2021, indicando alta exposição ao parasita. Os estados do Rio Grande do Norte (145 casos; 3,13%), Ceará (150 casos; 3,24%), Maranhão (138 casos; 2,98%) e Piauí (10 casos; 0,22%) apresentaram menores números, respectivamente. Entre 2018 e 2023, a região Nordeste concentrou 289 óbitos por esquistossomose, correspondendo a 77,9% das mortes notificadas no país. Alagoas apresentou a maior taxa de letalidade (41,05%), seguida por Pernambuco (8,5%) e Sergipe (7,98%). Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte registraram taxas inferiores, enquanto Maranhão, Ceará e Piauí não notificaram óbitos. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos (19,55%), com predomínio do sexo masculino (61%) evidenciando que os homens jovens foram mais afetados esse período. Conclusão: A esquistossomose continua como desafio de saúde pública no Nordeste brasileiro. A adoção de ações conjuntas de prevenção e avanços nas condições de saneamento básico é fundamental para diminuir a propagação da enfermidade e os índices de mortalidade relacionados a ela.

PALAVRAS-CHAVE: Endemias. Parasitoses. Saneamento.

ESTUDO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS EM PARNAÍBA-PI

Luan Sebastian Sousa Dias, Sanydia Soares Silva, Vivienne Matos Gomes Dos Santos, Daniel Rodrigues De Farias, José Alex Da Silva Cunha

RESUMO: Introdução: O artigo 5º da Constituição Brasileira assegura direitos invioláveis à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança, fundamentais para a proteção contra a violência. Nesse contexto, o artigo 7º da Lei Maria da Penha define como violência contra a mulher tanto a violência física (agressões à integridade ou à saúde corporal) quanto a violência psicológica (condutas que causam danos emocional ou visam controlar a mulher, como ameaças e humilhações). Objetivo: Analisar os casos de notificações de violência física e psicológica contra mulheres no município de Parnaíba-PI, no ano de 2024. Metodologia: Foram utilizados dados secundários referentes a notificações e agravos de violência física e psicológica contra mulheres, registrados em 2024. As informações foram extraídas da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Foram consideradas as seguintes variáveis: ano e município de notificação, tipo de violência, gênero, faixa etária, cor/raça e escolaridade. Resultados: Em 2024, registraram-se 113 casos de violência física e psicológica contra mulheres em Parnaíba. Desses, 77% referem-se à violência física e 23% à violência psicológica. Entre os casos de violência física, a maioria das vítimas era adulta (53%) e parda (61%), sendo que 70% das notificações não informaram a escolaridade. A faixa etária mais afetada foi de 30 a 39 anos (24%), e, entre as vítimas com escolaridade informada, predominou o ensino médio incompleto (23%) e completo (23%). Quanto à violência psicológica, também predominou entre adultas (50%) e pardas (57%), com 19% das notificações sem informação sobre escolaridade. A faixa etária mais atingida foi de 30 a 39 anos (19%), e, entre as que informaram escolaridade, o ensino médio foi predominante (31%). Conclusão: A legislação brasileira, fundamentada na Constituição Federal e na Lei Maria da Penha, oferece proteção contra as violências física e psicológica. É essencial que as notificações sirvam de alerta para gestores e sociedade, promovendo o rastreamento e a prevenção desses casos. Além disso, é fundamental que as mulheres conheçam seus direitos e busquem apoio, a fim de garantir a efetivação dessa proteção.

PALAVRAS-CHAVE: Direito Constitucional. Saúde Coletiva. Saúde da Mulher.

ANÁLISE SOBRE A PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024: REFLEXO DA VULNERABILIDADE NORDESTINA

Livia Benigna Barros Rocha, Carlos Antônio De Paiva Holanda, Mariana Andrade De Souza Ferreira, Rhuan Da Silva Santos, André Felipe De Carvalho Barbosa

RESUMO: Introdução: A esquistossomose é uma infecção parasitária transmitida pelo contato com água contaminada pelo platelminto Schistosoma mansoni, sendo considerada um grande problema de saúde pública e uma das doenças tropicais negligenciadas. Apesar de ser muito comum na região Norte, essa doença também é frequente em outros locais que sofrem com a falta do saneamento básico, como a região Nordeste. Objetivo: Analisar a prevalência da esquistossomose na população do Nordeste brasileiro, entre os anos de 2020 a 2024, destacando suas causas e impactos na saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo transversal descritivo, que analisou dados do DATASUS, na lista do CID-10, sobre a prevalência da esquistossomose na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2020 a 2024. Discussão e resultados: Foram identificados 663 casos de esquistossomose no Brasil entre os anos de 2020 a 2024, dos quais 354 deles (53,4%) foram somente no Nordeste. Nessa região, se destacam os estados do Pernambuco, com 155 casos (43,8% dos casos do Nordeste) e a Bahia, com 91 casos (25,7% dos casos da região). Ademais, houve maior registro de casos no Nordeste no ano de 2022, com 92 notificações (25,9%) e o menor no ano de 2020, com 56 registros (15,8%), e sendo mais frequente na população parda, representando um total de 249 casos (70,3%). Sendo assim, esses dados demonstram a vulnerabilidade em que essa população se encontra, isto é, o Nordeste brasileiro sofre pela falta de saneamento básico e acesso à água de qualidade, o que facilita exponencialmente a transmissão da doença e explica o grande número de casos encontrados nessa região no período analisado. Considerações parciais: A esquistossomose é extremamente frequente no Brasil, especialmente em regiões pobres e com difícil acesso a direitos básicos, como água e saúde de qualidade, o que expõe como essa doença é reflexo da ineficiência do acesso à saúde por parte da população brasileira, e se torna de extrema importância o manejo eficaz desse mal.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose. Nordeste. Vulnerabilidade.

ENTRE CHUVAS E MOSQUITOS: A DANÇA SAZONAL DA DENGUE E ZIKA NO NORDESTE BRASILEIRO

Mariana Andrade De Souza Ferreira, André Felipe De Carvalho Barbosa, Livia Benigna Barros Rocha, Rhuan Da Silva Santos, Carlos Antônio De Paiva Holanda

RESUMO: Introdução: Dengue e Zika são arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti e afetam com frequência a população do Nordeste brasileiro. A compreensão desses padrões é fundamental para orientar ações preventivas e de controle mais eficazes. Objetivo: Analisar a sazonalidade das arboviroses (dengue e zika) nas capitais da região Nordeste do Brasil, entre 2015 e 2025, identificando os períodos de maior incidência e padrões temporais que orientem ações de prevenção e controle. Metodologia: Este estudo utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), do Ministério da Saúde, referentes aos casos prováveis de Dengue (2015–2025) e Zika (2016–2025) nas capitais do Nordeste. Os dados foram organizados por mês de início dos sintomas para analisar a sazonalidade. A interpretação foi feita por comparação direta entre os meses e capitais, buscando padrões de maior incidência. Resultados e discussão: A análise revelou um padrão sazonal bem definido, com maior incidência entre os meses de fevereiro e junho — período que concentrou aproximadamente 65% a 70% dos casos notificados — coincidindo com a estação chuvosa da região. Capitais como Fortaleza, Natal, Recife e Salvador apresentaram os maiores totais de casos para ambas as doenças, com picos entre março e maio. Em Fortaleza, abril e maio concentraram mais de 40% dos casos; em Natal, maio respondeu por cerca de 16% dos registros, enquanto em Recife esse percentual foi de aproximadamente 14,7%. Cidades como Aracaju, Teresina e São Luís, embora apresentem menor número absoluto de casos, seguiram o mesmo padrão sazonal, com maior concentração de notificações entre março e junho. Entre os meses de setembro e dezembro, as capitais analisadas registraram menos de 10% dos casos, evidenciando uma redução expressiva. Esse comportamento reforça a influência direta das condições climáticas — especialmente o aumento da temperatura e da precipitação — na proliferação do vetor Aedes aegypti. Considerações finais: A semelhança no comportamento temporal das duas arboviroses destaca a necessidade de ações integradas de vigilância e controle vetorial, concentradas nos meses que antecedem o período epidêmico, principalmente entre janeiro e junho, para mitigar surtos e seus impactos na saúde pública regional.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Aedes aegypti. Prevenção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO (2020-2024)

Carlos Antônio De Paiva Holanda, Mariana Andrade De Souza Ferreira, Rhuan Da Silva Santos, Livia Benigna Barros Rocha, André Felipe De Carvalho Barbosa

RESUMO: Introdução: A pneumonia é uma inflamação aguda dos pulmões, marcada pela infecção do parênquima pulmonar em consequência do contato de agentes infecciosos, como bactérias, vírus ou fungos, com os alvéolos. Por conseguinte, o acúmulo de fluido e células inflamatórias nos espaços alveolares prejudica a ventilação e a difusão gasosa, levando, frequentemente, à hipóxia. Nesse viés, o agravo da pneumonia está ligada a condições socioeconômicas desfavoráveis, como observado na realidade de parte da população indígena brasileira, a qual também enfrenta desafios no acesso à saúde de modo longitudinal. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da pneumonia nas populações indígenas do Nordeste brasileiro ao longo dos anos de 2020 a 2024. Metodologia: Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, o qual utilizou dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), coletados via DATASUS/TabNet. Nesse sentido, investigou-se variáveis das internações hospitalares dos indígenas, como ano de atendimento, gênero, faixa etária e estado. Resultados: Ao longo dos anos de 2020 a 2024, foram registrados 1.521 casos de pneumonia, com o estado do Maranhão contabilizando 750 internações, representando quase metade do valor total. No geral, notou-se um aumento de 48,5% nos casos, de 245 em 2020 para 364 em 2024, com os valores anuais demonstrando oscilações, isto é, não foi percebido um crescimento contínuo. Em relação ao gênero, os dados revelam valores muito próximos nas ocorrências da doença entre homens e mulheres, 759 para estas e 762 para aqueles. Por fim, as informações da faixa etária demonstram que o público pediátrico está bastante suscetível à pneumonia, pois quase 55% dos casos ocorreram da soma das internações envolvendo crianças menores de 1 ano e aquelas no intervalo entre 1 e 4 anos. Conclusão: O estudo em questão reforça que a pneumonia é o problema crescente no contexto dos indígenas, isso indica que essa população encara um déficit socioeconômico e sanitário grave. Além disso, torna-se fundamental que o poder público desenvolva intervenções capazes de enfrentar essa doença, priorizando ações voltadas para o Maranhão e para o público infantil. Portanto, será possível assegurar o bem-estar e qualidade de vida dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia. População indígena. Nordeste brasileiro.

MORTALIDADE POR DOENÇA ISQUÊMICA DO CORAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL (2019–2023): UMA ANÁLISE TEMPORAL

Mariana Andrade De Souza Ferreira, André Felipe De Carvalho Barbosa, Carlos Antônio De Paiva Holanda, Livia Benigna Barros Rocha, Rhuan Da Silva Santos

RESUMO: Introdução: As Doenças Isquêmicas do Coração (DIC), como o infarto agudo do miocárdio e a angina, resultam da redução do fluxo sanguíneo ao miocárdio, geralmente por obstrução das artérias coronárias. Representam uma das principais causas de mortalidade no Brasil, com maior impacto em regiões com acesso desigual aos serviços de saúde, como o Nordeste. Monitorar sua evolução é essencial para subsidiar estratégias eficazes de prevenção e controle. Objetivo: Analisar a mortalidade por DIC na Região Nordeste entre 2019 e 2023, identificando tendências e implicações para a saúde regional. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acessados via plataforma TABNET/DATASUS. Foram incluídos os óbitos registrados por local de residência, com causa básica atribuída às DIC, no período de 2019 a 2023. Os dados foram organizados em percentuais anuais para análise de tendência. Resultados e Discussão: No período analisado, foram registrados 23.142 óbitos por DIC na Região Nordeste. Verificou-se uma tendência crescente: 4.269 óbitos em 2019 (18,4%), 4.329 em 2020 (18,7%), 4.517 em 2021 (19,5%), 4.729 em 2022 (20,4%) e 5.298 em 2023 (22,9%). Esse aumento de aproximadamente 24% em cinco anos indica um agravamento da mortalidade cardiovascular na região. Fatores como o envelhecimento populacional, urbanização acelerada, hábitos alimentares inadequados, baixo nível de atividade física, além da alta prevalência de hipertensão e diabetes, influencia diretamente esses números. A pandemia de COVID-19 também exerceu papel relevante, afetando o controle clínico de doenças crônicas, adiando consultas e procedimentos, e sobrecarregando os serviços de saúde. Além disso, há desigualdades importantes entre os estados nordestinos quanto à infraestrutura, cobertura da atenção primária e ações de prevenção, o que contribui para a persistência de altos índices de mortalidade. Considerações Finais: A elevação da mortalidade por DIC no Nordeste reforça a urgência de ampliar o acesso à atenção primária, fortalecer ações de prevenção e controle dos fatores de risco cardiovascular e investir em vigilância em saúde para mitigar os impactos dessa condição na população.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto do Miocárdio. Fatores de Risco. Saúde Pública.

FATORES CLÍNICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À PRESENÇA DE LESÕES DE CÁRIE CAVITADAS EM PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE DE CRIANÇAS COM DENTIÇÃO MISTA

Júlia Valladares Badaró

RESUMO: A cárie dentária é uma doença multifatorial, mediada pelo biofilme dental, modulada pela dieta e determinada por fatores comportamentais, socioeconômicos e biológicos. Ainda é uma das doenças crônicas mais comuns, especialmente em populações socialmente vulneráveis, sendo considerada um problema de saúde pública. O primeiro molar permanente é o dente mais comumente afetado por lesões de cárie, levando, muitas vezes, à sua perda precoce. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de crianças com lesões de cárie cavitadas em primeiros molares permanentes e identificar fatores clínicos, sociodemográficos e comportamentais associados. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseado na análise de prontuários de crianças entre 5 e 12 anos atendidas nas clínicas de Odontologia Infantil da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares. A amostragem foi de conveniência, incluindo apenas prontuários de crianças com dentição mista e sem alterações sistêmicas. Foram analisadas informações sociodemográficas, hábitos de saúde bucal, dieta e exame clínico. A variável dependente foi a presença de lesão de cárie cavitada em primeiros molares permanentes; as independentes incluíram escolaridade do responsável, higiene bucal e experiência prévia de cárie. Os dados foram organizados no SPSS 24.0 e analisados por estatística descritiva, testes qui-quadrado, exato de Fisher ($p<0,05$) e regressão de Poisson ajustada e não ajustada. Verificou-se que 77 crianças (28%) apresentaram ao menos um primeiro molar permanente com lesão cavitada. A regressão de Poisson ajustada mostrou associação com idade (8 a 10 anos [RP: 2,080; IC: 1,158-3,737; p=0,014] e 11 a 12 anos [RP: 2,394; IC: 1,278-4,484; p=0,006]), baixa escolaridade do responsável (<9 anos [RP: 2,110; IC: 1,310-4,318; p=0,041]), uso de mamadeira por mais de 24 meses (RP: 6,301; IC: 1,926-20,610; p=0,002) e presença de dentes decíduos com cárie não tratada (RP: 2,208; IC: 1,211-4,025; p=0,010). Conclui-se que a prevalência de lesões de cárie cavitada em primeiros molares permanentes foi alta, especialmente em crianças mais velhas, com menor escolaridade do responsável, uso prolongado de mamadeira e cárie em dentes decíduos não tratada.

PALAVRAS-CHAVE: Dentição permanente. Fatores sociodemográficos. Cárie dentária. Higiene Bucal.

HISTÓRICO DE QUEDAS E FUNÇÃO MOTORA EM IDOSOS: PAPEL PROTETOR DA ATIVIDADE FÍSICA

Marilia Salete Tavares, Júlia Amaral De Almeida, Maria Da Penha Laprovita, Madson Da Silva Matos, Daniel Joppert, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Adrianadaniel Da Silva, Renata Rodrigues Teixeira De Castro, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: As quedas representam um dos principais desafios à saúde e à qualidade de vida de pessoas idosas, configurando-se não apenas como eventos isolados, mas como fatores que podem desencadear um ciclo contínuo de vulnerabilidade aumentando o risco de novas ocorrências. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, um terço dos idosos sofre pelo menos uma queda anualmente. Objetivo: Analisar a associação entre histórico de quedas, desempenho funcional (marcha e equilíbrio) e prática de atividade física em idosos. Métodos: Estudo observacional, transversal. CAAE:67496423.6.0000.8044. Amostra composta por 48 idosos, 24 ativos (GA:69±4 anos) e 24 sedentários (GC:71±6 anos). As avaliações incluíram anamnese, Teste Timed Up and Go (TTUG) e Índice de Tinetti (Marcha e Equilíbrio), ambos reconhecidos como instrumentos válidos para avaliação do risco de quedas. Resultados: A média do Indice de Massa Corporal de ambos os grupos ficou acima dos valores de referência: GA=27±5 e GC=28,5±5. No último ano, 25% do GA sofreram quedas, GC: 66%. O número de quedas repetidas foi de 8% GA e GC 33%. Os achados indicam que idosos com histórico de quedas apresentaram pior desempenho nos testes de marcha e equilíbrio, sugerindo maior risco de quedas futuras. O desempenho no Índice de Tinetti explicou 28,5% das quedas (R^2=0,285). Além disso, observou-se que uma melhor pontuação no Índice de Tinetti (R=0,534) e um menor tempo no TTUG (R=0,474) foram associados a uma menor incidência de quedas. A prática regular de atividade física demonstrou ser um fator protetor, contribuindo para melhorias no equilíbrio, na mobilidade e, consequentemente, na redução do risco de quedas, mesmo entre idosos com histórico de quedas. A atividade física apresentou associação com um menor número de quedas ($p<0,05$), melhor desempenho no Índice de Tinetti ($p<0,05$) e menor tempo no TTUG ($p<0,05$). Conclusão: Os dados do estudo sugerem que idosos, tanto ativos quanto sedentários, que possuem histórico de quedas apresentam pior desempenho no Índice de Tinetti e maior tempo no TTUG, fatores relacionados a um maior risco de quedas futuras. A prática regular de atividade física está associada à redução desse risco, configurando-se como uma estratégia eficaz na prevenção de quedas em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Quedas. Idoso. Exercício.

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izabelle Maia Rios

RESUMO: Introdução: o transtorno mental referente ao trabalho surge como uma consequência à fatores no ambiente profissional. Com o aumento de carga horária, estresse excessivo, conflito interpessoais, desvalorização profissional e ambiente hostil, os transtornos mentais nesse ambiente se acrescem de forma gradual, tornando-se uma preocupação na sociedade moderna. Objetivo: analisar a decorrência de distúrbios mentais associados ao trabalho durante os dez últimos anos (2015-2024). Metodologia: estudo transversal com base no levantamento de dados sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado do Ceará, entre os anos de 2015 a 2024, contidos do Sistema de Informações de Notificações de Agravos (SINAN). Resultados: no decorrer do período estudado, houve um total de 961 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no Ceará. Com base nos dados, observa-se um aumento expressivo dos anos de 2015-2019 para os anos de 2020-2024. Com o primeiro período citado sendo de 282 (29,34%) notificações que, quando se é comparado às 679 (70,66%) notificações do segundo período, nota-se uma multiplicação de quase três vezes mais, com os dois últimos anos, 2023 e 2024, tendo os números mais consideráveis sendo, respectivamente, 188 (19,56%) e 263 (27,37%). Conclusão: infere-se que, os transtornos mentais relacionados ao trabalho têm aumentado significativamente no Ceará nos últimos anos, principalmente após os anos da covid-19 (2020-2021); com as cobranças excessivas, junto à rotina em sociedade corrida que as pessoas enfrentam, os distúrbios mentais fazem-se presentes de forma corriqueira. Baseando-se nisso, fica em evidência a importância de promover ambientes de trabalho mais saudáveis e de implementar ações de prevenção para proteger a saúde mental dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Análise de dados. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA:
GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

A CULTURA ORGANIZACIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

Tamires Mota De Oliveira, Regina Célia De Souza Beretta

RESUMO: Introdução: A teoria do desenvolvimento organizacional surgiu em 1962, com um conjunto de ideias a respeito do homem, da organização e do ambiente, que se justapõe ao modelo biopsicossocial adotado pela promoção de saúde. Ambos visam o desenvolvimento e crescimento na esfera individual e coletiva, por meio de estratégias de gestão democrática e participativa. Objetivo: Refletir sobre a influência da cultura organizacional na promoção da saúde dos trabalhadores. Metodologia: Levantamento bibliográfico teórico, utilizou-se como material norteador o livro Introdução à Teoria Geral da Administração, de Idalberto Chiavenato e a Política Nacional de Promoção de Saúde. Resultados: O desenvolvimento organizacional explora a interdependência das quatro variáveis básicas: ambiente, organização, grupo e indivíduo, com o objetivo de traçar diagnósticos e mudanças que permitam o alcance simultâneo dos objetivos organizacionais e individuais. Do mesmo modo, a promoção da saúde busca reduzir as vulnerabilidades e riscos à saúde causados pelos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais, proporcionando a melhoria da qualidade de vida. O movimento do desenvolvimento organizacional defende um modelo de gestão mais flexível e orgânico, que se adeque às necessidades individuais e coletivas dosadas pelo ambiente. Esses fatores dialogam com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8, que trata do trabalho decente e crescimento econômico, por isso estabelecer estratégias de gestão que visem a promoção da saúde dos colaboradores proporciona que ambos, tanto os colaboradores como a organização, colham frutos. Considerações finais: A promoção da saúde com seu olhar holístico se interliga com a cultura organizacional que também possui essa visão, em síntese, promover a saúde no ambiente de trabalho reflete uma cultura que valoriza o ser humano em sua totalidade. Uma cultura organizacional que adota princípios de cuidado, prevenção e bem-estar favorece o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, além de promover um clima mais saudável e estimular a produtividade e o fortalecimento de vínculos. Nesse sentido, o sucesso das organizações bem como seu desenvolvimento duradouro e responsável são resultados do investimento em saúde no contexto organizacional, que assume papel estratégico e transcende o limite da responsabilidade social. Agradecimentos: Nossos agradecimentos à Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Gestão. Atenção primária.

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

SEGURANÇA ALIMENTAR E VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Andrey Fillipe França Sousa

RESUMO: A vigilância sanitária de produtos de origem animal desempenha um papel essencial na garantia da segurança alimentar e na prevenção de agravos à saúde pública, sobretudo em um país com grande diversidade produtiva e extensão territorial como o Brasil. Considerando os desafios ainda presentes na fiscalização e no controle sanitário desses alimentos, especialmente em pequenas agroindústrias e mercados informais, torna-se fundamental revisar as evidências disponíveis sobre o tema. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura científica nacional sobre a atuação da vigilância sanitária na segurança alimentar de produtos de origem animal. Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “vigilância sanitária”, “produtos de origem animal” e “segurança alimentar”. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023, em português, que abordassem diretamente a temática proposta. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, 27 estudos foram incluídos na análise final. Os resultados evidenciam que, embora haja avanços normativos e técnicos, persistem lacunas na fiscalização e na padronização das ações entre os entes federativos. Além disso, observou-se que a presença de médicos veterinários nas equipes de vigilância sanitária tem impacto positivo sobre a qualidade da inspeção e o controle dos riscos sanitários, reforçando a importância do profissional na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclui-se que a atuação integrada entre vigilância sanitária, serviços de inspeção e educação em saúde é fundamental para fortalecer a segurança alimentar da população, sendo necessário ampliar investimentos em capacitação, estrutura e políticas públicas que incentivem a legalização e a adequação sanitária de pequenos produtores e comerciantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Inspeção sanitária. Alimentos de origem animal.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ORAL HOSPITALIZADOS NO HU-UFPI

Raniella Borges Da Silva, Vagner José Mendonça, Lidiane Pereira De Albuquerque, Maria Da Cruz Moura E Silva

RESUMO: INTRODUÇÃO: Entender o perfil sociodemográfico dos pacientes em uso de Terapia Nutricional Oral (TNO) é essencial para personalizar o cuidado e otimizar a adesão ao tratamento. Fatores como idade, escolaridade e renda afetam diretamente a compreensão das orientações nutricionais e a capacidade do paciente de seguir as recomendações de forma eficaz. OBJETIVOS: Investigar o perfil sociodemográfico dos pacientes internados no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado entre junho e setembro de 2024, em pacientes internados no HU-UFPI em uso TNO. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário estruturado, abordando sexo, idade, escolaridade, renda e ocupação. A amostra foi selecionada por conveniência, com base na 'Planilha de Suplementação Oral' do setor de Nutrição Clínica. A análise estatística foi realizada no software R, utilizando medidas descritivas e distribuição de frequências. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do HU-UFPI (parecer nº 6.718.080). RESULTADOS E DISCUSSÃO: A amostra foi composta por 100 pacientes, sendo 57% do sexo masculino e 43% feminino, com predominância de idosos (48%), grupo mais suscetível às deficiências nutricionais. A maioria apresentava baixa escolaridade, com destaque para o ensino fundamental incompleto (30%) e analfabetismo (27%), o que reforça a necessidade de orientações nutricionais mais simples e acessíveis. Em relação à ocupação, 49% eram aposentados, 33% estavam desempregados, e apenas uma minoria exercia atividade remunerada. No aspecto econômico, a maioria vivia com até dois salários mínimos e cerca de um terço não possuía renda própria, dependendo exclusivamente de programas sociais de transferência direta de renda, como "Bolsa Família". Dados que refletem um perfil de alta vulnerabilidade social, exigindo estratégias de cuidado nutricional adaptadas à realidade desses indivíduos. CONCLUSÃO: A combinação de baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica e idade avançada dificultam a adesão à TNO, demandando ações de saúde pública focadas em educação acessível, acompanhamento pós-alta e integração com políticas sociais. Nesse cenário, estratégias personalizadas são fundamentais para garantir o acesso equitativo ao cuidado, melhorar a adesão ao tratamento e promover melhores resultados nutricionais aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição Personalizada. Vulnerabilidade Social. Suplementos Nutricionais.

EFEITOS DA INGESTÃO DIETÉTICA DE FITOESTRÓGENOS DURANTE TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA ESTROGÊNIO-DEPENDENTE

Raniella Borges Da Silva, Vagner José Mendonça, Lidiane Pereira De Albuquerque, Maria Da Cruz Moura E Silva

RESUMO: INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres em todo mundo, com aproximadamente 70% dos casos sendo hormônio-dependentes, ou seja, com receptores de estrogênio e/ou progesterona em suas células tumorais. O tratamento convencional visa bloquear essas pontes de interação hormonal. Nesse contexto, fitoestrógenos, compostos naturais presentes em plantas, têm sido investigados como terapias complementares por sua capacidade de modular a sinalização estrogênica. OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura para avaliar os possíveis efeitos da ingestão dietética de fitoestrógenos em pacientes com câncer de mama hormônio-dependente, com foco em suas implicações terapêuticas e mecanismos de ação. METODOLOGIA: Trata-se de revisão narrativa de literatura. A busca e seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos originais, dissertações e livros publicados em português, inglês e espanhol, sem restrição quanto ao ano de publicação, que abordassem os efeitos da ingestão dietética de fitoestrógenos em pacientes com câncer de mama hormônio-dependente. RESULTADOS: A busca e seleção de estudos resultou na elegibilidade de 8 trabalhos. Foi possível identificar que as três principais classes de fitoestrogénos são: isoflavona, coumestano e lignanos. A fonte dietética primordial de isoflavonas é a soja; de lignanos é a linhaça, e de coumestano é a ervilha. Pesquisas recentes demonstraram que os estrógenos não-esteroidais encontrados nessas leguminosas e grãos podem atuar de maneira antiestrogênica no receptor alfa, um dos alvos no tratamento do câncer de mama dependente de estrogênio. Além disso, ensaios experimentais in vitro e in vivo evidenciaram os benefícios tanto da linhaça como da genisteína (isolada da soja) no aumento da eficácia e redução de efeitos colaterais de fármacos antineoplásicos com ação hormonal. CONCLUSÃO: O consumo regular de fontes alimentares de fitoestrógenos apresenta-se como uma estratégia nutricional promissora durante tratamento de câncer de mama dependente de hormônio. Entretanto, a literatura encontra-se bastante escassa em relação aos principais mecanismos de ação da ingestão ou suplementação desses compostos durante o tratamento oncológico. Logo, faz-se necessário ensaios clínicos randomizados para verificação dos efeitos e segurança, bem como a indicação individualizada, de acordo com cada paciente e estagio da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Hormônio-Dependentes. Dietoterapia. Terapias Complementares.

ACEITAÇÃO DA DIETA HOSPITALAR ORAL EM PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ORAL NO HU-UFPI

Raniella Borges Da Silva, Vagner José Mendonça, Lidiane Pereira De Albuquerque, Maria Da Cruz Moura E Silva

RESUMO: INTRODUÇÃO: A aceitação adequada da Dieta Hospitalar Oral (DHO) desempenha um papel fundamental na recuperação dos pacientes, sendo parte essencial da terapia nutricional oral, que inclui o aconselhamento dietético, a dieta oral e o uso de suplementos nutricionais orais. OBJETIVOS: Avaliar a aceitação da DHO entre pacientes internados no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado entre junho e setembro de 2024 com pacientes em uso de terapia nutricional oral no HU-UFPI. A coleta de dados foi feita por meio de um formulário estruturado, contendo um modulo de questões objetivas sobre a aceitação da dieta oral. A aceitação foi classificada em insuficiente (0% a 50%), regular (75%) e boa (100%). A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando a “Planilha de Suplementação Oral” do setor de Nutrição Clínica. A análise estatística foi realizada com o software R, utilizando medidas descritivas e distribuição de frequências. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFPI, sob parecer nº 6.718.080. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A amostra foi composta por 100 participantes, entre adultos (58%) e idosos (48%), sendo 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino. Em relação à aceitação da DHO média dos últimos 7 dias, 22% dos pacientes relataram boa adesão, com ingestão total de tudo que era oferecido (100%). Por outro lado, 45% descreveram uma aceitação insuficiente (≤ 50%) e 33% apresentaram uma aceitação regular (75%). Analisando a ingestão das refeições em cada horário, verificou-se que os lanches tiveram um número significativo de pacientes consumindo a totalidade oferecida. O almoço e o jantar apresentaram as maiores taxas de aceitação insuficiente. Estudos semelhantes apontam que essa dificuldade de adesão às refeições principais pode ser atribuída a alterações no apetite, efeitos de tratamentos médicos e preferências alimentares, especialmente em pacientes idosos. CONCLUSÃO: A adesão à DHO foi variável, com boa aceitação dos lanches e maior dificuldades nas refeições principais, o que destaca a necessidade de estratégias nutricionais personalizadas, com foco no controle das alterações de apetite, uso de medicamentos e preferências alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição clínica. Dietoterapia. Suplementos Nutricionais.

PERFIL CLINICO DOS PACIENTES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ORAL NO HU-UFPI

Raniella Borges Da Silva, Vagner José Mendonça, Lidiane Pereira De Albuquerque, Maria Da Cruz Moura E Silva

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Terapia Nutricional Oral (TNO) é um componente crucial na recuperação de indivíduos em risco de desnutrição, especialmente em ambientes hospitalares. Para que seja eficaz, é essencial entender o perfil clínico de cada paciente, levando em consideração comorbidades, o estado nutricional e a presença de sintomas de impacto nutricional. Essa análise ajuda a personalizar a conduta nutricional e aumentar as chances de sucesso no tratamento. OBJETIVOS: Analisar o perfil clinico dos pacientes internados em uso de TNO no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional e transversal, conduzido entre junho e setembro de 2024, com pacientes internados em uso de TNO no HU-UFPI. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário estruturado, contendo questões objetivas e subjetivas que incluíam: estado nutricional; presença de comorbidades; sintomas clínicos de impacto nutricional e consistência da dieta ofertada. A amostra foi selecionada por conveniência, com base na 'Planilha de Suplementação Oral' do setor de Nutrição Clínica do hospital. A análise estatística foi realizada no software R, utilizando medidas descritivas e distribuição de frequências. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do HU-UFPI, sob parecer nº 6.718.080. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A amostra foi composta por 100 participantes, sendo 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino, com 52% de adultos e 48% idosos. Sobre o estado nutricional, 42% dos pacientes apresentaram baixo peso, e 88% relataram perda de peso não intencional nos últimos três meses, algo que os caracterizam com risco nutricional. Perda de apetite (65%), distensão abdominal (51%) e náusea (50%) foram os sintomas mais relatados pelos pacientes. Quanto às comorbidades, 48% dos pacientes eram oncológicos, 41% apresentavam hipertensão ou doenças cardiovasculares, 27% eram diabéticos e 13% tinham doenças renais. Em termos de dieta, a maioria dos pacientes (69%) seguia uma dieta na consistência branda. CONCLUSÃO: A análise detalhada do perfil clínico dos pacientes é essencial para a personalização da TNO, permitindo uma abordagem mais eficaz e adaptada às necessidades individuais.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição clínica. Dietoterapia. Suplementos Nutricionais.

USO DE REALIDADE AUMENTADA PARA INCENTIVAR CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA

João Paulo Pini Sanches, Bruna Marques De Brito, Marina Garcia Manochio-Pina

RESUMO: Introdução: Das nuances que compõe a alimentação adequada e saudável é consenso que ela deve ter como base alimentos in natura e minimamente processados, em variedade e predominância daqueles de origem vegetal, pois esses alimentos são essenciais para uma dieta nutricionalmente balanceada, saborosa e culturalmente adequada, que ainda contribuí para um sistema alimentar social e ambientalmente sustentável. Quanto aos efeitos na saúde, esses estão associados e promovem vidas longas e saudáveis, enquanto os ultraprocessados estão associados a Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como obesidade e hipertensão, o que reforça a necessidade de educação nutricional. Nesse contexto, tecnologias como a realidade aumentada podem facilitar o acesso à informação e promover mudanças comportamentais Objetivo: Avaliar a aceitação e o potencial educativo de uma ferramenta de realidade aumentada para incentivar o consumo de alimentos in natura entre frequentadores de feiras agroflorestais Metodologia: Entrevistou-se 40 frequentadores aleatoriamente em uma feira agroflorestal, após interação com uma Ferramenta de Realidade Aumentada que exibia informações sobre alimentos no campus de uma Universidade, na cidade de Franca por um questionário semiestruturado com perguntas sociodemográficas, de uso da plataforma e de hábitos de aquisição de alimentos e busca de informações sobre alimentos, motivando e incentivando o consumo de alimentos in natura através do acesso a informação de forma interativa, colaborando com a alimentação adequada e saudável. Resultado: A ferramenta foi considerada útil por 90% dos participantes, com maior aceitação entre quem já busca informações nutricionais em rótulos (50%) ou online (45% em sites/blogs e 20% em aplicativos). Quanto à frequência de busca, 27,5% consultam informações nutricionais sempre e 22,5% com certa frequência. As funcionalidades mais valorizadas foram informações nutricionais (80%), seguidas por dicas de uso (70%) e receitas (55%), demonstrando o potencial educativo da ferramenta para promoção de hábitos alimentares saudáveis. Conclusão: O uso de ferramentas digitais pode estreitar a relação entre locais onde são produzidos conhecimento sobre alimentação e nutrição e a população e se mostra ainda como um caminho a ser pavimentado quanto a equidade no acesso dessas informações.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional. Saúde Digital. Educação Alimentar e Nutricional.

ALIMENTAÇÃO ULTRAPROCESSADA E OS EFEITOS NA SAÚDE INTESTINAL INFANTIL

Mayne Gabriely Souza Barbosa, Sofia Scalone Falbo Di Cavalcanti, Leandra Araújo, Bruna Caroline Gomes Barros

RESUMO: Introdução: A alimentação nos primeiros anos de vida influencia diretamente a formação da microbiota intestinal, essencial ao desenvolvimento infantil. Nesse período, a microbiota é sensível à dieta, sendo impactada negativamente pelo consumo precoce de alimentos ultraprocessados (AUP), ricos em açúcares, gorduras, aditivos e pobres em fibras. Esse padrão pode reduzir a diversidade microbiana e favorecer inflamações e doenças. Estudos sobre esse tema ainda são limitados, especialmente em países de baixa e média renda. Objetivo: Analisar os impactos da introdução precoce de alimentos ultraprocessados na saúde intestinal infantil, com foco na diversidade e composição da microbiota. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, com as etapas de identificação do tema, definição da pergunta de pesquisa, busca e seleção dos estudos, análise crítica e síntese dos resultados. A pergunta norteadora foi: “Quais os efeitos do consumo de AUP sobre a microbiota intestinal infantil?”. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com publicações entre 2015 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos com crianças de 0 a 10 anos, que relacionassem o consumo de AUP à saúde intestinal. Excluíram-se estudos com animais ou sem foco na microbiota. Seis estudos atenderam aos critérios e foram analisados descritivamente. Resultados: Os estudos revisados demonstram que o consumo precoce de ultraprocessados está associado à redução da diversidade da microbiota intestinal, aumento de bactérias patogênicas e maior predisposição a distúrbios como constipação, inflamações intestinais e obesidade infantil. O alto teor de aditivos e o baixo conteúdo de fibras nos AUP foram os principais fatores de alteração microbiana observados. Conclusão: O consumo de ultraprocessados na infância compromete a diversidade e o equilíbrio da microbiota intestinal. Destaca-se a importância da educação alimentar desde os primeiros anos de vida, bem como políticas públicas que promovam o acesso a alimentos in natura e a capacitação de profissionais para orientar escolhas alimentares saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Disbiose. Alimentação infantil. Saúde intestinal.

DESIGUALDADE EM DADOS: UM RETRATO DA DESNUTRIÇÃO NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE ENTRE 2020 E 2024

Rhuan Da Silva Santos, Carlos Antônio De Paiva Holanda, Mariana Andrade De Souza Ferreira, Livia Benigna Barros Rocha, André Felipe De Carvalho Barbosa

RESUMO: Introdução: A desnutrição é uma condição clínica resultante de uma ingestão inadequada e/ou absorção alterada de nutrientes essenciais, como proteínas, vitaminas e minerais. No contexto das macrorregiões brasileiras, esse quadro se apresenta associado a situações de vulnerabilidade social e carência alimentar, sobretudo no Norte e Nordeste. Objetivo: Compreender a prevalência de internações por desnutrição nas regiões brasileiras Norte e Nordeste entre 2020 e 2024. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal e retrospectivo que utilizou informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), avaliando dados de internações por desnutrição disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS entre 2020 e 2024 no Norte e Nordeste. Além de frequências absolutas e relativas, foram analisadas variáveis de idade, sexo, raça/cor, óbitos e taxa de mortalidade. Resultados e Discussão: Foram contabilizados 43.011 casos de internações por desnutrição nas regiões brasileiras supracitadas. O Nordeste concentrou 79,8% do valor, com mais de 34 mil casos, fato associado a desigualdades socioeconômicas regionais e limitado acesso a alimentos nutritivos. Durante o período analisado, houve um aumento progressivo de internações no Norte, enquanto o Nordeste se apresentou estável e com redução em 2024. Em ambas as regiões, o público masculino foi o mais prevalente (53,7%), com destaque para lactentes menores de 1 ano (20,3% do total) e idosos maiores de 80 anos (16,7% do total), corroborando com estudos que demonstram o fato da desnutrição apresentar um padrão bimodal, isto é, afetar os extremos da idade, refletindo vulnerabilidade nutricional para essas populações. Quanto à raça/cor, embora haja predomínio de pardos (68%), destaca-se a discrepância em relação ao público indígena, com 962 casos no Norte e apenas 43 no Nordeste, ilustrando a carência de atendimentos dessa comunidade. Em relação aos óbitos e à taxa de mortalidade, a região nordestina apresentou os maiores resultados, apesar da redução nos valores ao longo desses anos. Conclusão: Assim, evidencia-se que, nessas duas regiões, a desnutrição foi mais prevalente em homens, pardos e crianças menores de 1 ano ou idosos maiores de 80, com a região nordestina concentrando a maioria dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Subnutrição. Brasil. Epidemiologia Nutricional.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE ÉTICA E DISCRIMINAÇÃO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa De Lima Pires

RESUMO: Introdução: A formação em enfermagem exige a articulação entre teoria e prática, especialmente no que diz respeito à ética profissional e ao respeito à dignidade humana. Estratégias didáticas que promovem a problematização de situações reais favorecem a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências relacionais e éticas. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de uma dramatização sobre discriminação e condutas antiéticas no ambiente hospitalar, com base no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vinculado à disciplina “Exercício da Enfermagem A” do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, em 2022. A dramatização abordou o atendimento discriminatório a uma paciente transexual e a omissão de uma profissional diante da situação. A atividade foi realizada por meio de animação digital com narração em áudio, e o roteiro foi construído a partir de vivências e discussões em sala de aula. Resultados e discussão: A dramatização proporcionou uma vivência sensível e reflexiva acerca dos limites éticos da conivência diante de situações discriminatórias no cuidado em saúde. O envolvimento dos estudantes com o tema gerou um debate qualificado sobre responsabilidade profissional, empatia e respeito à diversidade, permitindo a identificação de princípios éticos violados e a construção coletiva de condutas esperadas. A atividade reforçou a ética como eixo transversal na formação e destacou a dramatização como estratégia pedagógica capaz de despertar posicionamentos críticos diante de dilemas reais do cotidiano institucional. Conclusões: Conclui-se que a dramatização é uma ferramenta eficaz no ensino da ética em enfermagem, pois promove a integração entre teoria, prática e sensibilização ética, contribuindo para a formação de profissionais mais comprometidos com a equidade e os direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Ética Profissional. Discriminação.

O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO BIOÉTICA NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA CURRICULAR

Andressa De Lima Pires

RESUMO: Introdução: A formação em enfermagem exige não apenas a aquisição de competências técnicas, mas também o desenvolvimento de uma consciência ética e sensível diante dos dilemas que emergem no cotidiano do cuidado. Situações como aborto, morte encefálica, clonagem e autonomia do paciente expõem os estudantes a conflitos morais que desafiam seus valores pessoais, crenças, afetos e a capacidade de tomar decisões justas e compassivas. Objetivo: Relatar a experiência de uma estudante de enfermagem durante a construção de um portfólio reflexivo, realizado na disciplina Exercício em Enfermagem B do curso de graduação em Enfermagem, com foco nos dilemas bioéticos que atravessam o processo de formação e atuação profissional. Metodologia: A atividade consistiu na produção de textos autorais ao longo do semestre, abordando temáticas vivenciadas e discutidas em sala de aula, analisadas à luz da bioética e da prática clínica. Ao refletir sobre temas como o aborto, a estudante relatou sentimentos de ambivalência entre o respeito à vida e a defesa da autonomia das mulheres. Já diante da temática da morte encefálica, vivenciou o desafio de conciliar conhecimentos científicos com a dimensão espiritual e emocional dos envolvidos. A escrita permitiu articular saberes acadêmicos, experiências pessoais e emocionais, revelando o cuidado como prática atravessada por dúvidas, conflitos e sensibilidades. Resultados e discussão: O portfólio transformou-se em espaço de elaboração ética e afetiva, favorecendo o autoconhecimento e o amadurecimento profissional. A cada página escrita, consolidava-se a percepção de que a ética não se restringe a normas ou códigos, mas constitui uma postura relacional, baseada na escuta, no respeito à singularidade e no compromisso com a dignidade humana. A experiência mostrou que metodologias que incentivam a reflexão pessoal e o diálogo interior são fundamentais na formação de enfermeiros conscientes e comprometidos com uma prática responsável, crítica e humanizada. Considerações finais: Conclui-se que o portfólio não foi apenas uma tarefa acadêmica, mas um instrumento potente de sensibilização e aprofundamento ético, revelando a bioética como dimensão viva do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Formação em enfermagem. Reflexão.

ANÁLISE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE ERVA-DOCE EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE QUEIJO COALHO

Amanda Medeiros Alves, Anna Layza Lásaro Maia, Pedro Augusto Pinheiro Brito, Karoline Mikaelle De Paiva Soares

RESUMO: Introdução: A contaminação do queijo coalho por Staphylococcus aureus, bactéria virulenta associada a práticas de produção inadequadas e riscos à saúde, devido às enterotoxinas bacterianas. Como tecnologia alternativa a minimizar os riscos, a erva-doce (Pimpinella anisum), rica em compostos fenólicos e flavonoides responsáveis pela atividade antimicrobiana, surge como solução natural à conservação de alimentos. Objetivo: Avaliar o potencial antimicrobiano do extrato de erva-doce em cepas típicas de Staphylococcus aureus isoladas de queijo coalho comercial. Metodologia: As cepas típicas de Staphylococcus aureus foram isoladas de queijo coalho comercial, conforme Silva et al. (2017), identificadas pela morfologia colonial e submetidas a testes de coagulase positiva e coloração de Gram. O extrato hidroalcoólico a 10% foi preparado com sementes de erva-doce comercial, usando solução hidroalcoólica 70:30 (v/v) de água e etanol como solvente. Para o teste antimicrobiano in vitro, as cepas foram padronizadas na escala de McFarland 0,5 e inoculadas em meio Muller Hinton (MH). A partir disso, discos contendo 20 µL do extrato, nas concentrações de 2,5%; 5% e 10% foram aplicados, com controles positivo e negativo. Resultados: Para o isolamento, foram encontradas cepas de Staphylococcus aureus típicas e atípicas. As células apresentaram morfologia esférica (cocos) em arranjos de cachos. O teste de coagulase apresentou formação de coágulo, indicando patogenicidade, e a coloração de gram confirmou a característica gram-positiva, apresentada pela tonalidade roxo/azul-violeta, conforme a literatura já existente da cepa. Na análise antimicrobiana do extrato, os discos com concentrações de 2,5%, 5% e 10% apresentaram halos de 6 mm, 7 mm e 8 mm, respectivamente. Segundo a 33° edição da Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI), halos maiores que 6 mm tem ação antibacteriana, indicando que a partir da concentração 5% mostra atividade antimicrobiana. Conclusão: Os resultados demonstraram um potencial inibitório do extrato de erva-doce a 5% e a 10% de concentração em frente ao crescimento de Staphylococcus aureus, sugerindo sua relevância para futuras aplicações antimicrobianas.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos naturais. Saúde pública. Segurança Alimentar.

HEMORRAGIAS PÓS-PARTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA A MEDICINA

Gustavo Iltemberg Sousa Silva

RESUMO: Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morbimortalidade materna no mundo, caracterizada por uma perda excessiva de sangue após o parto, que pode levar a choque hipovolêmico e outras complicações graves. Os fatores de risco incluem atonia uterina, lacerações do canal de parto, retenção placentária e distúrbios de coagulação. O manejo eficaz da HPP é essencial para reduzir os riscos à saúde materna e melhorar os desfechos obstétricos. Esta revisão aborda as principais estratégias de tratamento, incluindo o uso de uterotônicos, reposição volêmica e intervenções cirúrgicas, além de discutir os desafios relacionados ao diagnóstico precoce e à infraestrutura hospitalar. Objetivo: Analisar as evidências científicas atuais sobre o manejo da hemorragia pós-parto, destacando a eficácia e a segurança das intervenções disponíveis. Metodologia: A revisão foi realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. Foram utilizadas palavras-chave como “hemorragia pós-parto”, “atonia uterina”, “uterotônicos”, “tratamento emergencial” e “mortalidade materna”. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se estudos de caso isolados e publicações com textos incompletos ou fora do período delimitado. Resultados e discussão: Os resultados indicam que a administração precoce de uterotônicos, como ocitocina e misoprostol, é eficaz na prevenção e no controle da HPP. Além disso, técnicas como tamponamento uterino, embolização arterial e histerectomia emergencial são opções viáveis em casos graves. A identificação precoce e o manejo adequado são fundamentais para reduzir a mortalidade materna, destacando-se a importância da capacitação profissional e da infraestrutura hospitalar. Conclusão: O manejo da hemorragia pós-parto requer uma abordagem integrada que combine medidas farmacológicas, suporte clínico e intervenções cirúrgicas quando necessário. Estratégias que promovam o diagnóstico precoce, a rápida intervenção e a otimização dos recursos hospitalares são essenciais para melhorar os desfechos maternos. Pesquisas futuras devem focar no desenvolvimento de protocolos padronizados e na ampliação do acesso a tratamentos eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Histerectomia. Mortalidade materna. Ocitocina.

EMERGÊNCIAS EM UTI NEONATAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS NA MEDICINA

Gustavo Iltemberg Sousa Silva

RESUMO: Introdução: As emergências em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) representam desafios significativos na assistência ao recém-nascido de alto risco. Condições como insuficiência respiratória, sepse neonatal, enterocolite necrosante e hemorragia intracraniana podem comprometer a sobrevida e o desenvolvimento dos neonatos. A abordagem precoce e eficaz dessas condições é essencial para minimizar morbidade e mortalidade neonatal. Este estudo revisa as principais estratégias de manejo dessas emergências, incluindo suporte ventilatório, administração de surfactante pulmonar, controle da infecção e intervenções cirúrgicas, além de discutir os desafios relacionados à identificação precoce e à infraestrutura hospitalar. Objetivo: Avaliar as evidências científicas atuais sobre o manejo das principais emergências em UTIN, destacando a eficácia e segurança das intervenções disponíveis. Metodologia: A revisão foi realizada por meio da análise de artigos científicos das bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. Foram utilizadas palavras-chave como “insuficiência respiratória neonatal”, “sepse neonatal”, “enterocolite necrosante”, “suporte ventilatório” e “mortalidade neonatal”. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se estudos de caso isolados e publicações com textos incompletos ou fora do período delimitado. Resultados e discussão: Os resultados indicam que estratégias como ventilação mecânica invasiva e não invasiva, administração precoce de surfactante e uso criterioso de antibióticos são eficazes na redução da mortalidade neonatal. Além disso, intervenções cirúrgicas, como correção de enterocolite necrosante, são fundamentais em casos graves. A identificação precoce e o manejo adequado são essenciais para melhorar os prognósticos, destacando-se a importância da capacitação profissional e da infraestrutura hospitalar. Conclusão: O manejo das emergências em UTIN requer uma abordagem multidisciplinar que combine medidas farmacológicas, suporte clínico e intervenções cirúrgicas quando necessário. A implementação de protocolos padronizados e a otimização dos recursos hospitalares são cruciais para melhorar os desfechos neonatais. Pesquisas futuras devem focar na ampliação do acesso a tratamentos eficazes e no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade infantil. Recém-nascido. Sepse neonatal.

TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO: ESTRATÉGIAS ATUAIS PARA PREVENIR COMPLICAÇÕES GRAVES

Gustavo Iltemberg Sousa Silva

RESUMO: Introdução: A toxoplasmose na gestação é uma infecção parasitária causada pelo Toxoplasma gondii, capaz de provocar sérias complicações maternas e fetais. A transmissão pode ocorrer por ingestão de alimentos contaminados, contato com fezes de gatos infectados ou via transplacentária. A infecção congênita pode resultar em aborto, restrição de crescimento intrauterino, lesões neurológicas e oftalmológicas no recém-nascido. O diagnóstico precoce e o manejo adequado da toxoplasmose são fundamentais para minimizar os riscos e melhorar os desfechos obstétricos. Objetivo: Analisar as evidências científicas atuais sobre o manejo da toxoplasmose na gestação, destacando a eficácia e a segurança das intervenções disponíveis para prevenção e tratamento. Metodologia: A revisão foi realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. Foram utilizadas palavras-chave como “toxoplasmose congênita”, “infecção gestacional”, “tratamento antiparasitário” e “morbidade neonatal”. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se estudos de caso isolados e publicações incompletas ou fora do período delimitado. Resultados e discussão: Os estudos revisados indicam que o rastreamento sorológico durante o pré-natal, seguido da administração de espiramicina para prevenção da transmissão placentária, é uma abordagem eficaz. Em casos confirmados de infecção fetal, o uso combinado de sulfadiazina, pirimetamina e ácido folínico demonstrou reduzir significativamente os danos neurológicos e oftalmológicos. A identificação precoce da infecção e a adoção de medidas preventivas, como cuidados alimentares e orientação sobre higiene, são fundamentais para reduzir a incidência de toxoplasmose congênita. Conclusão: O manejo da toxoplasmose na gestação requer uma abordagem integrada que combine diagnóstico precoce, profilaxia medicamentosa e acompanhamento especializado. Estratégias que promovam a conscientização gestacional, acesso à testagem sorológica e protocolos padronizados de tratamento são essenciais para melhorar os desfechos materno-fetais. Pesquisas futuras devem focar na otimização dos esquemas terapêuticos e na redução da morbidade neonatal associada à infecção congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico precoce. Recém-nascido. Testes sorológicos.

IMPLICAÇÕES VASCULARES DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES COM LIPEDEMA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Raniella Borges Da Silva, Lidiane Pereira De Albuquerque, Vagner José Mendonça

RESUMO: Introdução: O lipedema é uma condição crônica, progressiva e de origem multifatorial, caracterizada pelo acúmulo simétrico e desproporcional de tecido adiposo subcutâneo, predominantemente em mulheres, com predileção por membros inferiores. Está associado a alterações microvasculares, como aumento da permeabilidade capilar, inflamação local e edema. A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, a depender da gravidade clínica, pode provocar disfunção endotelial sistêmica, inflamação vascular exacerbada, ativação da coagulação, microangiopatia e formação de microtrombos. Diante do envolvimento vascular em ambas as condições, torna-se relevante explorar as implicações da infecção por COVID-19 em pacientes com lipedema. Objetivo: Revisar a literatura atual sobre os impactos vasculares da COVID-19 em pacientes com lipedema, destacando os mecanismos fisiopatológicos e potenciais consequências clínicas. Metodologia: Foi realizada busca nas bases PubMed, Scopus, SciELO e LILACS, entre 2020 e 2024, utilizando os termos “lipedema”, “COVID-19”, “endothelial dysfunction”, “microvascular alterations” e “vascular inflammation”. Foram selecionados artigos originais, revisões e relatos clínicos que abordaram alterações vasculares associadas à COVID-19 e fisiopatologia do lipedema. Resultados: A COVID-19 pode induzir disfunção endotelial mediada por inflamação e estresse oxidativo, ativação da cascata pró-trombótica e comprometimento da perfusão tecidual. Pacientes com lipedema apresentam microcirculação alterada, permeabilidade capilar aumentada e inflamação crônica local, condições que podem ser exacerbadas pelos efeitos vasculares da COVID-19. Consequentemente, há potencial para intensificação dos sintomas, como dor, edema e desconforto funcional. Além disso, a imobilidade e a inflamação sistêmica persistente após a infecção podem agravar ainda mais a disfunção vascular preexistente. Conclusão: A interação entre os mecanismos vasculares da COVID-19 e as alterações microvasculares do lipedema pode agravar o quadro clínico das pacientes, evidenciando a necessidade de estudos adicionais e acompanhamento clínico específico para esta população no contexto pós-COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Crônica. Microcirculação. Inflamação.

USO DO FLÚOR NA SAÚDE BUCAL COLETIVA

Daniel Vieira Da Silva

RESUMO: Introdução: O uso do flúor em saúde pública, sob a forma de fluoreto, é considerado o principal fator de proteção, decisivo para a obtenção de expressiva redução na prevalência da doença cárie. Desde 1990 é consenso na literatura que manter um suprimento constante de baixos teores de flúor na cavidade bucal é o meio mais efetivo de prevenção da cárie dental, uma vez que potencializa a resposta de menor solubilidade do esmalte frente às atividades bacterianas. Em geral, os principais meios utilizados nas estratégias populacionais de uso de fluoretos para prevenir a cárie são o creme dental e a água de abastecimento público. A porcentagem da população brasileira abastecida com água naturalmente fluoretada é desconhecida, mas estudo feito em 74% dos municípios do Estado do Piauí mostrou que, apesar de em 151 deles a concentração ter sido baixa (< 0,3 ppm F), em 13 havia de 0,31 a 0,59 mg F/L. Apenas um terço dos serviços municipais de saneamento realizava análise da água. Objetivos: Apresentar por meio da literatura a importância da fluoretação das águas para a saúde bucal coletiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico realizado na base de dados SciELO. Resultado: A decisão de não fluoretar, na maioria das vezes, é determinada pela falta de vontade política, alegando-se a falta de recursos financeiros para executar a ação. Porém, tendo em vista a alta eficiência, o baixo custo relativo, e o grande benefício social dessa política, tais decisões não se justificam, sendo consideradas juridicamente como ilegais, cientificamente sem sustentação e socialmente injustas. Considerações finais: Verifica-se a importância que o governo crie e efetive meios para que a fluoretação da água seja realizada em todos os municípios do país, os benefícios são superiores aos custos, levando em consideração que o resultado dessa ação será um menor indíce de novas lesões ou até interrupção de lesões presentes de cárie, tendo assim uma queda na necessidade de possíveis atendimentos curativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie. Saúde pública. Sistema Único de Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA AGENDADA NA ODONTOLOGIA DO SUS

Daniel Vieira Da Silva

RESUMO: Introdução: Foram realizados atendimentos voltados ao público infantil nas terças-feiras dos meses de agosto à dezembro de 2023 em uma unidade básica de saúde do SUS, onde o responsável marcava o primeiro atendimento e as consultas seguintes eram reagendadas de acordo com a necessidade observada pelo profissional. Foram realizados diversos tipos de procedimentos em sua maioria o tratamento restaurador atraumático, esse tipo de procedimento era o de escolha para início de tratamento, por ser uma técnica de rápida execução, curativa e não-invasiva exigindo menos colaboração da criança, facilitando e criando um vínculo entre paciente e profissional, o vínculo de confiança também foi criado com o uso da técnica falar-mostrar-fazer, por meio de linguagem mais simplificada o procedimento a ser realizado era explicado, mostrado e realizado. Os pacientes deste grupo recebiam os outros procedimentos de acordo com a necessidade do plano de tratamento, procedimentos mais invasivos, como extrações dentárias, tiveram maior aceitação e demonstração de confiança quando foram executados no final do tratamento. Objetivos: Apresentar uma experiência de atendimentos realizados no serviço público e como o uso das consultas agendadas permitiram condicionamento e possibilidade de conclusão de vários pacientes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo observacional. Resultado: Foi observado que com a organização da agenda de atendimentos da unidade básica de saúde, o cirurgião dentista conseguirá aumentar a conclusão de tratamentos, tendo mais facilidade para escolher os tipos de tratamentos ofertados em cada consulta e no momento apropriado, além de diminuir casos de não colaboração da criança, intercorrências ou surgimento de traumas em atendimentos. Considerações finais: É importante que a organização da agenda seja realizada corretamente visando permitir que todo paciente possa receber um tratamento que devolva a saúde oral por completo, consultas espontâneas devem ser ofertadas, mas as consultas agendadas podem se mostrar mais efetivas seja para o público infantil como para a população de qualquer faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Odontopediatria. Tratamento dentário restaurador sem trauma. Saúde pública.

SAÚDE PÚBLICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PROTEÇÃO DE DADOS, É POSSÍVEL?

Daniel Vieira Da Silva

RESUMO: INTRODUÇÃO: Com mais de 70 anos de desenvolvimento, a inteligência artificial (IA) tem avançado rapidamente e se tornado uma realidade na saúde pública. Suas aplicações incluem ações de prevenção, cálculos epidemiológicos, rastreio de doenças e suporte à tomada de decisões estratégicas. Com poucos comandos e sem necessidade de treinamento complexo, é possível identificar, por exemplo, áreas que precisam de maior atenção em campanhas de vacinação ou grupos etários prioritários em determinados programas. As possibilidades são vastas, mas surge uma questão essencial: até que ponto o uso da IA é seguro para os dados dos pacientes? OBJETIVO: Demonstrar como a IA, com seu alto potencial de processamento de dados, pode beneficiar a saúde pública e destacar a importância da segurança no tratamento dessas informações. MÉTODOS: Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o uso da IA na saúde pública nas bases SciELO, LILACS e PubMed. RESULTADOS: A aplicação da IA na saúde pública tem mostrado benefícios práticos, mas exige atenção à segurança dos dados. Órgãos como secretarias de saúde, Ministério da Saúde e demais instituições devem implementar camadas robustas de proteção para informações provenientes de consultas, exames e prontuários. Esses dados devem ser anonimizados e protegidos contra acessos não autorizados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar das incertezas quanto ao futuro da IA na saúde pública, seu uso já é presente. Medidas de segurança são indispensáveis para garantir o sigilo das informações, conforme determina a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Uma estratégia promissora é a unificação dos sistemas, como o eSUS, que pode concentrar camadas de proteção adequadas. Além disso, é essencial investir em educação continuada para os profissionais que utilizarão essas tecnologias, evitando o uso indevido de dados por meio de softwares de terceiros.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança de dados. Saúde coletiva. Sistema único de saúde.

INQUIETAÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL SOB A ÓPTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Janio Alexandre De Araujo

RESUMO: A terapia ocupacional (T.O) investiga os processos de execução das atividades de vida diária, assim reconhece o sujeito e procura formas de aplicar suas potencialidades humanas no contexto social. Os estudos dessa ciência são principalmente caracterizados pela sua interdisplinariedade, pois dialoga e permite o surgimento sistemático de procedimentos que interligam com outras ciências. Assim, a educação especial é uma dessas dimensões científicas nas quais as reflexões da terapia ocupacional traz suas contribuições. Outro ponto é a sua importância social para o processo inclusivo no âmbito da escola, especialmente nas públicas, onde podemos observar a escassez constante de profissionais para lidar com as questões das deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação. Aliado a isso, precisamos desmistificar que o (a) terapeuta ocupacional chegam nas escolas com simplório papel de mostrar pistas clínicas e de reabilitação de âmbito restrito na área, sem levar em conta a pluralidade de proposições. Diante disso, o objetivo do trabalho é levantar o debate sobre as implicações da terapia ocupacional no seio da educação especial. A metodologia aplicada se voltou nas análises de revisão bibliográfica e quantitativa referente ao período de 2020 a 2025 dos principais depósitos de artigos digitais, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a revista SciELO e levantamentos na página online METUIA/UFScar. A discussão do estudo mostra que a educação especial é um espaço propício para trabalharmos a terapia ocupacional social. Sendo analisados 11 artigos. Usando o marcador de busca de palavras-chave, “Terapia Ocupacional Escolar” e “Escola”. Vale destacar que muitos da comunidade escolar reconhecem a relevância da T.O no processo de inclusão, bem como como aporte das atividades pedagógicas. Outro meio construtivo é refletirmos sobre o direito ao acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais, que por muitas vezes, só pode ser efetivado com práticas personalidades e interdisciplinar, criando também vínculos significativos que contribuem para o processo de formação subjetiva e concerta dos estudantes. É preciso incluir a T.O no plano de ação das escolas e aliado um plano de desenvolvimento escolar individual. Outro ponto é a criação de mais núcleos de estudos nessas duas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Social. Escola. Diálogo.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO REQUEIJÃO COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Ane Vitória Souza Santos, Walleska Nunes Cardoso, Erica Etelvina Viana De Jesus

RESUMO: Introdução: A comercialização dos produtos derivados lácteos tem uma grande demanda de produção e destaca-se principalmente entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil. Produtos populares, como o requeijão, possuem uma alta demanda de procura nas feiras e mercados. Entretanto, por ser um produto de produção majoritariamente artesanal e, muitas vezes, comercializado sem refrigeração, é bastante vulnerável à contaminação microbiológica. Objetivo: Fazer um levantamento da literatura das condições microbiológicas do requeijão que vem sendo comercializado em feiras livres de cidades do norte e nordeste do país. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando como descritores: “requeijão”, “avaliação microbiológica” e “feira livre”, selecionando quatro artigos que abordaram a realidade de produtos comercializados em feiras das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Resultados: Em Salvador-BA, das seis amostras de requeijão avaliadas, todas foram positivas para *Escherichia coli*, sendo duas em níveis acima do aceitável pela legislação. Quando investigadas quanto à presença de *Staphylococcus aureus*, quatro das seis amostras apresentaram contagem acima dos limites estabelecidos. Assim, apenas uma das amostras estava apta para consumo. Em Petrolina - PE, a análise de queijo de manteiga de cinco feiras diferentes mostrou contaminação por coliformes totais e termotolerantes em todas as feiras, sendo uma de coliformes totais com maior nível de contaminação. Na cidade de Natal - RN, das quinze amostras avaliadas para coliformes totais, oitenta por cento apresentaram contagem acima dos limites estabelecidos. Em relação a estafilococos coagula-se positiva e coliformes termotolerantes, um apresentou 47% e outro 87%, classificando o produto como impróprio para consumo. No município de Nossa Senhora da Glória - SE, foi investigada a contaminação em cinco amostras de requeijão. Dessas, três apresentaram alto nível de contaminação por coliformes termotolerantes e *Staphylococcus*. Não houve identificação de *Salmonella* spp. Considerações finais: As análises dos trabalhos permitiram identificar que requeijões comercializados em feiras livres das regiões norte e nordeste do Brasil, possuem grande risco de contaminação por coliformes totais e termotolerantes, além de *Staphylococcus*. Esses dados indicam a necessidade de melhoria nas ações da vigilância sanitária municipal, visando garantir maior segurança alimentar nos produtos comercializados nas feiras livres do país.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar. Coliformes totais e termotolerantes. Staphylococcus.

USO DA SEMAGLUTIDA NO CONTROLE DA OBESIDADE E SOBREPESO: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Erin Regina Ferreira Dos Santos, Maria Rita De Brito Santos, Caio Thiago Sumber Da Silva

RESUMO: INTRODUÇÃO: A obesidade aumentou significativamente em todo o mundo, junto a isso, uma bagagem de outras comorbidades como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Algumas propostas terapêuticas como o uso da semaglutida, um agonista do receptor GLP – 1 que retarda o esvaziamento gástrico, tem sido aplicado em pessoas obesas para favorecer o emagrecimento junto com a mudança de estilo de vida. A união dessas estratégias carrega um impacto na qualidade de vida e na sobrecarga de sistemas de saúde. OBJETIVO: Analisar os efeitos da semaglutida no controle da obesidade e sobrepeso, avaliando sua eficácia na redução de peso a curto e longo prazo. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quantitativa. Utilizou-se as bases de dados: PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizando como descritores no idioma em inglês: “Semaglutida” AND “Perda de Peso” AND “Saúde Pública” AND “Promoção em Saúde”. Após leitura criteriosa foram utilizados 3 artigos, que compõem a amostra final, com critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos; bem como os critérios de exclusão: artigos repetidos e fuga de foco. RESULTADOS: O uso de 2,4mg de semaglutida uma vez por semana para tratar obesidade ou sobre peso a longo prazo apresentou uma redução de 5% do peso corporal para mais em 104 semanas, sendo uma perda substancial e sustentada para o tratamento a longo prazo, independente de alguns relatos de descontinuação. Adicionalmente, observou-se que a GLP-1 tem efeitos cardioprotetores e estabilizantes em placas ateroscleróticas, principalmente em pacientes diabéticos. Em suma, pacientes que utilizaram semaglutida por um período menor, 20 semanas, 92% concluíram o tratamento, sendo a maioria mulheres com peso corporal médio de 107,2kg reduziram 10,6% do peso corporal, reduzindo a circunferência da cintura cerca de -9,7% e melhora na pressão arterial sistólica e condicionamento físico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A semglutida demonstrou eficácia no tratamento da obesidade e sobre peso a longo e curto prazo. Observou-se efeitos benéficos em pacientes diabéticos na função cardioprotetora e placas ateroscleróticas, mostrando benefício para pacientes obesos com dificuldade em perder peso.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Agonista GLP-1. Redução ponderal.

O INCREMENTO DA TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

Moisés De Sousa Veloso, Joais Alexandre Da Silva Filho, Ludmila Silva Pereira, Marcio Ranyere Gomes Junior, Thiago Garcia Duca, Aisley Alyne Alvim De Oliveira, Maria Luíza Martins Borges, Raylene Custodio Gonçalves, Izadora Cristina Carvalho Machado, Thalyta Viana Dias

RESUMO: Introdução: A terapia com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR) produz respostas clínicas eficientes. Assim, tal terapia tem sido implementada no tratamento da Leucemia Mieloide Aguda (LMA) mediante à associação à antígenos de superfície compartilhados com células-tronco hematopoiéticas saudáveis. Objetivo: Analisar o uso das células-T dos receptores de antígenos quiméricos no tratamento da Leucemia Mieloide Aguda. Metodologia: Trata-se de revisão sistemática da literatura, com busca e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA. Utilizou-se da base de dados Pubmed e do uso de descritores controlados pelo DeCS/MeSH: CAR-T (Terapia CAR com Células T) AND Leukemia, Myeloid, Acute (Leucemia Mieloide Aguda). Resultados: Foram detectados 42 artigos e, após aplicação dos filtros (últimos 5 anos e artigos em idioma inglês), como critério de inclusão, restaram 34. Ainda, excluiu-se aqueles que não apresentavam relação direta com a temática, sendo incluídos para análise detalhada 4 artigos. Após análise, percebeu-se que a terapia com células CAR-T objetiva eliminar seletivamente células tumorais mediante à imunovigilância sustentada, promovida pela identificação de antígenos de superfície específicos. Uma metanálise americana, incluindo 57 pacientes, verificou remissão completa em quase metade dos casos (48%). Foi percebido diferença estatisticamente significativa (p = 0,01) no tipo de transplante, revelando incidência de 37% nos pacientes que receberam células autólogas e 20% nos que receberam células alogênicas, favorecendo a combinação das duas fontes, uma vez que essa combinação de fontes celulares (autóloga e alogênica) apresentou maior taxa de remissão completa (76%) em comparação ao uso isolado. Sobre os desfechos, a principal complicação identificada foi a síndrome de liberação de citocinas, com incidência de 53% entre os tratados. Conclusão: A administração da terapia com células CAR-T representa um impacto positivo na terapêutica da LMA de forma eficiente na remissão, com melhores resultados observados em conformidade associativa entre fontes autólogas e alogênicas. Além disso, é importante manter um monitoramento rigoroso para melhores desfechos, bem como novos estudos clínicos para validação ampliada de sua eficácia e segurança nessa neoplasia hematológica.

PALAVRAS-CHAVE: Imunologia. Patologia. Estudo.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM LIPOASPIRAÇÃO E ABDOMINOPLASTIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Holanda Cysneiros, Raíza Maria Mendes De Menezes

RESUMO: Introdução: De acordo com a International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), a lipoaspiração foi a cirurgia plástica estética mais realizada no mundo em 2023, com mais de 2,2 milhões de procedimentos, seguida pela abdominoplastia entre as cinco mais comuns. Apesar da alta demanda, essas cirurgias envolvem riscos pós-operatórios relevantes. O conhecimento das complicações mais frequentes é essencial para a prevenção e o manejo adequado, promovendo maior segurança no cuidado ao paciente. Objetivo: Analisar as complicações pós-operatórias mais prevalentes em procedimentos de lipoaspiração e abdominoplastia. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada com base em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram utilizados os descritores “abdominoplastia”, “lipoaspiração” e “complicações pós-operatórias”, combinados por operadores booleanos. A busca resultou em um total de aproximadamente 48 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 21 artigos para análise nesta revisão. Resultados: A literatura aponta que a prevalência geral de complicações pós-operatórias em lipoaspiração e abdominoplastia varia entre 15% e 40%, dependendo da técnica cirúrgica e do perfil do paciente. As principais complicações identificadas foram seroma (10% a 25%), hematoma (3% a 8%), infecção do sítio cirúrgico (1% a 7%), deiscência (2% a 6%), necrose tecidual (1% a 5%) e trombose venosa profunda (TVP) (0,5% a 1%). Observou-se maior incidência de complicações em mulheres, que representam cerca de 85% a 95% dos pacientes submetidos a esses procedimentos. A faixa etária predominante dos pacientes varia entre 30 e 50 anos, com aumento da incidência de complicações em pacientes com idade superior a 50 anos, devido a fatores como comorbidades associadas e redução da capacidade de cicatrização. Fatores de risco como obesidade, tabagismo e tempo cirúrgico prolongado aumentaram a incidência das complicações. Discussão: As complicações variam conforme características individuais, técnica cirúrgica e cuidados pós-operatórios. A avaliação pré-operatória e protocolos adequados são essenciais para minimizar riscos. Conclusão: Embora eficazes, lipoaspiração e abdominoplastia exigem atenção rigorosa às complicações mais prevalentes. Estratégias de prevenção são fundamentais para o sucesso cirúrgico e a segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Abdominoplastia. Lipoaspiração. Complicações pós-operatória.

EFICÁCIA DA ELETROACUPUNTURA COMBINADA A OUTRAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA REDUÇÃO DA DOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Rita De Brito Santos, Erin Regina Ferreira Dos Santos, Caio Thiago Sumber Da Silva

RESUMO: Introdução: A eletroacupuntura (EA) tem ganhado destaque como abordagem complementar no manejo da dor. Associada a ela, outros recursos podem ser combinados para potencializar e otimizar resultados analgésicos nos pacientes Objetivo: Avaliar a eficácia da eletroacupuntura, acupuntura auricular e terapia combinada no alívio da dor entre sobreviventes de câncer e pacientes com dor crônica não específica. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem quantitativa. Utilizando como descritores no idioma em inglês: “Electroacupuncture” (eletroacupuntura); “Therapeutics” (terapêutica); “Chronic Pain” (dor crônica). Após leitura criteriosa foram utilizados 2 artigos, que compõem a amostra final, com critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos; bem como os critérios de exclusão: artigos repetidos e fuga de foco. Resultados: Utilizando a escala VAS (Escala Visual Analógica), um dos estudos revelou que a eletroacupuntura de forma combinada ao treinamento lombar-pélvico forneceu mais benefícios do que utilizada individualmente. Nesse mesmo estudo, as pontuações ODI (Índice de Incapacidade de Oswestry), usada para medir a incapacidade funcional dos pacientes, foram coerentes com as pontuações com a outra escala. Após intervenção de 2 semanas, as pontuações ODI nos grupos A, B e C foram reduzidas significativamente em contraste ao grupo D. Ademais, o outro estudo mostra que em comparação ao tratamento usual, a EA e a acupuntura auricular reduziram a intensidade da dor nos 143 pacientes da amostra, além de não demostrarem eventos adversos graves que contribuíssem para a interrupção do tratamento até a semana 12. Somente uma pequena parcela exposta às duas abordagens interromperam (EA: 15 de 143 (10,5%) e acupuntura auricular: 1 de 145 (0,7%). Considerações finais: Assim, a combinação das abordagens terapêuticas com eletroacupuntura é uma alternativa bastante promissora frente ao tratamento a dor, pois ambos os resultados mostram melhoras clínicas nos pacientes dos estudos avaliados, otimizando assim, a redução da dor do que no tratamento usual.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia não farmacológica. Terapia integrativa. Intervenção terapêutica alternativa.

A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE CHECKLIST ESTRUTURADO NA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DE FEIRAS LIVRES

Walleska Nunes Cardoso, Ane Vitória Souza Santos, Erica Etelvina Viana De Jesus

RESUMO: Introdução: A avaliação das condições higiênico sanitárias de feiras livres é uma medida que previne a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos, promovendo segurança à saúde pública. Para que essa seja realizada de maneira eficaz é indispensável o uso de checklist - uma lista de checagem com todos os itens que precisam ser verificados. Entretanto, é comum que haja falhas na elaboração deste questionário, que, por vezes, é construído de maneira não estruturada. Objetivo: Identificar a importância do uso de checklists estruturados na avaliação de condições higiênico sanitárias de feiras livres para resultados pontuais e propostas mais específicas. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com análise crítica de estudos que avaliaram as condições higiênico sanitárias de feiras livres com aplicação de checklists detalhados e não detalhados. Foram utilizados sete artigos como base para esta revisão. Resultados: A análise dos trabalhos permitiu observar que a aplicação de checklist não estruturado deixa falhas que podem comprometer a obtenção de informações relevantes que norteariam a criação de possíveis soluções. Dentre os sete estudos analisados, cinco adotaram a aplicação de checklists simplificados. A maioria dos dados obtidos eram representados apenas como “conformidade”, “não conformidade” e “não se aplica”, não permitindo a identificação e especificação detalhada do problema observado. Uma falha comum foi o questionamento se “Possuem equipamentos adequados para o armazenamento do alimento?” tendo como possibilidade de resposta apenas “sim” ou “não”. Quando a maioria dos equipamentos não são adequados, esse modelo de checklist não permite, por exemplo, a especificação de qual tipo de recipiente os comerciantes utilizam. Em dois dos artigos, houve a utilização de checklists detalhados. Nesses, as inconformidades foram indicadas de forma específica, o que foi importante para a tentativa de solucionar os problemas de forma pontual, separadamente e com maior eficiência. Considerações finais: Evidencia-se, através da análise de estudos, que os resultados obtidos nas avaliações das condições higiênico sanitárias de feiras livres são mais consistentes quando há a confecção de checklists com detalhamento dos pontos críticos a serem investigados. Isso possibilita a identificação clara das inconformidades e favorece a elaboração de propostas de intervenções pontuais e mais viáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância sanitária. Segurança alimentar. Comércio varejista informal.

CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS DE FEIRAS LIVRES LOCALIZADAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Walleska Nunes Cardoso, Ane Vitória Souza Santos, Erica Etelvina Viana De Jesus

RESUMO: INTRODUÇÃO: As feiras livres são um meio de comercialização de produtos alimentícios que retrata a cultura dos povos. Entretanto, é um local que pode expor a população a doenças transmitidas por alimentos devido às suas condições higiênico sanitárias inadequadas. OBJETIVO: Conhecer as condições higiênico sanitárias de feiras livres das regiões Norte e Nordeste do Brasil, a partir de dados da literatura. METODOLOGIA: Para este trabalho foi realizada uma revisão narrativa, com busca por artigos que analisaram, por meio de checklist, as condições higiênicas sanitárias de feiras livres das regiões Norte e Nordeste do Brasil, publicados entre 2018 e 2025. Sete artigos foram selecionados para a revisão. RESULTADOS: Em Cachoeira e Muritiba (Bahia), não foram encontrados feirantes com roupas limpas e adequadas e com as mãos higienizadas corretamente. As unhas apresentavam-se sujas, sem assepsia correta para manipulação dos alimentos, além da ausência de uma pessoa destinada apenas para manusear dinheiro. Estes resultados não foram muito diferentes do observado em Palmas de Monte Alto e em Candiba (Bahia) onde apenas 50% dos itens questionados em relação à manipulação estavam em conformidade. Em Guanambi (Bahia) foi verificado que as instalações sanitárias e os vestiários se comunicavam com a área de preparação e armazenamento de alimentos ou refeitórios. Nas feiras de São Luís (Maranhão) foi possível observar a falta de recipientes na parte interior dos estabelecimentos destinados à coleta de resíduos. Por outro lado, em uma das feiras analisadas em Sete Lagoas (Minas Gerais) cada barraca possuía sua lixeira com tampa e pedal. Em feiras livres de Belém (Pará) 48% dos feirantes não fizeram curso de capacitação para manipulador. Nas feiras de Macapá e Santana (Amapá) foi recorrente bancadas de madeira. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir da análise dos resultados apresentados pelos estudos, evidenciou-se que na maioria das feiras livres do Norte e Nordeste do Brasil observa-se diversas não conformidades relacionadas à manipulação de alimentos, com destaque para a não higienização correta das mãos e uso de adornos de forma inadequada. Esse fato constitui um risco à saúde pública e exige uma atenção maior por parte dos serviços de vigilâncias locais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Higiene. Mercado informal.

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição neurológica aguda que resulta da interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, podendo gerar comprometimentos motores, sensoriais e cognitivos. Representa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e exige atenção imediata da equipe de enfermagem, com base em planos assistenciais individualizados. Objetivo: Este trabalho objetiva relatar a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem para um paciente adulto com AVC isquêmico. Metodologia: Trata-se de um relato descritivo fundamentado na história clínica de um paciente adulto com AVC isquêmico, hospitalizado em abril de 2025 em um hospital de alta complexidade no Ceará, onde foram especificados os principais diagnósticos, intervenções e metas de enfermagem a serem alcançados, utilizando das taxonomias da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem, da Classificação dos Resultados de Enfermagem e da Classificação das Intervenções de Enfermagem. Resultados: Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Perfusão cerebral ineficaz relacionada à interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, evidenciada por déficits motores e nível de consciência alterado; Mobilidade física prejudicada relacionada à hemiparesia; Risco de aspiração relacionado à deglutição ineficaz; Comunicação verbal prejudicada; Risco de lesão relacionado à instabilidade postural. As intervenções incluíram: Monitorar sinais neurológicos com frequência; Promover mobilização passiva/ativa conforme tolerância; Realizar aspiração de vias aéreas quando indicado; Estimular comunicação não verbal e registrar evolução; Implementar medidas de prevenção de quedas. Metas de curto prazo: Manter estabilidade neurológica; Prevenir complicações respiratórias; Promover maior independência funcional; Reduzir risco de aspiração; Estabelecer formas eficazes de comunicação. Conclusão: Com isso, se faz necessário que o plano de cuidados seja revisto continuamente, levando em consideração a evolução clínica e funcional do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem. Assistência ao paciente. AVC.

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE)

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma condição de elevada complexidade clínica, caracterizada por lesão no tecido cerebral em decorrência de trauma direto ou indireto. A gravidade do quadro pode variar de leve a severa, sendo o TCE grave um dos principais motivos de internação em unidades de terapia intensiva. Objetivo: Objetiva-se relatar a construção de um plano de cuidados de enfermagem a um paciente adulto com TCE grave. Metodologia: Trata-se de um relato descritivo baseado nas taxonomias da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem, da Classificação dos Resultados de Enfermagem e da Classificação das Intervenções de Enfermagem, para a construção de um plano assistencial específico a um paciente adulto com TCE grave, secundário a acidente automobilístico, atendido em janeiro de 2025 em um hospital de alta complexidade no Ceará. Resultados: Os principais diagnósticos de enfermagem foram: Perfusão cerebral ineficaz relacionada ao aumento da pressão intracraniana, evidenciada por nível de consciência rebaixado (Glasgow 7), vômitos em jato e pupilas assimétricas; Risco de aspiração devido à reatividade neurológica reduzida; Mobilidade física prejudicada; Risco de infecção pelo uso de dispositivos invasivos, como cateter venoso central e sonda nasogástrica; e Padrão respiratório ineficaz associado ao rebaixamento do centro respiratório. As intervenções priorizadas incluíram: monitoramento neurológico hora a hora, manutenção da cabeceira elevada a 30°, aspiração de vias aéreas sob técnica asséptica, controle rigoroso de pressão arterial e temperatura, manutenção da integridade da pele com mudanças de decúbito a cada 2 horas e uso de colchão pneumático. As metas de curto prazo incluíram: estabilizar os parâmetros neurológicos, prevenir infecções, manter a ventilação adequada e evitar complicações como úlceras por pressão e broncoaspiração. Conclusão: Conclui-se que, no TCE, o acompanhamento contínuo e multiprofissional, com foco em intervenções baseadas em evidência, é essencial para melhorar o prognóstico e reduzir danos neurológicos secundários.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados intensivos. Intervenções de Enfermagem. Monitoramento neurológico.

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM EPILEPSIA

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por crises convulsivas recorrentes, resultantes de descargas elétricas anormais no cérebro. Essa condição pode causar alterações motoras, sensoriais, cognitivas e comportamentais, sendo necessário acompanhamento contínuo por parte da equipe de enfermagem. Objetivo: Este trabalho objetiva relatar a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem para um paciente adulto com epilepsia. Metodologia: Trata-se de um relato descritivo fundamentado na história clínica de um paciente adulto com epilepsia, hospitalizado em abril de 2025 em um hospital de alta complexidade no Ceará, onde foram especificados os principais diagnósticos, intervenções e metas de enfermagem a serem alcançados, utilizando as taxonomias da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem, da Classificação dos Resultados de Enfermagem e da Classificação das Intervenções de Enfermagem. Resultados: Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Risco de trauma relacionado a episódios convulsivos; Risco de aspiração relacionado à perda da consciência durante crises; Déficit no autocuidado relacionado a limitações pós-crise; Ansiedade relacionada à imprevisibilidade das crises; Conhecimento deficiente sobre a condição e manejo. As intervenções incluíram: Monitorar frequência e duração das crises; Manter ambiente seguro para prevenir traumas; Aspiração de vias aéreas se necessário durante a crise; Orientar paciente e familiares sobre fatores desencadeantes e manejo das crises; Oferecer apoio emocional. Metas de curto prazo: Reduzir número de crises convulsivas por meio da adesão terapêutica; Prevenir lesões e aspiração durante as crises; Promover maior independência nas atividades diárias; Reduzir ansiedade do paciente; Aumentar o conhecimento sobre a condição. Conclusão: Conclui-se que a enfermagem tem papel fundamental no manejo da epilepsia, contribuindo para a segurança, bem-estar e adesão ao tratamento, sendo essencial a revisão periódica do plano conforme a evolução clínica do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Diagnóstico de Enfermagem. Crises convulsivas.

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MENINGITE

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: A meningite é uma inflamação das meninges, geralmente causada por infecção viral ou bacteriana, que pode evoluir rapidamente e comprometer o estado neurológico do paciente. Trata-se de uma emergência médica que requer intervenções rápidas e eficazes da equipe de enfermagem. Objetivo: Este trabalho objetiva relatar a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem para um paciente adulto com meningite. Metodologia: Trata-se de um relato descritivo fundamentado na história clínica de um paciente adulto com meningite bacteriana, hospitalizado em abril de 2025 em um hospital de alta complexidade no Ceará, onde foram especificados os principais diagnósticos, intervenções e metas de enfermagem a serem alcançados, utilizando as taxonomias da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem, da Classificação dos Resultados de Enfermagem e da Classificação das Intervenções de Enfermagem. Resultados: Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Perfusão cerebral ineficaz relacionada à inflamação meníngea; Hipertermia relacionada ao processo infeccioso; Confusão aguda relacionada à irritação cerebral; Risco de lesão relacionado à sensibilidade à luz e ruídos; Déficit no autocuidado. As intervenções incluíram: Monitorar sinais vitais e neurológicos com frequência; Controlar temperatura corporal com medidas físicas e farmacológicas; Manter ambiente com pouca luminosidade e ruídos; Oferecer suporte para atividades básicas de vida diária; Administrar medicamentos conforme prescrição. Metas de curto prazo: Manter estabilidade hemodinâmica e neurológica; Reduzir febre e desconforto; Minimizar estímulos ambientais que agravam o quadro; Promover segurança e conforto; Aumentar nível de consciência. Conclusão: O cuidado de enfermagem em casos de meningite deve ser contínuo e adaptado à resposta clínica do paciente, visando à recuperação segura e eficaz. Essa abordagem dinâmica e integral considera as necessidades específicas de cada paciente, promovendo sua qualidade de vida durante e após o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de cuidados. Meningite. Diagnósticos de enfermagem.

USO DE DEXMEDETOMIDINA NA SEDAÇÃO CONSCIENTE EM PACIENTES EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO NARRATIVA

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: A sedação consciente tem se tornado uma estratégia importante no manejo de pacientes críticos, principalmente em contextos de terapia intensiva, onde o equilíbrio entre conforto, vigilância e segurança clínica é essencial. A dexmedetomidina, um agonista seletivo dos receptores adrenérgicos alfa-2, destaca-se como fármaco de escolha por suas propriedades ansiolíticas, analgésicas e sedativas, sem causar depressão respiratória significativa. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar as evidências recentes sobre o uso da dexmedetomidina na sedação consciente de pacientes críticos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science utilizando os descritores em inglês “dexmedetomidine”, “conscious sedation” e “critical care”, combinados pela expressão booleana “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em texto completo gratuito, disponíveis em inglês, português e espanhol, e que abordassem o uso da dexmedetomidina em pacientes adultos em contextos de cuidados críticos. Excluíram-se os estudos duplicados. Os estudos foram selecionados através de leitura de título e resumo, posteriormente artigo completo e organizados em categorias, sendo apresentados de forma descritiva e analisados à luz da literatura pertinente Incluíram-se ao final dos critérios cinco estudos. Resultados: Os estudos analisados demonstram que a dexmedetomidina é eficaz na manutenção da sedação leve a moderada, permitindo que o paciente permaneça responsivo e colaborativo durante procedimentos ou ventilação mecânica. Além disso, apresenta menor incidência de delírio em comparação a outras drogas sedativas, como da benzodiazepínicos e propofol, sendo associada a tempos de ventilação e de permanência na UTI reduzidos. Seu perfil farmacológico permite uma transição suave entre os estados de vigília e sedação, promovendo maior estabilidade hemodinâmica e facilitando o desmame ventilatório. No entanto, os principais efeitos adversos relatados incluem bradicardia e hipotensão, exigindo monitoramento rigoroso e avaliação individualizada. A escolha da dexmedetomidina deve ser baseada na condição clínica, nos objetivos terapêuticos e na experiência da equipe multiprofissional. Conclusão: A dexmedetomidina representa uma alternativa segura e eficaz para a sedação consciente em pacientes críticos, especialmente quando se busca manter a interação do paciente com o ambiente e minimizar complicações relacionadas à sedação profunda.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados intensivos. Dexmedetomidina. Fármaco.

EDUCAÇÃO SUPERIOR APÓS OS 45 ANOS: BARREIRAS, ESTRATÉGIAS E INCLUSÃO DIGITAL

Marilia Salete Tavares, Daniel Joppert, Madson Da Silva Matos, Maria Da Penha Laprovita, Júlia Amaral De Almeida, Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Adrianadaniel Da Silva, Renata Rodrigues Teixeira De Castro, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: Profissionais que iniciaram suas trajetórias laborais nas décadas de 1980 e 1990 enfrentam um processo contínuo de transformação do mercado de trabalho, marcado pela rápida obsolescência de habilidades e exclusão de setores tradicionais. Reformas previdenciárias sucessivas também impactaram essa geração, ao postergarem a possibilidade de aposentadoria por meio do aumento da idade mínima e tempo de contribuição. Como resultado, muitas pessoas são compelidas a permanecer por mais tempo no mercado de trabalho, enfrentando desafios crescentes relacionados à empregabilidade na meia-idade e na velhice. A retomada dos estudos, especialmente no ensino superior, tornou-se uma necessidade para adaptação às novas exigências profissionais. Porém, obstáculos como a dificuldade no uso de tecnologias digitais, ausência de políticas de capacitação continuada e as múltiplas demandas familiares e laborais dificultam o acesso e a permanência no ensino superior após os 45 anos. Objetivo: Identificar, por meio de revisão integrativa da literatura, os principais desafios e estratégias para a inserção de indivíduos com mais de 45 anos no ensino superior, com ênfase na inclusão digital. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, nas bases PubMed, SciELO, e Google Scholar, com seleção de estudos publicados entre 2019 e 2025. Os critérios de inclusão abrangeram pesquisas sobre ensino superior, envelhecimento e inclusão digital. Após triagem e análise de elegibilidade, foram incluídos 12 estudos, com análise qualitativa temática. Resultados: A conciliação entre estudos, trabalho e família é um desafio recorrente. A educação a distância (EaD) surge como alternativa viável, ampliando o acesso, mas não elimina as barreiras. O déficit de habilidades digitais, a ausência de suporte pedagógico contínuo e a falta de plataformas adaptativas dificultam a permanência e o aproveitamento dos cursos online. A literatura aponta a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas à alfabetização digital e à formação continuada. Conclusão: Os estudos analisados evidenciaram que a inclusão educacional de pessoas com mais de 45 anos requer políticas específicas de suporte acadêmico e metodológico, com foco em alfabetização digital e estratégias de ensino personalizadas, promovendo o aprendizado contínuo e a reinserção produtiva no contexto educacional e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital. Adultos. Idosos. Ensino Superior. EaD.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA A BIOSSEGURANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: O estágio em enfermagem representa uma etapa essencial na formação profissional, ao promover a imersão dos estudantes em cenários clínicos reais, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Esses ambientes demandam o cumprimento rigoroso de protocolos de biossegurança, fundamentais para a proteção do paciente, da equipe de saúde e do próprio acadêmico. A vivência prática nesse contexto favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à higiene das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e compreensão dos diferentes tipos de precauções — padrão, de contato, gotículas e aerossóis —, aspectos essenciais para a prevenção de infecções e a redução dos riscos biológicos. Objetivo: Relatar as contribuições do estágio em UTIs para o desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas à biossegurança por acadêmicos de enfermagem. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos da Universidade Regional do Cariri durante o estágio curricular em UTIs de dois hospitais no município de Iguatu-CE, realizado em janeiro de 2025. Resultados: Durante o estágio, os discentes foram sistematicamente orientados sobre medidas de biossegurança, com ênfase na correta higiene das mãos, segundo os “5 momentos” preconizados pela OMS, e na utilização criteriosa de EPIs, considerando o tipo de exposição e precaução necessária. Vivenciaram a prática da paramentação e desparamentação seguras, o descarte apropriado de materiais contaminados e a comunicação efetiva com a equipe sobre situações de risco biológico. Observou-se o fortalecimento de atitudes como vigilância ativa, responsabilidade ética e consciência dos impactos das falhas na biossegurança. Conclusão: O estágio em UTIs configurou-se como um espaço privilegiado para o fortalecimento da cultura de biossegurança entre os acadêmicos de enfermagem, contribuindo para sua formação crítica, segura e ética frente aos desafios do cuidado em ambientes de alta complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Controle de infecções. UTI.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) é uma metodologia sistematizada que fundamenta a prática clínica do enfermeiro, promovendo a integralidade do cuidado por meio de cinco etapas interdependentes: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde a complexidade dos casos impõe respostas rápidas e fundamentadas, o desenvolvimento do raciocínio clínico é essencial para a aplicação efetiva do PE. O estágio em UTI permite ao discente vivenciar a articulação entre teoria e prática, estimulando a análise crítica de dados, a tomada de decisões baseada em evidências e o julgamento clínico acurado. Objetivo: Relatar as contribuições do estágio em UTIs para o fortalecimento das competências clínicas dos acadêmicos de enfermagem, com ênfase na aplicação do Processo de Enfermagem e no aprimoramento do raciocínio clínico. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de discentes da Universidade Regional do Cariri durante o estágio curricular em UTIs de hospitais no município de Iguatu-CE, realizado em janeiro de 2025. Os dados foram organizados de forma narrativa e analítica, à luz da literatura científica sobre PE e raciocínio clínico em enfermagem. Resultados: Durante o estágio, os acadêmicos participaram ativamente da construção dos diagnósticos de enfermagem conforme a taxonomia da NANDA-I, do planejamento de intervenções com base na NIC (Nursing Interventions Classification) e da avaliação de resultados segundo a NOC (Nursing Outcomes Classification). A complexidade clínica dos pacientes em UTI favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico por meio da coleta sistematizada de dados, da observação de sinais clínicos sutis, da análise de exames laboratoriais e do diálogo com a equipe interdisciplinar. Observou-se a evolução das habilidades de julgamento diagnóstico, priorização de cuidados e adaptação do plano terapêutico diante das instabilidades hemodinâmicas dos pacientes. Conclusão: O estágio em UTIs demonstrou-se uma experiência pedagógica significativa para o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de aplicação do Processo de Enfermagem de forma crítica, individualizada e fundamentada em evidências. Essa vivência fortalece a identidade profissional do enfermeiro como sujeito ativo no planejamento e execução do cuidado, contribuindo para a segurança do paciente e qualidade assistencial em contextos de alta complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem. Raciocínio clínico. UTI.

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO EM CASOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: A violência infantil é qualquer ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica, a liberdade e o desenvolvimento de uma criança. É um desafio desvendar a violência infantil, pois ela geralmente ocorre em ambientes privados e domésticos. Devido à sua complexidade, profissionais de saúde capacitados, especialmente enfermeiros, devem fornecer cuidados e suporte adequados. O cuidado deve ser humanizado, valorizando o bem-estar biopsicossocial e abordando as necessidades e vulnerabilidades da vítima e de sua família. Objetivo: Compreender as atribuições do enfermeiro nos casos de violência infantil para além do modelo biomédico. Metodologia: Uma revisão narrativa da literatura foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde de março a abril de 2024. Os descritores “Violência Infantil”, “Enfermagem” e “Cuidados” foram cruzados com o operador Booleano AND. Os artigos incluídos foram publicados nos últimos cinco anos, enquanto os repetidos e as revisões foram excluídos. Após a filtragem, seis estudos foram lidos na íntegra. Resultados: A prática de enfermagem é única, equilibrando a necessidade de cuidados com a atuação profissional. As ações em saúde devem ser baseadas em evidências, mas específicas para cada paciente. A anamnese, o exame físico, o diagnóstico de enfermagem e a notificação são essenciais para um atendimento individualizado e de qualidade. No entanto, há uma falta de conhecimento e estudos publicados sobre o manejo de cuidados para vítimas de violência. Apesar de sua experiência prática, os enfermeiros muitas vezes se limitam a serviços burocráticos devido à falta de habilidades e preparação. Isso se deve em grande parte aos currículos acadêmicos desatualizados que não refletem as mudanças nas políticas públicas relacionadas à violência, perpetuando o modelo biomédico. Considerações Finais: A violência infantil é destrutiva e seu ciclo vicioso está profundamente enraizado na sociedade. Para quebrar esse ciclo, é preciso dar visibilidade ao tema, debatê-lo amplamente e incorporá-lo aos currículos dos cursos da área da saúde, especialmente o de enfermagem, que é a porta de entrada para os serviços de saúde. Os serviços de saúde devem acolher e apoiar as vítimas, e não se tornarem obstáculos para elas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Infantil. Humanização da Assistência. Enfermagem.

A TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON ALÉM DO MODELO BIOMETICO: REVISÃO NARRATIVA

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: O enfermeiro desempenha um papel insubstituível na assistência, fornecendo cuidado direto em todas as fases do adoecimento. A gerência de cuidados se concentra em necessidades holísticas e ações humanizadas, considerando a singularidade e a subjetividade do paciente. Isso vai além do modelo biomédico, que se concentra em explicações unicausais e biologicistas da doença. A Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson enfatiza a importância de reconhecer, cuidar e respeitar as dimensões biopsicossocioespirituais do cuidado para melhorar o bem-estar do paciente. Objetivo: Compreender o cuidado à luz da Teoria Transpessoal para além do modelo biomédico. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de Abril a Maio de 2024, utilizando-se os descritores em ciências da saúde: “Teoria do Cuidado Humano”, “Jean Watson” e “Enfermagem”, que foram cruzados com o operador Booleano AND. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis, publicados nos últimos cinco anos e, de exclusão, os artigos repetidos e revisões. Após a filtragem dos artigos, foram lidos na íntegra 5 estudos. Resultados: Watson defende que a efetividade do cuidado se dá ao valorizar dimensões além do concreto, enfatizando a percepção e a subjetividade do outro. Para evoluir o cuidado transpessoal, ela criou o processo Clinical Caritas, que significa tratar com carinho, nutrir, dar atenção especial, apreciar e ser sensível. Orientado por valores humanísticos, o Clinical Caritas permite que os enfermeiros rompam com o paradigma biologicista, alcançando a transpessoalidade na assistência por meio de uma relação singular de cuidado baseada em confiança, vínculo e intencionalidade. Isso exige atenção, zelo, carinho, conhecimento e habilidades para perceber, acolher e comunicar. Conclusão: As teorias de enfermagem são ferramentas valiosas que buscam aprimorar a qualidade da assistência, orientando os profissionais de saúde a fornecerem cuidados holísticos e individualizados. A Teoria do Cuidado Transpessoal incorpora o verdadeiro espírito do cuidar na enfermagem. Os profissionais de saúde vão além do modelo biomédico, buscando compreender o paciente em sua totalidade biopsicossocioespiritual. Essa abordagem oferece conforto aos pacientes durante o sofrimento e o desgaste emocional associados ao processo de adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência. Teorias de Enfermagem. Subjetividade.

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

GOVERNANÇA E GESTÃO PÚBLICA NA SAÚDE COM ÊNFASE NO CAMINHO PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Aline Oliveira De Lima

RESUMO: Introdução: A qualificação da Atenção Básica é um desafio constante no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo a adoção de práticas de gestão eficientes e baseadas em princípios de boa governança. Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como diferentes estratégias de gestão pública podem contribuir para o fortalecimento dos serviços ofertados à população. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre governança e gestão pública na saúde, com ênfase em estratégias voltadas à qualificação da Atenção Básica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática baseada na análise de publicações científicas nacionais e internacionais dos últimos dez anos, obtidas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. A busca foi realizada utilizando descritores como “gestão pública”, “governança em saúde”, “atenção básica” e “qualidade dos serviços de saúde”. Os critérios de inclusão adotados foram: Publicados entre os anos de 2014 e 2024; artigos disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol; estudos com abordagem empírica, teórica ou de revisão que discutam estratégias de gestão e governança aplicadas à Atenção Básica; e trabalhos que apresentem dados sobre qualidade, eficiência ou resolutividade dos serviços de saúde nesse nível de atenção. Foram excluídos: Artigos duplicados entre as bases; trabalhos que não apresentassem conexão direta com práticas de gestão pública ou governança. Após a triagem inicial, leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, 42 artigos foram selecionados para leitura completa. Desses, 27 atenderam integralmente aos critérios definidos e compuseram a amostra final para análise. Resultados e Discussão: Os estudos analisados apontam que a qualificação da Atenção Básica está diretamente ligada à adoção de ações como o planejamento participativo, o uso de indicadores para monitoramento, o fortalecimento da gestão local e o incentivo à educação permanente das equipes. Observou-se ainda que a governança eficaz — alicerçada na transparência, participação social e articulação intersetorial — é determinante para ampliar o acesso e a resolutividade dos serviços. Conclusão: Portanto, investir em modelos de gestão pública mais eficientes e conectados com as realidades locais representa um caminho promissor para o fortalecimento da Atenção Básica e, consequentemente, do SUS como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Governança. Gestão Pública.

PREVALÊNCIA DA FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA NA UTI EM PACIENTES COM COVID-19: DESAFIOS PARA A REABILITAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva, Agnaldo José Lopes

RESUMO: A pandemia da COVID-19 evidenciou as fragilidades da rede de atenção intensiva e expôs a elevada incidência da fraqueza muscular adquirida na unidade de terapia intensiva (FA-UTI) como um problema de saúde coletiva. O prolongado tempo de ventilação mecânica, o uso de bloqueadores neuromusculares e a imobilidade, frequentes em pacientes graves com COVID-19, contribuíram para o aumento significativo de déficits funcionais que extrapolam o período de internação, impactando a capacidade laboral, a autonomia e o retorno à vida comunitária. Este estudo teve como objetivo revisar a prevalência da FA-UTI em pacientes internados por COVID-19 e discutir o papel da fisioterapia como ferramenta estratégica de reabilitação no âmbito da saúde pública. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases BVS, SciELO, PubMed, MEDLINE e Google Scholar, com inclusão de 10 estudos publicados entre 2020 e 2022, nos idiomas português e inglês. Os dados apontam que até 65% dos pacientes com COVID-19 em UTI desenvolvem FA-UTI, com sequelas persistentes em mais de 30% após a alta hospitalar. A fisioterapia, especialmente quando inserida desde o início da internação, demonstrou ser fundamental para minimizar essas sequelas, reduzir tempo de internação e favorecer o desfecho funcional. O estudo reforça a importância da atuação fisioterapêutica como parte integrante das políticas públicas de reabilitação no SUS, especialmente em situações de crise sanitária. A presença estruturada do fisioterapeuta nas UTIs não apenas contribui para a sobrevida, mas também para a recuperação funcional de indivíduos acometidos pela COVID-19, impactando diretamente os indicadores de saúde populacional. Investimentos em equipes multiprofissionais, protocolos de mobilização precoce e garantia de condições adequadas de trabalho são fundamentais para consolidar a reabilitação como direito coletivo e componente essencial da atenção integral à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. COVID-19. Fisioterapia.

A GESTÃO DO CUIDADO COMO CAMPO FORMATIVO NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA

Andressa De Lima Pires

RESUMO: Introdução: A atuação do enfermeiro nas unidades hospitalares envolve múltiplas responsabilidades que vão além da assistência direta ao paciente, abrangendo também a gestão de processos, recursos materiais e humanos, bem como a organização da equipe de saúde. A formação acadêmica voltada à gestão favorece o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação, tomada de decisão, organização e supervisão, todas fundamentais para assegurar a qualidade e a segurança no cuidado. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante a prática da disciplina de Gestão dos Serviços de Saúde em uma unidade de clínica médica. Metodologia: A experiência foi realizada ao longo de 150 horas na Unidade de Clínica Médica II de um hospital universitário. Durante esse período, foram desenvolvidas atividades como o acompanhamento da gestão de leitos, controle de estoque de materiais, participação em reuniões clínicas e articulação para a transferência de pacientes entre setores. Resultados e discussão: A prática evidenciou que a desorganização de recursos físicos ou humanos pode comprometer a segurança e a eficácia do cuidado prestado, tornando a liderança do enfermeiro ainda mais relevante. Além disso, ficou evidente o papel do enfermeiro gestor como agente estratégico na tomada de decisões que afetam diretamente o funcionamento da unidade e o bem-estar dos pacientes. A atuação crítica, reflexiva e resolutiva foi essencial para o enfrentamento de situações de conflito, sobrecarga de trabalho e priorização de tarefas. A vivência também reforçou a necessidade de habilidades interpessoais para promover um ambiente colaborativo, mediar divergências e coordenar o fluxo de trabalho de forma eficiente. Considerações finais: Conclui-se que a prática em gestão foi uma oportunidade formativa valiosa, permitindo à estudante aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto real, desenvolver competências de liderança e reconhecer a importância da gestão para a qualidade assistencial, em que evidenciou-se complexidade da gestão do cuidado hospitalar, a importância da comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a necessidade de fluxos bem definidos para garantir a continuidade da assistência. A experiência contribuiu para consolidar a visão do enfermeiro como gestor do cuidado, articulador da equipe e protagonista no processo de organização dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança. Gestão em saúde. Enfermagem hospitalar.

CRIAÇÃO DE POLO PARA PREENCHIMENTO DE LAUDO DE MEDICAMENTO ESPECIALIZADO DA FARMÁCIA DE ALTO CUSTO

Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Marilia Salete Tavares, Ana Beatriz Da Silva Gagno, Gabriela Abreu, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: O acesso a medicamentos de alto custo, garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta barreiras significativas, como burocracia, desconhecimento da população e falhas no preenchimento do Laudo de Medicamento Especializado (LME), documento essencial para a solicitação desses medicamentos. Este cenário compromete a equidade no sistema de saúde, afetando principalmente populações vulneráveis. Objetivo: Avaliar a criação de um polo especializado no preenchimento de LME como estratégia para facilitar o acesso da população aos medicamentos de alto custo e reduzir desigualdades no SUS. Metodologia: Foi realizado um estudo longitudinal e intervencionista, entre julho de 2023 e abril de 2024, com 50 pacientes usuários de medicamentos de alto custo atendidos no polo de LME. Aplicaram-se três instrumentos de coleta de dados: questionários epidemiológico, sociodemográfico e de adesão ao tratamento. O Indicador de Perfil Socioeconômico (IPSC) foi utilizado para avaliar o perfil da população. Resultados: Identificou-se um déficit crítico de informação: apenas 7 pacientes conheciam previamente o LME, enquanto 44 desconheciam essa informação. Vinte e oito participantes receberam orientação médica sobre o LME, e 23 não. Apenas 7 relataram que o médico havia preenchido o laudo. Entre os 39 pacientes que já utilizaram a medicação, 33 compraram por conta própria, 6 utilizaram amostras grátis e 10 ainda não haviam iniciado o tratamento. O IPSC médio foi de 8,58 (escala de 6 a 21), caracterizando um público de baixa renda, com elevado uso do SUS e baixo nível de escolaridade: 24 com ensino fundamental, 23 com ensino médio e apenas 4 com ensino superior completo ou incompleto. Conclusão: A criação do polo de LME mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o acesso a medicamentos de alto custo e reduzir desigualdades, ao fornecer suporte técnico e educativo à população. Persistem desafios relacionados à capacitação dos profissionais de saúde e à disseminação de informações sobre o direito ao acesso gratuito. O investimento contínuo em educação em saúde e no treinamento das equipes é essencial para garantir o pleno exercício do direito à saúde no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção farmacêutica. Acesso à saúde. Equidade em saúde.

O IMPACTO DO ACESSO AOS MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO NA ADESÃO AO TRATAMENTO E REDUÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES

Jorge Ferreira Da Silva Júnior, Gabriela Abreu, Ana Beatriz Da Silva Gagno, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Marilia Salete Tavares, Adalgiza Mafra Moreno

RESUMO: Introdução: O acesso a medicamentos de alto custo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), via Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), é essencial para o controle de doenças crônicas e complexas. No entanto, a burocracia na solicitação pelo Laudo de Medicamentos Especializados (LME), o desconhecimento de médicos e usuários, e falhas logísticas ainda dificultam esse acesso. Este estudo avaliou o impacto da criação de um polo especializado para preenchimento e orientação sobre o LME em Nova Iguaçu – RJ, analisando sua influência na adesão ao tratamento e na redução de internações e atendimentos emergenciais. Objetivo: Analisar como o acesso aos medicamentos de alto custo, promovido por um polo especializado no preenchimento de LME, influencia a adesão ao tratamento e a redução de internações e atendimentos emergenciais. Metodologia: Estudo longitudinal com aplicação de questionários a pacientes em renovação do LME no Polo de LME do Posto de Saúde Vasco Barcelos. Foram coletadas informações sobre facilidade de acesso, tempo de fornecimento, interrupções no tratamento, adesão medicamentosa e necessidade de atendimento hospitalar. Resultados: 83,3% dos pacientes consideraram o acesso facilitado após a implantação do polo. Porém, 41,9% relataram interrupções no fornecimento durante a vigência do LME. Durante o tempo de espera, 45,2% adquiriram os medicamentos com recursos próprios. Quanto à adesão, 71% dos pacientes mantiveram o uso correto das medicações, e apenas 8% necessitaram de internação após o início do tratamento, indicando efeito positivo da estratégia na prevenção de complicações. Conclusões: A criação de polos especializados no preenchimento de LME mostrou-se uma intervenção eficaz para ampliar o acesso a medicamentos de alto custo e promover maior adesão terapêutica. Além disso, contribui para reduzir internações e atendimentos emergenciais, gerando benefícios para os pacientes e para o sistema de saúde. Políticas públicas que incentivem a replicação dessa prática são recomendadas para aprimorar a assistência farmacêutica no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Redução de internações. Laudo de Medicamento Especializado. SUS.

USO DO ESCORE MEWS COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA E COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM HOSPITALAR

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: A monitorização precoce de alterações clínicas em pacientes hospitalizados é essencial para garantir a segurança e a continuidade da assistência. Aferir sinais vitais rotineiramente permite à equipe de enfermagem identificar precocemente deteriorações do estado clínico, porém, obstáculos comunicacionais e falhas na interpretação dos dados podem comprometer a resposta assistencial. Diante dessa realidade, surgem os protocolos de classificação de risco como instrumentos padronizados do cuidado. Objetivo: Objetiva-se relatar a utilização do Modified Early Warning Score (MEWS) como ferramenta de apoio à prática de enfermagem em um hospital de alta complexidade no Ceará, enfatizando sua contribuição na agilidade do cuidado e na comunicação multiprofissional. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descrito, realizado em abril de 2024, advindo de vivências da equipe de enfermagem em um hospital de alta complexidade no Ceará sobre o uso do protocolo de MEWS no setor da emergência. Resultados: O MEWS baseia-se na pontuação de parâmetros fisiológicos como frequência respiratória, cardíaca, pressão arterial, temperatura corporal e nível de consciência, classificando os pacientes em níveis de risco que vão do azul ao vermelho, cada um com tempo específico para intervenção. O uso do protocolo tem se mostrado eficaz para direcionar ações imediatas, prevenir agravos clínicos e respaldar legalmente a enfermagem ao comunicar intercorrências ao corpo médico. Além disso, promove a divisão equitativa de responsabilidades entre os membros da equipe, otimizando recursos humanos e reduzindo a sobrecarga sobre os profissionais de enfermagem. Conclusão: O uso do escore MEWS fortalece a tomada de decisão clínica, melhora o fluxo de atendimento hospitalar e potencializa a segurança do paciente ao proporcionar um sistema de alerta precoce prático, validado é de fácil aplicabilidade nos diversos setores assistenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento estratégico. Avaliação em saúde. Enfermagem.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO DE CIRURGIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL ENTRE 2019 E 2022

Dandara Carolina Guerra Bezerra, Sabrina Beatriz Soares Dias, Pauliana Valéria Machado Galvão, Renata Alves Gomes Villani

RESUMO: Introdução: A pandemia de COVID-19 causou grandes mudanças na estrutura e funcionamento dos serviços hospitalares, principalmente com a suspensão das cirurgias eletivas, em virtude da escassez de recursos, da sobrecarga assistencial e da priorização de atendimentos emergenciais. Objetivo: Analisar a produção de cirurgias realizadas no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, localizado no estado de Pernambuco, entre os anos de dois mil e dezenove e dois mil e vinte e dois, considerando as mudanças provocadas pelas normativas estaduais durante o período pandêmico. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter documental, com abordagem quantitativa e descritiva. Foram analisados dados públicos extraídos do sistema DATASUS e treze portarias da Secretaria Estadual de Saúde que regulamentaram a suspensão e retomada de procedimentos cirúrgicos no período estudado. Resultados: No ano de dois mil e dezenove, foram realizadas quatro mil oitocentas e setenta cirurgias. Já no ano seguinte, esse número caiu para três mil trezentas e oitenta. Em dois mil e vinte e um, houve leve aumento para pouco mais de quatro mil cirurgias, e em dois mil e vinte e dois, o número ultrapassou cinco mil. Esses dados demonstram queda significativa durante o auge da pandemia e recuperação progressiva com a retomada dos serviços, especialmente após a criação do programa estadual Opera Mais Pernambuco. Conclusão: O estudo reforça a importância de indicadores como a taxa de suspensão cirúrgica, utilizada no planejamento estratégico da gestão hospitalar. Conclui-se que os impactos da pandemia na produção cirúrgica revelam fragilidades e aprendizados na gestão do SUS, evidenciando a necessidade de maior integração e planejamento em situações de crise.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Hospitalar. Cirurgias Eletivas. Sistema Único de Saúde.

ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA NA ADMISSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Petr Soares Alencar, Gita Soares De Alencar Ramalho, Helley Adamastor Ramalho Dias, Kyara Coeli Soares Ribeiro, Antuani Rafael Baptistella

RESUMO: Introdução: Este trabalho relata a experiência da implementação de um protocolo de acolhimento familiar durante a admissão de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A iniciativa surgiu da necessidade de melhorar a comunicação entre equipe multiprofissional e familiares. Objetivo: Descrever os resultados da aplicação de entrevistas estruturadas com familiares no momento da admissão à UTI, avaliando seu impacto na comunicação e satisfação dos envolvidos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de um protocolo de entrevistas familiares com duração de 30 minutos, realizado entre janeiro e julho de 2024 na UTI adulto de um hospital com 20 leitos. A população atendida caracteriza-se predominantemente por famílias de baixa e média renda residentes no interior do Ceará. A equipe responsável foi composta por médicos, enfermeiros e profissionais do serviço social. As entrevistas seguiam roteiro baseado no protocolo SPIKES. Foram incluídas famílias dos pacientes admitidos com previsão de permanência superior a 48 horas, sendo excluídos apenas casos em que não havia familiares presentes nas primeiras 24 horas de internação. Resultados e Discussão: Durante o período de implementação, observou-se melhora significativa na relação equipe/família, com redução nos registros de conflitos e aumento na satisfação dos familiares em relação às informações recebidas. Os profissionais relataram maior organização no fluxo de comunicação e os familiares demonstraram melhor compreensão sobre o estado clínico dos pacientes. A adoção do protocolo favoreceu o alinhamento de expectativas, facilitou a humanização do cuidado intensivo e redução de sintomas de ansiedade em familiares, além de promoverem maior satisfação com o cuidado prestado. Conclusão: A experiência demonstrou que a implementação de entrevistas familiares estruturadas durante a admissão à UTI é uma estratégia viável, eficaz e pode ser replicável em outros contextos hospitalares, contribuindo para a qualificação da assistência e humanização das relações institucionais. Limitações: disponibilidade de tempo da equipe multiprofissional para condução das entrevistas e ausência de um grupo controle.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Humanização. Comunicação.

ÁREA TEMÁTICA: SANEAMENTO AMBIENTAL

CONTAMINAÇÃO HÍDRICA POR AGENTES ZOONÓTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Andrey Fillipe França Sousa

RESUMO: A água é um recurso essencial à vida, mas sua contaminação por agentes zoonóticos representa um grave risco à saúde pública, especialmente em regiões com infraestrutura sanitária precária, como o Norte e o Nordeste do Brasil. Esses agentes, provenientes de resíduos animais e humanos, podem persistir em ambientes aquáticos e facilitar a transmissão de diversas doenças. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para identificar e analisar evidências sobre a contaminação hídrica por agentes zoonóticos nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, observando os principais patógenos envolvidos, áreas afetadas e impactos à saúde. A metodologia seguiu as diretrizes PRISMA e utilizou as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluidos artigos publicados entre 2013 e 2023, em português, inglês e espanhol, com foco em estudos epidemiológicos, ambientais ou laboratoriais. Após triagem inicial de 162 publicações, 28 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram a presença recorrente de protozoários como Giardia duodenalis e Cryptosporidium spp., além de bactérias como Leptospira spp. e Escherichia coli patogênica em mananciais, rios e reservatórios destinados ao consumo humano. Estados como Pará, Maranhão, Pernambuco e Bahia apresentaram maior concentração de estudos e notificações. Os dados indicam correlação entre ausência de saneamento básico, descarte inadequado de resíduos e maior ocorrência de contaminação hídrica. Conclui-se que a contaminação de corpos d'água por agentes zoonóticos é uma realidade preocupante nas regiões analisadas, exigindo a atuação integrada entre vigilância ambiental, epidemiológica e sanitária, com participação ativa do médico veterinário sanitarista. A abordagem baseada em Saúde Única é indispensável para prevenção e controle desses agravos, especialmente em territórios vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento. Saúde única. Vigilância ambiental.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL

DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE E SEUS IMPACTOS FUNCIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE COLETIVA

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva, Agnaldo José Lopes

RESUMO: A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública, com alta prevalência em populações vulneráveis e desiguais. Embora o tratamento seja eficaz na erradicação da infecção ativa, muitos pacientes evoluem com sequelas, configurando a Doença Pulmonar Pós-Tuberculose (DPPT). Essa condição, frequentemente negligenciada nas políticas públicas de saúde, pode causar limitação funcional, fadiga crônica, alterações no equilíbrio corporal e prejuízo da qualidade de vida. Mais da metade dos indivíduos tratados para TB apresentam disfunções musculares, ventilatórias e posturais. O objetivo desta revisão foi analisar a produção científica recente sobre os impactos funcionais da DPPT e discutir suas implicações para saúde coletiva. A metodologia incluiu buscas nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar com os descritores “tuberculose”, “reabilitação”, “função pulmonar”, “fisioterapia” e “saúde pública”, considerando publicações entre 2016 e 2024. Os achados apontam que, apesar da alta prevalência das sequelas, o acompanhamento funcional dos pacientes após o tratamento ainda é incipiente no SUS. Ferramentas como espirometria, escalas de fadiga, testes funcionais e avaliações do equilíbrio ainda são pouco utilizadas. A ausência de protocolos nacionais de reabilitação pós-TB contribui para subnotificação, reinternações e exclusão funcional. Conclui-se que a incorporação da fisioterapia respiratória e funcional no cuidado pós-TB é essencial para a promoção da saúde integral, sendo coerente com os princípios do SUS e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Reforça-se a necessidade de políticas públicas que incluam a reabilitação como etapa fundamental do tratamento da TB.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Tuberculose. Reabilitação.

CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA PULMONAR PÓS-TUBERCULOSE: IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Aline Mendes Leal Rodrigues De Souza, Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva, Agnaldo José Lopes

RESUMO: A Doença Pulmonar Pós-Tuberculose (DP-PTB) é uma condição crônica que persiste mesmo após a cura bacteriológica da tuberculose, sendo responsável por importantes limitações funcionais e repercussões negativas na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Apesar da crescente relevância clínica, ainda há escassez de protocolos padronizados de avaliação e reabilitação funcional desses pacientes no Sistema Único de Saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar a capacidade funcional de indivíduos com DP-PTB e correlacionar os achados com força muscular periférica, função pulmonar e QVRS, fornecendo subsídios para a organização de estratégias reabilitativas em saúde coletiva. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com 47 pacientes acompanhados no Laboratório de Função Pulmonar do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEP-HUPE/UERJ), sob o parecer CAAE: 60580022.1.0000.5235. As avaliações incluíram medidas antropométricas, espirometria, pletismografia, DLCO, pressões respiratórias máximas (PImáx e PEmáx), força de quadríceps, handgrip e o teste de AVD-Glittre. Os resultados demonstraram força muscular periférica reduzida em 34% (handgrip) e 25,5% (quadríceps), padrão espirométrico obstrutivo em 46,8% dos pacientes e DLCO reduzida em 42,6%. O tempo médio no TGlittre foi 15% superior ao previsto para população saudável, correlacionando-se negativamente com DLCO, força muscular e domínios do SF-36. Na análise multivariada, DLCO, força de quadríceps e handgrip explicaram 39% da variabilidade no tempo do teste. Os achados reforçam a necessidade de incorporar a avaliação funcional pós-TB como rotina nos serviços públicos de saúde, com enfoque multidimensional e individualizado. Estratégias de reabilitação que considerem a limitação ao esforço e as alterações musculares e ventilatórias podem reduzir o impacto da doença sobre a funcionalidade e a reinserção social. Os resultados apontam ainda para a urgência de políticas públicas que incluam protocolos de avaliação funcional e programas de fisioterapia respiratória e motora como parte integrante do cuidado longitudinal do paciente pós-TB.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade funcional. Tuberculose. Reabilitação.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva, Agnaldo José Lopes

RESUMO: A Política Nacional de Cuidados Paliativos, aliada aos princípios do SUS, destaca a importância de ações interdisciplinares voltadas à integralidade do cuidado e ao bem-estar de pacientes com doenças crônicas avançadas ou em fase terminal. Neste contexto, a inserção do fisioterapeuta representa uma estratégia relevante de promoção da qualidade de vida e da dignidade humana. O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos, sob a perspectiva da saúde coletiva, valorizando sua contribuição no enfrentamento dos desafios impostos pela cronicidade e terminalidade, especialmente no âmbito da atenção hospitalar e domiciliar. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases BVS, LILACS, SciELO e BIREME, a partir dos descritores “Fisioterapeuta” e “Cuidados Paliativos”, com uso do operador booleano AND. Foram selecionados artigos entre 2019 e 2024, totalizando 7 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciam que a fisioterapia exerce papel fundamental na redução de sintomas como dor, fadiga, dispneia e fraqueza muscular, bem como na prevenção de complicações decorrentes da imobilidade, como úlceras de pressão e contraturas. Além disso, a presença do fisioterapeuta favorece o planejamento terapêutico centrado no paciente, o apoio psicossocial aos familiares e a articulação com a equipe multiprofissional, promovendo uma abordagem mais humanizada, funcional e digna. Conclui-se que a inserção da fisioterapia nos cuidados paliativos deve ser compreendida como um avanço na construção de políticas públicas voltadas à atenção integral e à humanização do cuidado, sendo essencial que gestores e instituições de saúde valorizem essa prática dentro das redes de atenção à saúde, ampliando o acesso e fortalecendo os princípios da equidade, integralidade e universalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Cuidado paliativo. Fisioterapia.

A DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica dividida em duas categorias principais: o AVC isquêmico, causado pela obstrução de um vaso sanguíneo, e o AVC hemorrágico, provocado pelo rompimento de um vaso cerebral. Segundo dados recentes do Ministério da Saúde, o AVC é uma das principais causas de morte e incapacidade adquirida. Entre os fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento dessa condição, destaca-se a Diabetes Mellitus. OBJETIVO: Analisar os mecanismos fisiopatológicos da Diabetes Mellitus que contribuem para sua associação como fator de risco para o Acidente Vascular Cerebral. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio da metodologia de revisão integrativa, com consultas às bases de dados científicas SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos completos, de acesso aberto, redigidos em português, publicados nos últimos cinco anos, sendo excluídos aqueles fora desse período, em outros idiomas, com tipologias distintas, incompletos ou com população-alvo divergente. Selecionaram-se 12 artigos. RESULTADOS: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença de alta incidência no Brasil, caracterizada pela hiperglicemia crônica. Segundo autores, a DM está presente em cerca de 25% dos casos de AVC, contribuindo para o favorecimento desta condição neurológica por promover a aterosclerose e a redução da elasticidade vascular. A hiperglicemia prolongada impacta negativamente a saúde vascular, estando ligada à ativação de processos inflamatórios, alterações na coagulação e aumento das lipoproteínas plasmáticas. A DM também contribui para o surgimento de arritmias cardíacas e compromete a qualidade de vida dos pacientes. O risco de complicações se agrava com fatores como: envelhecimento populacional, presença de comorbidades, histórico familiar, sedentarismo, dislipidemias, obesidade e hipertensão arterial sistêmica (HAS). CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir da análise da literatura, observa-se que uma combinação de fatores metabólicos, inflamatórios e vasculares torna a Diabetes Mellitus uma das principais causas para a ocorrência do Acidente Vascular Encefálico. Nesse contexto, é fundamental a implementação de estratégias de prevenção, monitoramento contínuo dos fatores de risco e identificação precoce desta enfermidade. Ademais, a promoção do autocuidado e o tratamento adequado da população afetada também contribuem para a reabilitação dos pacientes e para a melhoria da Saúde Pública.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Derrame cerebral. Reabilitação neurológica.

EFEITOS DO MINDFULNESS NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Joais Alexandre Da Silva Filho, Beatriz Flausino Silva De Oliveira, Aline Da Silva Brito, Ana Luiza Barbosa Dias, Maria Eduarda Tavares Oliveira, Fernando Rodrigues Dias, Thiago Garcia Duca, Tales Emanoel De Vasconcelos, Ana Maria Vieira Falcão, Juliane De Paula

RESUMO: Introdução: Estudantes de medicina lidam com extensa carga acadêmica e exposição a situações estressantes, o que os tornam suscetíveis ao adoecimento psíquico. Nesse contexto, as Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBM) — atenção plena — têm sido estudadas como estratégias promotoras de saúde mental nesse público. Objetivo: Verificar os efeitos das IBM na saúde mental de estudantes de medicina. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática seguindo o protocolo PRISMA. Utilizou-se dos descritores DeCS/MeSH para pesquisar na base de dados PubMed: mindfulness (atenção plena) AND students, medical (estudantes de medicina) AND mental health (saúde mental). Incluíram-se artigos publicados a partir de 2020, em inglês e com textos completos gratuitos. Excluíram-se estudos que não abordavam o objetivo ou não incluíam estudantes de medicina como população-alvo. Resultados: Foram identificados 145 artigos e, após triagem por título e resumo, restaram 6 para análise. Uma revisão sistemática evidenciou o crescente interesse pelas IBM, todavia destacou carência de estudos sobre seus efeitos no desempenho acadêmico. Dois ensaios clínicos randomizados investigaram intervenções com atenção plena por seis e oito semanas respectivamente. No primeiro, observou-se melhora na resposta ao estresse associada ao desenvolvimento da metacognição consciente e, no outro, com o protocolo de Redução de Estresse Baseado em Mindfulness, mostrou-se maior eficácia nos homens, com redução da ansiedade e do estresse, enquanto as mulheres apresentaram redução significativa apenas do estresse, sugerindo influência do gênero. Uma meta-análise apontou que os efeitos da meditação são mais evidentes no internato, principalmente quando há prática intencional diante de desafios cotidianos. Estudos transversais relataram: (1) redução do estresse: de alto para moderado, mensurada pela Escala de Estresse Percebido; e (2) maior adesão às IBM entre estudantes de medicina, relacionada à menor prevalência de transtornos de ansiedade e melhor qualidade de vida, em comparação a estudantes de outras áreas. Conclusão: As IBM apresentam potencial para melhorar a resposta ao estresse e a qualidade de vida percebida entre estudantes de medicina, contudo pode haver interferências de gênero. Portanto, são necessários estudos longitudinais controlados com amostras maiores para consolidar evidências sobre os efeitos das IBM na saúde mental dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Meditação. Atenção plena. Acadêmicos.

DO BEM-ESTAR À OBSESSÃO: IMPACTOS DAS PRÁTICAS FÍSICAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR - UMA REVISÃO NARRATIVA

Bruna Marques De Brito, João Paulo Pini Sanches, Marina Garcia Manochio-Pina

RESUMO: Introdução: Os transtornos alimentares são comportamentos disfuncionais com o alimento e muitas vezes com o corpo. Os fatores para o surgimento desses transtornos assim como a preocupação com o físico são amplos, visto que podem estar relacionados a uma perspectiva biopsicossocial, os fatores socioculturais podem estar entrelaçados com o ambiente familiar, as redes sociais, bullying, além de influências de amigos. Objetivo: Analisar as relações positivas e negativas entre o exercício físico e os transtornos alimentares. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, a qual realiza uma busca ampla sob um contexto. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde BVS, por ser um tema escasso foi utilizado uma palavra-chave e um descritor, sendo eles Transtornos alimentares (Palavra-chave) e exercício físico (DeCS/MeSH), com e utilização do operador booleano AND nos idiomas inglês, espanhol e português. Entres os anos de 2020 a 2025, para os critérios, é necessário que tenha relação com transtornos alimentares e exercício físico. Resultados: 22 artigos foram encontrados e após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 4 estudos. Após a análise dos artigos, confirma-se uma hipótese sobre as relações com o desenvolvimento de ortorexia em indivíduos que praticam exercícios físicos. Indicando a insatisfação com o volume de massa muscular e a obsessão por uma alimentação regrada, além da busca pelo corpo perfeito mais frequente em atletas amadores por não possuírem uma aceitação corporal estabelecido pela sociedade. Apesar do exercício e a alimentação saudável serem importante devido aos fatores de mortalidade, funcionalidade. É necessário atenção sobre os prejuízos do excesso. Conclusão: Após a análise dos estudos fica evidente a necessidade de mais pesquisas sob essa temática, visto que os profissionais que atuam com práticas corporais e profissionais que trabalham com alimentação, possam elaborar intervenções e ações que vão de encontro a promoção da saúde dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos alimentares. Exercício físico. Saúde Mental.

A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE JOVENS ESTUDANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Bruna Marques De Brito, João Paulo Pini Sanches, Marina Garcia Manochio-Pina

RESUMO: Introdução: As evidências mostram que as práticas corporais podem colaborar com efeitos positivos a saúde mental de adolescentes, colaborando assim com a melhora na cognição, e com as interações sociais, o domínio físico a autopercepção corporal, e a independência funcional, além de colaborar com o mecanismo comportamental. Ademais, também contribui fortalecendo as estratégias de promoção da saúde e a agenda 2030. Objetivo: Como as práticas corporais colaboram com a promoção da saúde em adolescentes Brasileiros. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, na qual as fontes de informação utilizadas buscam contextualizar amplamente o tema. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando vocabulários controlados dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), sendo eles: “Práticas corporais”, “Promoção da saúde”, “Adolescente” e “Brasil”, com o operador booleano AND, nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2023 e 2025. Resultados: Identificaram-se 11 artigos e após a leitura do título e resumo foram selecionados 5 artigos. Os artigos selecionados evidenciam as práticas corporais e seus efeitos significativos relacionados a saúde mental em adolescentes. As práticas abordadas variaram de fortalecimento muscular e exercício aeróbicos, entre outros, a aplicabilidade possui uma facilidade na realização, visto que as atividades possuem uma duração entre 15 de 20 minutos em alguns artigos, colaborando com a inserção das práticas na escola. Além da realização das práticas pontos como os determinantes sociais devem ser levados em consideração para colaborar com um olhar integral dos indivíduos. Conclusão: A escola é reconhecida como um local que desempenha um papel significativo para o indivíduo, assim, as práticas corporais, podem impactar positivamente a saúde física, colaborando também com os aspectos afetivos e sociais do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas corporais. Promoção da Saúde. Adolescente.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUBJETIVAÇÃO: MARCAS SUBJETIVAS IMPRESSAS NA RELAÇÃO DE MULHERES PARA CONSIGO MESMAS

Mayra De Sa Galdiano, Ailton De Souza Aragao, Thalissa Cristina Silva Pereira

RESUMO: Introdução: A violência de gênero, quando vivenciada desde a infância e adolescência, pode estruturar relações e atuar nos processos de subjetivação de mulheres. A cultura patriarcal, enquanto eixo de organização da vida social, opera por microfascismos, que oprimem de maneira imperceptível, de modo a desestabilizar interesses e agenciamentos desde sua constituição. Esses microfascismos utilizam-se de tecnologias mantenedoras de poder, como a violência de gênero, a qual designa as mulheres a um lugar específico de subjetivação, observado na relação e percepção que possuem consigo e nas práticas voltadas a si mesmas, que são atravessadas pelos mecanismos de gênero, que imprime nessas mulheres marcas subjetivas das violências que vivenciaram. Objetivo: O objetivo deste trabalho é compreender como as violências de gênero, experienciadas desde a infância, influenciam a autoimagem, autoestima e relação subjetiva da mulher consigo mesma. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Periódicos Capes e Bvs Saúde, utilizando os descritores “Mulher” (“Women”); “Violência de Gênero” (“Gender Based Violence”) e “Subjetividade” (“Subjectivity”), cadastrados no DeCS/MeSH e empregando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português ou inglês, no período entre 2019 e 2024 e disponibilizados de forma gratuita. Resultados: Foram encontradas 56 publicações e incluídas 6. A literatura retrata que as tecnologias de gênero marcadas na subjetividade dessas mulheres oprime e impõe a elas mesmas um modelo de inferioridade ao se perceberem através das violências vividas. Dois estudos mostram que a vivência da violência irrompe na internalização dos motivos que desencadearam o fenômeno voltado para algo em si, tornando-se o próprio objeto de repulsa. Sobre isso, outro estudo demonstra a introjeção de crenças advindas do autor da violência, refletindo em processos de autoculpabilização e nojo autorreferido, o que resulta na recusa da relação com o próprio corpo e sexualidade e impacta na autoestima. Considerações finais: Observou-se que os processos de subjetivação de mulheres, no que tange a relação e a visão que possui de si mesma, está articulada com as marcas que as violências que vivenciaram ao longo da vida imprimiram na sua constituição enquanto ser-mulher-no-mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Autoestima. Violência contra a Mulher.

CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DO USO INDISCRIMINADO DE ANTINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) estão entre os fármacos mais utilizados sem prescrição médica, especialmente para dor, febre e inflamação. O uso indiscriminado, isolado ou combinado, está associado a importantes riscos à saúde. No Brasil, a automedicação e a intoxicação por AINEs são frequentes, configurando um relevante problema de saúde pública. OBJETIVO: Analisar as consequências à saúde decorrentes do uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides, com ênfase nos mecanismos de ação e nos efeitos adversos associados. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, conduzida por meio de revisão integrativa, com o objetivo de identificar as principais consequências à saúde associadas ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides. As fontes de dados utilizadas foram SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos completos, de acesso aberto, publicados em português entre os anos de 2021 a 2025. Excluíram-se publicações fora desse período, em outros idiomas, com tipologias distintas, incompletas ou com população-alvo divergente. Ao final, foram selecionados 10 artigos para análise. RESULTADOS: Conforme a literatura consultada, os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são amplamente utilizados por suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e antipiréticas. Atuam inibindo as enzimas COX-1 e COX-2, bloqueando a conversão do ácido araquidônico em prostaglandinas, mediadoras da dor e inflamação. No entanto, o uso prolongado, especialmente por idosos e pacientes com comorbidades ou disfunção renal, exige cautela. AINEs podem interagir negativamente com diuréticos de alça, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) e fármacos do sistema renina-angiotensina-aldosterona, reduzindo a eficácia desses medicamentos e elevando o risco de insuficiência renal. Entre os efeitos adversos mais relevantes estão: alterações gastrointestinais (úlceras, perfurações), hepáticas, cardiovasculares (trombose), plaquetárias e reações no sistema nervoso central e imunológico, como alergias. Esses riscos aumentam com o uso inadequado e prolongado, agravando a morbidade, sobretudo em populações vulneráveis. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso indiscriminado de AINEs está associado a diversas consequências prejudiciais à saúde, especialmente em idosos e portadores de doenças renais ou doenças crônicas. Assim, é essencial a realização de estudos e o acompanhamento farmacoterapêutico, visando a garantia do uso adequado pelos pacientes, com orientação sobre posologia, contraindicações e alternativas terapêuticas seguras.

PALAVRAS-CHAVE: Inibidores de ciclo-oxigenase. Efeitos adversos aos medicamentos. Uso indevido de medicamentos.

FACILITADOR DIGITAL PARA AGENDAMENTO DE ESPAÇOS ESPORTIVOS COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Gabriel Monteiro Ricardo

RESUMO: Este texto contém a proposta de uma plataforma digital, que ainda está em desenvolvimento, visando simplificar o agendamento de locais para a prática de esportes e, com isso, incentivar a atividade física regular, sendo uma ferramenta que pode trazer benefícios concretos à saúde física e auxiliar no fortalecimento da saúde mental. A ideia nasceu da vivência prática de dificuldades enfrentadas por jovens ao tentarem agendar quadras esportivas para jogar ou treinar. Em muitas regiões, esse processo ainda acontece de forma informal e descentralizada, dependendo do contato direto com os responsáveis pelos espaços. Essa limitação representa uma barreira importante ao acesso, principalmente para pessoas que têm rotinas agitadas, enfrentam dificuldades para encontrar informações organizadas ou precisam de agilidade no processo de agendamento. Foi realizada uma pesquisa com jovens entre 19 e 25 anos, público identificado como usuário potencial da ferramenta, e os resultados mostraram que 83.3% dos participantes afirmaram que utilizariam um aplicativo que facilitasse o agendamento desses espaços. Os recursos considerados mais relevantes foram: agendamento online instantâneo, sistema de notificações, avaliações dos locais, exibição de imagens e facilidade de navegação. A partir dessas informações e com base em metodologias centradas no usuário, foi desenvolvido um protótipo funcional, que busca atender às principais demandas observadas, com atenção especial à usabilidade, acessibilidade e inclusão digital. A proposta também tem como foco apoiar pequenos locadores, que muitas vezes enfrentam dificuldades para divulgar seus espaços e atrair novos usuários. Embora ainda em fase inicial, a iniciativa demonstra potencial para ampliar o acesso à prática esportiva, promover hábitos de vida mais saudáveis e integrar-se a ações e políticas públicas de promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas e valorização do bem-estar social.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Bem-estar. Qualidade.

CAPACIDADE FUNCIONAL EM ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Morais Portácio, Cleidiane Marcelino

RESUMO: As cardiopatias congênitas representam as anomalias cardíacas mais comuns na infância e adolescência. Nos últimos anos, os avanços tecnológicos no pós-operatório de cardiopatia congênita (CC) têm crescido significativamente, aumentando a sobrevida de adolescentes. Porém, as complicações ocorrem, principalmente, devido a hábitos de vida inadequados e à não adesão ao treinamento físico, o que pode impactar diretamente na capacidade funcional desses pacientes. Esta revisão de literatura tem como objetivo identificar os principais achados científicos sobre a capacidade funcional em adolescentes com cardiopatias congênitas. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, por artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “cardiopatia congênita”, “adolescentes” e “capacidade funcional”. Os estudos científicos analisados mostraram que os adolescentes com cardiopatia congênita não são totalmente sedentários, porém não apresentam os níveis ideais de atividade física quando comparados a adolescentes saudáveis. Os estudos evidenciam que, apesar dos níveis de atividade física, medidos por meio de ferramentas objetivas como o pedômetro e por questionários subjetivos como o IPAQ, indicarem níveis moderados de atividade física, a capacidade funcional avaliada por testes funcionais, como o TC6M e o TGlittre-P, apresentou desempenho inferior ao previsto para a faixa etária. A limitação à prática de exercícios, muitas vezes, é imposta pelos próprios profissionais de saúde, que estão desatualizados sobre como realizar uma reabilitação adequada e segura com esses pacientes, recomendando aos pais que evitem que seus filhos realizem esforços físicos intensos. Dessa forma, os familiares e os próprios pacientes, por falta de informação sobre os benefícios do exercício, restringem as atividades físicas por insegurança e medo de complicações adversas, como arritmias ou morte súbita. Conclui-se, portanto, que, embora adolescentes com cardiopatias congênitas não sejam totalmente sedentários, apresentam comprometimento em sua capacidade funcional. Esses achados reforçam a necessidade de uma educação preventiva, voltada à conscientização desses jovens e seus familiares sobre a importância da atividade física para a melhora da qualidade de vida, função vascular e bem-estar geral.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalidade. Atividade física. Qualidade de vida.

IMPACTOS DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM LIPOASPIRAÇÃO E ABDOMINOPLASTIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raíza Maria Mendes De Menezes, Beatriz Holanda Cysneiros

RESUMO: Introdução: A lipoaspiração e a abdominoplastia figuram entre as cirurgias plásticas estéticas mais realizadas no mundo, especialmente no Brasil. Apesar de seus benefícios estéticos e funcionais, esses procedimentos apresentam riscos relevantes de complicações pós-operatórias. Além das consequências físicas, essas complicações podem repercutir significativamente no bem-estar psicológico e social dos pacientes, interferindo na autoimagem, autoestima e qualidade de vida. Objetivo: Analisar os principais impactos físicos e psicológicos decorrentes das complicações pós-operatórias em lipoaspiração e abdominoplastia, ressaltando a importância de estratégias preventivas e de suporte multidisciplinar no cuidado integral dos pacientes. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos publicados nos últimos dez anos, obtidos nas bases SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS. Foram utilizados descritores como “lipoaspiração”, “abdominoplastia”, “complicações pós-operatórias” e “impacto psicossocial”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para análise. Resultados: As complicações mais frequentes identificadas foram seroma, hematoma, infecção do sítio cirúrgico, deiscência, necrose e trombose venosa profunda. Além dos impactos diretos na recuperação física, essas complicações podem gerar ansiedade, depressão, baixa autoestima e insatisfação com a autoimagem. Pacientes com complicações pós-operatórias demonstram maior vulnerabilidade a distúrbios emocionais e podem enfrentar dificuldades na reintegração social, exigindo maior suporte durante o processo de reabilitação. Discussão: Diversos fatores predisponentes às complicações pós-operatórias são identificados na literatura científica, incluindo variáveis individuais (como comorbidades pré-existentes), a técnica cirúrgica utilizada e os cuidados dispensados no período pós-cirúrgico imediato. Estudos destacam a relevância de uma avaliação clínica e psicológica abrangente no pré-operatório, bem como o acompanhamento contínuo após o procedimento, com vistas a prevenir desfechos negativos e promover a segurança do paciente. Nesse contexto, uma abordagem centrada no indivíduo, pautada na interdisciplinaridade e na integralidade do cuidado, é considerada essencial para assegurar não apenas a recuperação física, mas também o restabelecimento emocional e social do paciente. Conclusão: As complicações pós-operatórias em lipoaspiração e abdominoplastia transcendem o âmbito físico, afetando significativamente o bem-estar mental e social dos pacientes. A implementação de estratégias de cuidado biopsicossocial, incluindo avaliação multidisciplinar e suporte psicológico, é fundamental para promover uma reabilitação global e satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações pós-operatórias. Impacto psicossocial. Reabilitação.

CANALOPATIAS CARDÍACAS: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

João Vitor Da Silva, Juliana Oliveira Lopes Barbosa, Maria Laura Da Silva

RESUMO: Introdução: As canalopatias cardíacas (CC) são doenças genéticas que afetam os canais iônicos do coração, interferindo na condução elétrica e predispondo a arritmias graves, síncopes e morte súbita. Entre as principais CC destacam-se a síndrome do QT longo, a síndrome de Brugada e a taquicardia ventricular catecolaminérgica polimórfica. O diagnóstico e tratamento dessas condições vêm sendo aprimorados com o avanço da medicina de precisão. Objetivo: Descrever as inovações diagnósticas e terapêuticas no manejo das CC. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados BVS, PubMed, Portal de Periódicos CAPES e SciELO. Utilizaram-se os descritores “Cardiac Channelopathies”, “Diagnosis” e “Pathophysiology”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025, sem restrição de idioma e disponíveis em texto completo. Foram excluídos os artigos que fugiam ao tema, que apresentavam acesso restrito ou que continham resultados inconclusivos. Resultados: Os avanços no diagnóstico das CC têm permitido maior precisão e personalização no manejo clínico. Destacam-se os testes genéticos avançados, como o sequenciamento de nova geração, que identificam mutações associadas às doenças. Biomarcadores moleculares vêm auxiliando na detecção precoce de disfunções dos canais iônicos, enquanto tecnologias não invasivas, como eletrocardiograma de alta resolução, ampliam a identificação de anormalidades elétricas. Modelos computacionais e inteligência artificial contribuem para a estratificação de risco. No tratamento, as abordagens são individualizadas e incluem o uso de fármacos específicos, como betabloqueadores, quinidina e antiarrítmicos, além de dispositivos implantáveis, como desfibriladores, e procedimentos como a ablação por cateter. Mudanças no estilo de vida e o aconselhamento genético completam a estratégia terapêutica, reforçando a importância da medicina de precisão no cuidado dessas condições. Considerações finais: A medicina de precisão tem transformado o manejo das CC ao possibilitar diagnósticos precoces e tratamentos personalizados. No entanto, apesar dos avanços, persistem desafios como a interpretação de variantes genéticas de significado incerto e a compreensão das interações gene-ambiente. Superar essas limitações exige pesquisas contínuas, colaborações interdisciplinares e políticas públicas que ampliem o acesso às tecnologias e ao aconselhamento genético.

PALAVRAS-CHAVE: Arritmias hereditárias. Tecnologias não invasivas. Aconselhamento genético.

MENTE E CORPO EM MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Da Conceição Lima Paiva

RESUMO: INTRODUÇÃO: As evidências cientificas demonstram que a prática regular de atividade física é crucial para reduzir riscos à saúde e elevar a qualidade de vida. Dados da Organização Mundial da Saúde, demonstram que adotar um estilo de vida mais ativo pode prevenir até cinco milhões de óbitos por ano em todo o mundo. OBJETIVO: Relatar a experiência da implantação do projeto de extensão denominado “Mente e Corpo em Movimento” no município de Groaíras, destacando suas atividades de impactos e aprendizados. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão realizado no município de Groaíras, durante o mês de fevereiro de 2025. O projeto surgiu com o intuito de diminuir os casos de hipertensão, diabetes e doenças mentais na comunidade. Para isso, contamos com a colaboração de uma educadora física e utilizamos uma caixa de som para potencializar as aulas de dança. As atividades ocorrem tanto na sede do município quanto nas praças dos distritos. RESULTADOS: O impacto do projeto foi significativo. Os participantes relataram melhorias na disposição física e emocional, além de uma maior conscientização sobre a importância de cuidar da saúde mental. A integração entre os envolvidos fortaleceu laços comunitários, criando um ambiente de apoio mútuo. Entre os aprendizados, destacamos a importância da abordagem holística na promoção da saúde, onde mente e corpo são interligados. Essa perspectiva nos ensinou que o cuidado integral é essencial para o bem-estar, e que pequenas mudanças no estilo de vida podem ter um impacto profundo na qualidade de vida de cada indivíduo. Outro ponto importante que emergiu ao longo do projeto foi a percepção de que a continuidade das atividades é fundamental para manter os resultados alcançados. CONCLUSÃO: A experiência adquirida ao longo do projeto nos motivou a expandir as atividades e buscar novas parcerias para atender ainda mais pessoas. Acreditamos que iniciativas como “Mente e Corpo em Movimento” são essenciais para a construção de uma sociedade mais saudável e equilibrada, contribuindo para o bem-estar físico e mental de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Atividade física. Lazer.

ÁREA TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE

PECUÁRIA SUSTENTÁVEL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA

Andrey Fillipe França Sousa

RESUMO: A pecuária é uma atividade essencial para a segurança alimentar e para a economia nacional, mas seu desenvolvimento desordenado pode gerar impactos significativos na saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, a abordagem da Saúde Única torna-se fundamental para compreender e enfrentar os desafios decorrentes da interação entre esses três pilares. O presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os principais impactos da pecuária sustentável na saúde pública, com base no conceito de Saúde Única. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2025, nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “pecuária sustentável”, “saúde pública” e “saúde única”. Foram incluidos artigos publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem os efeitos da pecuária sustentável sobre aspectos sanitários, ambientais e sociais. Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 22 artigos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam que práticas sustentáveis na pecuária, como o manejo racional dos resíduos, o bem-estar animal, o uso consciente de antimicrobianos e a integração lavoura-pecuária, contribuem diretamente para a prevenção de zoonoses, a redução da resistência antimicrobiana e a proteção dos recursos naturais. Além disso, observaram-se impactos positivos sobre a qualidade de vida de populações rurais e periurbanas, com reflexos na saúde coletiva. Conclui-se que a transição para modelos sustentáveis de produção pecuária é uma estratégia eficaz para mitigar riscos à saúde pública e promover o equilíbrio ecológico, exigindo a atuação integrada de médicos veterinários, profissionais da saúde, gestores e produtores rurais. A adoção do paradigma da Saúde Única fortalece o enfrentamento de problemas complexos que envolvem saúde, produção animal e meio ambiente, sendo essencial para a construção de políticas públicas eficazes e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonoses. Sustentabilidade. Produção animal.

USO COMBINADO DOS EXTRATOS DE ROMÃ E PITAYA PARA CONTROLE DE FUNGOS EM MORANGOS

Amanda Medeiros Alves, Flamênia Shirley Ribeiro Silva, Anny Karolyne Silva Moura, Marilia Aparecida Ferreira De Lemos, Ana Cecilia Dantas Mendes, Karoline Mikaelle De Paiva Soares

RESUMO: Introdução: A composição química do morango, como o alto teor de água e açúcares, reduz sua vida pós-colheita, ao favorecer a contaminação fúngica. Uma alternativa para minimizar esse problema é o uso de extratos vegetais, ricos em compostos bioativos, com baixa toxicidade, acessíveis e seguros para a saúde humana e o meio ambiente. Objetivo: Avaliar o potencial antifúngico do mix de extratos de romã e pitaya na conservação do morango Metodologia: Amostras de morango foram adquiridas em supermercado local e levadas ao Laboratório de Biotecnologia de Alimentos-LABA. Foram preparados extratos hidroalcoólicos das cascas de romã e pitaya, ambos a 10%, utilizando solução hidroalcoólica 60:40 (v/v) de água e etanol como solvente. Os dois extratos foram misturados na proporção de 1:1 para aplicação. Os morangos ficaram imersos por 15 minutos, enquanto o grupo controle permaneceu sem tratamento. A análise microbiológica dos fungos foi realizada durante 7 dias, por meio de swabs e cultivo em meio BDA suplementado com ácido tartárico (Silva et al., 2017). Os dados foram submetidos à análise estatística Graphpad prism 10.5.0. Resultados: A aplicação do mix de extratos (1:1) promoveu uma diminuição estatisticamente significativa nas contagens fúngicas durante o armazenamento. No dia 0, tanto o grupo tratado (MIX) e controle mostraram cargas de fungos semelhantes, sem diferença estatística. Durante o dia 3, observou-se uma redução significativa nas colônias fúngicas do grupo MIX (mediana 3,15 log10 UFC/ml) em relação ao controle (4, 14 log10 UFC/ml) com p = 0,0173 (teste de Mann-Whitney), revelando a atividade antifúngica do extrato. Enquanto, o dia 7 os dados não tiveram significância estatística, indicando atividade antifúngica reduzida. Conclusão: Portanto, o uso combinado dos extratos favoreceu a presença de contagens com diferença significativa estatisticamente para reprimir o crescimento de fungos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos naturais. Segurança alimentar. Tecnologia alternativa.

COMPARAÇÃO DO EFEITO ANTIFÚNGICO DE EXTRATOS DE CASCAS DE PITAYA E ROMÃ-PITAYA EM MORANGOS

Amanda Medeiros Alves, Anny Karolyne Silva Moura, Flamênia Shirley Ribeiro Silva, Marilia Aparecida Ferreira De Lemos, Ana Cecilia Dantas Mendes, Karoline Mikaelle De Paiva Soares

RESUMO: Introdução: O uso de extratos advindos de subprodutos agroindustriais tem sido amplamente pesquisado devido ao aproveitamento de compostos bioativos. As cascas de pitaya e de romã, ricas em compostos com ação antifúngica, podem ser utilizadas durante a sanitização de frutas como o morango, cuja vida de prateleira é limitada pela ação de fungos deteriorantes. Objetivo: Comparar o potencial antifúngico dos extratos de pitaya e romã-pitaya na conservação do morango Metodologia: Os extratos foram preparados a 10% utilizando solução hidroalcoólica 60:40 (v/v) de água e etanol. Uma solução combinada foi obtida misturando os dois extratos na proporção 1:1. Morangos adquiridos em supermercado local foram levados ao Laboratório de Biotecnologia de Alimentos-LABA, onde receberam os seguintes tratamentos: imersão em extrato hidroalcoólico da casca de pitaya (T1) e imersão na mistura de extratos de cascas de pitaya e romã (T2), ambos por 15 minutos. A análise microbiológica dos fungos foi realizada durante sete dias, por meio de swabs e cultivo em meio BDA suplementado com ácido tartárico (Silva et al., 2017). Os dados foram submetidos à análise estatística Graphpad prism 10.5.0. Resultados: As análises estatísticas das contagens de fungos dos grupos T1 e T2 foram realizadas nos dias 0, 3 e 7, usando o teste de Mann-Whitney. No dia 0, foi verificado uma diminuição nas contagens, que indicou diferença significativa estatisticamente entre os grupos T1 (mediana 3,85 log10 UFC/ml) e T2 (mediana 4,51 log10 UFC/ml) com ($p < 0,05$). No dia 3, ambos os grupos não tiveram diferenças estatísticas significativas, indicando contagens semelhantes. No entanto, no dia 7, o grupo T2 (mediana 4,75 log10 UFC/ml) em comparação com o grupo T1 (mediana 4,30 log10 UFC/ml) com $p = 0,0065$, mostrando significância estatística. Assim, o grupo T2 não foi considerado eficaz na inibição fúngica tanto quanto o T1 Conclusão: Dessa forma, o extrato de pitaya foi considerado o melhor em comparação com romã-pitaya, por apesar a maior redução significativa ao longo de 7 dias de armazenamento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade antimicrobiana. Frutos. Produtos naturais.

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CASCA DE PITAYA NA CONSERVAÇÃO DE MORANGOS

Flamênia Shirley Ribeiro Silva, Amanda Medeiros Alves, Anny Karolyne Silva Moura, Marilia Aparecida Ferreira De Lemos, Ana Cecilia Dantas Mendes, Karoline Mikaelle De Paiva Soares

RESUMO: Introdução: As cascas de pitaya são ricas em compostos bioativos, como fenóis e flavonoides, que possuem ação antifúngica comprovada na literatura por meio de extratos. Esses compostos podem ser utilizados como uma alternativa eficaz no controle da contaminação por fungos em morangos, contribuindo para o aumento de sua vida útil. Objetivo: Avaliar o potencial antifúngico do extrato hidroalcoólico de casca de pitaya na conservação do morango Metodologia: Amostras de morango foram adquiridas em supermercado local e levadas ao Laboratório de Biotecnologia de Alimentos (LABA). O extrato hidroalcoólico de casca de pitaya foi preparado a 10%, usando a solução hidroalcoólica 60:40 (v/v) de água e etanol como solvente e depois rotaevaporado. Os morangos foram imersos no extrato por 15 minutos, enquanto o grupo controle permaneceu sem tratamento. A análise microbiológica dos fungos foi realizada durante 7 dias, por meio de swabs e cultivo em meio BDA suplementado com ácido tartárico (Silva et al., 2017). Os dados foram submetidos à análise estatística no software Graphpad prism 10.5.0. Resultados: O extrato de casca de pitaya apresentou redução nas contagens de fungos ao longo dos 7 dias de armazenamento. No dia 0, os grupos: tratado (PY) e controle apresentaram cargas fúngicas com valores semelhantes, sem diferença estatística, indicando condição inicial equivalente. No dia 3, foi observado uma diminuição significativa das contagens do grupo PY (mediana 3,35 log10 UFC/ml) comparado ao grupo controle (mediana 4,14 log10 UFC/ml) com p = 0,0195 (teste de Mann-Whitney), evidenciando o efeito antifúngico do extrato. Já no dia 7, apesar do grupo PY ter apresentado mediana inferior em relação ao controle, a diferença não foi significativa estatisticamente, possivelmente devido à variação amostral ou diminuição do efeito antifúngico. Conclusão: O extrato de casca de pitaya demonstrou ação antifúngica para controle inicial da carga de fungos do morango durante o armazenamento, contribuindo para a conservação e prolongamento da vida útil.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos agroindustriais. Segurança microbiológica. Tecnologia alternativa.

AÇÃO ANTIFÚNGICA DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CASCA DE ROMÃ SOBREMADURA EM MORANGOS RESFRIADOS

Amanda Medeiros Alves, Flamênia Shirley Ribeiro Silva, Anny Karolyne Silva Moura, Marilia Aparecida Ferreira De Lemos, Ana Cecilia Dantas Mendes, Karoline Mikaelle De Paiva Soares

RESUMO: Introdução: A vida de prateleira de frutas como o morango é frequentemente limitada pela deterioração causada por fungos. Nesse contexto, a busca por soluções sustentáveis tem ganhado destaque. O uso de resíduos agroindustriais, como a casca da romã, rica em metabólitos secundários, como compostos fenólicos, surge como uma alternativa promissora para prolongar a sua durabilidade. Objetivo: Avaliar o potencial antifúngico do extrato hidroalcoólico de casca de romã sobremadura na conservação do morango Metodologia: Os morangos foram adquiridos em supermercado local e levados ao Laboratório de Biotecnologia de Alimentos (LABA). O extrato hidroalcoólico da casca de romã sobremaduras foi preparado a 10%, usando a solução hidroalcoólica 60:40 (v/v) de água e etanol como solvente. As amostras foram imersas no extrato por 15 minutos, enquanto o grupo controle permaneceu sem tratamento. A análise microbiológica dos fungos foi realizada durante uma semana, por meio de swabs e cultivo em meio BDA suplementado com ácido tartárico (Silva et al., 2017). Os dados foram submetidos à análise estatística no software Graphpad prism 10.5.0. Resultados: O extrato da casca de romã promoveu uma tendência de redução nas contagens de fungos durante uma semana de prateleira. No dia 0, foi observado no grupo tratado (RO) uma mediana (2,09 log10 UFC/ml) inferior ao grupo controle (4,3 log10 UFC/ml). No entanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em nenhum dos tempos analisados (dias 0, 3 e 7), conforme o teste de Mann Whitney ($p > 0,05$). No dia 3, as contagens do grupo RO (mediana 4,14 log10 UFC/ml) voltaram a aproximar-se do controle (mediana 3,70 log 10 UFC/ml), e no dia 7, permaneceram similares (RO: 4,3; controle: 4,1 – log10 UFC/ml), confirmando a ausência do efeito prolongado. Conclusão: A sobrematuração do fruto pode ter influenciado a não significância estatística da atividade antifúngica da casca de romã.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação. Extrato vegetal. Segurança microbiológica.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA O DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luis Eduardo Santiago Holanda, Rayane Moreira De Alencar

RESUMO: Introdução: O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do enfermeiro, pois proporciona a vivência prática em cenários reais de cuidado e a integração entre teoria e prática. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os acadêmicos desenvolvem competências técnicas, cognitivas e atitudinais essenciais para a segurança do paciente e a qualidade da assistência. O manejo adequado dos resíduos hospitalares, especialmente em ambientes críticos com alta geração de resíduos infectantes, é crucial para prevenir agravos à saúde e promover práticas sustentáveis e seguras. Objetivo: Relatar as contribuições do estágio em unidades de terapia intensiva no desenvolvimento de competências profissionais de acadêmicos de enfermagem relacionadas ao descarte correto de resíduos hospitalares. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri durante o estágio curricular da disciplina Processo de Cuidar em Saúde do Adulto. O estágio foi realizado em duas unidades de terapia intensiva de hospitais no município de Iguatu-CE, no mês de janeiro de 2025. Os dados foram organizados e apresentados de forma descritiva. Resultados: Os discentes participaram ativamente da assistência a pacientes em estado crítico durante o estágio, sendo continuamente orientados quanto às rotinas de segregação, acondicionamento e descarte de resíduos hospitalares, conforme as diretrizes da RDC nº 222/2018 da Anvisa e do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde das instituições. Práticas desenvolvidas incluem identificação de tipos de resíduos, uso correto de EPIs, reconhecimento de cores e simbologias de coletores, descarte adequado de perfurocortantes, segregação de resíduos à beira leito e notificação de incidentes. Além do conhecimento técnico, habilidades como responsabilidade ambiental, vigilância ativa, ética profissional, comunicação sobre práticas seguras de descarte e conscientização sobre os impactos do manejo inadequado de resíduos foram desenvolvidas. Conclusão: A experiência em unidades de terapia intensiva aprimorou as competências dos acadêmicos de enfermagem no gerenciamento e descarte de resíduos hospitalares, promovendo a biossegurança, a sustentabilidade e segurança do paciente. O estágio se mostrou um espaço formativo essencial e consolidou práticas seguras e responsáveis, alinhadas às normativas vigentes e aos princípios da humanização do cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos hospitalares. Biossegurança. UTI.

RESUMOS EXPANDIDOS

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NA REDUÇÃO DAS INIQUIDADES EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Aline Oliveira de Lima[1]

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte

PALAVRAS CHAVES: Determinantes sociais da saúde. Gestão pública municipal. Iniquidades em saúde

ÁREA TEMÁTICA: Condições sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde de uma população é influenciada por uma complexa rede de fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais, conhecidos como Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Esses determinantes incluem aspectos como renda, educação, condições de moradia, acesso a serviços básicos e ambiente de trabalho, que moldam as condições de vida e, consequentemente, o estado de saúde dos indivíduos e comunidades. No Brasil, as desigualdades nesses fatores têm gerado significativas iniquidades em saúde, afetando principalmente grupos em situação de vulnerabilidade social (Buss e Pellegrini Filho, 2007).

A gestão pública municipal desempenha um papel crucial na mitigação dessas iniquidades. Como principal responsável pela implementação de políticas públicas no nível local, a administração municipal tem a capacidade de desenvolver e executar estratégias intersetoriais que abordem os DSS de maneira integrada. Isso inclui a promoção de políticas que visem à melhoria das condições de vida, ao fortalecimento da atenção primária à saúde e ao incentivo à participação comunitária nos processos decisórios (Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde, 2008).

Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, o impacto dos determinantes sociais na saúde da população e o papel da gestão pública municipal na redução das iniquidades em contextos de vulnerabilidade. Busca-se compreender como as políticas e ações municipais podem influenciar positivamente os DSS, promovendo maior equidade e justiça social no acesso e na qualidade dos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo adota a revisão integrativa como método de pesquisa, com o objetivo de reunir e analisar criticamente a produção científica existente sobre os determinantes sociais da saúde e o papel da gestão pública municipal na redução das iniquidades em contextos de vulnerabilidade. A escolha pela revisão integrativa justifica-se por sua flexibilidade, permitindo a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, o que favorece uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema (Souza, Silva e Carvalho, 2010). A construção da pesquisa iniciou-se com a formulação da pergunta norteadora: “Como a gestão pública municipal atua na mitigação das iniquidades em saúde relacionadas aos determinantes sociais em contextos de vulnerabilidade?” A partir disso, foram definidos os critérios de inclusão, considerando artigos publicados entre os anos de 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre gestão pública municipal, determinantes sociais da saúde e iniquidades em saúde. Foram excluídos os estudos que não estavam disponíveis na íntegra ou que não apresentavam relação direta com o tema. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados revelam que os determinantes sociais da saúde continuam sendo elementos centrais na produção de desigualdades em saúde no Brasil. Fatores como baixa escolaridade, desemprego, moradia precária, insegurança alimentar e dificuldade de acesso a serviços públicos comprometem o bem-estar da população, sobretudo nos territórios marcados por vulnerabilidade social (Garbois, 2014). Nesse contexto, a gestão pública municipal desempenha papel fundamental na formulação e execução de políticas públicas intersetoriais voltadas à redução dessas desigualdades, abordando de forma integrada os diversos determinantes sociais.

Embora a Estratégia Saúde da Família (ESF) seja uma das principais iniciativas de saúde pública voltadas para a atenção básica, seu impacto se dá principalmente em áreas mais vulneráveis. Porém, a gestão pública municipal também deve incluir políticas que atendam as outras dimensões dos DSS, como a melhoria das condições de moradia, o fortalecimento da educação e o acesso a serviços essenciais, para que a redução das iniquidades seja abrangente e eficaz. Diversos estudos indicam que a melhoria das condições sociais, além da saúde, é essencial para a promoção da equidade (Buss e Pellegrini Filho, 2007). Além disso, a articulação de políticas de saúde com outras áreas, como a educação e a assistência social, pode potencializar os resultados na melhoria das condições de vida da população (Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde, 2008).

No entanto, a implementação de políticas públicas eficazes enfrenta obstáculos significativos, incluindo limitações financeiras e restrições orçamentárias impostas por medidas como a Emenda Constitucional nº 95/2016, que estabeleceu um teto de gastos públicos por 20 anos. Essa medida tem o potencial de agravar as desigualdades regionais

na prestação de serviços de saúde, afetando especialmente estados com menor Produto Interno Bruto (PIB) e maior dependência do Sistema Único de Saúde (SUS) (Persicotti; Myszczuk; Meza, 2018).

Adicionalmente, a falta de planejamento estratégico e de avaliação contínua das políticas locais compromete a efetividade das ações destinadas à redução das iniquidades. A participação comunitária é frequentemente limitada, e a simples institucionalização de espaços participativos não garante o engajamento efetivo da população nos processos decisórios (Soratto et al., 2010). Portanto, é essencial que a gestão pública municipal fortaleça políticas integradas, assegure financiamento adequado e promova a atenção primária à saúde, visando combater as iniquidades e promover justiça social no acesso e na qualidade dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos determinantes sociais da saúde e o papel da gestão pública municipal na redução das iniquidades em saúde revela um cenário de desafios e oportunidades. A gestão pública, no nível municipal, é essencial para o enfrentamento das desigualdades, pois é nela que se concentram muitas das ações intersetoriais necessárias para abordar as diversas dimensões dos DSS. No entanto, é evidente que, embora a formulação de políticas públicas seja vital, a execução delas é frequentemente prejudicada por limitações orçamentárias, falta de planejamento estratégico e a escassez de participação efetiva da comunidade nos processos decisórios. Um ponto crítico é a falta de integração e articulação entre as diversas políticas públicas. A saúde não pode ser vista isoladamente da educação, assistência social e outras áreas, pois são fatores interligados que influenciam diretamente a qualidade de vida da população. Além disso, as medidas de austeridade fiscal, como o teto de gastos estabelecido pela Emenda Constitucional nº 95/2016, agravam ainda mais as condições de financiamento e ampliam as desigualdades regionais. Portanto, para que a gestão pública municipal cumpra de fato o seu papel na redução das iniquidades em saúde, é preciso um esforço conjunto para superar as limitações orçamentárias e fortalecer as políticas intersetoriais, com foco na efetiva participação da comunidade e na implementação de ações sustentáveis. A falta de visão estratégica a longo prazo e a dependência de soluções pontuais limitam o impacto das políticas públicas, e um modelo mais integrado e participativo se faz urgente para garantir que as desigualdades em saúde sejam de fato reduzidas. A justiça social no acesso à saúde exige um olhar mais amplo sobre as condições de vida e um compromisso real da gestão pública em promover políticas de inclusão social.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Municípios com Saúde da Família reduzem mortalidade infantil.** Brasília, 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/

municipios-com-saude-da-familia-reduzem-mortalidade-infantil. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. **Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Antônio. **A saúde e seus determinantes sociais.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2025.

GARBOIS, J. A.; SODRÉ, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. **Determinantes sociais da saúde: o "social" em questão.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1173–1182, out. 2014.

PERSICOTTI, M.; MYSZCZUK, D.; MEZA, R. **O impacto das políticas de austeridade no financiamento da saúde no Brasil.** *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 6, p. 1015-1033, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/6gk7r6L5NQXj6Xj6m5N5g5/?lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2025.

SORATTO, M. T. et al. **Participação popular na gestão pública de saúde: desafios e perspectivas.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 761-768, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/6gk7r6L5NQXj6Xj6m5N5g5/?lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOUZA, D. de O.; SILVA, S. E. V. da; SILVA, N. de O. **Determinantes Sociais da Saúde: reflexões a partir das raízes da "questão social".** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 44–56, jan. 2013.

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DA CRIANÇA COM MEGACÓLON CONGÊNITO: RELATO DE CASO

Yuri da Silva Sousa[1]; Denise Santana Silva dos Santos[2].

[1]Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia.

[2]Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Itinerário terapêutico. Megacólon. Paciente pediátrico.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Doença de Hirschsprung, ou "Megacólon Congênito", é uma anormalidade embriológica causada pela interrupção precoce da migração de células da crista neural do ceco ao reto, resultando na ausência de peristaltismo intestinal distal, com frequente obstrução e dilatação do cólon sigmoide e reto. Sua incidência é de 1 a cada 5.000 nascidos vivos. No período neonatal imediato, manifesta-se por dificuldade na evacuação do mecônio, obstrução, distensão abdominal e vômitos biliosos (Turner, 2016). Compreender o itinerário terapêutico da criança com diagnóstico raro e de sua família, considerando as diversas formas de buscar resolutividade para seus problemas de saúde e o impacto multidimensional atrelado a essa incessante saga, é fundamental para a construção de um cuidado mais humanizado e integrado, que atenda às singularidades desse binômio (Rodriguez; Cabeça; Melo, 2021).

OBJETIVO

Descrever aspectos sobre o itinerário terapêutico de paciente pediátrico com diagnóstico de Megacólon Congênito.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso vivenciado durante estágio curricular em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Hospitalar ocorrido no mês de Novembro de 2024, em uma unidade de internação pediátrica em Hospital Geral de Salvador, BA. A coleta de dados foi realizada através do prontuário clínico eletrônico, consulta de enfermagem e revisão das solicitações e autorizações de internação hospitalar (AIHs).

RELATO DE CASO

Paciente, 6 anos, sexo masculino, natural do interior do estado da Bahia, diagnóstico principal de Megacólon Congênito. O itinerário terapêutico iniciou-se com a solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) para a realização de biópsia investigativa e pré-operatório de reconstrução do trânsito intestinal (RIT), em paciente com Ileostomia desde o período neonatal. Após isso, foi realizada RIT por cirurgia de Duhamel, em paciente portando cateter venoso central (CVC) para nutrição parenteral total (NPT). No pós-operatório da reconstrução, houve evolução com infecção do sítio cirúrgico (ISC), que exigiu início de antibioticoterapia e solicitação de nova AIH para continuidade do tratamento. Posteriormente, o paciente evoluiu com sepse grave, demandando uma nova solicitação de AIH para suporte clínico e terapêutico na Unidade de Terapia Intensiva. Durante as intercorrências, foram mantidos cuidados com antibioticoterapia para infecção pós-operatória e fístula enteral, suporte nutricional via CVC em veia jugular interna direita, aceitação de dieta oral com presença de dejeções líquidas, além de uso de dreno intestinal à vácuo. Inicialmente as dejeções estavam ausentes, mas evoluíram para presença de dejeções líquidas. O paciente recebeu alta da UTI. Até a finalização do estágio, o paciente encontrava-se consciente, orientado, ativo e comunicativo, normocárdico, eupneico e afebril. O abdômen estava plano, flácido e indolor. Mantendo CVC, dieta via NPT e dreno intestinal. As extremidades apresentavam boa perfusão, sem edemas.

CONSIDERAÇÕES

O Megacólon Congênito é uma condição que ameaça a vida desde o período neonatal, com riscos de enterocolite, desequilíbrios hidroeletrolíticos, perfuração e peritonite, além do impacto biopsicossocial pela desapropriação da infância. O itinerário terapêutico permitiu uma visão global do paciente, mostrando os caminhos percorridos no Sistema de Saúde e as tecnologias utilizadas. Durante o período de estágio, o paciente demonstrou não recordar de um passado que não estivesse relacionado ao atual processo de saúde-doença, especialmente quando questionado sobre sua cidade de origem e vínculos com outras crianças da sua idade. O relato evidencia implicações sobre a humanização do cuidado pediátrico e a integração da vida infantil com a hospitalar.

REFERÊNCIAS

RODRIGUEZ, J. M.; CABEÇA, L. P. F.; MELO, L. de L. **Therapeutic itinerary of families of children with chronic diseases**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, e310416, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310416> . Acesso em: 19 Maio 2025.

TURNER, J. R. Trato gastrointestinal. In: ROBINS, S. L.; COTRAN, R. S. **Robbins & Cotran:**

Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Cap 17. p. 1363-1364. Acesso em: 19 Maio. 2025.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MULHERES NEGRAS NO ATENDIMENTO DO SUS

Fabrício Pereira da Silva[1]; Regina Célia de Souza Beretta[2]

[1]UNIFRAN, Franca, SP.

[2]UNIFRAN, Franca, SP.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Racismo Estrutural. Racismo Institucional. Equidade.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

No Brasil onde o povo negro foi escravizado por mais de trezentos anos, é hoje um dos países com maior número de negros vivendo fora de África e o paradigma construído sob a justificativa de que negros são inferiores a outros povos, estigmatiza e isola o povo negro vindo desse continente o que torna impossível falar de racismo no Brasil, sem relembrar o preconceito de gênero, agravados pelo racismo.

O racismo estrutural e institucional no Brasil tem influência direta no acesso da população negra, em especial das mulheres negras aos direitos básicos. Quando se fala em saúde, essa realidade se agrava na precariedade do atendimento oferecido a essas mulheres no Sistema Único de Saúde (SUS). Elas que são historicamente marginalizadas, enfrentam ainda a negligência e discriminação, como em episódios de violência obstétrica e o subdiagnóstico de doenças que afetam majoritariamente a população negra como Anemia falciforme, Diabetes mellitus (tipo II), Hipertensão arterial, Deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase entre outras. Tais situações são consequências de um sistema de saúde que muitas vezes falha em reconhecer as questões étnico-raciais e de gênero no cuidado à saúde (WERNECK, 2016; OLIVEIRA; KUBIAK, 2019).

O Brasil tem regredido no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme indica o Relatório Luz 2024 (GT Agenda 2030, 2024), elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, em especial os ODS relacionados à igualdade de gênero (ODS 5), saúde (ODS 3) e redução das desigualdades (ODS 10) e ainda vale lembrar que não há um ODS específico para a questão racial, o que contribui para a falta de atenção às questões étnico-raciais nas políticas públicas. A falta de objetivos e indicadores raciais prejudica as iniciativas direcionadas às mulheres negras e destaca a importância de uma perspectiva interseccional e, portanto, este estudo busca chamar a atenção para essas desigualdades e fomentar uma discussão sobre a adoção de políticas mais equitativas no SUS.

OBJETIVO

O objetivo é compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras no atendimento do SUS, observando como o racismo institucional e estrutural prejudica a qualidade do acesso aos serviços de saúde. Além disso, visa enriquecer a discussão acadêmica e política sobre formas de cuidado justas e inclusivas.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa com base no estudo dialético crítico, incluindo pesquisa bibliográfica de autores que discutem saúde, raça, gênero, políticas públicas e racismo institucional. Foi ainda realizada pesquisa documental no Google Acadêmico (Google Scholar) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), bem como, nas plataformas institucionais de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde a fim de compreender como se dão, essas práticas de atendimento em saúde, e suas relações com o racismo institucionalizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revelaram que 69,9% de pessoas, que procuram algum serviço de atenção primária à saúde, são mulheres entre elas 60,9%, pretas ou pardas, evidenciando a presença massiva delas, no atendimento indicando ainda que o SUS, reproduza práticas e estruturas racistas na atenção básica dessas mulheres (SACRAMENTO; NASCIMENTO, 2011; NASCIMENTO, 2021).

A violência obstétrica, por exemplo, é frequentemente relatada por mulheres negras, que são mais expostas à dor por se acharem que são mais fortes e sofrem constantemente com a negligência e desrespeito durante o parto. Além disso, doenças que predominantemente atingem a população negra como a anemia falciforme, diabetes melito tipo 1 entre outras, recebem menos atenção nos protocolos de atendimento (CRUZ, 2004; NASCIMENTO, 2021).

Apesar da existência da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), a cultura institucional do SUS se caracteriza pela sua invisibilização. Como evidencia Sousa (2025), a formação técnica da maioria dos profissionais não contempla a discussão sobre raça como um determinante social de saúde, o que compromete o acolhimento e a integralidade do cuidado às mulheres negras, o que acaba contribuindo para o favorecimento das desigualdades. Ela ainda enfatiza que o não registro de informações raciais não é um simples problema técnico, mas sim “um reflexo do racismo institucional que atravessa a lógica da produção de dados em saúde no Brasil”, pois silencia a especificidade da população negra e a impede de reivindicar direitos com base em evidências o que concluímos que afeta principalmente essas mulheres que já vivem contextos de vulnerabilidade social, o que agrava ainda mais a dificuldade de acesso a uma

saúde pública de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências indicam uma necessidade urgente em discutir e combater o racismo institucional dentro do SUS. Reconhecer a interseccionalidade, um conceito criado por Kimberlé Crenshaw onde as opressões enfrentadas pelas mulheres negras estão interligadas: o racismo, o sexismo e a desigualdade de classe não atuam de maneira isolada, mas se fortalecem o que torna esse conceito fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e inclusivas. É o que Assis (2018) enfatiza que a interseccionalidade possibilita a compreensão de que a violência obstétrica e o racismo institucional não são casos isolados, mas manifestações estruturais de um sistema que marginaliza corpos negros e femininos.

É necessário urgentemente formar esses profissionais de saúde para entenderem as questões raciais e implementar protocolos que garantam equidade no atendimento. Conclui-se que há uma significativa falha de produção científica sobre o tema, e que o aprofundamento de tais debates pode contribuir para a transformação do SUS em um sistema verdadeiramente universal, equitativo e democrático.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jussara Francisca de. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica**. Revista Serviço. Social e Sociedade**. n. 133, p. 547-565, set./dez. São Paulo 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS.** 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da. A sexualidade, a saúde reprodutiva e a violência contra a mulher negra: aspectos de interesse para assistência de enfermagem**. Rev. Esc. Enferm**. USP, v. 38 n. 4, p. 448-457, 2004.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

NASCIMENTO, Silvana Silva do. **Saúde da mulher negra brasileira: a necessária intersecção em raça, gênero e classe. Cadernos do CEAS,** n. 243, p. 91-103, jan./abr., Salvador/Recife.

OLIVEIRA, Beatriz Muccini Costa, KUBIAK, Fabiana. Racismo institucional e a saúde da mulher negra: uma análise da produção científica brasileira**. Revista Saúde em Debate**, v. 43, n. 122, p. 939-948, jul, set, Rio de Janeiro, 2019.

ORGANIZAÇAO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Racismo no brasil é estrutural e institucionalizado**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/onu-racismo-no-brasil-e-estrutural-e-institucionalizado/. Acesso em 23 de maio de 2025.

ORNANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). GT Agenda 2030. **Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: GT Agenda 2030, 2024. Disponível em: https://gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2024/10/rl_2024_pt-web-completo_lowres.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

SACRAMENTO, Amália Nascimento do; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Racismo e saúde: representações sociais de mulheres e profissionais sobre o quesito cor/raça**. Revista Escola de Enfermagem.** USP 2011; 45(5):1142-1149.

SOUSA, Ana Carolina Magiero de. **A saúde da população negra e as implicações do racismo estrutural e institucional.** 2025. 119 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2025.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra**. Revista Saúde Sociedade,** v.25, n.3, p.535-549, São Paulo, 2016.

INTERCÂMBIO DA SAÚDE: O IMPACTO CAUSADO NA SAÚDE BUCAL DE MULHERES DO VALE DO JEQUITINHONHA E NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Diêgo de Oliveira Camargos[1]; Rayelle Santos Souza[2]; Júlia Rodrigues Vasconcelos[3]; Cássia Lourenço de Paula[4]; Guilherme Gonçalves Borba Soares[5]; Larissa de Cáritas Costa Pinto Amorim[6]; Maria Eduarda Palladino Santana[7]; Paula Cristina Pelli Paiva[8]

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[2]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[3]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[4]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[5]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[6]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[7]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[8]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Impacto social. Formação em odontologia.

ÁREA TEMÁTICA: Condições sociais e de saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é fundamental na qualidade de vida, relacionada a autoestima, relações sociais, fala e nutrição. Porém, este tema ainda é subestimado nas políticas públicas brasileiras, o que contribui para que o acesso ao tratamento odontológico seja limitado a partes da população com menor poder aquisitivo (Rodrigues, 2023). Pessoas com melhor condição financeira possuem maior acesso às atividades preventivas e de educação em saúde bucal (Frazão, 2024), onde os dados revelam uma maior presença de doenças periodontais em indivíduos marginalizados economicamente (Mendes, 2015).

Essa associação é mais crítica quando trata-se de mulheres em situação de vulnerabilidade social, onde, apesar do público feminino procurar mais pelos atendimentos odontológicos, o acesso a esses serviços lhes é afetado, graças a problemas como violência e falta de tempo, devido às multifunções (Frazão, 2024; da Silva, *et al*., 2024; Silva; Dias; Oliveira, 2024). Logo, estes problemas comprometem não apenas a saúde bucal dessa população, mas também bem-estar social e mental, tornando-se percalços no acesso a oportunidades sociais e de trabalho (Guerra, 2014).

Tratando-se das mulheres moradoras no Vale do Jequitinhonha, região nordeste de Minas Gerais que é nacionalmente reconhecida por sua riqueza cultural, mas que ainda encara uma realidade de vulnerabilidade social, essas mazelas são ainda mais evidentes (Nascimento, 2009). Entretanto, em uma tentativa de mitigar as dificuldades de saúde oral pela qual as mulheres desta região passam, o projeto Intercâmbio da Saúde (IS) foi criado, em uma associação entre a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Programa de Educação Tutorial Odontologia no Vale (PET Odontologia no Vale) e Associação Tingui, a qual visa o fortalecimento de mulheres de comunidades rurais a partir de saberes culturais. Essa parceria entre instituições teve como objetivo a promoção da saúde bucal para mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes no Vale do Jequitinhonha e, além dessa promoção de saúde, proporcionar aos discentes a oportunidade de desenvolver o atendimento humanizado através da troca de conhecimentos culturais com as pacientes, por meio dos atendimentos clínicos.

Destarte, o presente resumo objetiva apresentar as atividades do projeto IS realizadas ao longo do ano de 2024, bem como o seu impacto na saúde bucal das pacientes e na formação dos alunos.

OBJETIVO

Discorrer sobre as atividades do projeto IS no ano de 2024 e o impacto na saúde bucal de mulheres do Vale do Jequitinhonha e na formação dos estudantes de odontologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido a partir da experiência do projeto Intercâmbio da Saúde, realizado pelo PET Odontologia no Vale, em parceria com a Associação Tingui. A iniciativa é direcionada a mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes em Jenipapo de Minas, Chapada do Norte e Francisco Badaró que são conduzidas até Diamantina para receberem atendimento gratuito na Clínica Escola de Odontologia da UFVJM. Foram considerados os registros internos do projeto, como fichas clínicas, prontuários, cronogramas, documentos de planejamento e observações feitas pela equipe durante a execução das atividades.

A logística dos atendimentos é coordenada e organizada pelos membros do PET Odontologia no Vale, que mantêm contato direto com a representante da Associação Tingui, a qual é responsável pela articulação com as mulheres atendidas pelo projeto. A partir dessa comunicação, são definidas as relações entre pacientes e operadores, organizando-se as demandas clínicas e distribuindo as tarefas entre os colaboradores voluntários, os quais se dividem entre operadores e auxiliares.

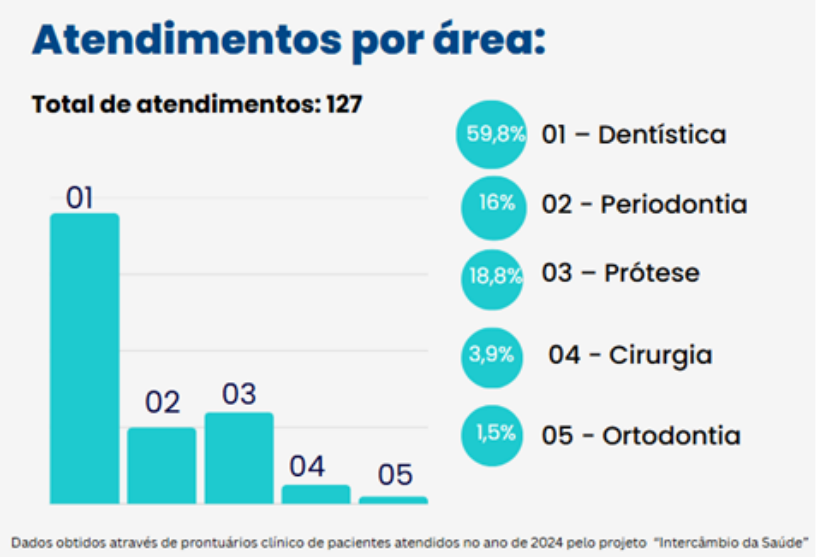
O projeto prioriza um atendimento acolhedor e humanizado, buscando garantir que as pacientes se sintam respeitadas e bem cuidadas durante todo o processo. Antes de cada

atividade, os estudantes envolvidos recebem as informações necessárias sobre os casos e se preparam previamente, com o intuito de oferecer um atendimento de qualidade, tanto do ponto de vista técnico quanto humano. Além disso, para os voluntários que irão participar pela primeira vez, são ofertadas capacitações, com o objetivo de apresentar o funcionamento do projeto, sua proposta extensionista, o perfil do público atendido e orientações sobre a conduta profissional esperada durante os atendimentos. Ademais, os voluntários também recebem certificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da conferência dos dados clínicos foi possível captar a quantidade de procedimentos realizados e pacientes atendidos, bem como a área de atuação de cada atendimento. Nisso posto, é apresentado os dados do ano de 2024, no qual foram desenvolvidos cerca de 85 atendimentos em 31 pacientes. Além disso, o projeto contou com o apoio e colaboração de 72 alunos voluntários. Também, é evidenciado a quantidade de atendimentos realizados por área neste período (gráfico 1).

Gráfico 1: Quantidade de atendimentos por área de atuação.



Fonte: autores, 2025.

No total foram realizados cerca de 127 atendimentos, sendo discriminados por área de atuação: 76 procedimentos em dentística, 20 procedimentos em periodontia, 19 procedimentos em prótese parcial removível, 5 atendimentos em cirurgia oral, 4 procedimentos em prótese total removível, 2 procedimentos em ortodontia, 1 atendimento em prótese fixa unitária.

Através destes dados, destaca-se que o projeto desempenha aos estudantes o estímulo de um perfil de formação multifacetado, com olhar humanizado, além de desenvolverem

habilidades inerentes a prática odontológica, uma vez que são desempenhadas atividades nas mais diversas especialidades clínicas. Neste sentido, as atividades extensionistas são ferramentas essenciais na formação dos estudantes de odontologia, através da aplicação prática dos saberes adquiridos, o aprimoramento de habilidades interpessoais e a compreensão das diversas realidades sociais e culturais do público atendido (Moimaz *et al*., 2021).

Foram atendidas cerca de 10 pacientes por mês, com demandas diversas, onde cada paciente foi conduzida aos atendimentos quantas vezes fossem necessárias para o total estabelecimento da saúde bucal. Nesse contexto, o cuidado e o afeto para com essas mulheres, as quais estão inseridas em um ambiente de diversas vulnerabilidades, apresenta-se como o diferencial deste projeto. Tangenciando a literatura, negligenciar os cuidados orais pode causar diversos impactos mentais e sociais na vida de indivíduos já anteriormente vulneráveis, onde uma abordagem que envolva cuidados técnicos, mas também humanos é essencial (Rodrigues, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Intercâmbio da Saúde reafirma a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, promovendo o acesso à saúde bucal de forma humanizada e inclusiva para mulheres em situação de vulnerabilidade social no Vale do Jequitinhonha, proporcionando um espaço de aprendizado mútuo, onde o conhecimento acadêmico se encontra com os saberes populares. Os resultados obtidos em 2024 evidenciam não apenas o impacto positivo na saúde oral das pacientes atendidas, mas também a construção de vínculos, a valorização da escuta e o resgate da autoestima e dignidade dessas pacientes. Além do benefício direto à comunidade, o projeto proporciona aos estudantes uma formação mais sensível, crítica e comprometida com a realidade social do país, incentivando uma prática odontológica mais empática e ética.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DA SILVA, B. L. *et al*. O impacto do atendimento odontológico humanizado sob a percepção de pacientes quilombolas residentes no Vale do Jequitinhonha. **Revista Vozes do Vale**. n. 26 – Ano XII, 2024.

FRAZÃO, G. M. *et al*. SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA EM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Periodicos Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 60-70, 2024.

GUERRA, M. J. C. et al**.** Impact of oral health conditions on the quality of life ofworkers. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 19, n. 12, p. 4777-4786, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PgmbfGSML5mzt68ttfbmxCy/?lang=pt>.

MENDES JÚNIOR, F. I. R. et al.Percepção dos profissionais quanto à pertinência dos

indicadores de saúde bucal em uma metrópole do Nordeste brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 39, p.147-158, 2015.

MOIMAZ, S. A. S. Extensão universitária como estratégia de ensino e seu impacto na formação profissional. **Ensino, Saúde e Ambiente,** v. 14, n. 3, p. 982-994, set.-dez. 2021.

NASCIMENTO, E.C. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Revista de Artes e Humanidades,** v.4, n.4, p. 1-15, 2009. Disponível em: < https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>.

MOYNIHAN, P.; PETERSEN, P. E. Diet, nutrition and the prevention of dental diseases. **Public Health Nutrition,** v. 7, n. 1a, p. 201-226, 2004.

RODRIGUES, B. G. S.; NISSOLA, M. E. P.; SANTOS, H. Y. F. T. Saúde bucal como um indicador socioeconômico: revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 21550-21570, 2023.

SANTOS, I. T. et al**.** Experiências de acesso à saúde bucal de mulheres em situação de rua. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 83-95, 2023.

SILVA, T. C.; DIAS, M. R.; OLIVEIRA, J. M.. Condições de saúde bucal de mulheres cisgênero e transexuais em condições de vulnerabilidade social. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 5436-5449, 2024.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ASPECTOS ÉTICOS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Aline Oliveira de Lima[1]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Ética na Educação. Desafios Pedagógicos. Ciência da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde transcende a aquisição de competências técnicas, exigindo uma sólida base ética que oriente a prática clínica e a tomada de decisões. A ética, nesse contexto, não se limita a um conjunto de normas, mas representa um processo contínuo de reflexão crítica sobre valores, deveres e responsabilidades inerentes ao cuidado em saúde. Nas últimas décadas, o ensino da ética nas ciências da saúde tem ganhado destaque, impulsionado por transformações sociais, avanços tecnológicos e a complexidade crescente dos sistemas de saúde. Entretanto, persistem desafios significativos na integração efetiva da ética nos currículos acadêmicos. Muitos cursos ainda adotam abordagens fragmentadas, tratando a ética como disciplina isolada, o que pode comprometer a compreensão holística e a aplicação prática dos princípios éticos pelos estudantes (Carneiro et al., 2010). Além disso, a diversidade de valores morais e culturais entre os alunos e a complexidade dos dilemas éticos enfrentados na prática clínica exigem metodologias de ensino que promovam a reflexão crítica, o diálogo interdisciplinar e a empatia. A literatura aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras que transcendam a mera transmissão de conhecimentos, fomentando a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a humanização do cuidado (Schuh & Albuquerque, 2009).

OBJETIVO

Analisar os principais aspectos éticos e desafios pedagógicos no ensino das ciências da saúde, identificando lacunas e propondo diretrizes para aprimorar a formação ética dos futuros profissionais de saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, com o objetivo de identificar e analisar publicações sobre o ensino da ética e os desafios pedagógicos nas ciências da saúde, considerando o período de 2000 a 2024. A estratégia de busca foi estruturada por meio da combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, utilizando operadores booleanos para ampliar e refinar os resultados. Os termos aplicados foram: ("ensino da ética" OR "educação ética") AND ("ciências da saúde" OR "formação em saúde") AND ("desafios pedagógicos" OR "metodologias de ensino"). A busca foi realizada com os filtros das bases para idioma português e para o intervalo de tempo entre os anos de 2000 a 2024. Os critérios de inclusão abrangeram: artigos disponíveis integralmente em texto completo; publicações em português; estudos do tipo revisão sistemática ou estudo de caso; e trabalhos que abordassem diretamente o ensino da ética e os desafios pedagógicos nas ciências da saúde. Foram excluídos: estudos que não tratassem diretamente do tema e publicações duplicadas entre as bases consultadas. Após a aplicação desses critérios, 6 estudos foram selecionados para compor a análise do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi composto por 6 (seis) artigos científicos a serem utilizados nos resultados e discussão. O quadro a seguir tem a finalidade de expor os artigos utilizados quanto a autoria e ano de publicação; objetivos e as principais Conclusões.

Tabela 1: Artigos Selecionados na Revisão Sistemática.

N	Referência	Objetivo	Principais conclusões
1	Carneiro et al. (2010)	Analisar o ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde.	A ética é frequentemente abordada de forma transversal, podendo comprometer a profundidade do aprendizado.
2	Schuh; Albuquerque, 2009	Descrever o importante papel da ética na formação dos profissionais da saúde.	O ensino da ética em saúde deve integrar teoria e prática, sendo contínuo, crítico e alinhado às demandas sociais, com foco em espaços de diálogo e reflexão.
3	PASCHOAL, Tânia et al. (2002)	Analisar como a ética no ensino superior na área da saúde é abordada na literatura.	A ética no ensino superior em saúde necessita integrar teoria e prática, com metodologias que estimulem a reflexão crítica e a sensibilidade ética
4	CHAVES; AMARAL (2015)	Discute os desafios existentes na educação superior brasileira para conseguir atingir mais de 30% de seus jovens com idade entre 18 e 24 anos, matriculados nesse nível educacional.	A expansão da educação superior no Brasil enfrenta desafios de financiamento e qualidade. Comparado a outros países, o Brasil precisa melhorar a articulação entre expansão e qualidade.

5	NEVES; MARTINS (2014)	Apresentar uma visão geral da estrutura e do funcionamento do ensino brasileiro, concentrando sua atenção em determinadas transformações que ocorreram nos últimos quinze anos.	O ensino superior no Brasil enfrenta desafios estruturais e de gestão, focando na inclusão social, mas com limitações na qualidade. As políticas públicas são essenciais para superar esses obstáculos.
6	JABLOWSKI; MASLOWSK (2023)		A ética na educação deve ser contínua e integrada ao ensino, com reflexão crítica para formar profissionais conscientes e preparados para os desafios atuais.

Fonte: Autoria própria (2025).

A análise dos estudos selecionados revelou diversas questões pertinentes ao ensino da ética nas ciências da saúde, destacando-se os seguintes pontos: Observa-se que a formação em Ciências da Saúde exige mais do que o domínio técnico-científico: demanda também uma sólida base ética, capaz de orientar condutas profissionais frente aos dilemas contemporâneos. No entanto, diversos estudos apontam que o ensino da ética ainda enfrenta desafios significativos, tanto no que diz respeito à sua inserção nos currículos quanto à efetividade das metodologias aplicadas (CARNEIRO, L. A. et al., 2010). A fragmentação do ensino, muitas vezes desconectado da prática clínica e das realidades sociais, compromete a internalização de valores essenciais à atuação humanizada e responsável (SCHUH; ALBUQUERQUE, 2009).

Além disso, observa-se que os cursos superiores na área da saúde não têm conseguido promover uma integração coerente entre os aspectos teóricos e vivenciais da ética, o que enfraquece a capacidade dos futuros profissionais em lidar com situações reais e complexas (GERBER; ZAGONEL, 2013). Esse cenário é agravado por um sistema educacional que prioriza a tecnificação do saber em detrimento da reflexão crítica e do compromisso social (CHAVES; AMARAL, 2015). A expansão do ensino superior brasileiro, embora positiva em termos de acesso, também revelou fragilidades estruturais que afetam diretamente a qualidade da formação, especialmente em cursos da área da saúde (NEVES; MARTINS, 2014). Ademais, os professores ainda carecem de suporte teórico-metodológico para mediar discussões éticas de forma eficiente e sensível, o que reforça a necessidade de formação docente contínua e alinhada aos princípios bioéticos (JABLOWSKI; MASLOWSKI, 2023). Portanto, é urgente repensar o ensino da ética nas ciências da saúde como um processo formativo transversal, crítico e comprometido com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética no ensino das ciências da saúde deve ser compreendida não como um apêndice teórico, mas como um eixo estruturante da formação profissional, exigindo práticas

pedagógicas que provoquem o pensamento crítico, o reconhecimento das complexidades humanas e a responsabilização diante das escolhas. Para além da reformulação curricular, é urgente criar espaços de escuta ativa, diálogo interdisciplinar e vivência ética no cotidiano acadêmico, pois somente assim será possível formar profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas sensíveis às questões sociais e comprometidos com a dignidade humana.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, L. A. et al.. **O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 3, p. 412–421, jul. 2010.

SCHUH, Dionei; ALBUQUERQUE, Vera Maria. **A ética na formação dos profissionais da saúde: algumas reflexões.** Revista Bioética, v. 17, n. 1, p. 89–100, 2009. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/79

GERBER, Viviane Knuppel de Quadros; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. **A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa.** Revista Bioética, Brasília, v. 21, n. 1, p. 168–178, 2013. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/795/869

CHAVES, V. L. J.; AMARAL, N. C. **A educação superior no Brasil: os desafios da expansão e do financiamento e comparações com outros países.** Revista Educação em Questão, [S. l.], v. 51, n. 37, p. 95–120, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v51n37 ID7173. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7173.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. **Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente.** In: MARTINS, Carlos Benedito; VIEIRA, Maria Manuel (Orgs.). Educação superior e os desafios no novo século: contextos e diálogos Brasil-Portugal. Brasília: IPEA, 2014. p. 95–122. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf

JABLOWSKI, Patrícia Inês; MASLOWSKI, Adriano André. **Ética na educação: reflexões e desafios para profissionais do ensino.** Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 4, n. 4, 2023. Disponível em: https://ime.events/cinped2023/pdf/25560.

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E DO EMPODERAMENTO SOCIAL

Gilberto de Miranda Ribeiro e Buso Gomes[1]; Juliana Guidi Magalhães[2]; Regina Célia de Souza Beretta[3].

[1]Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo.

[2]Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo.

[3]Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Ações em Saúde. Desenvolvimento Psicossocial. Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um fenômeno dotado de complexidades e possui ampla conceituação que vai muito além apenas da ausência de problemas psicológicos. É compreendida como um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e culturais, bem como por determinantes sociais e econômicos. É importante estudar o fenômeno da saúde mental em suas repercussões devido à necessidade de remodelar políticas públicas, em uma perspectiva de saúde coletiva que contribua para a melhoria da qualidade de vida das populações (Alves; Rodrigues, 2010).

Estima-se que pelo menos metade da população global venha a desencadear transtornos mentais variados, dependendo do impacto e da gravidade do evento catalisador, níveis de vulnerabilidades sociais existentes e relacionados e do grau de efetividade das ações políticas dos governos locais e regionais (FIOCRUZ, 2020).

A perspectiva da Educação Popular em Saúde (EPS) propõe práticas de produção social da saúde no campo da Saúde Coletiva, com o foco voltado para a dimensão educativa das práticas institucionais e comunitárias. O objetivo central diz respeito à criação de uma abordagem de processos e práticas inclusivas em saúde, visando à transformação e a superação das iniquidades sociais das populações que afetam a saúde mental e o percurso democrático da existência humana (Pedrosa *et al.*, 2024).

A proposta prática é potencializar o aprendizado com base no apoio psicossocial mútuo em trocas de experiências, saberes profissionais, técnicos, científicos e populares, para a concretização de uma verdadeira rede de apoio integrado de cuidados em saúde mental para as populações.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar a estratégia da Educação Popular em Saúde (EPS) como uma ferramenta significativa em um processo de ensino e aprendizagem dialógico e construtivo, para a promoção da saúde mental e do empoderamento social de indivíduos e coletividades.

A questão que norteou o estudo foi: "Como a estratégia da Educação Popular em Saúde (EPS) pode ser uma ferramenta contributiva para indivíduos e populações, visando à promoção da saúde mental e garantindo um maior nível de empoderamento social"?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza básica, exploratória e descritiva. Foi realizada uma pesquisa on-line na base de dados Portal de Periódicos da CAPES (PERIÓDICOS CAPES). Os descritores utilizados foram: educação popular em saúde, saúde mental e promoção da saúde.

Para a pesquisa, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível; idiomas (português, inglês, espanhol); artigos contendo os temas de promoção da saúde e saúde mental como assuntos principais e temporalidade específica nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram elencados: eliminação de trabalhos que não estavam acessíveis na base de dados em texto completo disponível; pesquisas que não continham os assuntos principais determinados no objetivo; exclusão de textos que após lidos integralmente, não apresentavam a temática central e o objetivo proposto para a análise.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elencados para o estudo, foram definidas doze publicações finais para investigação e análise com base no objetivo proposto. Os dados encontrados foram analisados criticamente e corroborados em discussões baseados na aplicação de outras bibliografias integradas ao tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa em questão, analisaram-se doze trabalhos científicos elencados para o estudo, com base na aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão definidos. A seguir, será apresentado um panorama geral sobre os resultados, bem como a discussão crítica e reflexiva baseados no objetivo proposto.

O estudo "Educação Popular em Saúde e a promoção de reabilitação psicossocial: relato de experiência de um grupo em um CAPS AD", discutiu práticas educativas de saúde em grupos operativos que visavam a reabilitação psicossocial de indivíduos, qualificando a atenção em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e fortalecendo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). Os grupos de educação popular promovem

a implementação de novas habilidades individuais e coletivas diante dos problemas de saúde, desenvolvendo um nível maior de saúde física e mental.

A reabilitação psicossocial é um dos temas centrais de atenção nas ações em saúde mental e as práticas de educação popular em saúde podem ser significativas nesse propósito. O desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo sobre as condições de saúde promove autonomia, emancipação na promoção da saúde das pessoas, como sujeitos históricos e sociais diante dos desafios existenciais. Sendo assim, as pessoas tornam-se capazes de decidir assertivamente sobre seu processo saúde-doença para cuidar de si mesmo, da família, comunidades e coletividades (Silva; Ronsoni, 2022; Falkenberg *et al*., 2014).

O estudo "Intervenções educativas com adolescentes na escola: experiências de acadêmicos de Medicina", apontou o desenvolvimento de ações sobre Educação Popular em Saúde em uma escola pública de Ensino Fundamental. A manutenção da saúde física e mental foi abordada pelos pesquisadores com base na discussão de temas pedagógicos com os alunos, como promoção do esporte, bullying e sexualidade, no objetivo de potencializar a autonomia e o empoderamento psicossocial desses indivíduos, assinalando a importância da estratégia da EPS na promoção da saúde mental nas escolas.

As estratégias de ação da EPS desenvolvem potencialidades individuais e coletivas como a autonomia, consciência crítica do processo saúde-doença, superação das desigualdades sociais, bem como o empoderamento social e coletivo. Por meio do compartilhamento de saberes e experiências populares e comunitárias, propõem a construção de novos conhecimentos em saúde adaptados à contextualização social da realidade. Tais práticas favorecem a promoção da saúde mental de indivíduos e populações (Geraldo *et al*., 2019).

De modo geral, os estudos demonstraram experiências práticas de EPS de forma multidisciplinar em várias áreas do conhecimento, como Psicologia, Nutrição, Medicina, Saúde Pública, Psicologia Social e Saúde Mental. As pesquisas abordaram em seus objetivos, temáticas interdisciplinares de intervenção no período da COVID-19, em atitudes para a promoção da saúde mental, intervenções educativas nas escolas, reabilitação psicossocial, aplicados em diversas regiões brasileiras, valorização da interprofissionalidade, o uso de recursos tecnológicos para a promoção da saúde, segurança alimentar, empoderamento social feminino, terapias comunitárias e um projeto específico de extensão universitária sobre comportamentos de saúde.

Um estudo internacional específico investigou ações de educação popular em pessoas que convivem com o HIV na província de Gaza, região de Moçambique. Este estudo analisou o desenvolvimento de programas comunitários educativos sobre promoção da saúde mental, para mulheres gestantes e lactantes soropositivas.

Ao longo de sessenta anos de história, a EPS construiu um relacionamento sólido entre profissionais da saúde e populações, na implementação de práticas, experiências,

movimentos sociais em saúde, metodologias de ação e no compartilhamento de saberes. A EPS tem desenvolvido referenciais de reorientação dos modelos de cuidado em saúde junto à população e de forma integrada com a realidade social de cada grupo populacional (Cruz, 2024).

Nesse sentido, o empoderamento social se inscreve nas intervenções sociais e coletivas do campo da promoção da saúde, ao promover o desenvolvimento psicossocial necessário por meio do conhecimento de limites, desafios e potencialidades para o crescimento pessoal e coletivo. As classes populares reivindicam constantemente mudanças necessárias e urgentes na educação e na saúde, ao reforçar a necessidade da consciência de classe social sobre qualidade de vida e bem-estar (Fazenda, 2005; Pimentel, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou e analisou diversas propostas pedagógicas e educativas em que a estratégia da EPS é contributiva para a promoção da saúde mental das coletividades. Os estudos demonstraram intervenções educativas, sociais, coletivas e assertivas que promovem o empoderamento psicossocial das pessoas.

As políticas de saúde nacionais, especificamente da Atenção Básica e de Saúde Mental, necessitam reorganizar e remodelar suas estratégias de ação, incluindo o reforço da EPS nas práticas cotidianas de cuidados em saúde integral para usuários dos serviços, famílias e comunidades. A emancipação da participação popular nas decisões em saúde por meio do compartilhamento de saberes e experiências de suas realidades sociais é um dos objetivos centrais da EPS, se destacando como uma via fundamental na promoção da saúde mental e do empoderamento social para melhorias das condições de saúde da população.

As práticas pedagógicas e educativas que a EPS oferece também devem ser estendidas aos trabalhadores e profissionais das áreas da saúde, visando à promoção da saúde mental para quem cuida do outro. É uma ação assertiva que contribui para a melhoria na prestação dos serviços e que gera o empoderamento psicossocial necessário para todos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, A. A. M; RODRIGUES, N. F. R. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Rev. Port. Saúde Pública**, Lisboa, v. 28, n. 2, p. 127-131, jul., 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/S0870-9025(10)70003-1. Acesso em: 19 abril 2025.

FALKENBERG, M. B. *et al*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar., 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013.

Acesso em: 20 abril 2025.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial**: informações gerais. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19. Acesso em: 19 abril 2025.

PEDROSA, J. I. S. *et al*. Promoção da Saúde: um posicionamento na perspectiva da educação popular no contexto brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34063, p. 1-18, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434063pt. Acesso em: 20 abril 2025.

INSTAGRAM E O PET ODONTOLOGIA NO VALE: CONECTANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Italo Silva Souza Penna[1]; Julia Rodrigues Vasconcelos[2]; Hiago Andrade Moreira dos Santos[3]; Rayelle Santos Souza[4]; Diêgo de Oliveira Camargos[4]; Paula Cristina Pelli Paiva[5].

[1,2,3,4,5]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVES: Odontologia. Rede Social. Disseminação de Informação.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A globalização é definida como o processo de interconexão entre nações, empresas e populações, que se tornam cada vez mais conectadas e interdependentes em nível global, por meio da comunicação, integração econômica e circulação de culturas (Labonté, 2018). Embora amplamente relacionada a fatores econômicos e culturais, também exerce influência significativa na área da saúde, ao facilitar o compartilhamento de informações e promover a conscientização sobre diversos temas (Jani; Joshi; Mehta, 2019). Nesse cenário, destaca-se o *Instagram*, rede social criada em 2010, que permite a troca de conteúdos por meio de textos, imagens e vídeos (Instagram, 2020), sendo atualmente a terceira mais usada no Brasil, com 141 milhões de usuários (DataReportal, 2025).

O Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia no Vale, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), criado em 2009, desenvolve atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia. Em 2020, o grupo criou um perfil no Instagram com o objetivo de divulgar suas ações, minicursos e eventos acadêmicos. Com 980 seguidores, essa rede tornou-se seu principal meio de comunicação com a comunidade. Assim, o presente estudo buscou caracterizar o perfil do PET no *Instagram* e seu público, ressaltando o papel das mídias digitais na globalização das ações do grupo e na promoção do tripé universitário.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil do PET Odontologia no Vale no *Instagram* e seu público seguidor, destacando o papel da tecnologia na ampliação da visibilidade do grupo, especialmente na divulgação de eventos e na disseminação de conteúdos que fortalecem o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo o qual analisou o perfil do PET Odontologia no Vale no *Instagram*, considerando o período de fevereiro de 2025 a maio de 2025. A conta, de caráter comercial, permite que os integrantes produzam conteúdos com aprovação da tutora, utilizando *softwares* de apoio para criação.

As ferramentas da plataforma oferecem dados semanais sobre o desempenho das postagens e o perfil do público, permitindo uma análise detalhada do engajamento. Essas informações foram organizadas, descritas e utilizadas como base para as discussões do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O feed do grupo conta atualmente com 206 postagens, que abordam temas institucionais, como explicações sobre o PET e processos seletivos; divulgação e registros de eventos; além de conteúdos comemorativos, como homenagens a ex-integrantes e formaturas.

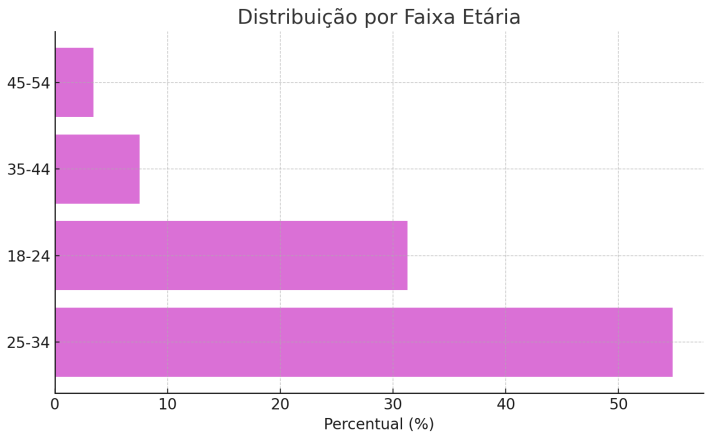
De acordo com os dados fornecidos pelo *Instagram*, foi possível alcançar 7.949 contas, das quais 65,9% das postagens foram vistas por pessoas que não seguem a página.

Figura 1: Publicações com mais alcance na rede social do instagram

Fonte: *Instagram*, 2025

Os dados foram obtidos a partir de fevereiro devido a limitação do *Instagram*, que disponibiliza informações analíticas apenas a partir desse mês. O grupo PET Odontologia no Vale conta com um total de 980 seguidores, sendo esse público composto por 684 mulheres e 296 homens. A idade do público varia de indivíduos entre 13 a 17 anos e pessoas com mais de 65 anos. No entanto, a predominância de estudantes entre os seguidores justifica a concentração nas faixas etárias mais jovens.

Figura 2: Distribuição dos seguidores por faixa etária



Fonte: *Instagram*, 2025

Os acessos à página do *Instagram* do PET Odontologia no Vale são majoritariamente realizados por mulheres, o que é justificado pelo predomínio do público feminino entre os seguidores. Esse comportamento é coerente com padrões já identificados em outros estudos, que relacionam a baixa participação masculina à menor busca por conteúdos voltados à área da saúde (Separavich, Canesqui, 2013; Faustino, 2023).

As tecnologias de comunicação, especialmente as mídias digitais, desempenham um papel crucial na aproximação entre as pessoas, superando barreiras e facilitando o acesso à informação (Kumar, 2023). Nesse contexto, destaca-se que a importância do papel da página como meio de comunicação eficaz para manter esse público informado sobre as atividades do grupo, já que a maioria dos seguidores do perfil são estudantes de Odontologia da UFVJM, que também participam ativamente das ações desenvolvidas.

O alcance das publicações demonstra a dificuldade em atrair seguidores, pois a maioria dos *posts* tem grande alcance entre não seguidores. Isso destaca a necessidade de estratégias para manter o engajamento. Porém, a literatura aponta que, à medida que influenciadores ganham mais seguidores, o sentimento de conexão diminui, reduzindo o engajamento (Ki et al., 2020; Tafesse; Wood, 2021). Nesse contexto, Djafarova e Rushworth (2017) observaram que usuários do *Instagram* tendem a confiar mais em influenciadores com menos seguidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados indicam que o *Instagram* é uma ferramenta estratégica para ampliar o alcance e a visibilidade do PET Odontologia no Vale. A caracterização do perfil e de seus seguidores evidencia seu papel na globalização das ações do grupo. A plataforma facilita a disseminação de conteúdos acadêmicos. Com isso, contribui para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DATA REPORTAL**. Digital 2025: Brazil**. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>. Acesso em: 20 mai. 2025.

Celebrando 10 anos do Instagram. **Instagram**. 2020. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/about-us/instagram-product-evolution>. Acesso em: 20 mai. 2025.

JANI, V. J.; JOSHI, N. A.; MEHTA, D. J. Globalization and health: an empirical investigation. **Global Social Policy**. v. 19, n. 3, p. 207-224. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1468018119827475>. Acesso em: 20 mai. 2025.

LABONTÉ, R. Reprising the globalization dimensions of international health. **Global Health**. v. 14, n. 49, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-018-0368-3>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SEPARAVICH, M. A.; CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 415-428, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200013>. Acesso em: 20 mai. 2025.

FAUSTINO, G. P. S.; SILVA, M. O.; FILHO, A. J. A.; FERREIRA, M. A.. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220301, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>. Acesso em: 20 mai. 2025.

KUMAR, V. Youth Culture: Influence of Media and Globalization. **Journal of Linguistics and Communication Studies**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 115-120, 2023. Disponível em: <www.pioneerpublisher.com/jlcs>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MEMORIAL VIRTUAL DO CURSO DE ODONTOLOGIA: RESGATE, PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA

Raphael Sá e Rocha[1]; Mariana Morais[1]; Gustavo Vicente Macedo Ramos[1]; Diêgo de Oliveira Camargos[1]; Paula Cristina Pelli Paiva[1].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVES: Memória; História da Odontologia; Universidades.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Como afirmou Jacques Le Goff (1990), “a memória é uma das maiores forças que movem o homem e a sociedade”, sendo essencial para o fortalecimento da identidade coletiva e profissional. A preservação da memória histórica em áreas como a Odontologia é fundamental para compreender os caminhos percorridos pela profissão e valorizar os saberes e práticas que moldaram a formação dos profissionais ao longo do tempo.

No contexto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), o resgate da história do curso de Odontologia representa não apenas um reconhecimento de sua trajetória acadêmica e social, mas também um compromisso com a valorização das pessoas que construíram esse percurso — docentes, discentes, técnicos e idealizadores. A criação de um Memorial do Curso de Odontologia na UFVJM surgiu, como uma iniciativa estratégica para conservar documentos, objetos, fotografias e relatos orais que testemunham os marcos da fundação do curso pioneiro da instituição. Segundo Pierre Nora (1984), os “lugares de memória” existem porque “já não vivemos em sociedades onde a memória é naturalmente presente; precisamos criar espaços que a representem e a preservam”.

Nesse sentido, o Memorial constitui-se em um espaço on-line de resgate imaterial e pedagógico, permitindo que os estudantes e a comunidade compreendam a evolução da profissão, reflitam sobre os desafios enfrentados ao longo dos anos e se sintam parte ativa dessa história em constante construção. Portanto, o resgate e a valorização da memória odontológica na UFVJM fortalecem a identidade institucional, enriquecem a formação dos alunos e promovem o sentimento de pertencimento à comunidade universitária e à profissão odontológica.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi relatar as ações do Memorial Virtual do Curso de Odontologia no resgate, preservação e busca pela valorização da memória histórica do Curso de Odontologia da UFVJM, visando a preservação da história e promovendo o reconhecimento da trajetória institucional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, relacionado à implementação, manutenção e alimentação do Memorial Virtual do Curso de Odontologia da UFVJM. O Memorial inicialmente foi planejado com orientações de profissionais com experiência em história, museologia e arquivistas, que auxiliaram na construção do Perfil do Memorial, na captação de arquivos físicos e imateriais, sua catalogação e posteriormente disponibilizado nas Mídias Sociais. Para o acesso do Memorial foram elencadas o *Instagram, Facebook* bem como a criação de um site. Para verificação do alcance do Memorial foram analisados os acessos bem como as mensagens no período de maio de 2024 a maio de 2025. Esses conteúdos foram produzidos com o auxílio de *softwares* de apoio e divulgados nas contas comerciais, após discussão e aprovação entre os alunos voluntários, com a tutora do projeto e os colaboradores. O conteúdo divulgado foi baseado em relato de vivências de fundadores, servidores, docentes e egressos do curso, através de imagens, vídeos, entrevistas e objetos que fizeram parte da história dos 75 anos do Curso de Odontologia da UFVJM. Para a análise do impacto do site, adotou-se o número de acessos e inserção de novos visitantes, e seus comentários. As páginas do *Instagram* e *Facebook* possibilitam a análise das postagens e o perfil do público alcançado, conduzindo a uma verificação detalhada do alcance de tais plataformas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

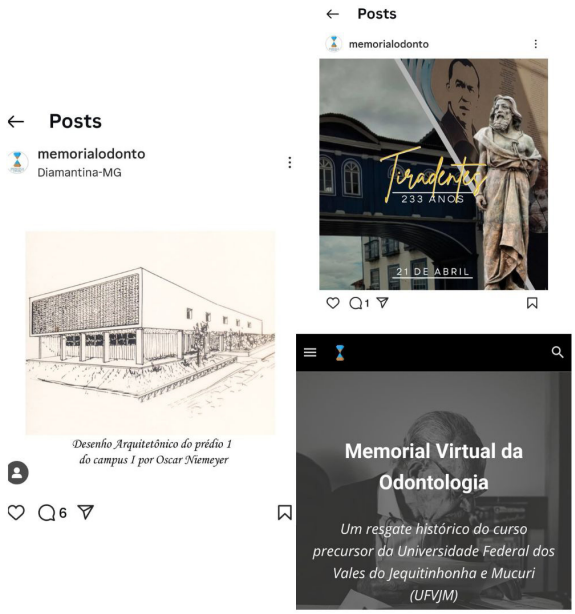
O site do Memorial do Curso de Odontologia apresentou um total de 402 novos usuários, somando 1600 acessos diretos à página, no período analisado. A maior parte dos visitantes foi composta por egressos do Curso de Odontologia e ex-servidores. As informações sobre a existência e o acesso ao site se deram, principalmente, pela divulgação em outras mídias sociais parceiras, como o *Instagram*, *Facebook* e site do PET Odontologia no Vale, além do *Instagram* do Departamento de Odontologia.

Esse resultado, sugere uma interação predominante por indivíduos diretamente relacionados ao curso da UFVJM, evidencia um alcance positivo de tal plataforma. Entretanto, percebe-se uma lacuna na divulgação e abrangência entre grupos externos ao ambiente acadêmico, o que sugere a necessidade de maiores possibilidades de cobertura por meio de um processo mais amplo de comunicação. Isso é necessário, pois segundo Moorhead et al. (2013), as interações sociais por meio das plataformas digitais de comunicação

podem trazer diversos benefícios para a valorização cultural histórica, além de uma positiva propagação correta de informações acerca de saúde e bem-estar de toda uma população, como é o caso da saúde bucal.

A página do *Instagram* possui 692 seguidores, compostos em sua maioria por alunos e ex-alunos, professores, técnicos e outras páginas comerciais relacionadas à odontologia. Foram confeccionadas 12 postagens, com 26 comentários, 556 curtidas e 1251 reproduções nos vídeos publicados no período de maio de 2024 a maio de 2025. Já o Facebook, com 612 seguidores e 566 curtidas, tornou-se um espaço para divulgação das postagens das outras redes sociais, além de utilizar o chat de mensagens para responder perguntas e quaisquer dúvidas a respeito da história da odontologia na UFVJM. Esses números revelam um alcance satisfatório entre os seguidores já existentes, mas também indicam baixa adesão, uma vez que apenas 50 novos usuários passaram a seguir tal mídia digital, mesmo com um número de visualizações cerca de duas vezes maior do que o número de usuários diretos.

A imagem 1 apresenta um grupo de imagens capturadas da página inicial do site e algumas postagens do *Instagram* e *Facebook*.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise supracitada, fica sugestionado o bom alcance do site e as redes sociais destacadas e sua importância como ferramentas de divulgação que contribui para o resgate e valorização da história do Curso de Odontologia da UFVJM. As métricas discutidas possibilitam verificar o alcance entre o público alvo, como melhorá-lo, além de dar suporte aos colaboradores na manutenção dos objetivos principais do projeto.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução de Maria Lúcia Machado. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 1990.

MOORHEAD SA, Hazlett DE, Harrison L, Carroll JK, Irwin A, Hoving C. A new dimension of health care: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. J Med Internet Res. 2013 Apr 23;15(4):e85. doi: 10.2196/jmir.1933. PMID: 23615206; PMCID: PMC3636326.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. (Texto original: “Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux”. In: Les Lieux de Mémoire. Paris: Gallimard, 1984).

ADESÃO DE RESPOSTAS EM PESQUISAS ONLINE NUM CURSO DE ODONTOLOGIA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diêgo de Oliveira Camargos [1]; Gustavo Vicente Macedo Ramos [2]; Hiago Andrade Moreira dos Santos [3]; Cássia Lourenço de Paula [4]; Sara Papaspyrou Marques [5]; Ítalo Silva Souza Penna [6]; Júlia Rodrigues Vasconcelos [7]; Mariana Letícia de Morais[8]; Raphael Sá e Rocha [9]; Paula Cristina Pelli Paiva[10].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[2]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[3]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[4]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[5]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[6]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[7]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[8]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[9]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[10]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa online. Adesão de participantes. Ensino Superior.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

No âmbito universitário, as pesquisas acadêmicas desenvolvem papel crucial para que haja uma formação integral dos estudantes, onde os alunos concebem, por meio destas habilidades importantes para um profissional de excelência, como análise crítica, resolução de problemas e argumentação lógica (BRASIL, 2001). Por meio das pesquisas, os discentes tornam-se protagonistas no processo de busca pelo conhecimento, na solução de problemas que assolam a comunidade acadêmica ou a sociedade no geral, além do aprofundamento no estudo de determinados temas (UFMA, 2025). Logo, quando os alunos realizam atividades de pesquisa, há uma contribuição significativa em seu crescimento profissional e pessoal, além de pontos cruciais como a contribuição para alavancar soluções inovadoras e que transformam a sociedade.

Num mundo globalizado, a pesquisa epidemiológica transversal deixou de ser feita exclusivamente por meio de entrevistas e/ou aplicação de questionários presencial, passando a abranger instrumentos aplicados de forma online e que facilitaram o acesso dos pesquisadores aos participantes (Baptista; Cunha, 2007). Por abarcar um universo com vários elementos, características e possibilidades, é muito frequente que, nas pesquisas científicas, os pesquisadores trabalhem com um tamanho amostral, ou seja, um número N de participantes que seja representativo de um universo. Neste sentido, sabe-se que um N amostral bem definido apresenta as vantagens de redução de custos, além de maior rapidez, amplitude e exatidão das pesquisas (Marotti *et al*., 2008).

Neste sentido, este trabalho objetiva elucidar, por meio de um relato de experiência de estudantes da graduação do curso de odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sobre as dificuldades enfrentadas na coleta de dados para a obtenção de um N amostral nas pesquisas realizadas de forma online com os estudantes da referida instituição.

OBJETIVO

Elucidar as dificuldades enfrentadas na coleta de dados para a obtenção de um N amostral nas pesquisas realizadas de forma online com os estudantes da UFVJM.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiências, de aspecto quali-quantitativo e natureza descritiva, baseado em pesquisas em desenvolvimento na UFVJM. Foram selecionadas três pesquisas, aplicadas por meio de questionários online, e de temas diferentes, sendo eles: o uso de cigarros eletrônicos entre os acadêmicos da UFVJM; Avaliação do perfil de egressos do Programa de Educação Tutorial - PET Odontologia no Vale, da UFVJM e Perfil epidemiológico dos graduandos do curso de odontologia da UFVJM e fatores associados.

Seleção dos participantes

Estudantes regularmente matriculados no curso de odontologia; Egressos do PET Odontologia no Vale do curso de odontologia e acadêmicos da UFVJM dos demais cursos de graduação, ou programa de pós-graduação.

Formas de Contato

Todos os participantes foram contatados via e-mail institucional, sejam eles encaminhados pelos coordenadores de curso ou pelos organizadores das pesquisas; mensagens enviadas por meio de redes sociais (*Instagram* e W*hatsapp*); divulgação via

representantes de turma; divulgação em eventos como a recepções de calouros.

Número de envios

Foram enviados 2.828 e-mails diretos e 5 e-mails encaminhados aos coordenadores para a pesquisa de cigarros eletrônicos. Para o perfil dos egressos, foram contatados 66 ex-petianos, via e-mails e mensagens em redes sociais. Na avaliação do perfil dos graduandos, foram enviados 280 e-mails, para todos os alunos do curso, além de mensagens de divulgação nos grupos de whatsapp.

Forma de retorno e avaliação dos dados

Todas as respostas foram recebidas via questionário online, por meio da plataforma *Google Forms.* Os dados foram compilados em tabelas descritivas, utilizando os programas *Excel* e *IBM SPSS*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como experienciado neste trabalho, foram realizadas três pesquisas diferentes entre os anos de 2024 e 2025, envolvendo públicos alvo semelhantes. Apesar da ampla divulgação já supracitada, as pesquisas abordadas obtiveram índices de respostas inferiores aos esperados.

Na pesquisa sobre o uso de cigarros eletrônicos, foram obtidas 411 respostas ao questionário (14,53%). Na pesquisa de análise epidemiológica dos membros egressos, um total de 55 (83%) ex-petianos responderam à pesquisa. Em relação ao perfil epidemiológico, apenas 5 (1,78%) dos graduandos responderam à pesquisa. Em comparação, numa pesquisa realizada para avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina, observou-se que a coleta de dados de forma online pode gerar resultados com taxas de respostas insuficientes, prejudicando assim a validade interna da pesquisa e exigindo que novas metodologias sejam abarcadas, aumentando então os custos e tempo investidos (Castro *et al*., 2022).

Assim, é possível traçar um paradoxo entre a facilidade de contato com o público alvo, diminuindo, porém, a adesão dos voluntários às pesquisas realizadas de maneira online. Os principais desafios apontados pelos pesquisadores são: falta de envolvimento e proatividade dos participantes; falta de interesse; desconhecimento sobre os temas abordados; limitações tecnológicas; intercorrências do dia-a-dia; esquecimento e desestímulo. Em um estudo que analisou as vantagens e desvantagens das pesquisas realizadas de maneira online, os autores elucidaram questões semelhantes quanto aos entraves das mesmas, quais sejam a baixa taxa de resposta; viés de amostragem; limitações tecnológicas; desinteresse e falta de engajamento (Vasconcellos; Guedes, 2007).

Ademais, tratando-se das pesquisas realizadas de forma online, a pandemia de Covid-19 evidenciou o acesso desigual aos meios de informações e acesso às tecnologias digitais, expondo falhas relacionadas à infraestrutura e exclusão de grupos vulneráveis. Dito isso, há um impacto negativo na coleta de dados e respostas nas pesquisas científicas. (Rebelo, 2024). Logo, este problema pode dificultar o cumprimento de um N amostral que de fato seja representativo de determinada população, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores em conseguir participantes voluntários nas pesquisas online, além de outros fatores relacionados.

É importante apontar que a alta adesão na avaliação dos egressos do PET Odontologia pode estar associada à proximidade dos pesquisadores com o público alvo e o conhecimento dos egressos sobre a importância da participação para consolidação da pesquisa, desenvolvida por um grupo que já fizeram parte, ou seja, empatia.

Dentre os aprendizados obtidos pelos pesquisadores, destacam-se: a necessidade de desenvolver novas estratégias que possam estimular a participação voluntária nas pesquisas; envio de lembretes frequentes; incentivos éticos e apresentação de pontos positivos da participação; uso de linguagem clara, coesa, chamativa e de fácil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, conclui-se que existe de fato uma baixa adesão dos voluntários às pesquisas em geral. Isso talvez se deva ao medo dos participantes em serem identificados, uma vez que a maioria são conhecidos dos pesquisadores; ao grande número de pesquisas, utilizando a mesma metodologia, em que estes são expostos, considerando a facilidade que a tecnologia trouxe para esse tipo de pesquisa; tempo necessário ao preenchimento dos formulários, considerando a extensão dos formulários, e a rotina atarefada dos voluntários. O esperado com este relato de experiência é que o mesmo possa contribuir com outros pesquisadores que passam por problemas semelhantes na adesão de respostas em estudos realizados de maneira online.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

A Importância da Pesquisa Acadêmica para a Sociedade e a Formação dos Estudantes. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/proen/noticias/a-importancia-da-pesquisa-academica-para-a-sociedade-e-a-formacao-dos-estudantes?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 21 maio. 2025.

BAPTISTA, S. G; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspect. ciênc. inf.** v. 12, n. 2, p.168-184. Ago 2007. https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200011.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de

Graduação em Farmácia e Odontologia. Brasília-DF, 2001. Disponível em: CES1300.doc. Acesso em: 25 de maio de 2025.

CASTRO, A. F. de et al. Baixa adesão como entrave em coletas de dados online para avaliação da qualidade de vida de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida,** Ponta Grossa, v. 15, e15677, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v15n0.15677. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/15677. Acesso em: 25 de maio de 2025.

MAROTTI, J. et al. **Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. 20(2): 186-194, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285800533_Amostragem_em_pesquisa_clinica_Tamanho_da_amostra>. Acesso em: 21 maio. 2025.

REBELO, A. S. **TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REGISTROS DO CENSO ESCOLAR.** Cadernos CEDES, v. 44, n. 123, p. 197□206, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC273252>. Acesso em: 21 maio. 2025.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. F. A. E-surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. **In: X SemeAd - Seminário em Administração FEA/USP** (São Paulo, Brasil), 2007.

O IMPACTO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE NAS COMUNIDADES NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS

Daniele das Graças Silva[1]; Sara Papaspyrou Marques[1]; Nathan Rodrigues Souza[1]; Rayelle Santos Souza[1]; Diêgo de Oliveira Camargos[1]; Raphael Sá e Rocha[1]; Júlia Rodrigues Vasconcelos[1]; Liliane da Consolação Campus Ribeiro[1]; Haroldo Neves de Paiva[1]; Paula Cristina Pelli Paiva[1].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Aprendizagem. Saúde coletiva.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Atualmente, pode-se destacar no ambiente acadêmico a importância de projetos de extensão para a comunidade acadêmica. Esse tipo de projeto é destaque, e é responsável por levar o conhecimento teórico e técnico de dentro dos limites da universidade, até as comunidades externas (Pizzoatto *et al*., 2021). Sendo assim, o projeto "Universidade nas Comunidades", promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFVJM), é responsável por levar à população dos Vales do Jequitinhonha ações que contribuam com a melhoria da saúde e qualidade de vida, através de atendimentos nas áreas de odontologia, medicina e enfermagem proporcionando assim, impactos na vida social e mental desses indivíduos.

No que tange à odontologia, o programa promove ações de rastreio de lesões, atendimentos em consultório móvel, radiografias digitais e educação em saúde bucal nas escolas, todas as ações são realizadas por discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Essa promoção de saúde, é benéfica não apenas para a comunidades externa, que recebe tratamentos bucais e de saúde sistêmica, mas também proporciona aos discentes vínculos com a comunidade e o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos/teóricos e humanos, o que contribui para a formação de Cirurgiões-dentistas multidisciplinares e em contato com diferentes contextos sociais.

OBJETIVO

Portanto, o presente estudo teve como objetivo apresentar um levantamento sobre as diferentes experiências dos discentes do curso de odontologia da UFVJM que participaram

do programa Universidade nas Comunidades. Buscando apresentar a satisfação dos discentes com o projeto de extensão e sua relevância para a formação acadêmica.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de relatos de experiência de discentes que participaram, como voluntários, das atividades do Programa Universidade nas Comunidades. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa de levantamento, com a coleta de dados realizada por meio de formulário semi-estruturado, aplicado aos estudantes de graduação que integraram as ações do programa.

Os relatos foram obtidos de participantes que atuaram em 13 municípios: Carbonita, Congonhas do Norte, Datas, Virgem da Lapa, Senador Modestino, Serro, Itamarandiba, Minas Novas, Felício dos Santos, São Gonçalo do Rio Preto, Presidente Kubitschek, Couto de Magalhães de Minas e Diamantina (incluindo comunidades e distritos) nos anos de 2022 a 2025.

Os estudantes relataram as funções desempenhadas durante as atividades, experiências positivas e negativas vivenciadas, a percepção do impacto do programa em sua formação acadêmica, o grau de satisfação com a participação no projeto, as habilidades e conhecimentos adquiridos ou aprimorados, experiências desafiadoras enfrentadas, compreensão dos efeitos positivos das ações nas comunidades visitadas e sugestões para o aprimoramento das futuras edições do programa.

As informações foram organizadas e sistematizadas em plataforma digital, e posteriormente submetidas a análise qualitativa, com enfoque nas percepções e reflexões dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de um formulário divulgado de forma online, foram obtidas 29 respostas de participantes do projeto Universidade nas Comunidades. Todos os participantes relataram satisfação ao participar do projeto, com 10,3% de respostas “satisfeito” e 89,7% “muito satisfeito”.

Quanto às localidades que os participantes visitaram, 13 pessoas (44,8%) participaram de ações em distritos de Diamantina (Guinda, Sopa e São João da Chapada), seguida de Congonhas do Norte, Datas, Serro e São Gonçalo do Rio Preto, com 9 participantes cada (31%); Felício dos Santos com 8 (27,6%); Senador Modestino com 6 (20,7%); Virgem da Lapa e Couto Magalhães de Minas com 5 cada (17,2%), Minas Novas e Presidente Kubitschek com 4 (13,8%), Itamarandiba com 2 (6,9%) e Carbonita com 1 pessoa (3,4%).

Em relação às funções desempenhadas pelos participantes, a maioria deles atuou em ações de Educação em Saúde (69%), seguido de Auxiliares (65,5%), Operadores

(58%), Rastreio de Lesões Bucais (34,5%), Radiografia (24,1%) e Palestras/Capacitações com 17,2%.

Se tratando da experiência dos participantes durante as ações, foram destacados a oportunidade de contato com outras realidades sociais e culturas, compreendendo melhor os diversos cenários da sociedade e desenvolvendo um olhar mais crítico e humanizado. Além disso, foram relatadas também o desenvolvimento de habilidades clínicas e interpessoais e gratidão.

Como pontos de melhoria, foram citados fatores como a falta de água e a desorganização e a impaciência da equipe de profissionais do município com relação aos agendamentos e demandas dos pacientes. Quanto a organização e logística da ação do projeto em si, somente uma pessoa relatou ter observado algum nível de desorganização, sendo o ocorrido na ação do Serro. Outras duas destacaram a falta de kits de escovação durante as ações ou para algumas das escolas participantes. Vale ressaltar ainda que a maioria dos participantes da pesquisa relatou não ter vivenciado nenhuma experiência negativa com relação ao projeto (51,72%).

Quando questionados sobre a influencia da participação no programa no seu aprendizado ao longo da graduação, as respostas constantemente envolveram a aquisição de novos conhecimentos e o aperfeiçoamento de técnicas e habilidades, fossem elas clínicas, sociais ou humanísticas, o que se soma às respostas de outra pergunta, na qual buscou-se compreender quais habilidades ou conhecimentos o participante adquiriu ou aprimorou durante o seu envolvimento no projeto. 100% dos participantes concordaram que desenvolveram ou aprimoraram a Comunicação e Manejo Comunitário; 93,1% Conhecimento/Senso Crítico e Humanista; 79,3% Gestão de Tempo, 72,4% Conhecimento Técnico Odontológico; 58,6% Habilidades em exame diagnóstico e 51,7% Habilidades Cirúrgicas/Manuais.

Quanto às experiências desafiadoras ao oferecer cuidados de saúde bucal à comunidade, os participantes relataram o diagnóstico e conduta em casos complexos; o cuidado de indivíduos acamados, idosos, pessoas com deficiência (PcDs), HIV positivo; atendimento a pessoas com medo de dentista; a comunicação com comunidades com diferentes costumes e hábitos, entre outros relatos. Vale destaque também o relato de uma situação na qual uma criança se emocionou ao receber uma escova exclusiva para ela pela primeira vez, evidenciando os diferentes contextos socioeconômicos revelados durante as ações.

No que se refere ao impacto das ações do projeto nas comunidades, segundo a ótica dos participantes, foi relatado que próprios pacientes demonstraram gratidão quanto ao atendimento oferecido e satisfação em receber o projeto. Além disso, os participantes destacam também que o projeto proporciona melhoraria dos indicadores do nível de saúde da população, bem como a democratização e ampliação do acesso a serviços básicos e informações frente a prevenção dos principais agravos da saúde bucal.

O formulário também permitiu que os participantes deixassem sugestões ou recomendações para aprimorar as futuras edições do projeto “Universidade nas Comunidades”. Nesse contexto, foram sugeridas principalmente a ampliação do projeto para atender comunidades rurais; maior articulação com a equipe da cidade, com os professores com a Coordenação de Estágio; promoção de campanhas e capacitações; o aumento do número de professores presentes nas ações; organizar melhor o horário de início dos atendimentos, proporcionar atendimento pediátrico, visto à grande demanda e as condições socioeconômicas precárias; e evitar que os kits de escovação acabem durante a atividade nas escolas.

Com base na análise, foi possível avaliar o real impacto do programa “Universidade nas Comunidades” na formação dos discentes do Curso de Odontologia. A experiência das práticas clínicas de maneira mais dinâmica, aliada às outras atividades de rastreio de lesões bucais e educação em saúde, permitiu que os estudantes pudessem aplicar suas competências técnicas e adquirir novos conhecimentos. A experiência proporcionada para além do ambiente universitário também permitiu que fossem ampliadas as habilidades interpessoais e de resolução de problemas - habilidades fundamentais na formação de todo profissional da Odontologia e da saúde como preconizam Moimaz *et al*. (2022). Portanto, ao proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento técnico e de crescimento pessoal, o programa se mostra essencial na formação dos futuros cirurgiões-dentistas, alinhando-se aos objetivos sociais e educacionais de um projeto extensão (Flores; De Mello, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos discentes durante as ações do programa Universidade nas Comunidades revelou-se profundamente transformadora, tanto no aspecto técnico quanto no humano. O contato direto com diferentes realidades socioculturais ampliou o olhar crítico e humanizado dos participantes, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas, interpessoais e sociais essenciais à formação do cirurgião-dentista.

A vivência prática proporcionada pelo projeto permitiu que os estudantes aplicassem seus conhecimentos em contextos reais, enfrentando desafios diversos e aprendendo a lidar com situações complexas com empatia, criatividade e responsabilidade. As atividades de promoção à saúde, diagnóstico e atendimento odontológico em comunidades vulneráveis reforçaram o compromisso social da universidade pública e seu papel na democratização do acesso à saúde.

Dessa forma, o programa Universidade nas Comunidades reafirma sua relevância como uma estratégia de extensão universitária que fortalece a formação integral do estudante e promove impacto positivo nas comunidades atendidas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FLORES, Laiane; DE MELLO, Débora. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. ***Revista Conexão UEPG***, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; BOTTÓS, Aretuza Maria; GARBIN, Cléa Adas Saliba; SALIBA, Nemre Adas; SALIBA, Tânia Adas. Extensão universitária como estratégia de ensino e seu impacto na formação profissional. ***Ensino, Saúde e Ambiente***, Niterói, v. 14, n. 3, p. 982–994, 2022.

PIZZOLATTO, Gabriela; DUTRA, Mateus José; CORRALO, Daniela Jorge. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. ***Revista da ABENO***, v. 21, n. 1, p. 974-974, 2021.

SAÚDE MENTAL NA PRÁTICA: INTERAÇÃO ENTRE OS AMBIENTES HOSPITALAR E EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Aliny Nunes da Cruz[1]; Keila Pedraça de Carvalho[2]; Juceli Inácia Pereira da Silva Costa[3]; Bruna Keiko Yoshino Barros[4]; Júlia Alves de Miranda Pinto[5]; Karine Romana Rodrigues Ferreira[6]; Waléria Thuama da Silva Rodrigues[7]; Rosane Maria Andrade Vasconcelos[8]; Luana Kateryne Carvalho Ferreira[9].

[1,2,3,4,5,6,7,8,9]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Educação em enfermagem. Humanização.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde mental constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos e das coletividades. Historicamente, os cuidados em saúde mental passaram por profundas transformações significativas, especialmente no Brasil, onde o modelo manicomial, pautado no isolamento e na exclusão social, deu lugar, nas últimas décadas, a um modelo assistencial comunitário, centrado na valorização da dignidade, da autonomia e da reinserção social dos sujeitos em sofrimento psíquico (Amarante, 2021).

Diante desse cenário, é fundamental que os profissionais de enfermagem sejam formados não só tecnicamente, mas também com sensibilidade crítica e humanitária às complexidades do sofrimento psíquico. A disciplina de Assistência de Enfermagem em Saúde Mental é essencial, pois oferece teoria e prática para desenvolver competências específicas nesta área.

Nesse sentido, as visitas técnicas representam uma estratégia pedagógica de extrema relevância, pois promovem a articulação entre teoria e prática, permitindo aos acadêmicos compreenderem, de forma concreta, os desafios, as dinâmicas institucionais, os modelos de cuidado e as particularidades do atendimento às pessoas com transtornos mentais (Silva, 2022).

A primeira etapa desta experiência ocorreu no Hospital Adauto Botelho, em Cuiabá-MT. Fundado em 1957 como hospital psiquiátrico, passou por reestruturação alinhada à Reforma Psiquiátrica. Atualmente, como Centro Integrado de Assistência Psicossocial (CIAPS) Adauto Botelho, é referência no atendimento a pessoas com transtornos mentais e dependência de álcool e outras drogas, oferecendo internação, atendimentos ambulatoriais

e atividades terapêuticas com equipe multiprofissional (Nicácio, 2020).

A segunda etapa da atividade foi realizada na Escola Técnica Estadual (ETEC) de Cáceres-MT, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI). Inaugurada em 2022, a ETEC abriga atualmente os alunos da antiga Escola São Luiz de Cáceres, que atendia aos ensinos estadual e municipal. Além disso, a instituição oferece cursos na área da saúde, como o Técnico em Enfermagem, contribuindo para a formação profissional, a promoção da cidadania e a educação em saúde.

Embora atuem em esferas diferentes, uma no cuidado direto e especializado à saúde mental, e outra na formação educacional e técnica de novos profissionais, esses dois ambientes se revelam profundamente interligados. Ambos são fundamentais para a consolidação de uma enfermagem comprometida com a humanização, o cuidado ético e a transformação das práticas em saúde mental.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada durante as visitas técnicas realizadas no Hospital Adauto Botelho e na Escola Técnica Estadual de Cáceres, destacando a importância da integração entre os espaços de cuidado e de ensino na formação acadêmica em enfermagem.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, fundamentado nas observações e vivências adquiridas durante uma visita técnica realizada no Hospital Adauto Botelho, localizado em Cuiabá-MT, e na Escola Técnica Estadual de Cáceres - MT.

A atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Assistência de Enfermagem em Saúde Mental, pertencente ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Jane Vanini de Cáceres, durante os meses de março e abril de 2025, sendo realizada em um dia no hospital, em período da manhã, e um dia na escola, no período da tarde.

A proposta da visita técnica teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos do 6º semestre uma aproximação prática com o campo da saúde mental, possibilitando a observação direta da estrutura hospitalar, do funcionamento da unidade e da assistência prestada aos pacientes com transtornos mentais. Na escola, os acadêmicos apresentaram aos alunos conteúdos sobre os tipos de terapias mentais, além de conduzirem uma atividade prática de construção de origamis, como estratégia terapêutica e de promoção da saúde mental.

Toda a organização e logística da atividade foram de responsabilidade da docente da disciplina, que coordenou os horários e a participação dos estudantes, conforme estabelecido no Plano de Ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência proporcionada pelas visitas técnicas revelou-se fundamental para ampliar a compreensão dos acadêmicos sobre o cuidado em saúde mental na prática. No Hospital Adauto Botelho, foi possível perceber que, apesar dos avanços trazidos pela Reforma Psiquiátrica, ainda existem desafios relacionados à estrutura física, recursos humanos e materiais, que impactam diretamente na qualidade da assistência oferecida.

Destaca-se que o hospital está passando por uma reforma estrutural importante, com a construção de novos espaços para acolhimento e convivência dos pacientes, visando maior conforto, segurança e humanização. Essas melhorias refletem o compromisso de oferecer um cuidado mais acolhedor e integrado, que vai além da intervenção medicamentosa, incluindo atividades terapêuticas, oficinas, rodas de conversa e ações de reabilitação psicossocial, promovendo autonomia e inclusão dos usuários.

Na ETEC de Cáceres-MT, a prática teve caráter educativo e preventivo, revelando que a saúde mental ainda é marcada por desinformação e tabus entre os estudantes. As atividades criaram espaço para diálogo sobre emoções, autocuidado e práticas integrativas, além de incentivar a busca por ajuda e o fortalecimento das redes de apoio. A confecção de origamis, como recurso terapêutico, estimulou concentração, aliviou tensões e promoveu relaxamento, sendo bem aceita pelos participantes.

A experiência também favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais como empatia, comunicação, trabalho em equipe e educação em saúde, fundamentais para a enfermagem em saúde mental. A vivência também evidenciou a importância de integrar ações assistenciais, educativas e comunitárias para promover uma abordagem ampla, integral e humanizada, conforme a Política Nacional de Saúde Mental e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

O contato com a realidade hospitalar evidenciou a importância da colaboração interdisciplinar para construir intervenções que vão além do uso exclusivo de medicamentos, valorizando o protagonismo dos indivíduos e a reconstrução de seus vínculos sociais. Entretanto, restrições financeiras e insuficiência de apoio fora das unidades especializadas indicam a necessidade de políticas públicas mais robustas para garantir a continuidade e a efetividade das ações (Souza, 2023).

No âmbito educacional, ficou clara a relevância de inserir a discussão sobre saúde mental em espaços formativos, diante da carência de conhecimento e da persistência de preconceitos. As atividades escolares mostraram-se eficazes para estimular o interesse, promover o autoconhecimento e desenvolver habilidades emocionais entre os participantes.

Apesar de distintos, os ambientes hospitalar e educacional se complementam na formação do enfermeiro, especialmente em saúde mental. Enquanto o hospital permite vivenciar os desafios do cuidado direto, o ambiente educacional favorece a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências humanas e relacionais, essenciais para uma prática mais sensível e transformadora.

Essas observações reforçam que a atenção à saúde mental deve ir além das instituições clínicas, alcançando ambientes sociais e educativos. Isso está alinhado ao que apontam autores como Yasui (2019), que destacam a necessidade de transformações culturais e sociais para superar o estigma relacionado aos transtornos mentais.

Ademais, a formação dos futuros profissionais de enfermagem deve contemplar não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento de aptidões interpessoais e educativas, fundamentais para a prática centrada no respeito à dignidade e autonomia dos atendidos (Santos, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em enfermagem na área de saúde mental deve ir além do técnico, integrando os espaços hospitalar e educacional, que, apesar das diferenças, são complementares e fundamentais. Essa união entre prática assistencial e educação contribui para um olhar mais sensível, crítico e humanizado, preparando os profissionais para enfrentar os desafios do sistema de saúde e promover um atendimento alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando a autonomia e inclusão dos usuários.

Além disso, é fundamental fortalecer as políticas públicas e investir na capacitação dos profissionais para garantir um cuidado cada vez mais humanizado. A integração entre ensino e prática deve promover reflexões que preparem os enfermeiros para serem agentes transformadores na saúde mental da comunidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 5ª ed. 2021.

NICÁCIO, F.; SILVA, J. C.; PEREIRA, M.; OLIVEIRA, R.; ALMEIDA, L. **Saúde Mental no Brasil: desafios e estratégias na atenção psicossocial.** São Paulo: Editora Hucitec, 2020.

SOUZA, C. M. Políticas e práticas em saúde mental: desafios para a integração e continuidade do cuidado. **Revista de Saúde Pública,** v. 57, p. 1-9, 2023.

YASUI, S. **A institucionalização da saúde mental no Brasil: os serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2ª ed. 2019.

SANTOS, M. A.; SILVA, R. F. Competências interpessoais e educativas na formação em enfermagem: desafios para uma prática humanizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, e20210560, 2022.

SILVA, M. A.; CAMPOS, G. A. P. A formação em enfermagem e os desafios do cuidado em saúde mental: integração entre teoria e prática. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 75, n. 1, p. e20220123, 2022.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Emilly Hadassa Ribeiro de Melo[1]; Ana Júlia Lopes Saigner Carvalho[1]; Claudia Beatriz Moraes Botelho[1]; Juliane Lopes Faustino[1]; Stéfani Nunes da Rocha[1]; Tatiany de Sena Santos[1]; Adecarlo Fonzar Pegino Junior[2].

[1]Centro Universitário São Lucas Porto Velho (SÃO LUCAS PVH), Porto Velho, Rondônia.

[2]Orientador e docente do curso de medicina, Centro Universitário São Lucas Porto Velho (SÃO LUCAS PVH), Porto Velho, Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Gravidez. Cuidado pré-natal.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período em que a mulher necessita de cuidados especiais e específicos para garantir a sua saúde e a do bebê. A principal estratégia de educação em saúde nesse momento é o pré-natal que, segundo Silva (2020), é um período que antecede o nascimento da criança, no qual são desenvolvidas diversas ações voltadas à saúde individual e coletiva das gestantes, onde as mulheres devem ser acompanhadas de forma a garantir, sempre que necessário, a realização de exames clínico-laboratoriais, o recebimento de orientações e a administração de medicamentos profiláticos e/ou vacinas.

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a rede hospitalar privada que as gestantes deem início ao pré-natal ainda no primeiro trimestre gestacional (0 a 13 semanas), com a realização mínima de 6 consultas, ademais, recomenda-se que estas estejam majoritariamente vinculadas a maternidade onde será realizado o parto (Santos, 2021).

Sabe-se que essa fase traz muitas mudanças na vida das mulheres e algumas dessas mudanças trazem medos e inseguranças. Por isso, durante esse tempo, o cuidado em saúde não precisa ser apenas exames, mas também uma escuta qualificada, incluir afeto e criar laços, principalmente por se tratar de atenção primária. O acompanhamento da gestante durante toda a gravidez é extremamente importante para a prevenção e detecção de possíveis doenças e complicações durante a gestação.

Assim, o principal profissional de saúde responsável pela assistência nesse período é o enfermeiro, desde que tenha o conhecimento e capacitação necessária para atuar na área, dando suporte às mesmas, através da confiança e elo. Contudo, de acordo com

Silva (2020) frequentemente a atuação dos enfermeiros no pré-natal é prejudicada por limitações em sua formação, além de restrições na infraestrutura e no processo de trabalho das Unidades de Saúde onde atuam. Também existe um certo preconceito por parte das gestantes em relação ao papel do enfermeiro durante o pré-natal, uma vez que muitas não o veem como um profissional qualificado para oferecer o cuidado adequado à gestação, tratando-o apenas como um auxiliar do corpo médico.

Neste sentido, o enfermeiro precisa realizar ações de maneira eficaz, resguardando a gestante de negligências, imperícias e imprudências, atuando de forma ética e responsável, para assegurar o nascimento de um conceito saudável (Lemes, 2012). Diante dessas considerações, acredita-se que as ações do enfermeiro são importantes no pré-natal, uma vez que por meio da assistência prestada, é possível identificar intercorrências precocemente e monitorar as gestantes que se encontram em situações de riscos. Além disso, as gestantes podem se sentir mais acolhidas diante das descobertas advindas em cada semana de gestação, proporcionando assim, uma gravidez mais segura.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Discutir a importância da enfermagem para um pré-natal adequado dentro da Atenção Primária à Saúde.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar as grávidas sobre manter a saúde durante o período gravídico;
- Informar as gestantes sobre o funcionamento do sistema de saúde;
- Explicar ao público sobre os exames pré-natal.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, com objetivo descritivo e exploratório, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Faculdade São Lucas Afya, em Porto Velho – RO, durante a execução de um projeto de extensão na Unidade Básica de Saúde Osvaldo Piana. A atividade teve como foco a promoção da saúde de gestantes por meio de ações educativas, caracterizando-se como uma pesquisa aplicada, desenvolvida por meio de pesquisa de campo e pesquisa-ação.

O projeto foi desenvolvido em formato de circuito educativo, com estações temáticas que tratavam assuntos essenciais para o período gravídico, como: alimentação saudável, exames de pré-natal e o funcionamento das redes e serviços de saúde. Cada grupo

ficou responsável por uma estação, fazendo uso de materiais como, cartazes, materiais explicativos, maquetes e dinâmicas simples para orientar as gestantes de forma clara e acessível.

A intervenção foi realizada no dia 12 de maio de 2025, com a participação de gestantes atendidas pela unidade. Embora o alcance tenha sido menor do que o esperado, a atividade foi conduzida com escuta ativa, orientações e troca de informações. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a observação direta, com análise descritiva e interpretativa das interações e reações durante a atividade.

O projeto respeitou os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Como se tratou de uma ação educativa vinculada a projeto de extensão e não houve coleta de dados sensíveis ou identificáveis para fins de pesquisa, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ainda assim, os participantes foram informados sobre os objetivos da atividade e sua participação foi voluntária, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações compartilhadas.

A experiência possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, além de reforçar o papel essencial do enfermeiro na educação em saúde e no fortalecimento da adesão ao pré-natal, assegurando à mãe e ao bebê uma gestação e parto saudáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade educativa com as gestantes na Unidade Básica de saúde Osvaldo Piana permitiu observar na prática os desafios enfrentados na educação em saúde no contexto do pré-natal. Apesar de o número de participantes ter sido inferior ao inicialmente previsto, a interação com as gestantes presentes foi significativa e permitiu momentos participativos, acolhimento e disseminação de informações em saúde.

Durante a execução das estações temáticas, foi possível perceber diferentes níveis de conhecimento entre as gestantes em relação aos temas abordados. Muitas demonstraram a falta de conhecimento sobre o cronograma ideal de consultas e exames do pré-natal, bem como sobre a importância da alimentação balanceada durante a gestação. A estação, que explicava sobre os serviços de saúde e funcionamento das redes, gerou grande interesse, pois esclareceu diversas dúvidas sobre o fluxo de atendimento, como quando procurar a UBS e em que situações ocorre o encaminhamento para o pré-natal de alto risco e serviços especializados.

As estratégias lúdicas, como dinâmica e maquetes, ajudaram a facilitar o entendimento dos conteúdos, contribuindo para uma comunicação mais efetiva e humanizada. As gestantes se mostraram receptivas, interagiram tirando dúvidas o que favoreceu o momento de troca de saberes. A escuta qualificada, adotada por todos os acadêmicos durante as orientações, contribuiu para estabelecer um vínculo de confiança e respeito com as participantes. Além

disso, a atividade demonstrou que intervenções educativas no contexto da atenção primária à saúde são eficazes para promover a adesão ao pré-natal e melhorar a compreensão das gestantes sobre a sua própria saúde e a do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde Osvaldo Piana, foi possível perceber que o enfermeiro, quando preparado e inserido em um ambiente de trabalho favorável, pode atuar de maneira significativa no acompanhamento pré-natal. A atividade, organizada em formato de circuito educativo, possibilitou a troca de saberes e a construção de um cuidado mais humanizado e acessível, em sintonia com os princípios da Atenção Primária.

A realização deste projeto reforçou o papel central da enfermagem na promoção da saúde da mulher durante o pré-natal, especialmente dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF). As ações educativas desenvolvidas permitiram observar como a escuta atenta, o acolhimento e a orientação adequada contribuem para fortalecer o vínculo entre gestantes e profissionais de saúde, promovendo mais segurança e informação ao longo da gestação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. p. 59-62. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

LEMES, A. G. Assistência de enfermagem à gestante na primeira consulta de pré-natal. **Revista Eletrônica da Univar,** n. 8, p. 70-73, 2012. Disponível em: http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/81. Acesso em: nov. 2016.

SANTOS, José dos. A atuação do enfermeiro no pré-natal no Programa Saúde da Família. **Revista da Saúde e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 123-135, out. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9477/8455. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Maria José da. O papel do enfermeiro na atenção à saúde da mulher. **Revista de Enfermagem**, São João del-Rei, v. 10, n. 3, p. 45-60, jul. 2020. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/137/577. Acesso em: 17 maio 2025.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PONTE ENTRE A ODONTOLOGIA E OS CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diêgo de Oliveira Camargos[1]; Sofia Vaz Ferreira[2]; Arthur Henrique Vieira de Almeida[3]; Camila das Virgens Braz[4]; Eriston Lorran da Silva Mourão[5]; Letícia Morena Carvalho de Almeida[6]; Ana Carolina Lanza Queiroz[7].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[2]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[3]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[4]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[5]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[6]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[7]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Educação. Autonomia.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um importante meio da Universidade propagar conhecimentos e informações para a comunidade, através de atividades que se dão fora do ambiente acadêmico. Nesse contexto, proporciona aos estudantes vivências que ressignificam e aprimoram conhecimentos teóricos, evidenciando, assim, a sua atuação como aprendiz e como educador na sociedade contemporânea. As atividades de extensão corroboram para uma formação humanizada, que possibilita a seus participantes uma melhor compreensão do processo saúde-doença, preparando-os para uma promoção da saúde mais efetiva, baseada em evidências (Pizzolato; Dutra; Corralo, 2021).

O Projeto de extensão “Rede de Assistência Paliativa Hospitalar aos Pacientes Internados no Hospital Nossa Senhora da Saúde”, o qual conta com uma equipe multiprofissional, composta por estudantes de cursos da graduação da saúde e preceptores das respectivas áreas, dentre os quais da odontologia, vem sendo desenvolvido no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), campus Diamantina, desde janeiro de 2025. Prevê a atuação dos estudantes junto aos pacientes diagnosticados com doença grave, progressiva, e que ameaça a continuidade de sua vida, tendo como base os princípios os Cuidados Paliativos (CP): do alívio da dor e de

outros sintomas, da afirmação da vida e da morte como processos naturais e integração de aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao cuidado clínico e do suporte para o paciente e sua família, dentre outros.

Os CP têm avançado nos ambientes hospitalares, mantendo seu foco no aspecto humanista; onde a cura da doença poderá não ser alcançada, mas o cuidado integral se faz essencial, ainda que a cura da doença nem sempre seja possível (BRASIL, 2020).

No que tange à atuação da Odontologia, os CP pautam-se principalmente no conhecimento e prevenção das diversas condições consideradas coadjuvantes - ou mesmo fator principal - para o desenvolvimento de enfermidades bucais em pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Dentre essas podem ser elencadas: dificuldades na higienização bucal, deficiências nutricionais, terapias farmacológicas e colaterais e a desidratação, sendo a xerostomia a problemática mais frequente, seguido da candidíase oral, disfagia, mucosite, dor orofacial, alterações no paladar e úlceras (Palma *et al*., 2024). Ainda segundo os autores, a atuação da equipe de odontologia, embora ainda incipiente nos hospitais brasileiros, deve ser reconhecida em sua importância, especialmente no que se refere ao alívio de sofrimento, promoção de conforto e autoestima e melhora do quadro de bem-estar geral do paciente.

Este resumo apresenta a atuação de estudantes do curso de Odontologia da UFVJM em um projeto de extensão universitária multidisciplinar, discutindo a sua relevância para a formação acadêmica e humanizada, especialmente do curso de graduação em odontologia da UFVJM.

OBJETIVO

Apresentar as atividades do projeto de extensão “Rede de Assistência Paliativa Hospitalar aos Pacientes Internados no Hospital Nossa Senhora da Saúde”, discutindo a sua relevância para a formação acadêmica e humanizada de estudantes, especialmente do curso de graduação em odontologia da UFVJM.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa descritiva, que aborda a atuação odontológica no âmbito do projeto de extensão universitária “Rede de Assistência Paliativa Hospitalar aos Pacientes Internados no Hospital Nossa Senhora da Saúde”, no município de Diamantina - MG enfocando, principalmente, a relevância da participação dos estudantes do curso de odontologia para a sua formação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão aqui relatado possui caráter interdisciplinar e multiprofissional, e atualmente conta com a participação ativa de 25 estudantes voluntários dos diversos cursos da área da saúde da UFVJM - Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia - e seus respectivos preceptores (profissionais que atuam na instituição hospitalar). Cada grupo realiza suas avaliações específicas, objetivando o acompanhamento integral dos pacientes internados, em uma rede de cuidados centrada na pessoa, no alívio do seu sofrimento e na educação em saúde.

No que tange à Odontologia, cinco estudantes participam do projeto. Dentre as atividades previstas podem ser elencadas: realização de anamnese dos pacientes, exame clínico intra e extra oral,orientações sobre as formas e a importância de se manter a higiene bucal - ação essa voltada para pacientes e seus familiares; além da aplicação da escala *Palliative Performance Scale* (PPS), e subsequente evolução dos cuidados em prontuário eletrônico, sempre acompanhados por dentistas da Instituição hospitalar.

A aplicação da escala PPS - uma demanda institucional - é uma atividade comum a todos os estudantes participantes do projeto, e objetiva maior uniformidade na triagem e no acompanhamento dos pacientes que necessitam de cuidados paliativos. A PPS é uma escala funcional amplamente utilizada para avaliação do estado clínico de pacientes com doenças crônicas ou em estágio terminal. Considera aspectos como: nível de deambulação, autocuidado, ingestão alimentar, nível de consciência e presença de doença ativa, atribuindo ao paciente uma pontuação de 0% (óbito) a 100% (funcionalidade plena) - em intervalos de 10%. No projeto, a aplicação da PPS ocorre semanalmente. Para os pacientes recém-internados, a avaliação é baseada no estado funcional apresentado na semana que precedeu a internação. E em casos de reavaliação, a escala considera a condição clínica da semana anterior à última aplicação, permitindo, assim, um monitoramento contínuo da evolução do paciente, de forma a subsidiar decisões clínicas compartilhadas pela equipe.

A interação com a equipe multiprofissional do hospital ocorre de forma contínua, por meio de reuniões clínicas, discussões de caso e oficinas de capacitação com a dentista responsável, o que permite a troca de conhecimentos, e amplia a compreensão sobre a importância da atuação integrada dos profissionais da saúde no contexto hospitalar. Prática já reiterada por Silva e Forte (2021), quando afirmam que a atuação dos discentes de odontologia neste contexto, de forma multiprofissional e respaldada por protocolos previamente validados, proporciona uma experiência formativa significativa, ao mesmo tempo em que contribui para a qualificação da assistência em saúde.

Por meio desta vivência, pode-se sugerir que a atividades realizadas, e sistematizadas por meio de registros clínicos, e a aplicação da escala PPS, além das oportunidades de discussão de casos, dentre outras ações, corroboram para a importância do profissional de Odontologia na identificação precoce de necessidades paliativas, e consolida o pensamento da extensão universitária constituir sumariamente uma oportunidade favorável

para a formação acadêmica pautada na prática humanizada. A vivência dos alunos junto ao dentista da instituição evidencia a importância da atuação odontológica no cuidado paliativo, contribuindo significativamente para o conforto, bem-estar e para a dignidade dos pacientes (Corrêa *et al*, 2021).

Logo, a atuação extensionista aqui apresentada representa um avanço significativo frente à carência de outras vivências hospitalares durante o curso de graduação em Odontologia. Nesse contexto, os projetos de extensão têm se mostrado eficazes para suprir áreas raramente exploradas na formação acadêmica tradicional, aproximando estudantes de realidades complexas e desafiadoras. O projeto relatado por Marques *et al.* (2023), também desenvolvido em instituição hospitalar de Diamantina - MG, comprova o impacto positivo da atuação odontológica junto à equipe multiprofissional: com ações de triagem, higiene bucal, identificação de lesões e acompanhamento clínico de pacientes acamados, reforça o valor formativo da extensão, ao mesmo tempo em que promove cuidados de qualidade aos pacientes (Marques *et al*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta refere os impactos positivos da extensão universitária para uma formação profissional ampla e de qualidade, onde, além dos aspectos clínicos, proporciona aos seus participantes o desenvolvimento de diferentes competências, como a atuação em equipe multiprofissional, sensibilidade ética e o cuidado centrado no paciente. Ademais, ao confrontar a finitude e o sofrimento humano, fomenta diferentes habilidades e conhecimentos, como a escuta ativa e a compaixão, extremamente necessárias para a atuação em contextos profissionais desafiadores, como aqueles que englobam os cuidados paliativos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; 2020. 175p. Disponível em: https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

CORRÊA, B. R. F. A. Atuação do cirurgião dentista em cuidados paliativos: uma revisão de literatura. Várzea Grande - MT, 2021.

MARQUES, S. P. *et al*. *Saúde bucal em ambiente hospitalar: assistência odontológica a pacientes da Santa Casa de Caridade de Diamantina-MG.* **Word of Science 2023: CONUE e-book 1º Congresso Nacional de Urgência e Emergência.** Timon, MA: World Of Science Editora, 2023. p. 1-12. DOI: 10.58476/edtwossrc.conue2307.

PALMA, A. B. O. *et al*. Cuidados paliativos em odontologia: revisão de literatura. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, *[S. l.]*, v. 17, n. 5, p. e6764, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.5-106. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/

index.php/clcs/article/view/6764. Acesso em: 3 jun. 2025.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 974, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.974. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974. Acesso em: 3 jun. 2025.

SILVA, M. A.; FORTE, F. D. S. A Odontologia em Programas de Residência Multiprofissional hospitalares no Brasil. **Revista da ABENO** • 21(1):1191, 2021 –DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.1191.

BIOSSEGURANÇA EM FOCO: ALCANCE GEOGRÁFICO DE UM CURSO ONLINE OFERTADO POR UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Valéria Medeiros Claudino[1]; Vitória Pereira Alves[1]; Karina Kendelhy Santos[1]; Camila Vanessa Santos de Paula.

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. Ensino. Capacitação.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A biossegurança em saúde é essencial para a prevenção de riscos biológicos e promoção da saúde. É necessária a adoção de medidas para diminuir riscos e garantir segurança na prática de atividades com agentes biológicos sem causar danos ao ser humano, animais e meio ambiente (Brasil, 2019). Na ocorrência da pandemia da COVID-19, houve uma vasta difusão de informações de biossegurança, principalmente de maneira online, para contenção da propagação do vírus e garantia da proteção da saúde pública (Machado *et al*., 2023). Isso evidenciou a potencialidade do ensino à distância e a importância da disseminação de conhecimento de maneira virtual.

Durante esse período, foi oferecido o curso de Capacitação em Biossegurança pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), de maneira gratuita. O curso abordava conceitos, normas e medidas preventivas em biossegurança para conscientizar e capacitar os profissionais de saúde sobre a importância do tema na prática diária. O público-alvo incluiu discentes, docentes e outros profissionais da área da saúde distribuídos em várias regiões do Brasil.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o alcance geográfico do curso de Biossegurança oferecido pela PROEXC da UFVJM.

METODOLOGIA

Este é um estudo transversal descritivo quali-quantitativo que analisou os questionários dos alunos concluintes das três edições do curso. A amostra foi não probabilística e de conveniência. Para análise comparativa entre as edições do curso, foram considerados os

seguintes grupos de participantes que preencheram o formulário de inscrição: 1ª Edição- 03/01/2022 a 03/06/2022; 2ª Edição- 01/08/2022 a 30/12/2022; 3ª Edição- 08/11/2023 a 01/01/2024.

Formulários foram aplicados por meio do Google Forms nas três edições e coletadas as cidades de origem do participante. Na análise de dados foi avaliado o número de concluintes em cada edição do curso e de qual estado era o participante. Uma análise descritiva foi realizada e apresentada e tabela e figura.

Em conformidade com a Resolução[4] n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFVJM, registrado sob número CAAE: 82098424.1.0000.5108 e aprovado pelo parecer número 7.213.170. Não foi analisado nenhum dado pessoal, resguardando o anonimato e confidencialidade dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final incluiu 173 participantes. A tabela 1 apresenta o número de concluintes em cada edição do curso.

Tabela 1- Número de alunos concluintes do curso de "Capacitação em Biossegurança - Aplicabilidades em Saúde" na 1ª, 2ª e 3ª Edição.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1ª EDIÇÃO	42	24,1	24,3	24,3
	2ª EDIÇÃO	70	40,2	40,5	64,7
	3ª EDIÇÃO	61	35,1	35,3	100,0
	Total	173	99,4	100,0	
Total		174	100,0		

Fonte: próprio autor, 2025.

A comparação entre as edições do curso indicou um aumento significativo no número de concluintes da 1ª para a 2ª edição, seguido por uma leve queda na 3ª edição. O que pode ter contribuído para o ocorrido é o fim das restrições da pandemia da COVID-19 e ao anseio pela volta às atividades práticas (especialmente por alunos de graduação), além da maior eficácia na divulgação do curso.

A maioria dos participantes se concentrou no estado de Minas Gerais, mas o curso alcançou participantes de 17 estados brasileiros, como ilustrado na figura 1. A distribuição geográfica dos participantes é representada por marcadores em cada estado.

A representação considerável de participantes de Minas Gerais pode ser justificada devido ao curso ter origem em Minas Gerais. Porém, observa-se que o curso poderia ter alcance no Brasil inteiro caso tivesse uma divulgação efetiva.

Figura 2- Estados brasileiros alcançados pelos meios de divulgação.

Legenda: AL= Alagoas; BA= Bahia; CE= Ceará; ES= Espírito Santo; GO= Goiás; MA= Maranhão; MG= Minas Gerais; PA= Pará; PE= Pernambuco; PI= Piauí; PR= Paraná; RJ= Rio de Janeiro; RN= Rio Grande do Norte; RO= Rondônia; RS= Rio Grande do Sul; SP= São Paulo; TO= Tocantins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou que o curso de capacitação em biossegurança alcançou as diversas regiões brasileiras (Sudeste, Sul, Nordeste, Norte, Centro-Oeste) e permitiu inferir que boas estratégias podem contribuir para aumentar o alcance e possibilitar a disseminação de mais conhecimento a partir de cursos online.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. **Construindo a Política Nacional de Biossegurança e** Bioproteção [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019 [citado em 15 dezembro 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/construindo_politica_nacional_biosseguranca_bioprotecao.pdf

Machado MH, Coelho MCR, Pereira EJ, Such AO, Soares Neto JJ, Ximenes Neto FRG, et al. Condições de trabalho e biossegurança de profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva** [Internet]. 2023 Oct;28(10):2809-22.

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO BUCAL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Vitória Pereira Alves[1]; Valéria Medeiros Claudino[1]; Karina Kendelhy Santos[1]; Camila Vanessa Santos de Paula[1]; Paula Cristina Pelli Paiva[1].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério. Saúde Bucal. Pré-natal.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

O puerpério, que é o período que se inicia logo após o parto, é uma fase crucial de recuperação para as mães, durante a qual ocorrem várias mudanças fisiológicas e psicológicas (Postpartum et al., 2023). Um aspecto frequentemente negligenciado, mas essencial, durante essa fase é a saúde bucal, que influencia diretamente tanto a qualidade de vida da mãe quanto o desenvolvimento do recém-nascido (Elias; Pinho; Oliveira, 2021).

Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento das puérperas sobre sua condição bucal, bem como o seu perfil epidemiológico, a fim de fornecer subsídios para a implementação de políticas públicas e programas de prevenção no Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS), localizado em Diamantina, Minas Gerais.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico e as condições de saúde bucal das puérperas internadas no HNSS entre os meses de março e junho do ano de 2025.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com o número 6.009.375. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal e observacional utilizou uma amostra de conveniência composta por 80 puérperas internadas no HNSS. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e junho de 2025. Os dados foram coletados por meio de:

- Questionário para avaliação da percepção das puérperas sobre a sua saúde bucal e seus hábitos de higiene.
- Exame clínico da cavidade bucal para verificar a presença de placa bacteriana e

gengivite

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Sociodemográfico

A amostra foi composta por 80 puérperas, com a seguinte distribuição:

Faixa etária:

- 10% (8) tinha < 20 anos
- 47,5% (38) tinham entre 20-30 anos
- 32,5% (26) tinham entre 30-40 anos
- 10% (8) tinham entre 40-50 anos

Escolaridade:

- 10% (8) possuíam ensino superior completo e 7,5% (6) possuíam ensino superior incompleto
- 55% (44) possuíam ensino médio completo e 11,25% (9) possuíam ensino médio incompleto
- 8,7% (7) possuíam ensino fundamental completo e 7,5% (6) possuíam ensino fundamental incompleto

Renda familiar

- 77,5% (62) viviam com 1 salário mínimo ou menos.
- 17,5% (14) tinham renda de 2 a 3 salários mínimos.
- 5% (n=4) tinham renda superior a 4 salários mínimos.

Consulta Pré-natal Odontológico

- 78,7% (63) tiveram pelo menos uma consulta de pré-natal odontológico
- A média de consulta foi de 2,4

Hábitos de Higiene Bucal

Escovação dos dentes:

- 61,2% (49) relataram escovar os dentes três vezes ao dia
- 35% (28) relataram escovar os dentes duas vezes ao dia

- 3,7% (3) relataram escovar apenas uma vez no dia

Uso de fio dental:

- 65% (52) relataram fazer uso do fio dental

Condição Bucal das Puérperas

Placa bacteriana:

- 86,25% (69) das puérperas apresentaram placa visível.

Gengivite:

- 22,5% (18) exibiam algum grau de gengivite.

Os resultados obtidos com o estudo de avaliação da condição bucal das puérperas atendidas no Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS) revelaram importantes questões relacionadas à saúde bucal no período puerperal, especialmente no que se refere as consultas de pré-natal odontológico. A realização de consultas odontológicas no pré-natal é fundamental para prevenir condições que possam afetar a saúde da mãe e do bebê. Estudos demonstram, por exemplo, que a periodontite, está associada a complicações na gravidez, como parto prematuro e baixo peso ao nascer (Alves-Dias, 2022; Tsikouras et al., 2023). Outro resultado que merece atenção é a média de consulta de pré-natal odontológico, que foi de 2,4. Esse número é insuficiente, visto que a recomendação é de pelo menos uma consulta por trimestre de gestação

A análise das variáveis sociodemográficas mostrou que 77,5% das puérperas viviam com renda familiar de até 1 salário mínimo e apenas 10% possuíam ensino superior completo. Esse achado deve ser visto como um grande influenciador nas condições de saúde bucal. Estudos demonstram que níveis baixos de condição socioeconômica e de escolaridade se associam com piores condições de saúde bucal, devido ao acesso limitado a cuidados de saúde e menor acesso a informações sobre prevenção e higiene (Lucena *et al*., 2021; Marcatonio *et al*., 2021).

A falta de educação formal ou acesso limitado a informações sobre saúde contribui para a subestimação de problemas bucais e a adoção inadequada de hábitos preventivos, como o uso regular de fio dental, negligenciado por uma parte considerável da amostra do estudo. Nesse contexto, vale ressaltar que 86,25% (69) das puérperas apresentaram placa visível e que 22,5% (18) exibiam algum grau de gengivite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam uma prevalência significativa de problemas bucais entre as puérperas atendidas no HNSS, bem como o quanto o acompanhamento odontológico através das consultas de pré-natal odontológico ainda é negligenciado nos serviços de saúde. Assim, é fundamental o fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde bucal da gestante, além de um maior envolvimento das equipes de saúde da família e dentistas no cuidado integral dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ALVES DIAS, João Victor Sarno Paes. Relationship between periodontal disease in pregnancy and premature delivery: an integrative literature review. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, e40611103216, 2022.

ELIAS, Elayne Arantes; PINHO, Jhessika de Paula; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. *Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem*. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, n. 2, p. 283–289, 2021.

LUCENA, Edson Hilan Gomes de; SILVA, Rênnis Oliveira da; BARBOSA, Maria Letícia; ARAÚJO, Elza Cristina Farias de; PEREIRA, Antonio Carlos; CAVALCANTI, Yuri Wanderley. Influence of socioeconomic status on oral disease burden: a population-based study. BMC Oral Health, [S.l.], v. 21, p. 608, 2021. DOI: 10.1186/s12903-021-01970-w.

MARCANTONIO, Camila Chierici; FABRICIO, Egle Maria; BERNARDINO, Lavinia Prado; PESSOA, Marília Narducci; MARCANTONIO, Eloisa. Associação de condições socioeconômicas, saúde bucal, hábitos orais e má oclusão com o desempenho escolar de escolares de 5 anos. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, v. 50, p. –, 2021.

SILVA, Marcela Rosa da; LEAL, Sandra Maria Cezar; MANCIA, Joel Rolim; ZOCCHE, Denise Antunes de Azambuja. *Desafios do puerpério: visão de mulheres nas mídias sociais*. Enferm Foco, Brasília, v. 14, e-202304, mar. 2023.

TSIKOURAS, Panagiotis; OIKONOMOU, Efthymios; NIKOLETOS, Konstantinos; ANDREOU, Sotiris; KYRIAKOU, Dimitrios; DAMASKOS, Christos; GARPIS, Nikolaos; MONASTIRIDOU, Vassiliki; NALMPANTI, Theopi; BOTHOU, Anastasia; IATRAKIS, George; NIKOLETOS, Nikolaos. The impact of periodontal disease on preterm birth and preeclampsia. *Journal of Personalized Medicine*, Basel, v. 14, n. 4, p. 345, 26 mar. 2024.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÓBITOS FETAIS POR OCORRÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO ENTRE 2021 A 2023

Maria Aline Oliveira de Lima[1].

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN

PALAVRAS- CHAVES: Epidemiologia. Óbitos Fetais. Saúde pública.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A perda fetal é uma importante questão de saúde pública, afetando tanto os indicadores de saúde perinatal quanto a qualidade de vida das pessoas envolvidas (Gonçalves et al., 2019). Serve como um indicador crucial da qualidade da assistência pré-natal e perinatal, refletindo as condições de saúde materno-infantil em uma região. Estima-se que ocorram aproximadamente 2,6 milhões de óbitos fetais globalmente, com maior concentração em países de baixa e média renda (Canuto et al., 2021). Fatores como inadequação do acompanhamento pré-natal, baixa escolaridade materna e antecedentes obstétricos desfavoráveis aumentam o risco de mortalidade fetal (Barbeiro et al., 2015). As causas dos óbitos fetais são multifatoriais, envolvendo determinantes sociais e clínicos. Em Goiás, por exemplo, uma análise de 2021 indicou que as principais causas estavam relacionadas a afecções perinatais e anomalias congênitas, destacando a importância da detecção precoce e monitoramento contínuo durante a gestação (Bastos; Crizóstomo, 2025).

No Rio Grande do Norte, a análise dos óbitos fetais é essencial para identificar vulnerabilidades e orientar estratégias de intervenção. Apesar dos avanços nas políticas públicas, a persistência de óbitos fetais, especialmente em determinados grupos e regiões, aponta para lacunas que precisam ser abordadas. Este estudo visa contribuir para o fortalecimento da vigilância em saúde, analisando dados do DATASUS, com o objetivo de caracterizar os óbitos fetais no estado entre 2021 e 2023 e identificar fatores de risco associados à mortalidade fetal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e descritivo, com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos óbitos fetais no Rio Grande do Norte entre 2021 e 2023. A análise foi baseada em dados extraídos do DATASUS, especificamente na seção “Estatísticas Vitais”,

no tópico “Óbitos Fetais”. Foram consideradas as variáveis: macrorregião de saúde, tipo de parto, peso ao nascer, duração da gestação, sexo, cor/raça, idade materna e tipo de gravidez. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas, utilizando tabelas e gráficos elaborados no Google Planilhas. A interpretação dos resultados foi realizada com base na literatura científica relevante sobre mortalidade fetal. Este estudo está dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por utilizar dados secundários de domínio público e não envolver diretamente seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde – SVS/CGIAE, foram registrados 1.308 óbitos fetais por ocorrência no estado do Rio Grande do Norte no período de 2021 a 2023. com a maior parte ocorrendo na Macrorregião I (75,4%). A maioria dos óbitos aconteceu após partos vaginais (62%), seguida pelos partos cesáreos (34,9%), e 3,1% dos casos não tinham o tipo de parto informado. Esses dados indicam a predominância de partos vaginais entre os óbitos fetais, mas a alta taxa de óbitos em partos cesáreos sugere a necessidade de investigar melhor as condições clínicas e estruturais associadas a esses casos, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1: Óbitos por Ocorrência, por Macrorregião de Saúde e Tipo de Parto entre 2021 a 2023 no Rio Grande do Norte.

Macrorregião de Saúde	Vaginal	Cesário	Ignorado	Total
2401 MACRORREGIAO II	194	119	9	322
2402 MACRORREGIAO I	617	337	32	986
Total	811	456	41	1308

Fonte: Autoria própria (2025).

Estudo de Santos et al. (2025) destaca que as regiões Norte e Nordeste do Brasil apresentam as maiores taxas de mortalidade materna e fetal, devido à infraestrutura de saúde inadequada e ao acesso desigual aos cuidados obstétricos. A escolha do tipo de parto também impacta os desfechos de saúde, com partos vaginais mal conduzidos e cesáreas sem indicação clínica elevando os riscos de complicações. Para reduzir essas disparidades, é essencial garantir acesso equitativo a cuidados obstétricos de qualidade e implementar políticas públicas adequadas.

Entre 2021 e 2023, o Rio Grande do Norte registrou 1.308 óbitos fetais. A maior parte dos óbitos ocorreu em fetos com peso entre 1500g e 2499g (23,3%) e entre 500g e 999g (23,1%). A prematuridade e o baixo peso foram fatores-chave, evidenciando a necessidade de políticas focadas em pré-natal qualificado e na melhoria da rede de cuidado materno-

infantil. Dessa forma, a mortalidade fetal também está associada à qualidade da assistência pré-natal, especialmente para gestantes de alto risco, e à idade materna avançada. A ausência ou inadequação do acompanhamento pré-natal aumenta significativamente o risco de óbito fetal (Szhta et al., 2023). Do total de óbitos, 46,3% foram de fetos do sexo masculino e 44,9% do sexo feminino, com 8,8% sem informação sobre o sexo, o que limita a análise. A razão de masculinidade observada no Brasil (1,188) sugere maior risco de mortalidade fetal para fetos do sexo masculino (Chiavegatto Filho & Laurenti, 2012).

Quanto à idade materna, a maior concentração de óbitos ocorreu em gestantes de 25 a 29 anos (22,1%), seguidas por 20 a 24 anos (19,5%) e 30 a 34 anos (18,4%). No entanto, adolescentes e mulheres com idade avançada também apresentaram vulnerabilidade. A gestação única foi responsável por 90,9% dos óbitos, e as gestações múltiplas, embora menos frequentes, apresentaram maior risco de complicações perinatais (Barbeiro et al., 2025). Esses dados sublinham a importância de um acompanhamento pré-natal de qualidade, especialmente para grupos etários e tipos de gestação específicos, com foco na redução da mortalidade fetal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos óbitos fetais no Rio Grande do Norte entre 2021 e 2023 evidenciou desigualdades regionais e fatores clínicos como prematuridade, baixo peso ao nascer e falhas na assistência pré-natal. A macrorregião I concentrou a maior parte dos casos, com predominância de partos vaginais, o que sugere a necessidade de avaliar melhor as condições desses partos. Embora a maioria dos óbitos tenha ocorrido em gestações únicas e em mulheres de 20 a 34 anos, também foram observadas vulnerabilidades entre adolescentes e gestantes mais velhas. O estudo destaca a importância de um cuidado pré-natal qualificado, do fortalecimento das redes de atenção materno-infantil e do acesso equitativo aos serviços de saúde. Além disso, é fundamental qualificar as equipes de saúde para melhorar a coleta de dados e permitir diagnósticos mais precisos sobre as causas da mortalidade fetal.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Fernanda Morena dos Santos; FONSECA, Sandra Costa; TAUFFER, Mariana Girão; FERREIRA, Mariana de Souza Santos; SILVA, Fagner Paulo da; VENTURA, Patrícia Mendonça; QUADROS, Jesirée Iglesias**. Óbitos fetais no Brasil: revisão sistemática.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, Brasil, v. 49, p. 1–15, 2015. DOI: 10.1590/S0034-8910.2015049005568. Disponível em: https://revistas.usp.br/rsp/article/view/101890. Acesso em: 10 abr. 2025.

BASTOS, V. S.; CRIZÓSTOMO, C. D. **Perfil epidemiológico dos óbitos fetais no município de Teresina, Piauí.** *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e36129, 2024.

Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/36129. Acesso em: 10 abr. 2025.

CANUTO, I. M. DE B. et al. **Perfil epidemiológico, padrões espaciais e evitabilidade da mortalidade fetal em Pernambuco.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE001355, 2021.

CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P.; LAURENTI, R. **O sexo masculino vulnerável: razão de masculinidade entre os óbitos fetais brasileiros.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 4, p. 720–728, abr. 2012.

GONÇALVES, R.; BRIGAGÃO, J. I. M.; SILVA, B. M. C.; OLIVEIRA, C. G.; SANTOS, J. D. L. **Análise dos fatores associados ao óbito fetal intrauterino nos casos atendidos em um hospital público.** *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 13, n. 4, p. 22–31, 2019.

SANTOS, G. H. N. DOS et al. **Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 31, n. 7, p. 326–334, jul. 2009.

SANTOS, M. E. R.; NEVES, M. E. L.; MOREIRA, J. A. O.; COSTA, G. S.; BOLINA, C. O. **Análise das taxas de mortalidade materna e fetal no Brasil: a influência dos tipos de parto e das disparidades regionais (2013-2023).** *Revista de Enfermagem da UNIFASC*, 2025. Disponível em: https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2025/02/11-ARTIGO-ENFERMAGEM-ANALISE-DAS-TAXAS-DE-MORTALIDADE-MATERNA-E-FETAL-NO-BRASIL-A.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

SZYHTA, C. C. et al. **Fatores de risco para óbito perinatal em gestantes de alto risco de um hospital terciário de Curitiba-PR, Brasil: estudo caso-controle.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1043–1058, abr. 2023.

NOTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO SINAN E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Raniella Borges da Silva[1]; Lidiane Pereira de Albuquerque[2]; Vagner José Mendonça[3].

[1,2,3] UFPI, Teresina, Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação compulsória. Vigilância em Saúde. Infecção por *Trypanosoma cruzi.*

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é o principal instrumento do Ministério da Saúde (MS) para o registro, processamento e análise de agravos de notificação compulsória no Brasil (BRASIL, 2022a). Implantado nacionalmente na década de 1990, o SINAN é organizado em três etapas — notificação, investigação e encerramento — que viabilizam o monitoramento contínuo da situação epidemiológica, a detecção de surtos e a avaliação das ações de controle (BRASIL, 2007; BRASIL, 2021).

A plataforma TABNET, ferramenta de tabulação online desenvolvida e mantida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponibiliza dados agregados de sistemas como o SINAN, permitindo análises por meio de filtros como ano de notificação, sexo, faixa etária, município, entre outros (BRASIL, 2020). No caso da Doença de Chagas Aguda (DCA), a correta interpretação dessas informações exige compreensão prévia sobre os fluxos e critérios adotados no processo de notificação, especialmente em variáveis como forma de transmissão, evolução e classificação final (BRASIL, 2021; BRASIL, 2022b).

É importante destacar que apenas os casos devidamente encerrados no SINAN são sistematizados e tornados acessíveis na plataforma TABNET, o que significa que registros em investigação ou sem classificação final não são disponibilizados publicamente para consulta (BRASIL, 2020; BRASIL, 2021). Assim, o domínio técnico-operacional do SINAN é essencial para garantir análises epidemiológicas fidedignas, evitar interpretações equivocadas e subsidiar ações de vigilância e planejamento em saúde pública baseadas em evidências (OPAS, 2020; BRASIL, 2022a).

OBJETIVO

Descrever o processo de notificação dos casos de Doença de Chagas (DC) no Brasil, através do SINAN, com foco nas etapas envolvidas, nos instrumentos utilizados e em como essas práticas impactam a vigilância epidemiológica.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura baseada em documentos técnico-normativos do Ministério da Saúde, tais como o *Guia de Vigilância em Saúde*, manuais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e fichas de notificação da Doença de Chagas. A busca por esses materiais foi efetuada em portais oficiais do Ministério da Saúde, incluindo a Secretaria de Vigilância em Saúde, o DATASUS e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando termos relacionados à DCA e vigilância epidemiológica, com filtros para garantir a atualização e oficialidade das fontes.

Complementarmente, artigos científicos relevantes foram selecionados nas bases SciELO e PubMed, por meio da combinação dos descritores “Doença de Chagas”, “Notificação Compulsória”, “SINAN” e “Vigilância Epidemiológica”. Foram incluídos estudos publicados até 2025 que abordassem a estrutura, fluxos e critérios da notificação da DCA no Brasil.

Foram excluídos documentos sem fundamentação técnica específica ou não relacionados diretamente à vigilância epidemiológica da DCA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico da notificação da DC no SINAN

A Doença de Chagas Aguda (DCA) integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória desde as primeiras versões do SINAN, permitindo a padronização dos fluxos de registro. No entanto, os dados só foram disponibilizados no TABNET a partir de 2006, limitando a análise histórica anterior. A partir dessa inclusão, passaram a ser viáveis análises mais amplas e detalhadas da evolução da doença. Ainda assim, persistem desafios relacionados à qualidade e à consistência dos registros, especialmente em áreas de difícil acesso aos sistemas de notificação.

Em contrapartida, embora a forma crônica da DC tenha sido incluída na lista nacional de notificação compulsória desde 2017, só foi formalizada em 2020, e sua notificação permaneceu sem padronização operacional até 2023, quando o MS disponibilizou uma ficha específica para esse fim. Contudo, a aplicação desse instrumento ainda não está plenamente consolidada nos serviços de saúde e os dados gerados não estão disponíveis em bases públicas como o TABNET. Em muitos municípios, os registros continuam sendo realizados por meio do sistema e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), como parte do

acompanhamento clínico individual, e não como notificação compulsória estruturada nos moldes da vigilância epidemiológica tradicional.

Assim, atualmente, apenas a forma aguda da Doença de Chagas conta com notificação compulsória padronizada, registrada e detalhada no SINAN, o que permite análises epidemiológicas robustas. Já a forma crônica ainda enfrenta limitações operacionais e ausência de padronização, dificultando a sistematização e a disponibilidade pública dos dados para a vigilância em saúde.

Etapas de notificação da DCA no SINAN

O processo de notificação da DCA ocorre em três etapas interdependentes, conforme descritas no Quadro 1.

Quadro 1- Etapas de notificação da DCA no SINAN.

Etapas	Responsável	Prazo recomendado	Principais Atividades
Notificação	Unidade de saúde notificadora	Até 24h após suspeita	Preenchimento da Ficha de Notificação Individual (FNI)
Investigação	Vigilância municipal ou estadual	Preferencialmente até 7 dias	Coleta de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais; ficha de investigação
Encerramento	Vigilância municipal ou estadual	Até 60 dias após notificação	Definição da classificação final e preenchimento da variável “evolução”

Fonte: Elaboração própria com base na literatura consultada.

A notificação do caso suspeito deve ser feita imediatamente pelo profissional de saúde ao identificar sinais clínicos compatíveis. Essa notificação é formalizada pela Ficha de Notificação Individual (FNI), que registra dados do paciente, local de notificação, data dos sintomas, suspeita clínica e possíveis vínculos com surtos. O preenchimento da FNI inicia oficialmente a vigilância, com registro no sistema local e envio ao banco nacional.

O segundo estágio corresponde à investigação epidemiológica, que deve ser iniciada prontamente após o recebimento da ficha de notificação, preferencialmente em até sete dias e tem como objetivo confirmar ou descartar o caso, identificar a via de transmissão e orientar as ações de controle. Envolve a coleta de dados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos, como início dos sintomas, forma clínica, exames diagnósticos, início do tratamento e histórico de exposição. Modos de transmissão possíveis incluem via oral, vetorial, congênita, transfusional ou acidental. Em casos complexos, podem ser feitas entrevistas, visitas domiciliares, inspeções e coletas ambientais. As informações são registradas na Ficha de Investigação (FI), instrumento padronizado que complementa os

dados da notificação inicial e subsidia a classificação e o encerramento do caso, essencial para o encerramento e qualificação dos dados.

Por fim, a terceira etapa corresponde ao encerramento do caso, com a definição da classificação final (confirmado, descartado ou inconclusivo) e preenchimento da variável "evolução", que é obrigatória para a conclusão do caso no sistema. Essa etapa registra o desfecho clínico como: "Vivo", "Óbito por DCA", "Óbito por outras causas" ou "Ignorado/branco". Não há uma categoria específica para "cura", uma vez que o sistema de vigilância não realiza acompanhamento clínico de longo prazo. Assim, a opção "vivo" é usada operativamente para indicar que o paciente sobreviveu ao episódio agudo.

É importante destacar que a determinação de óbito por DCA exige correlação entre achados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos, podendo ser complementada por necropsias ou exames anatomopatológicos, especialmente em contextos de surtos. Em algumas localidades, a atualização do desfecho é realizada por meio do cruzamento de dados entre o SINAN e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). No entanto, essa integração não é automatizada nem padronizada nacionalmente, dependendo da articulação entre as vigilâncias locais.

Implicações da notificação de DCA para a vigilância epidemiológica

A notificação da Doença de Chagas Aguda (DCA) no SINAN tem implicações diretas para a vigilância epidemiológica, pois viabiliza o monitoramento contínuo dos casos, a identificação de padrões de transmissão e a resposta oportuna a surtos. Esses dados subsidiam o planejamento de ações em saúde pública, orientam a alocação de recursos e permitem a avaliação da efetividade das estratégias de controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A notificação da DCA pelo SINAN é uma ferramenta estratégica que possibilita a identificação de surtos, o monitoramento de tendências e o direcionamento de ações de saúde. A padronização das etapas de notificação, investigação e encerramento é crucial para a confiabilidade dos dados gerados. Nesse contexto, compreender os fluxos operacionais, os instrumentos utilizados e os critérios adotados ao longo do processo é essencial para uma interpretação crítica e adequada das informações disponibilizadas publicamente em plataformas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde: volume único**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Nota Técnica nº 12/2022-**

CGZV/DEIDT/SVS/MS. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de instruções para o preenchimento das fichas do SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **TABNET – Informações em saúde**. Disponível em: http://www.datasus.gov.br. Acesso em: 5 abr. 2025. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Anexo V – Doenças de notificação compulsória. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: normas e rotinas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doença de Chagas no Brasil: situação epidemiológica e desafios para a eliminação da transmissão**. Brasília: OPAS, 2020.

RESISTÊNCIA MICROBIANA À COLISTINA: PANORAMA ATUAL, MECANISMOS GENÉTICOS E DESAFIOS TERAPÊUTICOS

Arthur De Melo Lemos[1]; Heitor Wilson Teixeira Sousa[1]; Heloísa Rodrigues Queiroz[1]; Leon Pereira de Souza[1]; Dirceu Antônio Cordeiro Júnior[1].

[1]Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos. Polimixina. Infecções.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A resistência microbiana configura-se como um dos maiores desafios enfrentados pela medicina contemporânea. Tal situação compromete a eficácia dos tratamentos antimicrobianos, tornando infecções comuns potencialmente letais, resultando em um aumento do tempo de internação hospitalar e na limitação das possibilidades terapêuticas. Reconhecendo a gravidade do problema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a resistência antimicrobiana como prioridade global e defende o uso racional de antibióticos conforme destacam Llor e Bjerrum (2014). A principal forma de surgimento de novos genes e fatores de resistência está relacionado ao uso indevido desses fármacos. Nesse contexto, já se observam mecanismos de resistência em bactérias que impedem a atuação de medicamentos na última linha de defesa, como a colistina. Sendo um antibiótico polipeptídico da classe das polimixinas a colistina é usada como ampla defesa contra bactérias Gram-negativas multirresistentes, o gene mais frequente associado a essa resistência nos estudos é o MCR, descrito pela primeira vez em 2015. Esse gene codifica uma enzima que possibilita a mudança do lipídeo A do lipopolissacarídeo (LPS), reduzindo sua afinidade à colistina. As consequências desse efeito vão desde a disseminação mais rápida da resistência por meio da transmissão horizontal via plasmídeos, bem como o aumento da mortalidade, decorrentes da ineficácia da última linha terapêutica disponível.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre a resistência bacteriana à colistina em infecções hospitalares, descrevendo os principais mecanismos genéticos identificados, o perfil dos microrganismos envolvidos e a presença de dados clínicos associados, a fim de mapear o estado atual do conhecimento sobre o tema e identificar lacunas que possam auxiliar na elaboração de novos protocolos e estratégias de

vigilância epidemiológica.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e exploratória. O procedimento metodológico adotado foi uma revisão sistemática de literatura que busca fundamentar teoricamente o tema proposto, a partir da seleção, leitura e análise crítica de materiais acadêmicos. O estudo, que ainda está em andamento, faz parte de um projeto de iniciação científica de discentes do curso de medicina.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases como Scielo, Lilacs e PubMed, utilizando termos como “colistina”, “resistência”, “*gene MCR*”, com recorte temporal entre 2010 e 2025, priorizando publicações após 2015, considerando a recente identificação do gene *mcr-1* nesse ano. Além disso, a plataforma *Epistemonikos* foi utilizada para identificação de revisões sistemáticas acerca do tema. Os textos foram analisados de forma qualitativa, com foco na identificação de conceitos-chave, contribuições teóricas e lacunas no debate sobre o tema. Respeitando os princípios de integridade acadêmica e rigor científico na utilização das fontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reintroduzida como última linha de defesa contra infecções por bactérias multirresistentes segundo Mondal *et al.* (2024), esse antibiótico tem enfrentado uma ameaça crescente: o surgimento de mecanismos de resistência que colocam em risco sua eficácia (Neto *et al.*, 2022). Esse cenário torna urgente o fortalecimento das estratégias de vigilância, como já alertado por estudos recentes (Boszczowski *et al.*, 2019).

Todavia, a maioria dos trabalhos analisados prioriza a caracterização molecular dos isolados, com rara integração de variáveis clínicas relevantes, embora alguns apresentem informações pontuais sobre tipo de infecção ou antibióticos utilizados. Ainda assim, são raros os estudos que abordam de forma completa aspectos como comorbidades, histórico terapêutico e desfechos clínicos. Essa limitação dificulta a análise integrada da resistência e seu impacto nos pacientes. Dentre os patógenos identificados, *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli* e o complexo *Acinetobacter baumannii* foram os principais, com prevalência especialmente elevada em unidades de terapia intensiva, o que fica claro em estudos como de Rampelotto *et al.* (2017). Em um hospital do sudeste brasileiro, por exemplo, *K. pneumoniae* foi responsável por mais de 60% dos casos de bacteriemia (Boszczowski *et al.*, 2019). Todavia, apesar de revelarem dados clínicos importantes, muitos foram conduzidos em hospitais de grandes centros urbanos, muitas vezes com número reduzido de amostras ou centrados em surtos específicos, o que acaba restringindo a generalização dos achados e comprometendo a representatividade nacional.

Outro problema recorrente é a realização parcial da caracterização genotípica, muitas vezes restrita aos isolados previamente identificados como resistentes. Isso compromete a reprodutibilidade e o valor comparativo dos achados. Entre os mecanismos moleculares descritos, destacam-se alterações no gene *mgrB* e a presença do gene *mcr-1* (Longo *et al.*, 2019; Girardello *et al.*, 2021), sendo o gene *mgrB* o mais frequente em *K. pneumoniae*, principalmente por deleção ou inserção de elementos genéticos móveis (ISs), resultando na ativação do sistema PhoP/PhoQ e modificação do LPS (Longo *et al.*, 2019).

Já o *mcr-1*, embora detectado com menor frequência nos estudos analisados, representa um risco epidemiológico importante por sua associação com a transferência horizontal de resistência (Paiva *et al.*, 2021). Nos trabalhos revisados, sua frequência foi baixa, sendo identificado em isolados de *E. coli* e *K. pneumoniae*, geralmente vinculado a plasmídeos IncX4 (Oliveira *et al.*, 2018). Em um dos estudos, por exemplo, o gene foi identificado em apenas cinco dentre mais de 400 isolados resistentes à colistina (Girardello *et al.*, 2021).

Outra limitação relevante é a ausência de testes funcionais de transferência plasmidial na maioria dos trabalhos, o que impede avaliar a real contribuição dos genes identificados para o fenótipo de resistência. A falta de padronização metodológica entre os estudos também dificulta a comparação de resultados. Por fim, a baixa detecção atual do *mcr-1* pode estar relacionada à vigilância ainda recente e à predominância de mecanismos cromossômicos. No entanto, diante do potencial de disseminação do gene, sua investigação continua sendo essencial. Uma revisão sistemática poderá reunir evidências fragmentadas, apontar tendências e orientar ações futuras de monitoramento e controle da resistência à colistina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, estudar a resistência microbiana a antibióticos é de extrema importância na atualidade, especialmente considerando que medicamentos de última linha, como a colistina, podem ter sua eficácia comprometida por bactérias portadoras de genes de resistência, como *mcr* e *mgrB*. No Brasil, particularmente, a análise da literatura evidenciou a escassez de publicações e revisões abrangentes sobre o tema. Embora alguns estudos apresentem dados relevantes e confiáveis, a abordagem ainda é limitada e carece da devida atenção. Nesse contexto, é essencial fomentar a produção científica por meio de pesquisas mais amplas, incluindo a realização de revisões sistemáticas e meta-análises que consolidem o conhecimento existente e orientem estratégias de vigilância e controle.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOSZCZOWSKI, Icaro; SALOMÃO, Matias; MOURA, Maria *et al.* Multidrug-resistant Klebsiella pneumoniae: genetic diversity, mechanisms of resistance to polymyxins and

clinical outcomes in a tertiary teaching hospital in Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 61, e29, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-9946201961029. Acesso em: 4 jun. 2025.

GIRARDELLO, Raquel; BARIN, Juliana; MOREIRA, Bruno *et al.* Genomic characterization of mcr-1.1-producing Escherichia coli recovered from human infections in São Paulo, Brazil. **Frontiers in Microbiology**, Lausanne, v. 12, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fmicb.2021.663414. Acesso em: 4 jun. 2025.

CONCEIÇÃO-NETO, Orlando C.; RIBEIRO, Sérgio M.; FREITAS, Fábio D. *et al.* Polymyxin resistance in clinical isolates of K. pneumoniae in Brazil: update on molecular mechanisms, clonal dissemination and relationship with KPC-producing strains. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, Lausanne, v. 12, p. 1-13, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fcimb.2022.898125. Acesso em: 4 jun. 2025.

LLOR, Carl; BJERRUM, Lars. Antimicrobial resistance: risk associated with antibiotic overuse and initiatives to reduce the problem. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, London, v. 5, n. 6, p. 229–241, nov. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1177/2042098614554919. Acesso em: 4 jun. 2025.

LONGO, Luís G. A.; RIBEIRO, Victor B.; SANTOS, Renata M. *et al.* Colistin resistance emerges in pandrug-resistant Klebsiella pneumoniae epidemic clones in Rio de Janeiro, Brazil. **International Journal of Antimicrobial Agents**, Amsterdam, v. 54, n. 5, p. 579–586, nov. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2019.08.017. Acesso em: 4 jun. 2025.

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE GRADUANDOS DA UFVJM - ESTUDO PILOTO

Gustavo Vicente Macedo Ramos[1]; Ítalo Silva Souza Penna[2]; Cássia Lourenço de Paula[3];

Hiago Andrade Moreira dos Santos[4]; Sara Papaspyrou Marques[5]; Paula Cristina Pelli Paiva[6].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[2]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[3]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[4]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[5]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[6]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo. Estudantes. Experimentação.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

Os cigarros eletrônicos, têm ocupado nos últimos anos, posição relevantes entre as fontes de tabaco e nicotina, na preferência de jovens e adultos. A aceitação ao sabor, o estilo mais moderno, e a busca por um substituto mais saudável aos cigarros tradicionais, têm sido pontuados como agentes importantes da popularização desses dispositivos, tanto para fumantes, quanto não fumantes. (BARUFALDI, et.al 2021)

A facilidade de acesso ao dispositivo, contribui para o aumento do número de usuários regulares e da taxa de experimentação. (TAVOLACCI, 2016) A preocupação surge uma vez que o tabagismo é a principal causa de diferentes doenças, como infarto agudo do miocárdio, AVC, DPOC e neoplasias malignas, segundo dados de 2004 do Instituto Nacional do Câncer.

Afinal, apesar da ausência do processo de combustão, presente nos cigarros convencionais. O processo de aerossolização, mecanismo de ação dos cigarros eletrônicos, promove a formação de subprodutos tóxicos, relacionados a problemas neurológicos, tumores, doenças respiratórias, distúrbios gastrointestinais, doenças psicológicas. (BARUFALD, et.al 2021)

Barufaldi, *et.al,* apontam para o risco de iniciação ao tabagismo devido ao abandono dos cigarros eletrônicos, seja por questões financeiras ou sociais. Assim taxas de experimentação alta, podem indicar a alta vulnerabilidade de grupos ao início ao tabagismo. (BARUFALD*,* et.al 2021)

Dados do CDC, indicam um aumento de 1266,67% no número de estudantes do ensino médio de escolas americanas, no período de 2011 a 2018, chegando a taxa de 20,8%. (CULLEN, et.al, 2018) Na França, o número de usuários frequentes foi de 5,7% e 23% de usuários esporádicos, podendo, portanto, chegar a uma taxa de 28,7% de universitários usuários de cigarros eletrônicos. (TAVOLACCI, 2016)

No Brasil, um estudo de 2015, apontou uso índice de 2,7% no uso atual de cigarros eletrônicos, entre os universitários da Universidade Federal do Mato Grosso, e ainda um índice de 37% entre aqueles que conheciam esses dispositivos. (OLIVEIRA, et.al, 2018)

Taxa que parece permanecer alta em demais instituições de ensino superior, sejam elas, públicas ou privadas. Tendo destaque, os estudantes das áreas da saúde. Grupo normalmente formato por jovens e adultos na faixa etária de 18 a 34 anos, faixa etária apontada como a menos informadas sobre os malefícios dos cigarros eletrônicos. (LUCINDA, et.al, 2024)

OBJETIVOS

O presente estudo, tem como objetivo, avaliar a taxa de incidência de usuários de cigarros eletrônicos entre os acadêmicos de graduação e pós-graduação da UFVJM. Avaliando a relação com área de estudo, convívio, e percepções sociais, a fim de propor soluções de combate ao tabagismo.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, o qual avaliou universitários da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em todos os seus campis. O presente estudo foi aprovado no CEP, segundo o parecer 7.114.800.

Utilizando amostra por conveniência, foram incluídos todos os estudantes universitários maiores de 18 anos, regularmente matriculados na instituição. Foram excluídos os que não assinaram o TCLE ou que não apresentavam número de matrícula ativo.

O questionário foi disponibilizado via e-mail, aos coordenadores de curso, que reencaminharam aos alunos. O questionário incluiu perguntas sociodemográficas, formação acadêmica, questões sobre hábitos, conhecimentos sobre cigarros eletrônicos.

Os dados obtidos foram agrupados e sintetizados dentro da plataforma IBM SPSS e em seguida foram analisados.

ESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de conveniência foi composta por 101 participantes, selecionados aleatoriamente entre os cursos de graduação da UFVJM, sendo composta em sua maioria por acadêmicos do sexo Feminino (67,3%; n=68); Campis Diamantina (89,1%; n=90%), seguido do Campus Unaí (8,9%; n+9); com idade entre 18 e 24 anos (85,6; n= 86%); do programa de Graduação (99%, n=98). Em relação ao curso, 20,8% cursavam Odontologia, 9,9% Enfermagem; 9,9% Farmácia; 8,9% Medicina e 9% Sistemas de Informação. Quanto ao uso de tabaco, 91,1% (n= 92) responderam não serem usuários. Dos 12,6% de fumantes, a maioria respondeu ter o hábito entre 2 e 5 anos, e utilizarem o cigarro de palha. Em relação aos cigarros eletrônicos, quando questionados, se alguém já lhe havia oferecido cigarros eletrônicos, 77% responderam que sim, resultando uma taxa de experimentação de 45,5% (n=46) da amostra. 33,7% afirmaram ter tido vontade de experimentar e 7,2% da amostra se declarou usuários de cigarros eletrônicos, sendo os seus usos ocorrendo a aproximadamente 1 ano. A maioria dos respondentes, afirmam que os amigos foram aqueles que ofereceram o cigarro eletrônico para experimentação, a maioria ocorrendo em festas.

Assim, os dados revelam aspectos importantes sobre o perfil sociodemográfico e comportamental dos acadêmicos. A prevalência de não fumantes entre os participantes é compatível com os resultados de outras pesquisas realizadas a nível nacional. Fator que contribui com a confiança do trabalho, ainda que em uma amostra reduzida. A taxa de experimentação em torno de 45,5% indica uma possível naturalização do uso de cigarros eletrônicos, entre os universitários jovens e adultos, revelando um provável desconhecimento dos malefícios destes dispositivos para a saúde.

Apesar de atualmente, apenas 7,2% se declararem usuários atuais (últimos 30 dias) de cigarros eletrônicos, tal índice se mostra superior ao de outros estudos realizados em nível nacional e internacional. Seguindo, portanto, a tendencia global de crescimento no número de novos usuários, fator reafirmado pelo índice de 33,7% de participantes, que relatam já terem tido vontade de experimentar.

O ambiente e as relações sociais em que os universitários estão inseridos, parece ter papel importante na inicialização ao uso. Uma vez que os amigos, foram os principais agentes de oferta dos cigarros eletrônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, mostra-se extremamente importante a criação de mecanismos de combate e desestimulo ao uso dos cigarros eletrônicos em todos os campis da UFVJM. Por meio dos dados analisados, é possível perceber o aumento acelerado do tabagismo entre os acadêmicos, a naturalização do vício, e o desconhecimento das consequências na saúde dos universitários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Barufaldi, L. A., Guerra, R. L., Albuquerque, R. de C. R. de., Nascimento, A. do., Chança, R. D., Souza, M. C. de., & Almeida, L. M. de. (2021). Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v.26, n.12, p.

6089-6103, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/7KBmCMtjrGhs6Fgr5bxksQP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 de maio de 13 de maio de 2025

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. A ratificação da convenção-quadro para o controle do tabaco pelo Brasil: mitos e verdades. Rio de Janeiro: ***INCA***; 2004. Disponível em: < https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/ratificacao-da- convencao-quadro-para-o-controle-do-tabaco-pelo-brasil-mitos-e>. Acesso em: 18 de maio de 2025

Cullen KA, Ambrose BK, Gentzke AS, Apelberg BJ, Jamal A, King BA. Notas de campo: Uso de cigarros eletrônicos e qualquer produto de tabaco entre estudantes do ensino fundamental e médio - Estados Unidos, 2011-2018. ***MMWR Morb Mortal Wkly*****,** v. 67, n.45, p. 1276-1277, nov 2018. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/67/wr/mm6745a5.htm >. Acesso em: 12 de maio de 2025.

LUCINDA, Leda Marília Fonseca et al. Prevalence and factors associated with e-cigarette use among undergraduate students: a cross-sectional study. ***Revista Médica de Minas Gerais***, v.34 p.34108, jul, 2024. Disponível em: < https://rmmg.org/artigo/detalhes/4074>. Acesso em: 19 de maio de 2025

Oliveira1 WJC, a, Zobiole1 AF, b, Lima1 CB, c, et al. Electronic cigarette awareness and use among students at the Federal University of Mato Grosso, Brazil. ***J Bras Pneumol*****,** v. 44, n. 5, p.

367-369, out, 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/S7SjWDbZvGnmfBY8rj4dHDt/?lang=en>. Acesso em: 6 de maio de 2025

TAVOLACCI, Marie-Pierre et al. Patterns of electronic cigarette use in current and ever users among college students in France: a cross–sectional study. ***BMJ open****,* v. 6, n. 5, p. e011344, 2016. Disponível em: < https://bmjopen.bmj.com/content/6/5/e011344.citation-tools>. Acesso em: 18 de maio de 2025

PREVALÊNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DO ABUSO FÍSICO INFANTIL POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO VALE DO JEQUITINHONHA

Rayssa Victória Correia Mendes Carvalho[1], Lais Floriano Costa[2], Paula Cristina Pelli Paiva[3].

[1,2,3]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Maus-Tratos Infantis. Criança. Pessoal de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

O abuso físico infantil consiste em atos intencionais de violência, com uso da força física, cometidos por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próximas à criança ou adolescente, com a intenção de causar dano ou lesão, podendo ou não deixar marcas evidentes pelo corpo (Kempe CH et al; 1962). Esses maus tratos infantis são compreendidos como abusos e negligências direcionados à menores de 18 anos que acabam gerando situações de coação e medo, afetando a criança por toda a vida. De acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), mais de 1 bilhão de crianças e adolescentes, em todo o mundo, entre 2 e 14 anos são vítimas de violência (OMS; 2020). Essas agressões são classificadas em diferentes categorias, incluindo abuso físico, abuso sexual, abuso emocional ou psicológico e negligência, tendo como resultados problemas na saúde física, mental e no desenvolvimento desse jovem (OMS; 2024).

A Organização Mundial da Saúde (2006), destaca que violências físicas, sexuais, emocionais e negligências contra crianças e adolescentes apresentam-se como o maior imbróglio de saúde pública em países em desenvolvimento (Romeiro et al; 2021 e Hillis et al; 2016). A Convenção sobre Direitos das Crianças, em seu artigo 19, afirma a responsabilidade do Estado na adoção de medidas para proteção das crianças contra todas as formas de violência, abusos, negligência e maus-tratos (Convenção dos Direitos da Criança; 2024). No Brasil, a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/90) reforçam esse compromisso determinando que nenhuma criança ou adolescente deve sofrer qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência e crueldade, devendo o agressor ser punido por tal ato (OMS; 2006).

Além disso, o art. 245 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) estabelece como obrigatoriedade a notificação compulsória dos casos suspeitos ou confirmados de agressão infantil, por parte de profissionais de saúde, professores ou responsáveis por instituições de

ensino e cuidado, reconhecendo a notificação como ferramenta essencial para identificação e enfrentamento do problema (Estatuto da Criança e Adolescente; 2024). Neste contexto, destaca-se o papel dos profissionais que atuam na Estratégia da Saúde da Família (ESF), que por acompanharem de perto

as crianças da sua comunidade, estão em posição privilegiada para identificar sinais de violência e realizar os devidos registros (Egry et al; 2018). Contudo, estudos apontam que médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas enfrentam dificuldades em reconhecer e lidar com situações de violência, muitas vezes por falta de preparo (Da Silva et al; 2015). Como resultado, as notificações acabam sendo subutilizadas ou realizadas de forma inadequada, contribuindo dessa forma para a subnotificação dos casos (Arantes et.al; 2024).

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa será fazer uma avaliação da experiência dos profissionais da ESF dos municípios do Vale do Jequitinhonha sobre o abuso físico infantil, avaliando a frequência de identificação e notificação dos casos, assim como os fatores associados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo piloto transversal descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) com número do parecer: 6.074.611, de abordagem quantitativa e qualitativa, em desenvolvimento nos municípios que compõem o Vale do Jequitinhonha, distribuídos entre as microrregiões do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. Os participantes estão sendo contatados via e-mail, telefonema e whatsapp, sendo inicialmente apresentada a proposta do projeto, os objetivos da pesquisa, a relevância da participação e o convite à colaboração. Nesse mesmo contato, é disponibilizado o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com um link para acesso ao questionário no *Google Forms*. A anuência é registrada mediante a seleção da opção “Li e Aceito os Termos do TCLE”, sendo permitido acesso integral ao instrumento apenas aos que concordarem com os termos.

Após o consentimento, foi solicitado ao participante que preenchesse o questionário autoaplicável, validado por Silva-Oliveira et al. (2014), estruturado em três seções. A primeira parte contempla variáveis sociodemográficas e profissionais (ocupação, idade, sexo e tempo de atuação). A segunda parte apresenta-se com 12 questões objetivas destinadas à avaliação da experiência dos profissionais na identificação e notificação de casos suspeitos ou confirmados de abuso físico infantil, ao longo da carreira e nos últimos seis meses. Incluem-se ainda três itens com escala de intensidade e possibilidade de resposta com pontuação variando de “0” a “10”, que avaliam a autopercepção quanto à capacidade de detecção e disposição para envolvimento em situações de violência infantil, sendo zero incapacidade de identificar o abuso físico infantil/nada disposto e dez capacidade total de

identificação do abuso físico infantil/totalmente disposto. A terceira parte inclui três questões abertas que investigam as barreiras percebidas à notificação do abuso físico infantil, além de quatro perguntas adicionais referentes à formação profissional no atendimento à criança vítima de violência. Os dados foram avaliados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa trata-se de um estudo piloto, conduzido com uma amostra de conveniência composta por 24 participantes, com predominância de respostas dos profissionais cirurgiões-dentistas (58,3%) e enfermeiros (41,7%), na sua maioria do sexo feminino com mais de cinco anos de atuação profissional na Estratégia Saúde da Família (ESF) nos municípios do Vale do Jequitinhonha. A maior parte dos participantes relataram não ter recebido formação específica sobre o reconhecimento ou notificação de casos de abuso físico infantil durante sua trajetória acadêmica ou profissional.

Embora 95,8% dos profissionais afirmaram saber a quem recorrer para realizar a notificação de situações suspeita, apenas 20,8% já a fizeram. O principal motivo relatado para a não notificação foi o medo (70,8%), seguido de conhecimento insuficiente (62,5%), falta de confidencialidade (62,5%) e negligência (62,5%).

Ainda que incipientes, os resultados revelam que apesar do alto conhecimento sobre os canais de denúncia, a taxa de notificação efetiva foi significativamente baixa e as lacunas na formação e no enfrentamento de barreiras como medo e insegurança comprometem diretamente a capacidade dos profissionais de saúde em identificar e agir frente aos casos de abuso físico em crianças. A ausência de preparação não apenas favorece a insegurança desses profissionais, como também contribui para a subnotificação e a perpetuação dos casos, um problema recorrente e amplamente discutido na literatura (Romeiro et al., 2021; Arantes et al., 2024).

Embora a baixa taxa de resposta represente uma limitação metodológica da pesquisa, ela também se configura como um indicativo do próprio distanciamento, resistência ou a insegurança dos profissionais frente ao tema. Diante disso, estão sendo executadas ações adicionais de mobilização e reforço na divulgação do estudo, com o propósito de ampliar a amostra e garantir a representatividade das três microrregiões do Vale do Jequitinhonha no resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os dados preliminares obtidos neste projeto piloto oferecem contribuições importantes para a compreensão da realidade vivenciada por profissionais da Estratégia Saúde da Família nos municípios do Vale do Jequitinhonha, uma região com grandes desigualdades sociais. Os achados reforçam a necessidade urgente de fortalecer as políticas públicas de proteção à infância, com foco na formação contínua e no aprimoramento dos

fluxos de notificação, garantindo amparo técnico e emocional aos profissionais da atenção primária.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para o debate sobre a proteção da infância no contexto da saúde pública, servindo como subsídio para a formulação de políticas e intervenções mais sensíveis à realidade local e aos desafios enfrentados diariamente pelos profissionais da ESF.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

ARANTES, Sabrina Renally Braga et al. Entraves e desafios do enfermeiro na assistência à crianças e adolescentes vítimas de violência em serviço hospitalar. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 1, p. 4984-5003,jan, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4506. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. **O Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA.** Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e- adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

DA SILVA, Priscila Arruda et al. Notification of domestic violence against children and teens by health professionals in Brazil. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 1, p. 142-150, jan, 2015. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/40585. Acesso em: 6 jul. 2024.

EGRY EY, Apostólico MR, Morais TCP. **Reporting child violence, health care flows, and work process of primary health care professionals.** Ciênc Saúde Colet, jan 2018.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 6 jul.2024.

KEMPE, CH et al. The battered child syndrome, **JAMA** v. 181, n. 1, p. 117-24, jul. 1962.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório de situação de 2020 sobre a prevenção da violência contra as crianças na região Africana da OMS.** Disponível em:https://www.afro.who.int/pt/publications/relatorio-de-situacao-de-2020-sobre-prevencao-da-violencia- contra-criancas-na-regiao. Acesso em: 28 jun. 2024.

ROMEIRO, Juliana et al. Violência física e fatores associados em participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, fev 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Preventing child maltreatment:** a guide to taking action and generating evidence. Geneva: World Health Organization, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Maus Tratos infantis.** Disponível em: https://apps.who.int/violence- info/child-maltreatment. Acesso em: 28 jun. 2024.

NEOPLASIAS MALIGNAS DO PÂNCREAS: A MAGNITUDE DE UM CÂNCER EM ASCENSÃO.

Lílian Lima Chaves[1]; Thiago Andrade Ribeiro[1]; Paulo Roberto Pavão Freire[1]; Joyce Santiago Mateus[2]; Beatriz Pinheiro Lopes[1]; Maria Klayre Araújo de Sousa[1]; Lara Mara Gomes da Silva[1]; Myleide Bizerra Guimarães[1].

[1]Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

[2]Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias pancreáticas. Perfil epidemiológico. Mortalidade.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Devido à crescente relevância epidemiológica das neoplasias malignas, no panorama mundial e nacional, essas patologias têm recebido maior foco no âmbito da saúde pública. Apesar de não se destacarem em termos de prevalência, as Neoplasias Malignas do Pâncreas (NMPs) ganham protagonismo ao se tratar de mortalidade, sendo 6ª maior causa de mortes por câncer no Brasil e no mundo (INCA, 2022; IARC, 2022).

Cerca de 95% das neoplasias pancreáticas afetam componentes exócrinos do órgão. O adenocarcinoma ductal pancreático é o subtipo da doença mais frequente, representando em torno de 90% de todas as NMPs (Sarantis *et al*., 2020; Chen *et al*., 2021).

Apesar dos avanços na medicina e farmacologia do câncer, as terapias utilizadas em pacientes com NMPs ainda apresentam eficácia reduzida e a doença está associada à alta taxa de mortalidade, sendo a sobrevida global estimada inferior a 5 anos (Kolbeinsson *et al.*, 2023). Ao longo dos anos, as estatísticas das NMPs mostram uma tendência de aumento dos casos. Assim, pelo impacto na expectativa e qualidade de vida de uma parcela cada vez maior da população, estudos voltados à compreensão dos aspectos epidemiológicos e clínicos dessa patologia se mostram necessários.

OBJETIVO

Apresentar os dados epidemiológicos das NMPs que expressam a ocorrência da doença na população mundial e nacional, traçando um panorama da situação atual e suas tendências prospectivas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Foram obtidos dados de períodos variáveis, sem restrições de faixa etária e excetuando-se o câncer de pele não melanoma.

As estatísticas globais foram coletadas na plataforma digital “Observatório Global do Câncer” (2022 a 2050) da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC).

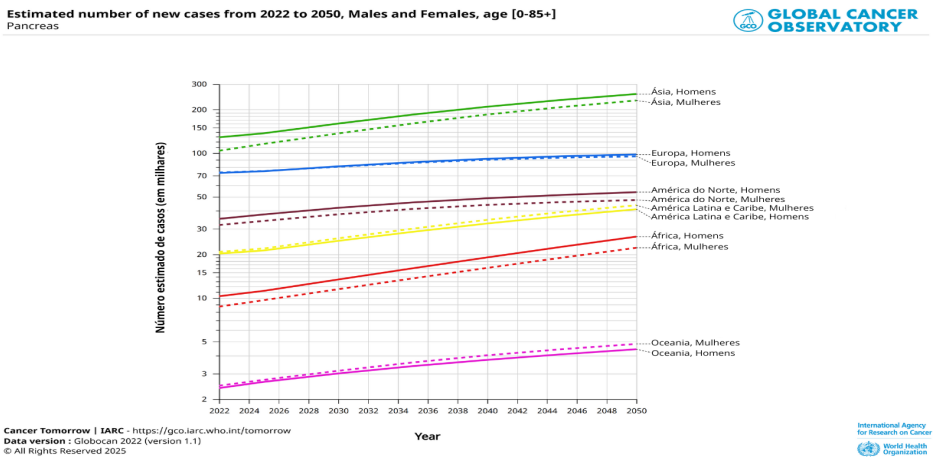
No Brasil foram considerados as informações do “Atlas da Mortalidade” (1979 a 2023) provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde e as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) de 2014 e de 2023. Ademais, foi realizado um levantamento bibliográfico no PUBMED utilizando o termo “pancreatic cancer”, no período de 2020-2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o panorama mundial, é possível inferir que a maior prevalência e mortalidade atribuídas às NMPs concentram-se na Europa e América do Norte, seguido pela Oceania, América Latina e Caribe, Ásia e África, respectivamente. A incidência segue essa mesma ordem, mas com a América do Norte liderando (IARC, 2022).

Os continentes que hoje possuem menor prevalência e incidência de NMPs apresentam um crescimento percentual de casos cada vez maior. Estima-se que, no período de 2022 a 2050, a média do crescimento de NMPs na África, América Latina e Ásia seja de 4,43% ao ano, superior a países europeus (1,13%) e norte-americanos (1,8%), os quais, juntos, teriam uma taxa de crescimento de 2,9% ao ano. A incidência global estimada para as próximas décadas pode ser observada na Figura 1 (IARC, 2022).

Figura 1: Número estimado de novos casos de Câncer de Pâncreas de 2022 até 2050, em ambos os sexos, por continente, sem restrições de faixa etária.



Fonte: Adaptado de Observatório Global do Câncer: “Câncer Amanhã”. Agência Internacional de Pesquisa em Câncer.

Já está bem estabelecido na literatura que o risco de desenvolver NMPs aumenta com a idade avançada. Nesse sentido, o fator que poderia contribuir para o aumento da taxa de incidência prevista é o envelhecimento populacional. Ademais, também colaboram com essa situação epidemiológica a prevalência de outras doenças crônicas associadas à etiologia das NMPs como a obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e pancreatite crônica (Klein, 2021).

Estima-se que as NMPs serão a 5° neoplasia maligna com maior incidência no mundo nos anos de 2022 a 2050, chegando a 95.4% de aumento do número de casos. Para o mesmo período, espera-se um aumento de 100,3% na mortalidade, sendo o câncer com 7° maior crescimento do número de mortes. África, Ásia e América Latina são os continentes em que foi verificado um aumento da mortalidade maior do que a média global (IARC, 2022).

Foram registrados 510.992 novos casos em 2022. Atualmente, encontra-se como o 19º tipo de câncer mais prevalente, 12° mais incidente, 14° maior taxa bruta de incidência (6,5) e 15º maior taxa de incidência padronizada por idade (4,7). Quando comparado aos demais sítios primários de câncer, as NMPs se destacam mais pela sua mortalidade. Ocupam a 6ª posição de cânceres mais mortais em números absolutos (467.409 mortes em 2022), com a 8ª maior taxa bruta de mortalidade (5,9) e a 9ª maior taxa de morte padronizada por idade (4,2). Tais posições confirmam a gravidade da doença, visto que sua mortalidade ocupa maior relevância quantitativa que sua prevalência e incidência (IARC, 2022).

No Brasil, atualmente, as NMPs são consideradas a 14ª neoplasia mais frequente, excluindo o câncer de pele não melanoma. Observa-se que o cenário nacional reflete as tendências globais. Pela primeira vez, a doença entrou para a lista de neoplasias mais incidentes na população brasileira nas estimativas do INCA publicadas no ano de 2022 (INCA, 2022).

Estima-se, para o triênio de 2023 a 2025, o diagnóstico de 10.980 casos por ano (5.690 em pacientes de sexo feminino e 5.290 no sexo masculino). As NMPs possuem taxas de incidência semelhantes entre homens (5,0) e mulheres (5,15), mas está entre as 10 neoplasias mais incidentes apenas no sexo feminino (INCA, 2022).

Segundo o Atlas On-line da Mortalidade, as NPMs estão entre as 10 neoplasias mais mortais desde 1979. Em 2020, a mortalidade atribuída a essa neoplasia no Brasil foi de 11.893 óbitos (6.011 no sexo feminino e 5.882 de sexo masculino), esses números equivalem a uma mortalidade de 5,5 em mulheres e 5,68 em homens, a cada 100mil pessoas (INCA, 2014).

A letalidade associada às NMPs justifica-se por diversos fatores, como o diagnóstico tardio e ineficácia do tratamento. Por não ocasionar sinais e sintomas precoces, essa neoplasia é geralmente diagnosticada em estágios muito avançados, com tumores altamente invasivos, resistentes e considerados irressecáveis. Esses aspectos contribuem para a efetividade limitada do tratamento, levando a prognósticos desfavoráveis (Zhao; Liu,

2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As NMPs estão se estabelecendo como uma causa de adoecimento e morte significativa no Brasil e no mundo. Dificuldade diagnóstica, baixa sobrevida e necessidade de suporte hospitalar são fatores que reafirmam a necessidade de mais estratégias de saúde voltadas a essa patologia. Países com maiores expectativas de vida têm maiores taxas de incidência e mortalidade por NMPs, mas esses números seguem um ritmo de estabilização nas próximas décadas. Enquanto países em desenvolvimento, como o Brasil, têm um aumento progressivo de ambas as taxas. Por estarem assumindo maior relevância no cenário epidemiológico, a saúde pública deve direcionar investimentos para prevenção, diagnóstico e tratamento das NMPs, visando controlar os crescentes impactos negativos dessa doença na população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE PESQUISA EM CÂNCER. **Observatório Global do Câncer**. 2022. Disponível em: https://gco.iarc.fr/. Acesso em: 23 maio 2025.

CHEN, Xin et al. Cell death in pancreatic cancer: from pathogenesis to therapy. **Nature reviews Gastroenterology & hepatology**, v. 18, n. 11, p. 804-823, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34331036/. Acesso em: 31 de maio de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Atlas On-line de Mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, c2014. Disponível em: https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/. Acesso em: 23 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 160 p. ISBN 978-65-88517-10-9. Disponível em: http://www.inca.gov.br. Acesso em: 28 maio 2025.

SARANTIS, Panagiotis *et al*. Pancreatic ductal adenocarcinoma: Treatment hurdles, tumor microenvironment and immunotherapy. **World Journal of Gastrointestinal Oncology**, v. 12, n. 2, p. 173–181, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7031151/. Acesso em: 31 de maio de 2025.

KLEIN, Alison P. Pancreatic cancer epidemiology: understanding the role of lifestyle and inherited risk factors. **Nature reviews Gastroenterology & hepatology**, v. 18, n. 7, p. 493-502, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34002083/. Acesso em: 23 de maio de 2025.

KOLBEINSSON, Hordur Mar *et al*. Pancreatic cancer: a review of current treatment and novel therapies. **Journal of Investigative Surgery**, v. 36, n. 1, p. 2129884, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36191926/. Acesso em: 31 de maio de 2025.

ZHAO, ZhiYu; LIU, Wei. Câncer de pâncreas: uma revisão dos fatores de risco, diagnóstico e tratamento. **Tecnologia em Pesquisa e Tratamento do Câncer**, v. 1533033820962117, 2020. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1533033820962117. Acesso em: 23 de maio de 2025.

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCOLIOSE E MÁ OCLUSÃO EM PRÉ-ESCOLARES

Maria Rita Lima Lopes[1]; Rafaella Calixto Praes[1]; Thiago Fonseca Silva[1].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Malocclusion. Posture. Preschooler.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A má oclusão dentária é uma alteração no crescimento e desenvolvimento craniofacial que envolve não apenas os dentes, mas também maxila, mandíbula, a língua e os músculos da face. Ela pode ser compreendida como qualquer desvio em relação ao padrão ideal de encaixe entre os dentes. Suas causas são variadas e podem incluir desde fatores genéticos e hereditários até influências ambientais como uso de medicamentos, deficiências nutricionais, infecções, estresse, alterações hormonais, lesões ou até mesmo a perda dentária precoce (Różańska-Perlińska et al. 2023). Diversas pesquisas têm mostrado que alterações na oclusão dentária podem influenciar a postura do corpo, especialmente quando estão ligadas a quadros mais complexos, como a escoliose. A escoliose, por sua vez, é uma curvatura anormal da coluna no plano frontal, geralmente com formato de “S” ou “C”, e pode afetar de forma significativa o equilíbrio corporal como um todo. Nos últimos anos, a relação entre oclusão e postura tem despertado o interesse da comunidade científica. A explicação mais aceita é que o sistema estomatognático faz parte de cadeias musculares que se estendem por todo o corpo, e uma alteração em uma parte desse sistema pode gerar alterações em outro.

Oclusões em que o posicionamento da mandíbula é alterado por exemplo, pod influenciar a postura da cabeça e do pescoço. Isso repercute em desníveis na coluna, e em alguns casos, pode contribuir para compensações posturais que favorecem ou agravam quadros de escoliose (Lippold et al. 2007).

Além disso, há evidências de que em pacientes com escoliose idiopática juvenil há uma maior prevalência de alterações oclusais, como desvios da linha média do sorriso e má oclusão de Classe II (Machado et al. 2010). Isso reforça a hipótese de uma relação nas duas direções, em que tanto a má oclusão pode influenciar a postura quanto as alterações posturais podem impactar na mordida.

Vale lembrar que, embora essa associação exista, a relação causal direta entre má oclusão e escoliose e ausência de estudos em pré-escolares (dentadura decídua), ainda é tema de debate na literatura científica. Entender essa relação pode ser o ponto de partida para maiores estudos e evitar maiores agravos tanto relacionados a postura quanto a oclusão.

OBJETIVO

Analisar, comparativamente, a associação entre a má-oclusão e escoliose em pré-escolares.

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza transversal e analítica, traz resultados parciais obtidos entre os anos de 2024 e 2025. A pesquisa foi desenvolvida em Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Montes Claros, em Minas Gerais, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo nº 6.695.033. A pesquisa contou com uma amostra de 292 crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, ou seja, pré-escolar. O número de participantes foi calculado com base em um erro padrão de 5%, considerando um intervalo de confiança de 95%, uma prevalência estimada de 18,6% de postura corporal inadequada associada à má oclusão (conforme dados do *Interdisciplinary Study of Orthopedic and Orthodontic Findings in Pre-school Infants*) e uma margem adicional de 20% para perdas. Com isso, chegou-se a um total estimado de 291 crianças.

Os Cemeis participantes foram selecionados de forma aleatória, dentro da rede municipal da cidade. Foram incluídos pré-escolares, com dentição decídua completa, cujos pais ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas do estudo as crianças com dificuldades cognitivas que impedissem a compreensão dos comandos durante a avaliação, aquelas que apresentaram comportamento negativo frente aos examinadores ou diagnóstico de doenças sistêmicas.

As informações sobre a oclusão dentária foram obtidas por meio de um instrumento específico de avaliação da má oclusão em dentição decídua, conforme os critérios propostos por Foster e Hamilton (1969). Já a postura corporal, com foco especial em possíveis desvios como a escoliose, foi analisada utilizando o Instrumento de Avaliação Postural (IAP), conforme metodologia descrita por Liposcki, Rosa Neto e Saval.

Todos os dados foram organizados e analisados no software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 17.0 para Windows. Para análise estatística das variáveis categóricas, foram aplicados o teste do qui-quadrado (χ^2) e o teste exato de Fisher, adotando-se um nível de significância de 95%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados deste estudo revelaram uma associação significativa entre o arco tipo II de Baume, formato triangular do arco superior e a presença de escoliose. Essa observação vai ao encontro a dados apresentados na literatura que retrata a escoliose como uma das alterações posturais mais frequentemente associadas a arcos com apinhamento dentário, presente em 31% dos casos analisados. Tais resultados indicam que características morfológicas dos arcos dentários podem estar relacionadas a padrões de desorganização postural, especialmente na vista lateral da coluna vertebral (Sarcomano et al.2023)

Outras associações relevantes identificadas foram a presença de overjet e overbite negativo, mordida aberta anterior com a presença de escoliose vertebral. Esses resultados indicam que certos tipos de má oclusão anterior não só refletem alterações na postura, mas também podem influenciar diretamente o equilíbrio do corpo, impactando o alinhamento da coluna e dos ombros.

Isso reforça o quanto é importante olhar com atenção tanto para os problemas na mordida quanto para os desvios posturais, já que ambos podem interferir no desenvolvimento físico geral da criança. Essa interrelação reforça a necessidade de avaliações interdisciplinares e intervenções preventivas precoces. Nesse contexto, a escola se mostra um ambiente fundamental para identificar precocemente essas alterações, permitindo a implementação de ações educativas e preventivas de forma integrada.

Além disso, o estudo observou que certos tipos de relação entre os dentes – como os degraus mesial e distal, em ambos os lados, e as oclusões de Classe II e III – estavam associados à presença de escoliose nas crianças avaliadas.

Tais achados reforçam a conexão entre a oclusão dentária e o sistema postural. Também se observa a maior frequência de escoliose em pacientes com má oclusão de Classe II, o que sugere que a oclusão pode desempenhar um papel ativo na origem de alterações posturais como a escoliose (Peng et al. 2024).

Diante disso fica clara a importância de integrar o olhar clínico e ortodôntico com uma avaliação individualizada e com incremento da análise postural, especialmente na infância. É visto que quando se intervém de forma precoce pode ser evitada a cronificação dessas condições. O acompanhamento interdisciplinar envolvendo odontopediatras, ortodontistas, fisioterapeutas, educadores físicos e pediatras pode ser fundamental para promover um desenvolvimento harmonioso e integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar uma associação de diversas más-oclusões com a alteração postural escoliose. Diagnosticar precocemente essas condições anteriormente citadas e traçar um plano de acompanhamento para as crianças incluindo aspectos preventivos e curativos multidisciplinares, irá auxiliar a cronificação do processo e melhoria da qualidade

de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

RÓŻAŃSKA-PERLIŃSKA, D.; JASZCZUR-NOWICKI, J.; KRUCZKOWSKI, D.; BUKOWSKA, J. M. Dental malocclusion in mixed dentition children and its relation to podal system and gait parameters. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 2716, 3 fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph20032716.

FERRARIO, V. F. et al. Relationship of dental occlusion to body posture in permanent standing position. **The Journal of Oral Rehabilitation**, v. 26, n. 12, p. 888–894, 1999.

LIPPOLD, C**.** et al. Relationship between orthodontic parameters and sagittal body posture in adult humans. **European Journal of Orthodontics**, v. 29, n. 6, p. 626–631, 2007.

MACHADO, L. A. C.; LIMA, F. R. de; CANDIDO, G**.** Relationship between idiopathic scoliosis and dental occlusion. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 14, n. 4, p. 426–430, 2010.

SACCOMANNO S, SARAN S, PASKAY LC, GIANNOTTA N, MASTRAPASQUA RF, PIRINO A, SCOPPA F. Malocclusion and Scoliosis: Is There a Correlation? J Pers Med. 2023 Aug 10;13(8):1249. doi: 10.3390/jpm13081249. PMID: 37623498; PMCID: PMC10455086.

COMPLICAÇÕES DE ESTOMA E PELEPERIESTOMAL EM PACIENTES ADULTOS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Maria da Conceição Lima Paiva[1].

[1]Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia. Enfermagem. Dermatite.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A estomia é uma abertura artificial criada por meio de um procedimento cirúrgico, seja ele emergencial ou programado. Esse procedimento conecta um órgão interno ao ambiente externo, através da exteriorização de uma parte do sistema respiratório, digestório ou urinário (Paula; Moraes, 2021).

Estudo revela que as complicações mais comumente encontrada são as dermatites da pele periestomal, com ênfase na dermatite associada à umidade, que resulta na exposição da pele em contato com o efluente intestinal ou urinário (Menin *et al.,* 2019).

Dados de uma pesquisa quantitativa desenvolvida no interior de São Paulo revelou que aproximadamente 70% dos pacientes com estomia de eliminação apresentavam dermatites como complicações. Essas dermatites foram atribuídas ao vazamento de resíduos para a pele ao redor do estoma, resultado da escolha inadequada de coberturas e bases adesivas (Brizante *et al.,* 2023).

Sendo assim, a qualidade da assistência às pessoas com estomias precisa ser constantemente aprimorada e acessível, especialmente em função das mudanças no estilo de vida, das complicações associadas e dos cuidados específicos que esses indivíduos necessitam (Salvadalena; 2020).

OBJETIVO

Analisar as complicações da estomia e peleperiestomal em pacientes adultos atendidos em um Serviço à Saúde das Pessoas Ostomizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, longitudinal com abordagem de tendência temporal retrospectivo por meio de análise documental. O estudo é o

desdobramento de um projeto intitulado “Perfil sociodemográfico e epidemiológico e a associação de complicações de estoma e pele periestomal. Desenvolvido no Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (SASPO), localizado em Fortaleza, Ceará. A coleta de dados transcorreu entre os meses de agosto a novembro de 2020. Para o levantamento dos dados foi criado um instrumento estruturado pelos autores, considerando aspectos sociodemográficos e clínicos, com as seguintes variáveis: sexo; faixa etária; hipótese diagnóstica; tipo de estomia; complicações na pele periestomal. Para a análise estatística utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0, para Windows®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer número 3.345.417.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compuseram a amostra final 996 pacientes, 74% (n= 738) eram do sexo masculino, com idade entre 40 a 59 anos, 65,5% (n= 653). A principal causa da confecção da estomia foi o câncer colorretal, correspondendo a 49,8% (n= 496). A estomia mais frequente foi a ileostomia 36,4% (363), em Quadrante Superior Esquerdo (QSE) 34,3% (n= 342). Ao analisar as dermatites em pacientes com estomias, constatou-se que 20,08% (n=200) apresentaram complicações cutâneas. Entre essas complicações, a maioria, 50% (n=498), estava relacionada a abscessos. No que se refere às dermatites, 22,4% (n=224) dos pacientes desenvolveram dermatites, sendo que 4,1% (n=40) apresentaram um grau moderado. Quanto ao desfecho, 99,9% (n=995) dos pacientes continuam sob acompanhamento.

Os dados da presente pesquisa se assemelham com um estudo transversal realizado com 83 pacientes em um centro de ostomizados na cidade de Itaboraí. Nesse estudo, constatou-se que a maioria dos participantes, 62,9% eram do sexo masculino, com uma faixa etária entre 50 a 59 anos (Brito *et al.,* 2019).

No que diz respeito às causas relacionadas à realização da estomia, o presente estudo apontou que o câncer colorretal e a ileostomia foram as condições mais predominantes. Esses achados se alinham com um estudo realizado em Curitiba, que demonstrou que a maioria dos entrevistados tinha a neoplasia colorretal como causa etiológica (Valau Júnior *et al.,* 2020).

Autores enfatizam que, entre as diversas complicações que podem ocorrer, o tipo mais comum observado são as dermatites de pele peleperiestomal. Dentre essas, especialmente se destaca a dermatite associada à umidade. Esta condição resulta da exposição prolongada da pele ao contato com efluentes intestinais, o que pode levar a irritações e inflamações significativas na área afetada. A umidade constante, combinada com a presença de substâncias irritantes, contribui para a deterioração da barreira cutânea, tornando a pele mais vulnerável a infecções e outras complicações dermatológicas. É fundamental, portanto, que sejam adotadas medidas adequadas de cuidado e prevenção para minimizar os riscos associados a essa condição (Brizante *et al.,* 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, foi possível identificar as complicações relacionadas à estomia e às condições peleperiestomal em pacientes adultos. Notou-se, que a maior parte dos participantes eram do sexo masculino, com idades entre 40 a 59 anos, predominantemente viúvos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino fundamental.

Observou-se, que os pacientes estomizados enfrentaram complicações cutâneas, com alguns apresentando dermatites de grau moderado. Além disso, alguns pacientes precisaram utilizar adjuvantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRITO, V. M. D.; *et al.* Perfil sociodemográfico de pacientes com estomia definitiva por câncer colorretal: Interferência na qualidade de vida. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 258, p. 3325-3330, 1 nov. 2019.

BRIZANTE, N. H. C.; *et al.* Complicações periestomais de maior ocorrência em cidade do interior de São Paulo. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 15548-15560, 10 maio 2023.

MENIN, G.; *et al.* Design and validation of a “Peristomal Lesion Scale” for peristomal skin assessment. **International Wound Journal**, v. 16, n. 2, p. 433-441, 13 dez. 2018.

PAULA, M. A. B.; MORAES, J. T. UM CONSENSO BRASILEIRO PARA OS CUIDADOS ÀS PESSOAS ADULTAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, 26 jan. 2021.

SALVADALENA, G.; *et al.* Lessons Learned About Peristomal Skin Complications. **Journal of Wound, Ostomy & Continence Nursing**, Publish Ahead of Print, 26 jun. 2020.

VALAU JÚNIOR, C. A. D.; *et al.* Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41030-41047, 2020.

ÁREA TEMÁTICA:
GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

A GESTÃO DE PESSOAS COMO INSTRUMENTO PROMOTOR DE SAÚDE NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Tamires Mota de Oliveira[1]; Regina Célia de Souza Beretta[1].

[1]Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde. Organizacional. Trabalhadores.

ÁREA TEMÁTICA: Gerenciamento de recursos humanos

INTRODUÇÃO

O mundo passou por diversas mudanças e em rápida velocidade, nesse contexto a área de gestão de pessoas é uma das que mais sofreram mudanças e que dependem de constante capacitação, para promover as melhores condutas e estratégias, afinal as organizações são organismos vivos e estão em constante atividade e desenvolvimento (Chiavenato, 2014).

As pessoas constituem parte do capital humano e intelectual mais precioso da organização e cabe ao gestor saber a melhor forma de administrá-las, de modo que seja possível promover a saúde dos trabalhadores ao mesmo passo que se obtenha melhores condições de produtividade.

O trabalho é visto como um determinante social, pois influencia diretamente nas condições de vida e saúde, desde ambiente, renda, estabilidade e segurança, por isso está intrinsecamente ligado à promoção de saúde (Brasil, 2018).

A saúde deixou de ser vista como um paradigma biomédico, que versava sobre o processo saúde-doença, em que a saúde era determinada como ausência de doença e incorporou fatores sociais, psicológicos, econômicos e ambientais que influenciam a saúde e o modo de vida. Nesse novo panorama, a saúde é vista como um 'recurso para a vida' e por isso a autonomia, a qualidade e a dignidade são elementos essenciais para o desenvolvimento econômico sustentável (Brasil, 2018) (Westphal, 2000).

OBJETIVO

Refletir sobre como a gestão de pessoas pode ser um instrumento promotor de saúde**,** estabelecendo perspectivas e estratégias para a efetivação de melhores condições de trabalho.

METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa. Foi realizado o levantamento bibliográfico teórico e científico. Como levantamento bibliográfico teórico, foram utilizados o livro *Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações*, de Idalberto Chiavenato, e a Política Nacional de Promoção da Saúde. Já no levantamento bibliográfico científico, realizaram-se estratégias de busca na plataforma SciELO, utilizando as palavras-chave: 'saúde do trabalhador' e 'gestão de pessoas'.

A revisão narrativa busca argumentar de forma ampla, diferentes conhecimentos com a finalidade de atualizar de modo rápido sobre a temática explanada. Vale-se de um processo simples, ou seja, não sistemático, que utiliza de fontes primárias e secundárias de informações, como livros e artigos científicos, respectivamente, que mais se adequem à temática estudada (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A abordagem qualitativa permite que o estudo tenha maior flexibilidade e seja capaz de explorar diferentes perspectivas, o que possibilita trazer importantes contribuições para a reflexão do tema proposto (Godoy, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2015, representantes dos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), adotaram o documento "Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". A agenda é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cada um deles com metas específicas, dentre eles, o objetivo 8 conforme descrito abaixo, promove o debate acerca das condições de trabalho:

- **Objetivo 8.** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos (Brasil, 2025).
- **Meta 8.5.** Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor (Brasil, 2025).

Assim, como proposto na agenda, a gestão de pessoas visa garantir um ambiente de trabalho digno, com valorização do capital humano e estratégias que promovam a motivação dos trabalhadores e a qualidade de vida (Chiavenato, 2014). Apesar dessas propostas, ainda existe um longo caminho para que sejam efetivadas, conforme os estudos elencados, a união dessas práticas e o olhar para os trabalhadores cooperam na condução de políticas mais realistas e tangíveis.

Um estudo realizado com dentistas da Macrorregião do norte de Minas Gerais sobre condições ergonômicas de trabalho, evidenciou alta prevalência de dor lombar (prevalência

geral foi de 63,4%) e com algum grau de incapacidade, tendo como fatores adicionais o sobrepeso e o sedentarismo (Oliveira et al., 2025).

Freitas et al. (2025) traz o debate sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores por ocasião do retorno ao trabalho, após afastamento por agravos. Dentre os desafios está a busca constante por validação da produtividade, o que reforça as condições de trabalho baseadas no modelo mecanicista. Além disso, retrata a importância do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) que fornece atendimento especializado em saúde do trabalhador, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), porém ainda são adotadas práticas mais curativas e individuais no processo de retorno ao trabalho, demonstrando um caminho aberto para adesão de ações de promoção de saúde.

Esses fatores geram a reflexão sobre como a gestão de pessoas e o modelo de trabalho estão vinculados à promoção de saúde e como o estabelecimento de práticas saudáveis, a adoção de estratégias preventivas durante o trabalho e os modelos de gestão, voltados para a saúde do trabalhador são condicionantes no processo de evolução laboral e de qualidade de vida, em que o trabalho digno é fundamental para a justiça social e econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de pessoas no cenário moderno busca concretizar a saúde como um ‘recurso para a vida’ e mitigar os desafios vivenciados pelos trabalhadores, de tal modo que a gestão seja mais participativa e o trabalho, como determinante social, seja consolidado para além do crescimento econômico, como também uma oportunidade de convívio e desenvolvimento social e pessoal.

O trabalho se torna um importante fator de estudo, visto que é a peça central no que tange à renda, riscos psicossociais, de reconhecimento e autonomia do trabalhador, que colaboram para o sentimento de valorização e pertencimento social.

Afinal, o desenvolvimento econômico sustentável surge da capacidade de se criar oportunidades favoráveis ao progresso econômico, social e ambiental sem comprometer gerações futuras. Apropriar-se de um trabalho digno e seguro melhora a saúde física e mental dos colaboradores, promovendo saúde e estabilidade social e que, por meio da geração de empregos decentes, colabora para o combate à pobreza e à desigualdade.

Por isso, o trabalho, enquanto determinante social, possibilita a elaboração de planejamento e ações estratégicas para promover bem-estar e condições favoráveis de vida, prevenindo doenças e promovendo qualidade de vida, aspectos que fortalecem a saúde individual e coletiva.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**. 2025. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf Acesso em: 25 mai. 2025.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 26 mai. 2025.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

FREITAS, K. G. et al. Desafios do Retorno ao Trabalho na perspectiva dos trabalhadores após afastamento por agravos do trabalho. **Saúde em Debate**, v. 49, n. 144, p. e9147, jan. 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3PYCXn3Rq4XVTtwBGMLvkkd/?lang=pt Acesso em: 27 mai. 2025.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20–29, maio 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/ Acesso em: 26 mai. 2025.

OLIVEIRA, F. E. S. et al. Avaliação da incapacidade funcional causada por dor lombar em dentistas da atenção primária. **BrJP**, v. 8, p. e20250009, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/8WptVBbk9x38V5jKZzmfjpz/ Acesso em: 27 mai. 2025.

WESTPHAL, M. F. O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 39–51, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/w3bXBFjBdtVR9y73zLLLC6j/ Acesso em: 27 mai. 2025

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Barbara Calou Couto Lóssio[1].

[1]Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade. Pobreza. Políticas.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar é uma problemática complexa e multifatorial que compromete o pleno desenvolvimento humano e a garantia de direitos fundamentais, como o direito à alimentação adequada e saudável. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, a insegurança alimentar configura-se quando o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade nutricional é prejudicado, seja por questões econômicas, sociais ou ambientais (FAO, 2022).

No Brasil, a desigualdade histórica entre as regiões acentua a vulnerabilidade de determinados territórios, em especial do Nordeste, onde persistem elevados índices de pobreza, desigualdade social e condições climáticas adversas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

As implicações da insegurança alimentar extrapolam a esfera da nutrição, afetando diretamente a saúde física, mental e o bem-estar das populações atingidas. A carência alimentar pode predispor indivíduos a quadros de desnutrição, desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e agravos em saúde mental (VASCONCELOS; BATISTA FILHO, 2019; SILVA et al., 2020), configurando-se como um grave problema de saúde pública.

Neste cenário, faz-se imprescindível a análise crítica das dinâmicas que perpetuam a insegurança alimentar no Nordeste brasileiro e seus impactos sobre a saúde das populações em situação de vulnerabilidade (SANTOS et al., 2021).

OBJETIVO

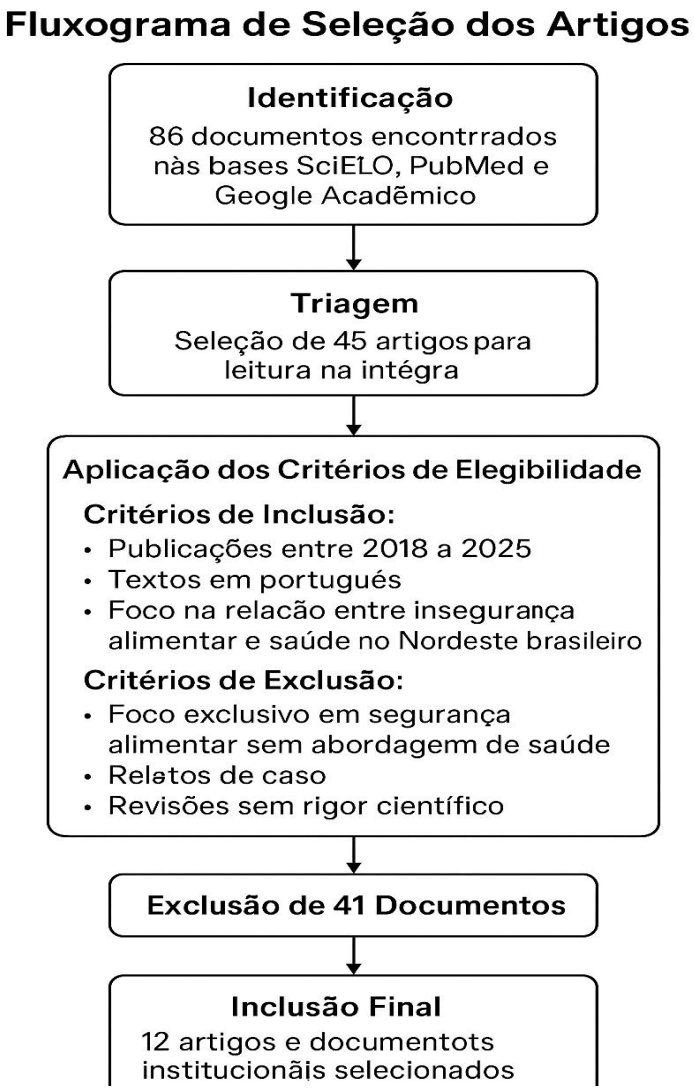
Analisar a relação entre a insegurança alimentar e seus impactos na saúde de populações vulneráveis da região Nordeste do Brasil, destacando as consequências socioeconômicas e epidemiológicas dessa problemática.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, com pesquisa sistemática de artigos científicos, documentos institucionais e relatórios técnicos. A coleta de dados foi conduzida entre março e abril de 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “insegurança alimentar”, “saúde pública”, “vulnerabilidade social” e “Nordeste brasileiro”.

Inicialmente, foram identificados 86 documentos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 45 artigos para leitura na íntegra. Os critérios de inclusão envolveram: publicações entre 2018 e 2025; textos em português; estudos que abordassem a relação entre insegurança alimentar e saúde em populações nordestinas. Foram excluídos 41 documentos por não atenderem aos critérios temáticos (estudos com foco exclusivo em segurança alimentar sem análise de saúde) ou metodológicos (relatos de caso isolados e revisões sem rigor científico). Ao final, 12 artigos e documentos institucionais compuseram a base de análise para este estudo.

Fluxograma 1: Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Autoral

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada confirma que a insegurança alimentar no Nordeste brasileiro está intrinsecamente ligada a fatores históricos de desigualdade social, pobreza estrutural, baixa escolaridade e vulnerabilidade ambiental. Segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (IBGE, 2020), 44,5% dos domicílios nordestinos apresentavam algum grau de insegurança alimentar, sendo 13,2% em situação grave.

Os impactos sobre a saúde são expressivos e diversificados. Em crianças, a insegurança alimentar associa-se a desnutrição, déficits no crescimento e no desenvolvimento cognitivo, além de maior suscetibilidade a infecções (VASCONCELOS; BATISTA FILHO, 2019). Em adultos, a má qualidade dos alimentos disponíveis contribui para o surgimento de doenças crônicas, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial (SANTOS et al., 2021).

Adicionalmente, a insegurança alimentar revela efeitos psicossociais profundos, como o aumento da prevalência de transtornos depressivos e ansiosos entre as populações vulneráveis (SILVA et al., 2020). Mulheres, crianças e comunidades rurais representam os grupos mais afetados.

As políticas públicas, embora fundamentais, ainda mostram-se insuficientes frente à magnitude do problema. Iniciativas como o Programa Bolsa Família e o demandam ampliação e fortalecimento (SOUSA; SILVA, 2023), sobretudo diante do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) demonstraram efeitos positivos, mas agravamento provocado pela pandemia de COVID-19 (FAO, 2022).

Assim, destaca-se a necessidade de ações intersetoriais que articulem segurança alimentar, promoção da saúde, inclusão social e desenvolvimento sustentável para o enfrentamento efetivo da insegurança alimentar no Nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insegurança alimentar no Nordeste brasileiro configura-se como um grave desafio à saúde pública e aos direitos humanos. Seus impactos sobre a saúde física e mental da população vulnerável são profundos, exigindo respostas integradas e contínuas. O fortalecimento das políticas públicas de segurança alimentar, a valorização da agricultura familiar, o incentivo ao acesso a alimentos saudáveis e a promoção da equidade social são estratégias essenciais para mitigar os efeitos da insegurança alimentar e promover a saúde integral das populações afetadas.

REFERÊNCIAS

FAO. **O estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo 2022: repensando a segurança alimentar para todos**. Roma: Organização das Nações Unidas para

Alimentação e Agricultura, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

SANTOS, Maria José; ALMEIDA, Tiago Silva; PEREIRA, Carolina Souza. **Insegurança alimentar e doenças crônicas: uma realidade em expansão.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2021.

SILVA, Patrícia Fernanda; COSTA, João Paulo; MELO, Lúcia Helena. **Insegurança alimentar e saúde mental: uma análise na população nordestina.** Fortaleza: EdUECE, 2020.

SOUSA, Fernanda Araújo; SILVA, Amanda Gomes da. **Programas sociais e segurança alimentar: impactos no Nordeste brasileiro.** Salvador: EDUFBA, 2023.

VASCONCELOS, Francisco de Assis; BATISTA FILHO, Malaquias. **Insegurança alimentar no Brasil: histórico, tendências e perspectivas.** Revista de Nutrição, Campinas, v. 32, n. 2, p. 1-14, 2019.

ANÁLISE DA PRESENÇA DE ADITIVOS EM PÃES INTEGRAIS PROCESSADOS COM FOCO EM CONSERVANTES E SEU RISCO POTENCIAL PARA A SAÚDE DO CONSUMIDOR

Mara Desirée Rocha Thé Mota[1]; Ana Carolina Cavalcanti Sobreira[1]; Ana Lívia Freire Alves[1]; Fatima Daiana Dias Barroso[1].

[1]Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Aditivos. Panificação. Impactos Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

O pão é um alimento fundamental na dieta humana há milênios, mantendo sua relevância na alimentação contemporânea**.** A industrialização da fermentação, iniciada entre os anos 1930 e 1940, impulsionou transformações significativas no setor, permitindo aprimoramentos técnicos na fabricação e no processamento desse produto (Araruna, 2021). Conforme estabelecido pela legislação sanitária brasileira (ANVISA), esse alimento é resultado do cozimento de uma massa – fermentada ou não – preparada com farinhas glúten-ativas (como a de trigo), água e ingredientes opcionais, seguindo parâmetros tecnológicos específicos (Brasil, 2022).

A evolução da ciência e tecnologia de alimentos revolucionou a produção de pães, modificando seus padrões de qualidade e composição. Para aumentar o tempo de prateleira e melhorar atributos como textura e sabor, a indústria incorporou diversos compostos sintéticos às formulações. Entretanto, os efeitos crônicos dessas substâncias ainda carecem de estudos conclusivos. Dentre os aditivos mais relevantes**,** destacam-se os antimicrobianos, que inibem o crescimento de fungos e bactérias responsáveis pela deterioração precoce desses produtos (Vicenzi *et al*., 2021). Esses ingredientes exercem papel crucial na preservação, mantendo a segurança microbiológica e as propriedades organolépticas. Contudo, seu uso demanda rigoroso controle, pois concentrações inadequadas podem inibir processos bioquímicos essenciais (Rego *et al*., 2020).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou mapear os principais conservantes utilizados na panificação industrial, analisando criticamente seus potenciais riscos à saúde humana com base em evidências científicas recentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e qualitativo, onde foram examinados 05 rótulos de pães integrais comercializados nos supermercados da cidade de Fortaleza/CE. A coleta de dados foi feita no período entre os dias 15 e 20 de setembro de 2023. Os produtos foram escolhidos de acordo com a disponibilidade nas prateleiras. Após a coleta, os dados da lista de ingredientes foram tabulados em tabelas utilizando o *software* Excel, sendo então comparadas quanto a presença de aditivos da classe dos conservantes.

RESULTADOS

Após análise das composições nutricionais, chegou-se ao resultado de que 100% dos produtos possuem o conservante propionato de cálcio. Apenas uma marca apresentou em sua composição a combinação de dois conservantes, que foram: propionato de cálcio e ácido sórbico. Em um dos produtos analisados observou-se a presença de sete aditivos, incluindo as classes de espessantes, emulsificantes, melhoradores de farinha e acidulantes. A tabela 1 mostra os conservantes encontrados em cada marca de pão.

Tabela 1: Principais conservantes encontrados nas marcas de pão integral avaliadas.

MARCA	CONSERVANTES
Pão de forma integral A	Propionato de cálcio e ácido sórbico
Pão de forma integral B	Propionato de cálcio
Pão bola integral C	Propionato de cálcio
Pão integral sem casca D	Propionato de cálcio
Pão integral 100% D	Propionato de cálcio

Fonte: Autores

DISCUSSÃO

A investigação realizada detectou a presença de propionato de cálcio em todas as amostras analisadas de produtos panificados, evidenciando seu uso generalizado como conservante na indústria alimentícia. Do ponto de vista fisiológico, o ácido propiônico (PPA), composto base deste conservante, é naturalmente produzido pela microbiota intestinal, mas sua versão sintética tem ampla aplicação como aditivo alimentar. Pesquisas recentes levantam preocupações sobre o consumo prolongado desta substância, sugerindo uma possível associação com distúrbios neurológicos, particularmente com o transtorno do espectro autista (TEA) (Alhusaini *et al.*, 2022).

Estudos experimentais com modelos animais oferecem dados alarmantes sobre os efeitos neurocomportamentais do PPA. Quando administrado a roedores, este composto

demonstrou capacidade de induzir alterações similares às observadas no autismo humano, incluindo mudanças comportamentais significativas, aumento nos marcadores de inflamação neural e comprometimento das funções motoras. Particularmente relevante é a observação de elevação nos níveis de IL-6 e outros mediadores inflamatórios, juntamente com evidentes sinais de estresse oxidativo (Kılıç *et al*., 2025). Assim como, o PPA aumenta significativamente os níveis de malonaldeído no cérebro, indicando alta peroxidação lipídica e danos oxidativos e degeneração de neurônios nas regiões CA1 e CA3 do hipocampo e nas células de Purkinje do cerebelo, áreas associadas à memória, comportamento e coordenação motora. Essas regiões são reconhecidamente afetadas em pacientes com TEA (Kılıç *et al*., 2025).

No âmbito metabólico, pesquisas revelaram que o propionato pode atuar como disruptor endócrino, desencadeando uma cascata de eventos fisiológicos preocupantes. Um estudo demonstrou que esta substância provoca ativação excessiva do sistema nervoso simpático, resultando em desequilíbrios hormonais caracterizados por níveis elevados de glucagon e norepinefrina. Estas alterações levam à produção hepática desregulada de glicose, criando um quadro de hiperglicemia e resistência à insulina (Adler *et al*., 2021). O mesmo estudo constatou que o propionato ativa receptores acoplados à proteína G como GPR41 e GPR43, os quais estão expressos em tecidos periféricos, incluindo o intestino, tecido adiposo e sistema imunológico. A ativação desses receptores pode modular a secreção de hormônios intestinais como o peptídeo YY (PYY) e GLP-1, afetando o apetite e a homeostase da glicose.

Os riscos associados à exposição prolongada ao propionato foram confirmados em estudos subcrônicos, que registraram efeitos adversos dose-dependentes em animais de laboratório. Entre as consequências observadas destacam-se lesões na mucosa gástrica, redução significativa no consumo alimentar e prejuízos ao desenvolvimento corporal. Além disso, as manifestações neurocomportamentais induzidas pela toxicidade do ácido propiônico apresentam notável semelhança com os fatores etiológicos descritos para o autismo (Al-Salem *et al*., 2016; Turkoglu & Sifa, 2018).

CONCLUSÃO

Estes achados ressaltam a importância da vigilância constante sobre os aditivos alimentares. Recomenda-se que os consumidores adotem o hábito de examinar minuciosamente os rótulos dos produtos, com atenção especial para a presença e concentração de conservantes como o propionato de cálcio. Paralelamente, torna-se evidente a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre os efeitos cumulativos da exposição a múltiplos aditivos químicos, especialmente considerando seu potencial impacto sobre populações mais vulneráveis, como crianças e indivíduos com predisposição a distúrbios neurológicos.

REFERENCIAS

ADLER, G. K.; HORNIK, E. S.; MURRAY, G.; BHANDARI, S.; YADAV, Y.; HEYDARPOUR, M.; BASU, R.; GARG, R.; TIROSH, A. Acute effects of the food preservative propionic acid on glucose metabolism in humans. **BMJ Open Diabetes Research & Care**, v. 9, n. 1, e002336, jul. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmjdrc-2021-002336. Acesso em: 15 jan 2025.

ALHUSAINI, A.; SARAWI, W.; MATTAR, D.; ABO-HAMAD, A.; ALMOGREN, R.; ALHUMAIDAN, S.; ALSULTAN, E.; ALSAIF, S.; HASAN, I.; HASSANEIN, E.; MAHMOUD, A. Acetyl-L-carnitine and/or liposomal co-enzyme Q10 prevent propionic acid-induced neurotoxicity by modulating oxidative tissue injury, inflammation, and ALDH1A1-RA-RARα signaling in rats. **Biomedicine & Pharmacotherapy,** v. 153, p. 113360, set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.biopha.2022.113360. Acesso em: 27 jan 2025.

AL-SALEM, H. S.; BHAT, R. S.; AL-AYADHI, L.; EL-ANSARY, A. Therapeutic potency of bee pollen against biochemical autistic features induced through acute and sub-acute neurotoxicity of orally administered propionic acid. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 16, p. 120, abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12906-016-1099-8. Acesso em: 03 fev 2025.

ARARUNA, Letícia Fernandes. **Análise da interferência de aditivos químicos em pães: efeitos na saúde do consumidor.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 711, de 1º de julho de 2022. Dispõe sobre os requisitos sanitários dos amidos, biscoitos, cereais integrais, cereais processados, farelos, farinhas, farinhas integrais, massas alimentícias e pães. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 4 jul. 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-711-de-1-de-julho-de-2022-411992989. Acesso em: 03 fev 2025.

KILIÇ, K. D.; GARIPOĞLU, G.; ÇAKAR, B.; UYANIKGIL, Y.; ERBAŞ, O. Antioxidant-Effective Quercetin Through Modulation of Brain Interleukin-13 Mitigates Autistic-Like Behaviors in the Propionic Acid-Induced Autism Model in Rats. **Journal of Neuroimmune Pharmacology**, v. 20, n. 1, p. 36, abr. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11481-025-10190-w. Acesso em: 1 maio 2025.

TURKOGLU, Sifa. Evaluation of genotoxic effects of sodium propionate, calcium propionate and potassium propionate on the root meristem cells of Allium cepa. **Food and Chemical Toxicology**, v. 46, p. 2035-2041, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.fct.2008.01.043. Acesso em: 15 fev 2025.

VINCENZI, Daniella; MENDES, Leticia de Jesus; MOTA, Vinícius Medeiros. Aditivos como conservantes químicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo**, v. 7, n. 9, p. 821-847, set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2283. Acesso em: 1maio 2025.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ADOÇÃO INTERNACIONAL DE CRIANÇAS: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

Profª. Drª Denise Santana Silva dos Santos[1]; Profª Drª Climene Laura e Camargo[2];

[1]Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia.

[2]Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção Internacional. Criança. Cuidado Transcultural.

ÁREA TEMÁTICA: Outros (Saúde da Criança)

INTRODUÇÃO

A adoção internacional de crianças é um fenômeno social complexo que envolve uma multiplicidade de aspectos legais, emocionais, culturais e éticos (LUNDY et al., 2023). Esse processo ocorre quando famílias de um país adotam crianças originárias de outras nações, geralmente motivadas por razões humanitárias, dificuldades de fertilidade ou pelo desejo de proporcionar melhores oportunidades a crianças em situação de vulnerabilidade (KLUN; LIN, 2023).

No entanto, a adoção internacional não se resume à simples transferência de guarda legal. Trata-se de uma vivência que implica transformações profundas nas identidades e nas dinâmicas culturais, tanto da criança quanto da família adotante. A convivência entre culturas distintas pode acarretar desafios significativos, como a preservação da identidade cultural da criança, a adaptação à nova sociedade, a barreira linguística e o alinhamento de valores familiares (SACRÉ; CAWAYU; CLEMENTE-MARTÍNEZ, 2023).

Diversos estudos têm evidenciado os múltiplos desafios que perpassam esse processo, que vai além da formação de uma nova estrutura familiar. Torna-se essencial considerar a cultura, a língua e os valores trazidos pela criança, assim como os valores esperados pelas famílias adotivas. Para que a integração seja bem-sucedida, é indispensável o suporte de uma rede de apoio e de programas específicos de acompanhamento pós-adoção. Tanto as crianças quanto suas famílias têm direito a cuidados pós-adotivos, conforme estabelecido pelos princípios da Convenção de Haia de 1993, que regula internacionalmente a adoção (PLANAS, 2025).

Nesse contexto, a Teoria do Cuidado Transcultural, desenvolvida por Madeleine Leininger, oferece uma base teórica valiosa para compreender e orientar os cuidados destinados às crianças adotadas internacionalmente e às suas famílias. Leininger argumenta que o cuidado culturalmente congruente é essencial para promover saúde e bem-estar,

uma vez que crenças, valores e práticas culturais influenciam profundamente a forma como os indivíduos percebem e recebem o cuidado (LEININGER, 2002).

Aplicar os princípios dessa teoria à adoção internacional permite um olhar mais sensível e humanizado sobre as necessidades da criança adotada, respeitando sua bagagem cultural e favorecendo uma integração respeitosa e saudável ao novo ambiente familiar. Assim, o cuidado transcultural torna-se um instrumento fundamental para profissionais da saúde, assistência social e educação, no apoio à construção de vínculos afetivos e identitários sólidos nesse contexto de transição cultural.

OBJETIVO

Refletir sobre o cuidado transcultural proposto por Madeleine Leininger, no contexto das adoções internacionais de crianças, é fundamental para promover um cuidado verdadeiramente integral, que respeite e valorize as dimensões culturais envolvidas nesse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo que propõe uma discussão acerca da adoção internacional de crianças e sua relação com a Teoria Transcultural de Madeleine Leininger, na prática da enfermagem pediátrica (LEININGER; MCFARLAND, 2006).

O ensaio teórico tem como princípios norteadores a exposição lógica e reflexiva, além da argumentação minuciosa, com elevado grau de interpretação e julgamento (SEVERINO, 2014).

Este estudo teórico e reflexivo foi realizado nos meses de fevereiro e março de 2025. Foi realizada análise da teoria com base nos principais conceitos abordados tais como: cuidado culturalmente congruente, universalidade e diversidade do cuidado, as sete dimensões da cultura e o modelo do sol nascente. Bem como a análise das três formas de ação de cuidado: Preservação ou manutenção cultural, acomodação ou negociação cultural e reestruturação ou repadronização cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (REFLEXÃO)

A Teoria do Cuidado Transcultural, desenvolvida por Madeleine Leininger, é uma das principais contribuições para a enfermagem e outras áreas que lidam com o cuidado humano (LEININGER, 2002). Leininger foi uma enfermeira, antropóloga e pesquisadora norte-americana, considerada pioneira na introdução da perspectiva cultural nos cuidados de saúde. Nascida em 1925, dedicou grande parte de sua carreira à compreensão da influência da cultura sobre as práticas de cuidado, reconhecendo que valores, crenças e modos de vida afetam diretamente a forma como indivíduos percebem a saúde, a doença

e os processos de cura (MARRINER-TOMEY & ALLIGOOD, 2006).

Ao integrar os conhecimentos da antropologia à prática da enfermagem, Leininger desenvolveu uma abordagem inovadora que valoriza o entendimento das diferenças culturais como elemento essencial para um cuidado eficaz e humanizado. Sua teoria propõe que, para oferecer um cuidado verdadeiramente integral, é necessário compreender o contexto cultural do indivíduo, promovendo intervenções que sejam culturalmente congruentes (LEININGER, 1991).

A teoria foi criada com o objetivo de promover um cuidado culturalmente sensível, que leve em consideração as crenças, valores, práticas e contextos sociais de diferentes grupos culturais. Leininger defendia que o cuidado é o elemento central da enfermagem e que ele deve ser adaptado às características culturais de cada indivíduo para ser verdadeiramente eficaz (LEININGER, 2002).

As principais características da Teoria Transcultural incluem:

1. **Cuidado culturalmente congruente**: É aquele que respeita os valores, crenças e práticas da cultura do paciente, promovendo saúde e bem-estar dentro de seu contexto cultural.
2. **Universalidade e diversidade do cuidado**: A teoria reconhece que há práticas de cuidado comuns a todas as culturas (universalidade), mas também reconhece que existem variações significativas entre elas (diversidade) (LEININGER; MCFARLAND, 2006).
3. **Sete dimensões da cultura**: Leininger identificou fatores como ambiente tecnológico, fatores religiosos e filosóficos, valores culturais, sistema político e legal, economia, educação e o contexto familiar, que influenciam a forma como o cuidado é percebido e aceito.
4. **Modelo do Sol Nascente** (Sunrise Model): Um modelo visual criado por Leininger que ajuda os profissionais a analisar as influências culturais e planejar cuidados de forma mais eficaz.
5. **Três formas de ação de cuidado**:
    - Preservação ou manutenção cultural
    - Acomodação ou negociação cultural
    - Reestruturação ou repadronização cultural (LEININGER; MCFARLAND, 2006)

No contexto da adoção internacional de crianças, essa teoria se mostra extremamente relevante. Poia, A adoção internacional refere-se aos processos de adoção entre dois países diferentes, o país de origem da criança e o país de recepção ou residência da família adotiva (PLANAS, 2025).

Quando uma criança é adotada por uma família de outra cultura, ela não apenas muda de ambiente físico, mas também é inserida em uma nova realidade cultural. Nesse processo, pode haver perdas importantes ligadas à língua materna, religião, alimentação típica, expressões culturais e valores familiares (GONÇALVES; MARTINS, 2015).

Aplicar a Teoria Transcultural nesse cenário significa:

- **Respeitar e valorizar a cultura de origem da criança**, buscando manter elementos culturais que favoreçam a construção de sua identidade.
- **Ajudar a família adotiva a compreender a cultura da criança**, promovendo uma integração mais consciente, respeitosa e empática.
- **Favorecer um cuidado psicológico e emocional mais sensível**, que acolha possíveis sentimentos de perda, choque cultural ou dificuldade de adaptação vivenciados pela criança (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma reflexão aprofundada sobre o cuidado à criança em contexto de adoção internacional, à luz da Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger, a partir de uma análise atenta do referencial teórico adotado. A relevância dessa teoria transcende os limites da enfermagem, mostrando-se especialmente significativa em cenários de adoção internacional, nos quais o encontro entre culturas distintas demanda sensibilidade, empatia e preparação adequada por parte dos profissionais envolvidos, bem como das famílias adotivas.

A atuação de profissionais da saúde, assistentes sociais e psicólogos, orientada por essa perspectiva teórica, pode ser decisiva na construção de vínculos familiares saudáveis e na promoção de uma adaptação cultural positiva, contribuindo para a redução de traumas e o fortalecimento da autoestima da criança adotada. Nesse contexto, a Teoria Transcultural de Leininger não apenas enriquece o campo da enfermagem, mas também se configura como uma ferramenta prática e eficaz para lidar com questões delicadas e complexas que envolvem a adoção internacional.

Assim, a abordagem proposta por Leininger oferece subsídios valiosos para a formulação de práticas de cuidado que respeitem, reconheçam e acolham as especificidades culturais da criança adotada, favorecendo sua adaptação, bem-estar e inclusão no novo ambiente familiar.

Dessa forma, a realização de novos estudos orientados por essa mesma perspectiva se mostra imprescindível, uma vez que podem contribuir significativamente para o avanço teórico e prático da enfermagem pediátrica. Por fim, acredita-se que essa reflexão possa subsidiar a reorganização das ações da enfermeira que atua no cuidado a crianças em processo de adoção internacional, promovendo uma prática mais sensível, culturalmente

competente e humanizada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. J.; MARTINS, D. R. Adoção internacional: desafios culturais e sociais na inserção da criança adotada. *Revista de Psicologia Social e Cultura*, v. 7, n. 2, p. 35–45, 2015.

KLUN, Maja; LIN, Shan. *International adoption and global child welfare: Ethical and emotional perspectives*. London: Child Rights Press, 2023.

LEININGER, Madeleine. *Culture care diversity and universality: A theory of nursing*. New York: National League for Nursing Press, 1991.

LEININGER, Madeleine. *Transcultural nursing: Concepts, theories, research and practices*. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

LEININGER, Madeleine; McFARLAND, Marilyn R. *Culture care diversity and universality: A worldwide nursing theory*. 2. ed. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 2006.

LUNDY, Lisa; WILSON, Hannah; MARTIN, Claire; SINGH, Rajiv. *Cross-cultural dimensions of international adoption: Policy, identity, and care*. New York: Global Family Publications, 2023.

MARRINER-TOMEY, Ann; ALLIGOOD, Martha Raile. *Modelos e teorias de enfermagem*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez; 2014.

SILVA, A. L.; OLIVEIRA, F. C. Adoção internacional e identidade cultural: contribuições da teoria transcultural de Leininger. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1181–1186, 2018.

PLANAS, Maria. *Direitos da criança e adoção internacional: Princípios e práticas segundo a Convenção de Haia de 1993*. Lisboa: Editora Jurídica Internacional, 2025.

SACRÉ, Damien; CAWAYU, Lisbeth; CLEMENTE-MARTÍNEZ, Rosa. *Cultural identity and transition in international adoptees: Psychological and social considerations*. Madrid: Centro de Estudos em Família e Cultura, 2023.

A CATEGORIA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO PROMOTORA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Juliana Guidi Magalhães[1]; Gilberto de Miranda Ribeiro e Buso Gomes[2]; Regina Célia de Souza Beretta[3].

[1]Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo.

[2]Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo.

[3]Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Alimentar. Promoção da Saúde. Direitos Humanos.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A construção da categoria da agricultura familiar (AF) no Brasil ocorreu a partir de uma junção de inúmeros atores políticos e sociais, os quais delinearam uma trajetória de luta e ruptura com o antigo paradigma de um campesinato marcado “sob o signo da precariedade, precariedade jurídica, econômica e social do controle dos meios de trabalho e de produção e, especialmente da terra” Entretanto as dificuldades para a legitimação da AF sublinham que, apesar de relegada, sempre esteve presente, adaptando-se às condições adversas e resistindo à expropriação pelo capital (Picolotto, 2014, p. 67).

A marginalização estrutural da AF, que foi moldada pela desigualdade fundiária e pelo domínio das grandes propriedades teve, durante o período escravista, também um desenvolvimento para a produção familiar, cultivando roças para autoconsumo e, em alguns casos, para o mercado “[...] a agricultura familiar brasileira sempre ocupou um lugar secundário e subalterno na sociedade, marcada por lutas para conseguir um espaço próprio na economia e na sociedade” (Rambo; Tarsitano; Laforga, 2016, p. 87).

Sintetizados pela supervalorização do agronegócio como único modelo produtor viável e economicamente satisfatório, a mudança de perspectiva que levou a uma AF como um pilar produtivo, associando esta última ao progresso técnico e à integração ao mercado, foi marcada pela atuação, mesmo que tardia, de aglutinação de forças dos movimentos sociais, sindicais e institucionais a partir da década de 1990, que passou a conferir visibilidade e suporte institucional à agricultura familiar. A criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 1995 e a Lei 11.326/2006 foram marcos nesse processo (Picolotto, 2014; Wanderley, 2014).

Sendo assim, partir de inquietudes acadêmicas e transformações significativas no cenário nacional acerca do desmonte de políticas públicas de combate à insegurança alimentar no Brasil, entre os anos de 2017 e 2022, ressurge a valorização da AF como categoria central nos programas governamentais como sujeitos no processo de garantia à alimentação saudável e promoção da saúde.

OBJETIVO

O objetivo precípuo do trabalho é analisar criticamente o papel da agricultura familiar como promotora da saúde, sobretudo no que diz respeito à produção de alimentos saudáveis, sustentáveis e culturalmente adequados.

METODOLOGIA

O presente estudo dota uma abordagem qualitativa, pautada na revisão bibliográfica e fundamenta-se em referenciais teóricos que articulam os campos da saúde coletiva, da segurança alimentar e nutricional, e da agroecologia, permitindo compreender a AF como um elemento estruturante na promoção da qualidade de vida e do bem-estar das populações, especialmente em contextos rurais e periféricos, rompendo com o paradigma de agricultura somente como uma estratégia econômica de subsistência.

Para tanto, foram selecionadas obras científicas, artigos e documentos institucionais que discutem os impactos socioculturais, ambientais e sanitários advindos das práticas de produção familiar, à luz de autores que promovem uma análise crítica das relações entre território, alimentação e saúde.

A metodologia empregada caracteriza-se por uma revisão bibliográfica com fundamentação na teórica crítica do materialismo histórico e orientada pela busca sistemática em bases de dados como SciELO, LILACS e PUBMED, além da consulta a publicações de organismos nacionais e internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção significativa conferida à evolução do conceito de AF, que passou de uma visão genérica de “pequenos produtores” para uma definição mais estruturada, foi impulsionada por políticas públicas. A criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 1995 e a Lei 11.326/2006 foram marcos nesse processo. O Pronaf, inspirado em estudos da FAO/Incra, priorizou os agricultores “em transição” e a supradita lei representou o reconhecimento pelo Estado como conceito jurídico e estabelecendo critérios claros para a ampliação de políticas e programas públicos (Brasil,

2006; Rambo, Trasitano, Laforga, 2016).

A pequena agricultura ocupou diversos espaços ao longo da trajetória agrária no Brasil. Nesse cenário, é possível observar avanços nas últimas décadas, embora ainda seja essencial adotar uma perspectiva crítica sobre sua valorização, desvencilhada da lógica de mercado e do modelo capitalista de produção.

Nos últimos anos, o governo brasileiro implementou várias políticas para apoiar a agricultura familiar, incluindo programas de crédito rural, assistência técnica e extensão rural. Os programas atuam na constituição de estoques públicos de alimentos produzidos pela agricultura familiar, além de promover o abastecimento alimentar através de suas compras governamentais, fortalecendo as cadeias curtas locais/regionais de comercialização (Almeida et al., 2020). Por sua vez, a Lei no 11.947/2009 passou a determinar que, no mínimo, 30% dos recursos federais recebidos pelos municípios para aquisição de alimentos nas escolas fossem destinados à compra dos produtos da agricultura familiar (Brasil, 2009). O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são ações estruturantes que contribuem para o desenvolvimento sustentável, promovendo a agricultura familiar e a segurança alimentar.

A relação entre agricultura e saúde associada às questões alimentares perpassa, principalmente pela promoção da segurança alimentar e nutricional tanto das famílias rurais quanto da sociedade em geral. Relacionar a agricultura como um fator que promove a segurança alimentar e nutricional, incluindo a saúde, implica discutir quais alimentos são produzidos e de que maneira, destacando a relevância do agricultor para a produção desses alimentos.

Inconteste considerar que a agricultura familiar desempenha um papel significativo na produção de alimentos que compõem a base alimentar e promove a segurança alimentar e nutricional. Nesse sentido, agricultores e agricultores são os principais agentes responsáveis por esse processo, sendo indispensáveis para garantir o direito humano a uma alimentação adequada e saudável.

De acordo com o Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no ano de 2017, o número de estabelecimentos agropecuários no país, cujo modelo de produção era a agricultura tradicional ou familiar, correspondia ao percentual de 77%, embora correspondesse “23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do País” (IBGE, 2017). Importante frisar, que este dado corresponde das terras agricultáveis no Brasil, o que se pode extrair que o modelo de agricultura preponderante ainda está associado à concentração fundiária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de uma abordagem dialética em muitos estudos impede a análise das contradições fundamentais que atravessam a promoção da saúde, como o discurso sobre

equidade em contraste com políticas públicas que mantêm desigualdades estruturais e estruturantes. Assim, a análise crítica das fontes permite evidenciar o potencial transformador da AF na construção de sistemas alimentares mais justos, saudáveis e resilientes, dialogando com perspectivas emancipadoras e intersetoriais no campo da promoção da saúde.

Entretanto, “apesar das facilidades oferecidas pelo PAA, agricultores familiares ainda enfrentam barreiras como a adequação a normas sanitárias e dificuldades de organização em associações ou cooperativas” (Paula, 2016).

A escolha por essa estratégia metodológica visa não apenas reunir e sintetizar o conhecimento já produzido sobre o tema, mas também demonstrar inquietudes encontradas nos discursos hegemônicos, os quais frequentemente marginalizam a AF em detrimento de modelos produtivistas e industrializados de produção alimentar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F. C. S. et al. **O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA**): um caso de Big Push Ambiental para a sustentabilidade no Brasil. 2020

AMARAL JÚNIOR, José Carlos do. Concepções pedagógicas e modelos históricos de extensão rural: uma análise da ATER paranaense. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 224. set/out 2020. Bimestral.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília. Diário Oficial da União, 25 de jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 10 de jan. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica [...] e dá outras providências. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947htm. Acesso em: 20 out. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE. 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2024.

PAULA, J. S. Barreiras e oportunidades na comercialização de alimentos da agricultura familiar. **Revista de Economia Rural**, v. 54, n. 3, p. 45-63, 2016.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. Os atores da construção da categoria agrícola familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 1, pág. S063-S084, 2014.

RAMBO, José Roberto; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo; LAFORGA, Gilmar. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante**.** **Revista de Ciências Agroambientais**, Alta Floresta, v. 1, pág. 86-96, 2016.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 1, pág. S025-S044, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032014000700002 . Acesso em: 17 abr. 2025.

OS IMPACTOS DA POBREZA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Cleuzenir dos Santos Inêz da Silva[1].

[1]Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade. Desenvolvimento. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A pobreza configura-se como um dos obstáculos mais resistentes ao desenvolvimento educacional no Brasil, afetando profundamente as trajetórias escolares de crianças e adolescentes. Seus seguimentos trazem desde o acesso à escola, a permanência e o desempenho dos estudantes, comprometendo os processos de ensino e aprendizagem. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), revelam que mais de 619 mil crianças e adolescentes brasileiros encontram-se em situação de privação extrema de educação, evidenciando um quadro alarmante que tomou grande proporção com os impactos gerados pela pandemia de COVID-19.

Em contextos marcados pela vulnerabilidade social, sobretudo nas regiões mais periféricas e menos assistidas, a ausência de condições básicas, como alimentação adequada, moradia digna, infraestrutura escolar e acesso a materiais pedagógicos, compromete diretamente o desenvolvimento escolar. Como destaca Soares (2012), as desigualdades de ordem socioeconômica influenciam diretamente os resultados educacionais, uma vez que as privações enfrentadas diariamente repercutem negativamente na capacidade de concentração, motivação e participação ativa dos estudantes. Complementarmente, Silva (2015) observa que as instituições de ensino localizadas em áreas socialmente desfavorecidas costumam apresentar estruturas precárias e limitações pedagógicas significativas, perpetuando um ciclo de exclusão e de reprodução das desigualdades sociais no ambiente escolar.

Diante desse cenário, é fundamental refletir criticamente sobre os impactos da pobreza no contexto escolar, a fim de fomentar estratégias intersetoriais que promovam uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade.

OBJETIVO

Analisar os impactos da pobreza sobre a educação escolar, considerando as dimensões estruturais, pedagógicas e sociais que influenciam o acesso, a permanência e o

desempenho dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

METODOLOGIA

Este resumo tem sua abordagem qualitativa; Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. As bases de dados utilizadas para a coleta dos artigos analisados foram o Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO*), por meio das seguintes palavras-chaves: educação e pobreza, desigualdade e vulnerabilidade social. Foram selecionados estudos que foram divulgados entre 2019 a 2024. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: serem artigos originais disponíveis integralmente em formato eletrônico. Foram excluídos desta pesquisa os artigos que apresentaram duplicidade e os que não estavam relacionados à pergunta de pesquisa. Os dados foram submetidos à análise o qual procedeu a uma leitura minuciosa e analítica dos principais elementos que impactam a educação.

Quanto a natureza: é uma pesquisa básica; Conforme Gil (2007), A pesquisa básica busca aprofundar a compreensão de fenômenos e fatos, sem uma aplicação específica em mente. Quanto aos objetivos: é de cunho explicativo; Segundo Gil (2019) as *pesquisas* explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Quanto aos procedimentos: É uma pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos ao longo da presente análise evidenciam uma estreita relação entre a condição socioeconômica das famílias e o desempenho educacional dos estudantes. A intersecção entre pobreza e desempenho educacional está ancorada em uma lógica estrutural de desigualdades que perpassa os diferentes campos da vida social. A ausência de condições mínimas não apenas restringe o acesso ao espaço escolar, como também compromete a permanência e o êxito acadêmico dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Tal defasagem é potencializada pela limitada atuação de políticas públicas integradas, que deveriam articular educação, assistência social e saúde de forma mais eficaz. Os estudantes oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade econômica enfrentam maiores dificuldades para acompanhar o processo de aprendizagem. Enfatiza-se que nos anos atuais, a escassez de alimentação adequada, a falta de infraestrutura básica como saneamento, energia elétrica e a ausência de um espaço apropriado para a

realização das atividades escolares, tem cooperado de forma negativa para a qualidade de ensino nas escolas públicas, tais condições comprometem não apenas a capacidade de concentração e o bem-estar físico do aluno, mas também afetam sua autoestima e motivação para prosseguir com os estudos.

Figura 1: Sala de aula.

Fonte: https://sintergs.org.br/carta-de-manifestacao-educacao-do-campo-os-desafios-da-multisseriacao-falta-de-recursos-e-pandemia/.

Nesse contexto, a escola, enquanto instituição social, não é neutra nem alheia às desigualdades estruturais. Ao contrário, ela frequentemente reproduz, ainda que de maneira inconsciente, as assimetrias socioeconômicas existentes. De acordo com Bastos e Pontes (2017), a carência de práticas pedagógicas inclusivas e de estratégias de enfrentamento das desigualdades no ambiente escolar contribui para o distanciamento entre o currículo formal e a realidade vivida pelos estudantes oriundos das classes populares. A pesquisa revela também disparidades significativas entre as escolas situadas em regiões mais carentes e aquelas localizadas em áreas de maior desenvolvimento socioeconômico. As escolas enfrentam desafios como infraestrutura inadequada, escassez de recursos pedagógicos e elevada rotatividade de profissionais da educação.

Figura 2: Charge - Desigualdade social no Brasil

Fonte: https://saladerecursos.com.br/o-ano-de-2020-e-a-educacao-no-brasil/

Dessa forma, a pobreza não deve ser compreendida apenas como um fenômeno econômico, mas como uma condição multidimensional que afeta diretamente a constituição subjetiva dos estudantes e sua trajetória escolar. A insegurança alimentar, instabilidade financeira, precariedade do ambiente doméstico, acesso a informação, a exposição a violência, constituem fatores determinantes que comprometem a trajetória educacional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Esses elementos, inter-relacionados, contribuem para o agravamento de problemas como as dificuldades de aprendizagem e a infrequência nas atividades acadêmicas, comprometendo, de forma ampla, o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas, compreende-se que os impactos da pobreza na educação vão além das limitações materiais; envolvem aspectos emocionais, estruturais e institucionais que, em conjunto, minam as possibilidades de êxito escolar de milhares de crianças e adolescentes no Brasil. As condições socioeconômicas adversas às quais grande parte da população estudantil está submetida refletem-se na dinâmica cotidiana das escolas, que, muitas vezes, carecem de recursos, infraestrutura e suporte pedagógico para enfrentar os desafios impostos pela desigualdade estrutural. Mais do que uma responsabilidade exclusiva da escola, o enfrentamento dos efeitos da pobreza sobre a educação demanda um esforço coletivo e articulado entre Estado, sociedade, famílias e comunidade escolar. Apenas por meio de uma atuação comprometida com a transformação social será possível construir uma educação verdadeiramente democrática, emancipadora e acessível a todos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BASTOS, Ana Cláudia; PONTES, Regina Lúcia. ***Desigualdades sociais e desempenho escolar: um estudo em escolas públicas brasileiras***. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 141, p. 87–105, jan./mar. 2017.

CAMPOS, Mateus. ***Pobreza no Brasil***, Mundo Educação, 2021. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-pobreza-no-brasil.htm Acesso em 21/04/2025

MENEZES, Lúcia Helena. ***Infraestrutura escolar e desigualdade educacional no Brasil*.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 99, n. 252, p. 64–82, maio/ago. 2018.

SOARES, José Francisco. ***Desigualdades educacionais no Brasil: origens e desafios*.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 298–304, maio/ago. 2012.

SILVA, Nadja Maria da. ***Pobreza e educação: desafios à inclusão social e escolar***. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 679–699, set./dez. 2015.

TOKARNIA, Mariana. ***Brasil tem 619 mil crianças e adolescentes em privação extrema da educação.*** CNN BRASIL, 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/pandemia-ainda-impacta-educacao-no-brasil-aponta-estudo/ Acesso em 20/04/2025.

ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Emmelly Teixeira Braga[1].

[1]Universidade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista, Roraima.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Assédio. Trabalho

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A violência ocupacional é considerada um problema de saúde pública global, devido à sua prevalência e graves consequências para os trabalhadores envolvidos nesse processo (Trindade LL, et al.; 2022). Compreende-se a violência laboral como um comportamento ou ação negativa numa relação que envolve duas ou mais pessoas, determinada por agressividade, que pode acontecer de forma repetida ou abrupta, incluindo situações nas quais os trabalhadores são intimidados, ameaçados, agredidos ou sujeitos a atos ofensivos em circunstâncias relacionadas ao trabalho (Fabri et al.,2022; Trindade et al., 2022).

O assédio moral representa uma das diversas formas de violência no trabalho, caracterizando-se por condutas abusivas que incluem palavras, gestos, atitudes e comportamentos direcionado ao trabalhador, que ocorrem de forma repetitiva, sistemática e intencional e tem como objetivo constranger, difamar, chantagear e descredibilizar a vítima (Hagopian et al., 2018).

Além disso, os conflitos implicam diretamente a qualidade da atenção prestada para os usuários dos serviços de saúde, pois afeta o desempenho dos profissionais de enfermagem quanto à realização de suas funções (Busnello et al., 2022).

OBJETIVO

Analisar a ocorrência e os fatores relacionados ao assédio moral no ambiente de trabalho dos trabalhadores de enfermagem no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica acerca do assunto discorrido, na base de dados da SciELO e BVS. Foram analisados um total de 10 (dez) artigos, dos últimos 10 anos, no qual realizou-se uma leitura analítica com a finalidade de

ordenar as informações contidas nas fontes de forma que possibilitasse a obtenção de respostas aos tópicos levantados nesse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo relatório da 108ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), houve um aumento de 13% na violência contra os trabalhadores de saúde da América Latina (ILO, 2019).

Os estudos destacam que a violência nos serviços de saúde atinge, principalmente, os trabalhadores que ficam responsáveis pela primeira comunicação direta com os usuários, uma vez que grande parte da violência laboral sofrida pelos profissionais parte de pacientes e seus familiares/acompanhantes, com exceção do assédio moral que tem sua maior incidência em setores hospitalares críticos como a Emergência e a UTI, pois, nesse caso, a maioria dos assédios partem das chefias e dos demais profissionais de saúde, principalmente aqueles com mais anos de atuação e com cargo efetivado. Como mostra um estudo realizado em Caxias, Maranhão, onde 51% dos casos de violência ocorreram no setor da emergência (Lima; Sousa, 2015).

Por setores críticos hospitalares serem ambientes que requerem um nível de complexidade, tanto técnica quanto científica, altos, a pressão e exigência tende a ser maior, gerando o ambiente de tensão, o que corrobora para o assédio moral.

Uma pesquisa realizada em um município na região sul do Brasil, indicou uma prevalência de 39,1% de casos de assédio moral no local de trabalho, entre profissionais de enfermagem que atuam em equipes de ESF na região. Os principais perpetradores foram a chefia (20,8%), seguido de colegas de trabalho (7,8%). As vítimas relataram que após as agressões seu comportamento na assistência ao paciente se modificou, interferindo diretamente nas emoções e comprometendo, de certa forma, a assistência ao paciente (Busnello et al., 2022).

> As condutas [...] passamos a ficar mais fechados, a ter menos empatia pelo outro, não nos colocamos mais no lugar do outro, colocamos uma barreira entre o paciente e o profissional, e uma barreira bem grande, e isso descaracteriza tudo o que é o trabalho da enfermagem [...] a partir do momento que eu estou colocando várias barreiras e passo a não cuidar do paciente, não consigo olhar ele como um todo. Então, eu acho que prejudica o meu trabalho e me modifica como profissional sim (Busnello et al., 2022).

Além disso, as vítimas podem expressar sentimentos como desamparo, dúvidas sobre si mesmas e suas competências e habilidades para o exercício da profissão, desgaste emocional e diminuição de autoconfiança, conforme relatam os entrevistados de uma pesquisa em Rio das ostras, RJ (Trindade et al., 2022).

> [...] você começa a se questionar como profissional, questionar se você deve estar naquele ambiente, dá vontade de desistir daquele lugar, daquele trabalho [...]. [Entrev.1]

(Uzeda et al., 2024).

[...] você se sente insegura com o que você está fazendo, se as pessoas em volta de você estão questionando o que você está fazendo, você começa a questionar também em algum momento. [Entrev.2] (Uzeda et al., 2024).

Segundo pesquisadores, a violência no trabalho pode causar angústia e depressão, fazendo com que até 25% das pessoas intimidadas deixem seus empregos ou a profissão. É preciso considerar que estruturas hierárquicas rígidas e tradicionais, associadas à indeterminação dos processos de trabalho, favorecem o surgimento de enfermeiros e gestores cada vez mais autoritários e com pouco ou nenhum reconhecimento e valorização por parte dos trabalhadores e membros da equipe, o que faz com que os casos aumentam cada vez mais (Sousa et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que o assédio moral é uma violência comum no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, gerando consequências negativas para as vítimas como ansiedade e desmotivação profissional, o que repercute nas condutas dos profissionais, precarizando as relações interpessoais e fragilizando a assistência ao paciente (Busnello et al., 2022; Uzeda et al., 2024).

Enfatiza-se a necessidade de desenvolver estratégias de intervenção, com vista a prevenir e/ou mitigar a ocorrência de violência no ambiente de trabalho, para isso é essencial acolher e acompanhar psicologicamente as vítimas, além de incentivar as denúncias para coibir essa prática, de modo que os assediadores sejam identificados e punidos (Busnello et al., 2022; Uzeda et al., 2024).

REFERÊNCIAS

Busnello GF, Trindade LL, Dal Pai D, et al. Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Esc Anna Nery.** 2021;25(4):e20200427. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/TFf6h5Xn4CsT4tsNFLwb73N/?lang=pt. Acesso em: 6 de maio 2025.

Busnello GF, Trindade LL, Dal Pai D, et al. Violence against nursing workers: repercussions on patient access and safety. **Rev Bras Enferm.** 2022;75(4):e20210765. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/r79GJZjmjBPTVdW8tpk4GHH/?lang=en. Accessed on 6 may. 2025.

Cahú GRP, Costa SFG, Costa ICP, et al. Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. **Acta Paul Enferm**. 2014; 27(2):151-6. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/nd4djyVjtS49y4jRWJcQHXr/?lang=pt. Acesso em: 25 de maio 2025.

Fabri NV, Martins JT, Galdino MJ, et al. Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. **Acta Paul Enferm.** 2022;35:eAPE0362345. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/9yYM8LBX5Ys5DrZLrsMNVwD/?lang=pt. Acesso em: 6 de maio 2025.

Hagopian EM, Freitas GF, Silva TA, et al. Percepções dos enfermeiros sobre o conceito de assédio moral. **Rev enferm UFPE.** Recife, 12(3):738-44, mar., 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967380 Acesso em: 24 de maio 2025.

International Labour Organization (ILO). 108th Session of the International Labour Conference. Genebra: ILO; 2019. Available from: https://www.ilo.org/lisbon/sala-de-imprensa/WCMS_709996/lang--pt/index.htm. Accessed on 6 may. 2025.

Lima GHA, Sousa SMA. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. **Rev Bras Enferm.** 2015;68(5):535-41. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Gb9KDbGB75rkkCz5NLYpMZn/?lang=pt. Acesso em: 6 de maio 2025.

Ramos FRS, Vargas MAO, Schneider DG, et al. Conflito ético como desencadeador de sofrimento moral: survey com enfermeiros brasileiros. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25:e22646. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947699 Acesso em: 24 de maio 2025.

Sousa LS, Oliveira RM, Santiago JCS, et al. Predictors of moral harassment in nursing work in critical care units. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(3):e20200442. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/rTLTjbhqbcDn4XVvrk8YgYh/?lang=en. Accessed on 6 may. 2025.

Trindade LL, Schoeninger MD, Borges EM, et al. Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde. **Acta Paul Enferm.** 2022;35:eAPE039015134. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/zsWcgZcwWy5cX6YHJTdBBLD/?lang=pt. Acesso em: 6 de maio 2025.

Uzeda AL, Goulart MCL, Brun LCO, et al. Experiences and consequences of workplace moral harassment among nursing professionals. **Texto Contexto Enferm**. 2024 ;33:e20240155. Available from: https://www.scielo.br/j/tce/a/mgGXGQhhSTXV3mM6x9nzWwC/?lang=en. Accessed on 6 may. 2025.

MANOBRAS DE LEOPOLD COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR FETAL: PRECISÃO DIAGNÓSTICA E IMPACTO NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

Gustavo Iltemberg Sousa Silva[1].

[1]Universidad Central del Paraguay. Ciudad Del Este, Paraguay.

PALAVRAS-CHAVE: Monitorização fetal. Sofrimento fetal. Ultrassonografia.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A Manobra de Leopold é um exame físico obstétrico fundamental utilizado para determinar a posição, apresentação e situação do feto no útero materno. Desenvolvida pelo ginecologista alemão Christian Gerhard Leopold no século XIX, essa técnica permanece como uma ferramenta essencial na prática clínica, auxiliando no acompanhamento do bem-estar fetal e na tomada de decisões durante o pré-natal e o trabalho de parto (Goetzinger *et al*., 2020).

Apesar dos avanços tecnológicos na monitorização fetal, como a cardiotocografia e a ultrassonografia, a Manobra de Leopold mantém sua relevância por ser um método não invasivo, de baixo custo e amplamente acessível, especialmente em regiões com recursos limitados (World Health Organization, 2018). No entanto, sua eficácia depende da habilidade do examinador, e a falta de treinamento adequado pode comprometer sua precisão (Cunningham *et al*., 2022).

Estudos indicam que a correta aplicação da Manobra de Leopold pode reduzir a necessidade de exames complementares desnecessários e auxiliar na identificação precoce de complicações, como apresentações pélvicas ou transversas, que podem impactar o desfecho do parto (Reis *et al*., 2021). Além disso, sua integração com outros métodos de avaliação fetal pode melhorar a acurácia diagnóstica e contribuir para a segurança materno-fetal.

OBJETIVO

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar as evidências científicas mais recentes sobre a Manobra de Leopold, destacando sua aplicabilidade clínica, precisão diagnóstica e impacto no bem-estar fetal. A hipótese central é que, quando realizada corretamente, a Manobra de Leopold é uma ferramenta eficaz na avaliação fetal e pode complementar os métodos tecnológicos de monitorização, especialmente em contextos de

baixa renda.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os termos: *"Leopold maneuvers"*, *"fetal wellbeing"*, *"obstetric physical examination"* e *"fetal assessment"*. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas publicados entre 2018 e 2024. Excluíram-se estudos de caso isolados, publicações sem revisão por pares e artigos fora do período delimitado. Um total de 18 estudos fizeram parte da amostra.

A seleção dos estudos seguiu duas etapas: (1) triagem por título e resumo e (2) análise do texto completo. A qualidade metodológica foi avaliada utilizando a escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais e a ferramenta Cochrane para ensaios clínicos randomizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Manobra de Leopold consiste em quatro etapas que avaliam a altura do fundo uterino, a posição fetal, a apresentação e o grau de encaixe (Goetzinger *et al*., 2014). Estudos demonstram que sua acurácia varia entre 70% e 90% na identificação da apresentação cefálica, sendo menos precisa em gestantes obesas ou com polidrâmnio (Reis *et al*., 2021).

Quando comparada à ultrassonografia, a Manobra de Leopold apresenta sensibilidade moderada, mas sua combinação com a auscultação fetal aumenta sua eficácia (Cunningham *et al*., 2022). Em regiões com acesso limitado a ultrassons, essa técnica é crucial para triagem inicial de anomalias na apresentação fetal.

Além disso, a Manobra de Leopold pode auxiliar na detecção de sofrimento fetal indireto, como nos casos de restrição de crescimento intrauterino (RCIU), quando associada a medidas seriadas da altura uterina (World Health Organization, 2018). No entanto, sua precisão depende da experiência do profissional, reforçando a necessidade de treinamento contínuo.

CONCLUSÃO

A Manobra de Leopold permanece como um método valioso na avaliação obstétrica, especialmente em cenários com recursos limitados. Sua integração com técnicas modernas de monitorização fetal pode melhorar a qualidade do cuidado pré-natal e reduzir complicações no parto. Programas de capacitação para profissionais de saúde são essenciais para garantir sua aplicação correta e eficaz. Pesquisas futuras devem focar em estratégias para aumentar sua acurácia e em comparações diretas com métodos de imagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; DASHE, J. S.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SPONG, C. Y. **Williams Obstetrics**. 26. ed. New York: McGraw-Hill, 2022.

GOETZINGER, K. R.; ODIBO, A. O.; SHANKS, A. L.; ROEHL, K. A.; CAHILL, A. G. Clinical accuracy of estimated fetal weight in term pregnancies in a teaching hospital. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 27, n. 1, p. 89-93, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.3109/14767058.2013.806474. Acesso em: 14 fev. 2025.

REIS, Z. S. N.; BARBOSA, M. R.; VIANA, D. L.; CARVALHO, R. F.; TEIXEIRA, J. A. Clinical evaluation versus ultrasound in fetal position diagnosis: a systematic review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 4, p. 286-292, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0041-1729145. Acesso em: 05 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-971857. Acesso em: 05 jan. 2025.

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA EM UMA UBS DO SUL DO BRASIL

Andressa de Lima Pires[1]; Adriana Diniz Vizzoto[2].

[1]Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

[2]Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Puericultura. Vigilância.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de agravos desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, a promoção da saúde da criança assume lugar central nas práticas da APS, especialmente durante a primeira infância, considerada um período crítico para o desenvolvimento humano (Brasil, 2016). Diversos estudos apontam que a qualidade das experiências nos primeiros anos de vida exerce influência direta e duradoura sobre a saúde, a aprendizagem, o comportamento e o bem-estar na vida adulta (HECKMAN, 2006; BRASIL, 2015)

Assim, a puericultura, como prática sistematizada de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, constitui eixo estruturante do cuidado à infância (Brasil, 2015). Apesar disso, muitos serviços de APS enfrentam dificuldades para operacionalizar esse acompanhamento de forma contínua e integral (Carvalho, Sarino, 2016).

Durante estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), foi identificado um cenário de ausência de controle sistemático das crianças de 0 a 5 anos do território, o que fragilizava o cuidado e comprometia a vigilância em saúde. Diante dessa realidade, emergiu a necessidade de elaborar e implementar um plano de ação que contribuísse para a reorganização do acompanhamento do desenvolvimento infantil na unidade, utilizando recursos simples, mas eficazes.

A proposta se alinha aos princípios do SUS e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (2015), reafirmando o compromisso da enfermagem com a defesa do cuidado integral, equitativo e baseado em evidências.

OBJETIVO

Propor e iniciar a implementação de um plano de ação voltado à organização do acompanhamento do desenvolvimento infantil em uma UBS no Sul do Brasil, por meio da construção de uma planilha de controle e articulação com a equipe de saúde da unidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com abordagem participante, de natureza aplicada e objetivo exploratório. A metodologia baseou-se na vivência da autora durante o estágio supervisionado em enfermagem, realizado entre março e maio de 2025 em uma UBS no Sul do Brasil. As atividades foram desenvolvidas a partir da identificação de lacunas no cuidado infantil, seguidas da elaboração de um plano de ação segundo o Arco de Maguerez. Foram utilizadas como técnicas de coleta: observação participante, análise documental de prontuários e diálogo com profissionais da equipe. Como produto, foi elaborada uma planilha com dados de 232 crianças cadastradas na área de abrangência da unidade, priorizando para busca ativa, inicialmente, o grupo de menores de 12 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é uma prática essencial da atenção à saúde da criança e deve ser contínuo, com consultas regulares durante os primeiros anos de vida, pois permite a identificação precoce de agravos, o fortalecimento do vínculo com a família e a intervenção oportuna em situações de risco (Brasil, 2015). A experiência vivenciada no estágio supervisionado evidenciou, desde os primeiros dias de inserção na rotina da unidade, um cenário de fragilidade nesse quesito, especialmente no que se refere à ausência de instrumentos de controle, desatualização de cadastros e escassez de ações sistemáticas de busca ativa à crianças do território.

Embora a puericultura fosse reconhecida pela equipe como uma diretriz da APS, sua execução prática ocorria de forma pontual e reativa, muitas vezes restrita à demanda espontânea e sem vínculo com o planejamento territorial da unidade. Diante disso, foi elaborada uma planilha de controle digital, contendo colunas com o nome da criança, data de nascimento, idade atual, endereço, datas das últimas consultas de puericultura, situação vacinal, e observações gerais.

A partir do mapeamento, optou-se por priorizar, em um primeiro momento, as crianças com menos de 12 meses, por estarem em uma fase de rápido desenvolvimento e exigirem maior periodicidade de consultas conforme preconiza o Ministério da Saúde (Brasil, 2012). Nessa faixa etária, foram identificadas 23 crianças, das quais 16 apresentavam consultas atrasadas há três meses ou mais, e 7 sem qualquer registro de acompanhamento desde o nascimento.

A partir da construção da planilha, foi possível mobilizar a equipe para a realização de ações de busca ativa, que resultaram no comparecimento de cinco crianças à consulta de puericultura, com atualização de suas avaliações clínicas. É importante ressaltar, no entanto, que a proposta não se esgota na criação da planilha, mas sim configura um ponto de partida para reorganizar o cuidado infantil com base em evidências, territorialidade e corresponsabilização da equipe.

Por fim, destaca-se que a intervenção proposta possui caráter replicável e adaptável a outros contextos da APS, especialmente em territórios com vulnerabilidades semelhantes. A prática reforça o potencial transformador das ações realizadas por estudantes de enfermagem quando inseridas de forma crítica, responsável e comprometida com os princípios do SUS e da equidade em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu não apenas a identificação de um problema recorrente na APS — a descontinuidade do acompanhamento infantil —, mas também a aplicação de estratégias práticas para reorganizar o cuidado de forma simples e eficaz. A planilha elaborada constitui ferramenta inicial para continuidade de ações da equipe, contribuindo com a promoção da integralidade e equidade no atendimento à infância. A vivência reafirma a importância da enfermagem como protagonista no processo de transformação dos serviços de saúde, ao propor intervenções baseadas em evidências, diálogo com o território e compromisso social.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acesso em 22 mai 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Síntese de evidências para as políticas de saúde: promovendo o desenvolvimento na primeira infância. 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_primeira_infancia.pdf>. Acesso em 23 mai 2025.

Carvalho EB, Sarinho SW. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças na estratégia saúde da família. **Rev Enferm UFPE**. 2016.

10(6):4804-12. Disponível em: <http://10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201612>. Acesso em 23 mai 2025.

Heckman, James J. Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children. **Science (New York, N.Y.)** vol. 312,5782 (2006): 1900-2. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/6974430_Skill_Formation_and_the_Economics_of_Investing_in_Disadvantaged_Children>. Acesso em 25 mai 2025.

VIVÊNCIA NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA JORNADA DE APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen de Assis Figueira[1]

[1]Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Bloco. Acadêmica.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico é caracterizado como uma unidade complexa, de riscos, com normas e rotinas, destinado a realização de cirurgias de pequeno, médio e grande porte em situações eletivas ou até mesmo de urgência e emergência. Nessa perspectiva, é imprescindível que haja profissionais capacitados atuando nesse ambiente, visto que é um espaço propício para o surgimento de eventos adversos (Jost; Viegas; Caregnato, 2018; Souza; Corgozinho, 2022).

Assim sendo, é válido destacar, que também estão incluídas nesse serviço uma efetiva atuação dos profissionais, sendo a equipe de enfermagem cirúrgica a categoria que presta assistência ao paciente em todos os períodos da conduta operatória, objetivando a prevenção de complicações físicas e emocionais, promovendo uma reabilitação e recuperação completa do paciente (Jordão et al.,2021).

OBJETIVOS

Compartilhar as vivências de final de curso, realizado no setor de Centro Cirúrgico, sob a percepção de uma acadêmica de Enfermagem do 9º semestre.

METODOLOGIA

Trata-se de um resumo expandido elaborado por uma acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem da UFSM, com base nas experiências vivenciadas durante o estágio curricular. O texto descreve a prática realizada no Centro Cirúrgico (CC) do HUSM, durante a disciplina obrigatória da graduação em Enfermagem.

O preparo para realização do estágio supervisionado ocorre no início do semestre, onde são disponibilizados para os alunos os setores disponíveis para a divisão e definições dos mesmos. Neste caso cada aluno terá uma enfermeira e um professor como supervisores

durante todo semestre, onde serão responsáveis pela avaliação no final. Para a conclusão do estágio é necessário que seja realizada a carga horaria de 400 horas até a data definida, não ultrapassando às 30 horas semanais, com autorização para realizar dois plantões de 12 horas.

O estágio foi desenvolvido no período de 09/09/2024 à 21/12/2024, no turno da tarde, com início do plantão as 13hrs e o final às 19hrs. Durante o tempo previsto, a enfermeira da unidade ensinou e estabeleceu funções para realização das atividades previstas. A avaliação foi realizada durantes dois momentos do estágio, a primeira quando fechou 200hrs e a outra após a finalização da carga horária de 400hrs, neste período o aluno irá buscar e desenvolver um plano de ação e descrevê-lo em um relatório de estágio supervisionado, sendo apresentado aos colegas no final do semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio foi concluído em 67 dias, sendo realizados somente em dias letivos, com 6 horas diárias, e 30 horas semanais no período da tarde. Totalizando no final do semestre a carga horaria total de 400 horas. Além de práticas de enfermagem que desenvolvidas como gerenciamento de salas e cirurgias, sondagens, assistência em salas quando necessário, check list de horários de cirurgias, com revezamento no bloco e na Sala de Recuperação anestésica. O plano de ação desenvolvido no setor foi realizado através de uma pesquisa sobre demandas presentes, neste momento não foi pensado somente no paciente ou nas equipes, mas também nos familiares e acompanhantes. A partir do momento em que seu ente querido entrar para o centro cirúrgico, o que acontece após o fechamento da porta é uma incógnita, sem informações, auxilio. Assim foi pensado em fornecer mais conhecimento sobre o processo transoperatório com informações passadas de tempo em tempos na televisão do saguão, para que os acompanhantes soubessem o que acontece após a entrada. Como recepção, encaminhamento para sala cirúrgica, encaminhamento para Sala de Recuperação pós Anestésica, atualização do mapa das salas informando onde o paciente está.

A realização de procedimentos cirúrgicos se torna cada vez mais comum e necessária. Porém, mesmo que essa intervenção se torne habitual, ela é uma condição que possui riscos e pode contribuir para ocorrência de estresse, tanto para pacientes quanto para seus familiares. Todavia, muitas vezes, os familiares dos pacientes são esquecidos pela equipe de saúde. (GUERREIRO; et al. 2019).

Para melhor funcionamento do setor é fundamental realizar o cuidado adequado ao familiar por toda equipe multiprofissional, disponibilizando informações, suporte. Para que os mesmos não se sintam perdidos, angustiados e sem amparo. Nesse caso, a enfermagem tem papel indispensável devido o vínculo criando no momento dos cuidados do paciente e acompanhantes, destacando assim, que a interação entre a equipe de enfermagem, os pacientes e seus familiares devem ser fundamentados na humanização, a fim de

assegurar um cuidado eficaz e satisfatório no ambiente hospitalar, com especial atenção aos centros cirúrgicos. A equipe pode ser adequar e oferecer apoio aos familiares durante o período cirúrgico, transformando em um compromisso da equipe do centro cirúrgico, assim contribuindo para um ambiente acolhedor e confortante, amenizando a ansiedade e criando confiança entre profissionais de saúde e família.

A educação e capacitação em humanização são fundamentais para garantir que os profissionais de enfermagem estejam preparados para oferecer uma assistência humanizada no centro cirúrgico. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes, empatia e sensibilidade para lidar com as necessidades emocionais dos pacientes e seus familiares (Barbozaet al.,2020).

CONCLUSÕES

O estágio supervisionado desenvolvido no Centro Cirúrgico (CC) me trouxe a perspectiva que o setor nos prepara para trabalhar em qualquer área, as demandas diárias e inesperadas trazem experiências que despertam conhecimentos além da enfermagem, a importância do trabalho em equipe e se ajustar ao necessário auxilia para um melhor desenvolvimento das atividades, cuidados e cirurgias. Pois no Centro Cirúrgico nunca irá conseguir trabalhar sozinha, a equipe sempre precisara trabalhar junto, no caso médico, enfermeira, técnicos, terceirizados. Quando a equipe trabalha em harmonia traz tranquilidade para o paciente e familiares, confortando e trazendo confiança no momento mais delicado. O serviço humanizado traz a valorização da escuta, respeito e a empatia, colocando as necessidades dos pacientes no centro do cuidado e promovendo um atendimento mais acolhedor e eficaz, e tranquilizando acompanhantes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, I. T. de C. F. .; CARVALHO, C. A. de .; BARROS, C. M. .; CORREIA, D. R. .; SIMAN, A. G. .; AMARO, M. de O. F. . **Segurança do paciente em um centro cirúrgico: ótica da equipe de enfermagem**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, *[S. l.]*, v. 14, n. 42, p. 148–157, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.148157. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/829. Acesso em: 27 abr. 2025.

CORRÊA, F. B.; DE ABREU, L. R. F.; DA SILVA, Y. J. S.; DE ARAÚJO, L. S.; GONÇALVES, M. da C.; DO VALE, J. R. da S.; PIMENTEL, R. S.; DOS SANTOS, G. N. V. **A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Revista Contemporânea, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. e3083, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N2-157. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3083. Acesso em: 28 abr. 2025.

DE MATOS SILVA, Daiane; DOUGLAS ALVES DOS SANTOS, Mayconn; ALVES DE ABREU, Irla; APARECIDA VIEIRA DOS SANTOS, Maria; MÁYRA DOS SANTOS AMORIM, Thércia;

KAROLAYNE DA CONCEIÇÃO AMORIM, Vitória; MIRELY BARBOZA, Nicolle; VELOSO SILVA, Cleiton. **Sistematização da Assistência de Enfermagem no centro cirúrgico: vantagens e desafios**. Jornal de Pesquisa Médica e Biociências , *[S. l.]* , v. 2, pág. 75–87, 2024. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/14. Acesso em: 28 abr. 2025.

FRAIBERG, FS.; DAMASCENO, PC.; NEVES, JCN.; WILK, MMG de S. . **Os desafios da enfermagem no cuidado humanizado no centro cirúrgico: uma revisão de literatura**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , *[S. l.]* , v. 13, n. 4, p. e10913445516, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i4.45516. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45516. Acesso em: 25 mai. 2025.

A INFLUÊNCIA DA HIPERTRIGLICERIDEMIA SOBRE A PANCREATITE AGUDA

Beatriz Pinheiro Lopes[1]; Joyce Santiago Mateus[2]; Lilian Lima Chaves[1]; Maria Klayre Araújo de Sousa[1]; Lara Mara Gomes da Silva[1]; Paulo Roberto Pavão Freire[1]; Myleide Bizerra Guimarães[1]; Thiago Andrade Ribeiro[1].

[1]Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

[2]Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio), Fortaleza, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Pancreatite aguda. Hipertrigliceridemia. Casos clínicos.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A Pancreatite Aguda (PA) é um processo inflamatório do tecido pancreático, com origem nas células acinares, que leva à autofagia. Caracterizada pela ativação precoce das enzimas digestivas (amilase, lipase e tripsina) no tecido pancreático e aumento de seus níveis séricos. A manifestação clínica da doença ocorre geralmente com dor abdominal acentuada que irradia para as costas, acompanhada de náuseas e elevação das enzimas pancreáticas (Hansen *et al*., 2023; Yang; McNabb-Baltar, 2020).

Dentre as principais causas de PA, destacam-se a doença do cálculo biliar (45%), o consumo crônico de álcool (20%), com maior prevalência em homens, e a hipertrigliceridemia (3% a 10%) a qual vem apresentando um aumento significativo nos últimos anos (Hansen *et al*., 2023).

A hipertrigliceridemia (HTG) é definida por altos níveis de triglicerídeos plasmáticos, utilizando-se os seguintes parâmetros de classificação: moderada (150-1000 mg/dL) e severa (>1000 mg/dL) (Parhofer; Klaus; Ulrich, 2019). A pancreatite aguda associada à hipertrigliceridemia (PHTG) decorre pelos efeitos da elevação nos níveis séricos de triglicerídeos, que resulta na liberação de ácidos graxos em excesso, os quais causam danos às células acinares (Yang; McNabb-Baltar, 2020).

Estudos observacionais e genéticos sugerem que níveis elevados de triglicerídeos plasmáticos além de estarem associados ao aumento do risco de PA, podem estar relacionados a manifestações mais graves da doença (Chen *et al*., 2022; Hansen, *et al*., 2023).

Diante disso, faz-se necessário ampliar a compreensão da PHTG, por meio da investigação dos aspectos clínicos e fisiopatológicos sobre a casuística desta relação.

OBJETIVO

Analisar a influência da hipertrigliceridemia como fator agravante e desencadeante da pancreatite aguda, por meio de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva e qualitativa, de pesquisa básica sobre a hipertrigliceridemia associada a pancreatite aguda. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos de revisão a partir das bases de dados do PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando os descritores em inglês "acute pancreatitis", "hypertriglyceridemia", "clinical cases", com seus correspondentes em português pancreatite aguda, hipertrigliceridemia e casos clínicos. Para o levantamento bibliográfico foram consideradas produções científicas atuais e na comunidade acadêmica, baseados nas melhores evidências. Foram selecionados artigos de 2019 a 2024 (217 publicações). Após uma triagem, foram escolhidos 7 artigos para a fundamentação teórica do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de PHTG envolve os mesmos critérios da PA: início agudo de dor epigástrica característica (frequentemente irradiando para o dorso), elevação da lipase ou amilase sérica acima de três vezes o limite da normal, e padrões característicos de pancreatite aguda em exames de imagem (Yang; McNabb-Baltar, 2020). Após a exclusão de outras causas de PA, para fechar o diagnóstico de PHTG, é fundamental que os níveis de triglicerídeos estejam acima de 1000 mg/dL, caracterizando HTG grave (Wang *et al*., 2022).

Um estudo envolvendo 129 pacientes com HTG grave revelou que 20,2% tinham histórico de PA, e nesses casos, o nível médio de triglicerídeos era superior a 1000 mg/dL. Do mesmo modo, em uma pesquisa independente, 300 pacientes com triglicerídeos acima de 1000 mg/dL, 8% relataram histórico de PA e 4% tiveram a doença documentada, sendo que a maioria desses casos estava no grupo com os triglicerídeos extremamente elevados (>2411 mg/dL). Em uma revisão sistemática, dados consolidados de 1130 pacientes demonstraram concentrações médias de triglicerídeos nos pacientes com PHTG na faixa de 3467 mg/dL (Yang; McNabb-Baltar, 2020).

Estudos realizados na China apontaram que a incidência e mortalidade de PTGH chegaram a ultrapassar o álcool como segunda principal causa, resultado de mudanças no estilo de vida e os maus hábitos alimentares (Wang *et al*., 2022).

Um relato de caso, no qual uma paciente apresentou sinais e sintomas de PA, após uma investigação do quadro clínico, notou-se a ausência de um histórico de causas potenciais e fatores que poderiam desencadear a doença, apenas a presença de triglicerídeos moderadamente elevados, evidenciando um possível risco da HTG moderada evoluir para

PHTG (Nepali *et al*., 2024).

O perfil do paciente com PHTG é bastante característico. Em um estudo prospectivo com 400 pacientes com PA, aqueles com hipertrigliceridemia eram do sexo masculino, mais jovens, obesos e com maior prevalência de diabetes 1 ou 2, além disso, a faixa etária mais jovem foi identificada como fator de risco independente para PHTG em um estudo retrospectivo de caso -controle com 124 pacientes (Yang; McNabb-Baltar, 2020). Bem como, de acordo com um estudo realizado por Lin e colaboradores *(*2022), dos 371 casos registrados de PHTG, 3,0% aconteceram em mulheres durante o período gestacional.

A PHTG manifesta-se principalmente em pacientes com distúrbios metabólicos das lipoproteínas e na presença de condições secundárias, como diabetes tipo 1, e, em especial a tipo 2. Em uma recente análise retrospectiva de caso-controle com 124 pacientes com HTG grave, dos quais 50% possuíam PHTG, um histórico de diabetes foi considerado fator de risco nessa população (Yang; McNabb-Baltar, 2020). Outra comorbidade associada é a doença hepática gordurosa, Lin e colaboradores (2022) em uma pesquisa notou que 90,6% dos 371 pacientes com PHTG, apresentavam essa condição. Além disso, fatores associados ao estilo de vida como dieta rica em gordura e consumo de álcool foram relacionados a cerca de 54,7% dos casos (Lin *et al*., 2022).

O prognóstico da PHTG é consistentemente associado a estágios mais graves de PA com desfechos prejudiciais. Uma recente revisão sistemática e meta-análise de grande escala, que incluiu registros de cinco países diferentes (China, Japão, México, Reino Unido e EUA), comparou 1564 pacientes com PHTG a 5721 com pancreatite por outras causas. Os resultados dessa análise global foram preocupantes, os pacientes com PHTG apresentaram riscos elevados de desenvolverem Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), falência de órgãos e uma taxa de mortalidade mais elevada. Um outro estudo com 3.558 participantes confirmou que pacientes com PHTG apresentaram maior ocorrência de necrose pancreática, necrose infectada, além da falência de órgãos e falência persistente de órgãos. Ademais, foi apresentado uma maior mortalidade, maior duração da internação na UTI em pacientes com PHTG, alta frequência de complicações como insuficiência renal, choque e infecção, e maior tempo de internação hospitalar. Um estudo de coorte com 121 pacientes com PHTG demonstrou que a pancreatite crônica foi constatada em 16,5% dos pacientes, com 9% apresentando novo episódio de pancreatite crônica (Yang; McNabb-Baltar, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos estudos, principalmente realizados na Europa e na Ásia, apontaram a hipertrigliceridemia como um fator influente tanto na incidência quanto na gravidade da pancreatite aguda. Na China, essa condição chegou a superar o consumo de álcool, transformando-se na segunda principal causa da doença. Isso tem contribuído para um prognóstico desfavorável e para uma redução na qualidade de vida dos pacientes, tornando-

se um problema agravante na saúde pública, dessa maneira, é necessário que haja uma intervenção precoce e o monitoramento dos níveis séricos de triglicerídeos. No entanto, ainda se tem a necessidade de mais estudos sobre o tema, especialmente de caráter nacional, com o intuito de compreender como a PHTG impacta a população brasileira.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHEN, Wei et al. Neddylation -mediated degradation of hnRNPA2B1 contributes to hypertriglyceridemia pancreatitis**. Cell death & disease**, v. 13, n. 10, p. 863, nov. 2022.

HANSEN, Signe. Hypertriglyceridemia-Associated Pancreatitis: New Concepts and Potential Mechanisms. **Clinical Chemistry**, v. 69, n. 10, p. 1132–1144, 2 ago. 2023.

LIN, Xue Yan. Incidence and clinical characteristics of hypertriglyceridemic acute pancreatitis: A retrospective single-center study. **World Journal of Gastroenterology**, v. 28, n. 29, p. 3946–3959, 7 ago. 2022.

NEPALI, Anil et al. Acute pancreatitis secondary to moderate hypertriglyceridemia: A case report.

Clinical Case Reports, v. 12, n. 3, p. e8582, 2024.

PARHOFER, Klaus G. The diagnosis and treatment of hypertriglyceridemia. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 116, n. 49, p. 825, 2019.

WANG, Lu. Hypertriglyceridemia Acute Pancreatitis: Animal Experiment Research. **Digestive diseases and sciences**, v. 67, n. 3, p. 761–772, mar. 2022.

YANG, Allison. Hypertriglyceridemia and acute pancreatitis. **Pancreatology**, v. 20, n. 5, p. 795– 800, 1 Jul. 2020.

DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA: QUEDA PROGRESSIVA NA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL D1, HEPATITE B E POLIOMIELITE NO BRASIL

Mariana Andrade de Souza Ferreira[1]; André Felipe de Carvalho Barbosa[1]; Rhuan da Silva Santos[1].

[1]Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna (FCMI), Itabuna, Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Brasil. Pandemia COVID-19.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das ferramentas mais eficazes da saúde pública moderna, tendo reduzido significativamente a morbimortalidade por doenças infecciosas ao longo do último século. Por meio da indução da resposta imunológica, as vacinas estimulam a produção de anticorpos e células de memória, oferecendo proteção individual e coletiva — por meio da imunidade de rebanho — ao dificultar a circulação de agentes patogênicos (Wilhelm *et al*., 2017).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, garante o acesso gratuito às vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo referência mundial. Imunizantes como os da poliomielite, tríplice viral e hepatite B destacam-se por seu impacto na prevenção de surtos e no controle dessas enfermidades. No entanto, nas últimas décadas, observa-se uma queda preocupante nas coberturas vacinais, motivada por fatores como desigualdades regionais, fragilidades no sistema de saúde e o avanço da hesitação vacinal, contribuindo para o ressurgimento de doenças previamente controladas (Nascimento *et al*., 2024; Fernandez *et al*., 2024; Brasil, 2023)

Diante desse cenário, torna-se essencial o monitoramento dos indicadores vacinais e da incidência de doenças imunopreveníveis. Sistemas como o DATASUS são estratégicos nesse processo, ao consolidar dados que permitem análises detalhadas sobre cobertura vacinal e surtos.

OBJETIVO

Analisar a cobertura vacinal contra Poliomielite, Tríplice Viral D1 e Hepatite B no Brasil durante 2018 e 2022, compreendendo fatores associados à adesão à vacinação dessas doenças imunopreveníveis.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e transversal, de caráter quantitativo, que analisou a cobertura vacinal no Brasil utilizando dados oficiais do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), via *TabNet*, através da aba de “Imunização” e “Cobertura”. A pesquisa foi direcionada às vacinas Tríplice Viral D1, Poliomielite e Hepatite B, avaliando-se o período entre 2018 e 2022.

A cobertura vacinal, definida como a porcentagem de indivíduos vacinados em relação ao público-alvo dentro do período recomendado, foi avaliada por região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) para identificar padrões e desigualdades na imunização, junto à análise temporal no período supracitado.

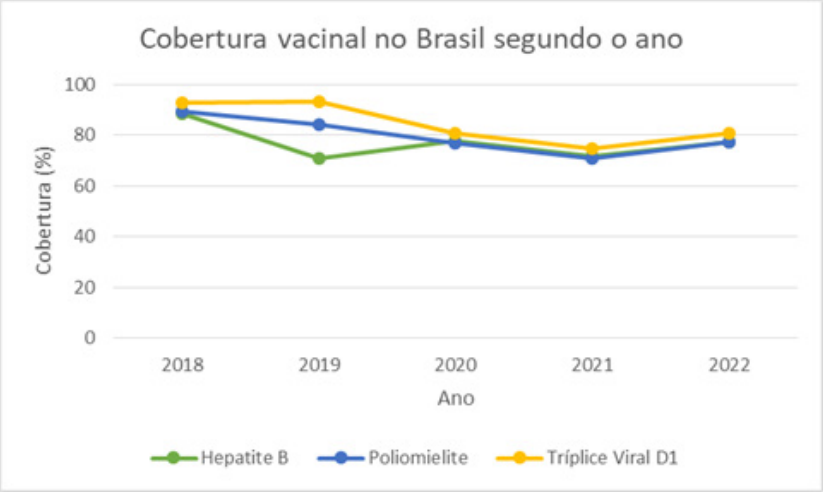
Os dados foram extraídos de arquivos em formato .CSV, contendo informações anuais sobre a cobertura vacinal em cada região. Para garantir a consistência da análise, foram considerados apenas os registros completos, sem ajustes ou projeções para eventuais lacunas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, notou-se que, no Brasil, a Tríplice Viral D1 obteve a melhor cobertura vacinal (84,51%) se comparado à Poliomielite (79,79%) e à Hepatite B (77,16%). Quanto às regiões, Sul e Sudeste apresentaram os maiores índices de vacinação, enquanto o Norte foi responsável pelos menores valores de adesão à vacinação, com esse padrão se repetindo para as 3 vacinas deste estudo.

Em relação ao ano, os melhores índices ocorreram em 2018, apresentando uma queda progressiva a partir de 2019 (Figura 1). Todas as vacinas tiveram redução acentuada em 2019-2021, possivelmente refletindo os impactos da pandemia de COVID-19 na rotina de vacinação. O ano de 2021 foi marcado pelos piores índices dentro da faixa temporal analisada, havendo uma recuperação parcial em 2022, mas sem retornar aos altos níveis de 2018 (Silva *et al.*, 2023).

Gráfico 1: Cobertura vacinal no Brasil de acordo com o ano.



Fonte: DATASUS/Imunização.

A poliomielite apresentou uma cobertura vacinal nacional de 79,79% entre 2018 e 2022. Na análise regional, o Sul se destacou com 85,76%, enquanto o Norte apresentou o menor valor, com 71,14%. Quando analisada quanto ao ano, a poliomielite demonstra padrão similar às outras vacinas, com queda a partir de 2019, menor cobertura em 2021 (71,04%) e leve recuperação em 2022.

A Tríplice Viral D1 se destacou pela melhor cobertura vacinal no Brasil, com 84,51%, seguindo o mesmo padrão regional quanto à adesão à vacina, em que o Sul obteve 88,87% e o Norte 76,78%, sendo o maior e menor índice encontrados, respectivamente. Apesar de estar no modelo semelhante às outras vacinas em 2021, a Tríplice Viral D1 apresentou queda acentuada em 2020, com 80,88% de cobertura, quando comparada com o valor de 92,61% em 2018.

A Hepatite B obteve o menor índice da média nacional, com apenas 77,16%. Esse padrão também se demonstra nas análises regionais, sendo o Norte a região com os piores indicadores (67,88%) encontrados em todo este estudo. Divergindo das outras coberturas, essa macrorregião apresentou seu valor mais baixo em 2020, com 64,12%, ao invés de 2019.

Essas análises demonstram as desigualdades regionais, com Norte e Nordeste exigindo atenção prioritária para amplificar a infraestrutura e o acesso à vacinação. Isso se torna perceptível decorrente do fato de que a região nortista, em todos os casos analisados, obteve os menores índices, seguindo-se dos valores nordestinos (Maciel *et al.*, 2024).

Além disso, no final de 2019 e início de 2020, iniciou-se a pandemia do COVID-19. Essa situação de saúde pública impacta diretamente os valores da cobertura vacinal, seja pela subnotificação, seja pelo aumento da atenção social às vacinas. Com isso, teve início a disseminação de *fake news* acerca da aplicação vacinal, com alguns indivíduos inferindo efeitos adversos não comprovados, o que pode ter desencadeado uma maior resistência

da população à adesão ao imunizante (Palmieri *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados entre 2018 e 2022 confirmam uma preocupante redução das coberturas vacinais no Brasil, especialmente a partir da pandemia de COVID-19. As disparidades regionais, com destaque para os baixos índices na região Norte, e o não alcance das metas do PNI pelas vacinas estudadas evidenciam fragilidades no acesso e na adesão à imunização.

Diante desse cenário, conclui-se que é urgente fortalecer a atenção primária, combater a desinformação e promover estratégias que reduzam desigualdades regionais. A retomada da confiança da população na vacinação e o uso eficiente de sistemas de monitoramento, como o DATASUS, são fundamentais para a recuperação das coberturas e a prevenção do retorno de doenças previamente controladas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações – PNI: 50 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 236 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vacinacao-imunizacao-pni/programa-nacional-de-imunizacoes-50-anos.pdf/view. Acesso em: 4 jun. 2025.

FERNANDEZ, M. *et al*. Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 4, e230854pt, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230854pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zsfSyPJq7ZBdGFszkY6Mbvc/. Acesso em: 4 jun. 2025.

MACIEL, A. M. S. *et al.* Measles, mumps and rubella vaccination coverage in capitals and interior region municipalities of Northeast Brazil: a household survey in a cohort of children born in 2017 and 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 33, n. spe2, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/HkzGRCT6C8ZyWcQj3RNXvSb/?lang=en. Acesso em: 4 jun. 2025.

NASCIMENTO, L. M. D. *et al*. Estratégia do Ministério da Saúde do Brasil para aumento das coberturas vacinais nas fronteiras. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 48, e31, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.26633/RPSP.2024.31. Acesso em: 4 jun. 2025.

PALMIERI, I. *et al.* Vaccination coverage of triple viral and poliomyelitis in Brazil, 2011-2021: temporal trend and spatial dependency. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, v. 26, e230047, 1 jan. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720230047. Acesso em: 4 jun. 2025.

SILVA, A *et al.* Temporal and spatial distribution trends of polio vaccine coverage in less than

one-year old children in Brazil, 2011–2021. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, 14 jul. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12889-023-16192-8. Acesso em: 4 jun. 2025.

WILHELM, J. *et al*. Vacunación en el ciclo vital: beneficios individuales y comunitarios. **Revista chilena de infectología**, Santiago, v. 34, n. 6, p. 582–588, 2017. DOI: 10.4067/S0716-10182017000600002. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/rci/v33n3/art09.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

RELAÇÃO ENTRE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO E O ACÚMULO DE PLACA DENTÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Karina Kendelhy Santos[1]; Vitória Pereira Alves[1]; Valéria Medeiros Claudino[1]; Laura Jordana Santos Lima[1]; Lívian Maria de Oliveira Paiva[2]; Maria Eliza Soares[2].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG.

[2]Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares-MG

PALAVRAS-CHAVE: Hipomineralização molar. Placa dentária. Criança.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é caracterizada por um defeito de qualidade do esmalte que acomete de um a quatro primeiros molares permanentes e, frequentemente, os incisivos (WEERHEIJM, 2003). A manifestações clínicas da HMI envolvem opacidade demarcada, hipersensibilidade, dor, fraturas pós-irruptivas e comprometimento estético (RAPOSO et al., 2019), o que impacta negativamente a qualidade de vida das crianças (DANTAS-NETA et al., 2016). A porosidade do esmalte afetado favorece o acúmulo de placa bacteriana e dificulta sua remoção (WEERHEIJM, 2003), agravado por sintomas como hipersensibilidade que podem levar à escovação deficiente (RAPOSO, 2019; WEERHEIJM, 2003). Crianças com HMI apresentam maior acúmulo de placa não apenas nos dentes afetados, mas também em toda a dentição (EBEL et al., 2018). Ainda que estudos apontem uma possível associação entre a presença e gravidade da HMI e o acúmulo de placa (EBEL et al., 2018), os achados não são consensuais. Assim, considerando que o acúmulo de placa, aliado à dieta cariogênica, é essencial para o desenvolvimento de lesões de cárie — condição que também afeta negativamente a qualidade de vida infantil (ZAROR et al., 2022) — esta revisão sistemática foi conduzida com o objetivo de investigar se há associação entre a presença e gravidade da HMI e o acúmulo de placa dentária.

OBJETIVO

Esta revisão sistemática teve como objetivo sintetizar as evidências sobre a associação da presença e gravidade da HMI e acúmulo de placa dentária.

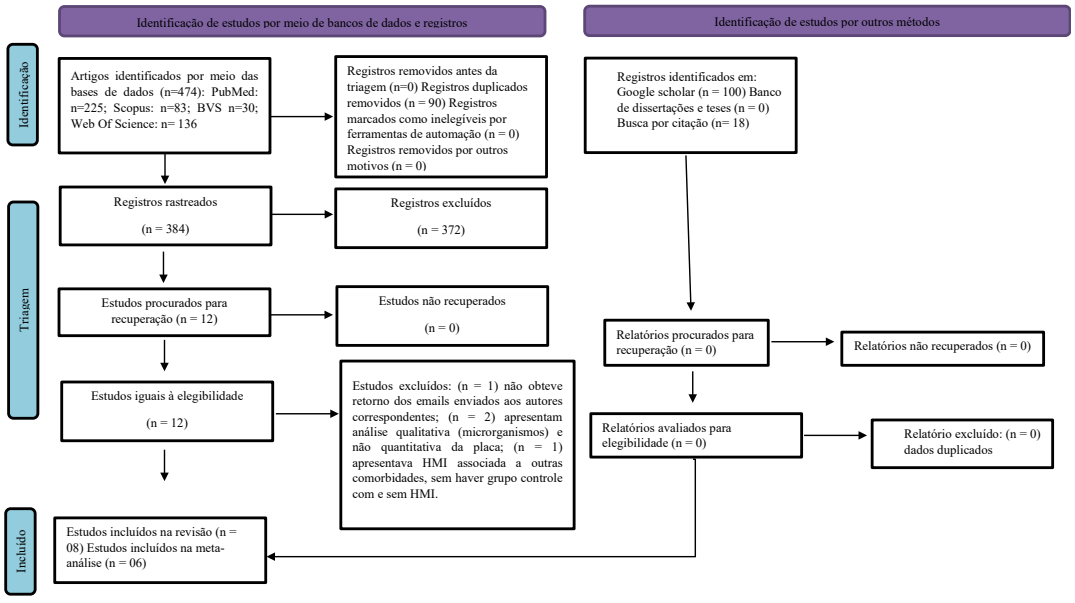
METODOLOGIA

Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA-P e foi registrada no PROSPERO (CRD42023470222). A pergunta da revisão foi: *"A presença e a gravidade da Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) estão associadas ao maior acúmulo de placa bacteriana?"*, estruturada com base na estratégia PECOS: **P** – crianças e adolescentes; **E** – presença de HMI (grave ou moderada); **C** – ausência de HMI ou HMI leve; **O** – acúmulo de placa bacteriana; **S** – estudos observacionais. Foram incluídos estudos observacionais originais que avaliaram clinicamente HMI e acúmulo de placa, com exclusão de estudos baseados em autorrelato, dentes extraídos ou sem grupo comparador. As buscas foram realizadas em março de 2024 nas bases PubMed, Web of Science, Scopus, LILACS, Google Scholar e OpenGrey. A seleção foi feita por dois revisores independentes no software Rayyan, após calibração (kappa > 0,80). A extração de dados seguiu tabela padronizada e foram coletadas informações sobre o estudo, participantes, exposição e desfecho. A avaliação do risco de viés utilizou a escala modificada de Newcastle-Ottawa. A síntese foi inicialmente narrativa e, quando possível, foi realizada metanálise no RevMan 5.5, com modelos de efeito fixo ou aleatório, de acordo com a heterogeneidade (I^2). Os resultados foram apresentados por meio de forest plots, comparando a média do índice de placa entre os grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

sete estudos apresentaram baixo risco de viés, e um risco moderado, principalmente relacionado à seleção da amostra. A avaliação pela escala de Newcastle-Ottawa indicou pontuações entre 6 e 9, demonstrando boa qualidade metodológica em geral.

Figura 1: Fluxograma PRISMA do processo de seleção da revisão sistemática.



Os resultados indicam que crianças com hipomineralização molar-incisivo (HMI) tendem a apresentar maior acúmulo de placa bacteriana, especialmente nos casos mais graves do defeito, o que sugere uma possível relação dose-resposta entre a gravidade da HMI e o índice de placa (EBEL et al., 2018). Essa associação pode ser explicada pelas alterações estruturais características da HMI, como maior porosidade e rugosidade dos esmaltes, além da sensibilidade aumentada, fatores que dificultam a escovação adequada e favorecem a retenção de biofilme (LYGIDAKIS et al., 2010; EBEL et al., 2018). Apesar dos achados promissores, a alta heterogeneidade metodológica entre os estudos, como diferenças nos índices utilizados e tamanhos de amostra reduzidos, limita a generalização dos resultados (ULUSOY et al., 2015). Ainda assim, os dados indicam que tanto os dentes acometidos quanto o restante da dentição podem ser impactados, ressaltando a importância de estratégias de higiene bucal específicas para pacientes com HMI (EBEL et al., 2018; TURKMEN, 2022). Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas adotem métodos padronizados e amostras mais representativas para confirmar e fortalecer a evidência da relação entre HMI e acúmulo de placa (TURKMEN, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há uma associação positiva entre a presença e a gravidade da HMI e o maior acúmulo de placa dentária. Esse achado é de extrema relevância clínica, pois destaca a importância de estratégias preventivas e educativas específicas para crianças com HMI, especialmente aquelas com formas moderadas e graves. Apesar dos resultados promissores, limitações metodológicas e heterogeneidade entre os estudos sinalizam a necessidade de mais pesquisas padronizadas e com amostras representativas para consolidação das evidências.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DANTAS-NETA, N. B. et al. Impacto da hipomineralização molar-incisivo na qualidade de vida. Revista de Odontopediatria Latino-Americana, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 12-19, 2016.

EBEL, M. et al. Association between molar-incisor hypomineralization and dental plaque accumulation in children. Journal of Dentistry, Alemanha, v. 70, p. 1-6, 2018.

LYGIDAKIS, N. A. et al. Best Clinical Practice Guidance for clinicians dealing with children presenting with Molar-Incisor-Hypomineralisation (MIH): An EAPD Policy Document. ***European Archives of Paediatric Dentistry***, v. 11, n. 2, p. 75–81, 2010.

RAPOSO, F. et al. Prevalence of Hypersensitivity in Teeth Affected by Molar-Incisor Hypomineralization (MIH). ***Caries Research***, v. 53, n. 4, p. 424–430, 2019.

TURKMEN, E.; OZUKOC, C. Impact of molar incisor hypomineralization on oral hygiene and gingival health in 8–15-years-old children. ***Australian Dental Journal***, v. 67, n. 1, p. 50-56, 2022.

ULUSOY, A. T. et al. A comparative study of oral health parameters in molar incisor hypomineralization and high-caries-risk children aged 8-11 years. ***Medical Principles and Practice***, v. 25, n. 1, p. 85-89, 2015.

WEERHEIJM, K. L. et al. Judgement criteria for molar incisor hypomineralisation (MIH) in epidemiologic studies: a summary of the European meeting on MIH held in Athens, 2003. ***European Journal of Paediatric Dentistry***, v. 4, n. 3, p. 110–113, 2003.

ZAROR, C., MATAMALA-SANTANDER, A., FERRER, M., RIVERA-MENDOZA, F., ESPINOZA-ESPINOZA, G., MARTÍNEZ-ZAPATA, M. J. Impact of early childhood caries on oral health-related quality of life: A systematic review and meta-analysis. ***International Journal of Dental Hygiene***, v. 20, n. 1, p. 120-135, 2022.

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

ANÁLISE DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS NOS PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2024 A FEVEREIRO DE 2025: UM ESTUDO DE CASO EM GOIANINHA/RN

Maria Aline Oliveira de Lima[1].

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN

PALAVRAS-CHAVES: Gestão pública. Produção ambulatorial.SUS.

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em saúde

INTRODUÇÃO

A produção ambulatorial no Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial na prestação de serviços de saúde à população brasileira, sendo responsável por uma variedade de atendimentos que não requerem internação hospitalar. Nesse contexto, a análise desses dados torna-se essencial para compreender a eficiência e a qualidade dos serviços prestados, bem como para subsidiar a tomada de decisões na gestão pública municipal. Além disso, estudos anteriores destacam a importância da avaliação do desempenho dos serviços de saúde em municípios com vulnerabilidades socioeconômicas, ressaltando a necessidade de monitoramento contínuo para identificar áreas que necessitam de melhorias e para garantir a equidade no acesso aos serviços de saúde (Carvalho, Carolina de Campos *et al.,* 2024).

Por sua vez, o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) disponibiliza uma vasta gama de informações sobre a produção ambulatorial por meio do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), permitindo a análise detalhada dos serviços prestados em diferentes níveis de gestão (Brasil, 2024). Dessa maneira, esses dados se mostram fundamentais para a elaboração de políticas públicas eficazes e para o aprimoramento da gestão dos recursos de saúde nos municípios. Diante desse cenário, este estudo de caso tem como objetivo analisar a produção ambulatorial do SUS no município de Goianinha/RN, no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025, utilizando dados extraídos do DATASUS. Assim, a investigação busca fornecer subsídios para a gestão pública municipal, identificando padrões de atendimento, possíveis lacunas nos serviços oferecidos e oportunidades de melhoria na prestação de cuidados de saúde à população local.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso descritivo e quantitativo, baseado na análise de dados públicos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) disponíveis no

DATASUS, abrangendo o período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025 no município de Goianinha/RN. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas, utilizando tabelas e gráficos do Google Acadêmico. A interpretação dos resultados foi feita com base na literatura científica relevante. A pesquisa está isenta de submissão ao Comitê de Ética, pois utiliza apenas dados secundários públicos, sem envolvimento direto com seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, a produção ambulatorial do SUS em Goianinha/RN totalizou R$ 636.111,70, dos quais R$ 630.231,70 (99,1%) foram totalmente aprovados, refletindo alta conformidade nos registros. Apenas R$ 5.880,00 (0,9%) foram parcialmente aprovados, indicando poucas inconsistências. Em termos de complexidade, os serviços de média complexidade representaram a maior parte da produção, com R$ 478.455,70 (75,2%). Procedimentos de alta complexidade somaram R$ 123.456,00 (19,4%) e os atendimentos classificados como “não se aplica” totalizaram R$ 34.200,00 (5,4%).

Os dados indicam que os procedimentos de média complexidade dominam a produção ambulatorial em Goianinha, o que reflete uma tendência observada em outras regiões do país. Isso pode estar relacionado à organização dos serviços de saúde, especialmente à articulação entre os níveis de atenção. Um estudo no Distrito Federal sugere que a atenção básica impacta diretamente a demanda por procedimentos de média complexidade, destacando a necessidade de melhorias na regionalização dos serviços (Pires et al., 2010).

A alta proporção de procedimentos totalmente aprovados (99,1%) indica uma gestão eficiente e boa conformidade com as normas do SUS, essencial para a alocação adequada dos recursos. Entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, dos R$ 636.111,70 da produção ambulatorial, R$ 303.959,27 (47,8%) corresponderam a atendimentos eletivos, e R$ 332.152,43 (52,2%) a “Informação inexistente (BPA-C)”, categoria com predominância leve, sugerindo problemas no registro ou na classificação dos dados.

A distribuição anual mostra uma queda nos valores aprovados para ambos os tipos de atendimento. Em 2024, os atendimentos eletivos foram de R$ 162.279,59, caindo para R$ 141.679,68 em 2025, uma redução de 12,7%. A categoria “Informação inexistente” também diminuiu de R$ 176.398,73 em 2024 para R$ 155.753,70 em 2025, evidenciando ajustes nos processos de registro. Essas variações reforçam a importância do monitoramento contínuo para a melhoria da gestão pública municipal.

O Rio Grande do Norte registrou um aumento nas cirurgias eletivas, com crescimento de 9,3% entre 2022 e 2023, passando de 208.750 para 228.264. Até novembro de 2024, o total chegou a 240.843 procedimentos, o que reflete a continuidade dessa expansão, impulsionada principalmente por programas como o PNRF, que tem como objetivo acelerar cirurgias prioritárias e reduzir o tempo de espera (Gregório, 2025). Portanto, é essencial que

a gestão municipal analise esses dados de forma estratégica, identificando tendências e, assim, garantindo tanto a continuidade quanto a qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

Em Goianinha, no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025, a produção ambulatorial do SUS totalizou R$ 636.111,70, dos quais 98,2% (R$ 624.537,70) foram financiados pelo bloco de Média e Alta Complexidade (MAC). Apenas 1,8% (R$ 11.574,00) vieram do Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC). Essa distribuição destaca a dependência do financiamento MAC e a necessidade de um planejamento integrado para equilibrar as fontes de custeio e atender às demandas locais.

Observa-se que a maior parte dos recursos para a produção ambulatorial em Goianinha provém do financiamento via Média e Alta Complexidade (MAC), evidenciando a concentração em procedimentos de maior complexidade. Isso destaca o papel central dessas estruturas na rede de saúde local. Em contrapartida, o Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC) teve uma participação menor, voltada para ações prioritárias e emergenciais. Essa distribuição segue a política de financiamento do SUS, com o MAC cobrindo procedimentos mais complexos e o FAEC financiando ações específicas e emergenciais.

Dessa forma, é fundamental que a gestão municipal continue acompanhando de forma sistemática a aplicação desses recursos, assegurando que sejam utilizados de maneira eficiente, transparente e alinhada às reais necessidades da população. Esse monitoramento constante permite não apenas garantir a continuidade dos serviços com qualidade, mas também ajustar as ações de planejamento conforme as diretrizes nacionais e os indicadores locais de saúde. Alinhado a esse entendimento, o Ministério da Saúde destaca que o componente MAC deve responder pela maior parte do custeio da rede assistencial, enquanto o FAEC atua de forma complementar, assegurando respostas ágeis e focalizadas (Brasil, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção ambulatorial do SUS em Goianinha/RN, entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, destaca o uso estratégico dos dados do DATASUS no fortalecimento da gestão pública em saúde. O predomínio de procedimentos de média complexidade e a alta taxa de aprovação dos registros refletem uma estrutura consolidada, embora ainda com desafios, como informações incompletas e classificações genéricas. A leve redução nos valores dos atendimentos sugere mudanças na oferta ou demanda, exigindo atenção da gestão local. Conclui-se que o monitoramento contínuo e a melhoria dos sistemas de registro são essenciais para decisões gerenciais assertivas, garantindo eficiência, acesso e qualidade no atendimento. O uso dos dados deve ser parte do planejamento municipal, promovendo uma gestão orientada por evidências no SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dados em transparência ativa.** 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/sic/dados-em-transparencia-ativa. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Financiamento da Média e Alta Complexidades – MAC.** 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/gestao-do-sus/programacao-regulacao-controle-e-financiamento-da-mac/financiamento-da-media-e-alta-complexidades-mac. Acesso em: 10 abr. 2025.

CARVALHO, Carolina de Campos et al. **Análise do desempenho dos serviços de saúde em um grupo de municípios vulneráveis.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 7, e03202024, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.03202024. Acesso em: 10 abr. 2025. ISSN 1678-4561.

GREGÓRIO, Chico. **Ministério da Saúde registra crescimento de cirurgias eletivas no Rio Grande do Norte.** 29 jan. 2025. Disponível em: https://www.chicogregorio.com.br/2025/01/ministerio-da-saude-registra-crescimento-de-cirurgias-eletivas-no-rio-grande-do-norte/. Acesso em: 10 abr. 2025.

PIRES, M. R. G. M. et al. **Oferta e demanda por média complexidade/SUS: relação com atenção básica.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1009–1019, jun. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500021. Acesso em: 10 abr. 2025

IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DA DOR CRÔNICA PÓS-CIRÚRGICA NO BRASIL: UM OLHAR DA ANESTESIOLOGIA SOBRE A SAÚDE PÚBLICA

Gabriela Guimarães Subar[1]

[1]Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Bauru, SP.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Crônica. Pós-Operatório. Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Política e Gestão em Saúde

INTRODUÇÃO

A dor crônica pós-cirúrgica (DCPC), definida como dor que persiste por pelo menos três meses após um procedimento cirúrgico, é reconhecida pela ICD-11 como um problema de saúde global e epidemiológico significativo (TREEDE et al., 2019; WHO, 2021). Estima-se que entre 20% e 30% dos pacientes desenvolvam DCPC no período de 6 a 12 meses após a cirurgia, com variação conforme o tipo de procedimento – podendo chegar a até 50% em cirurgias de alta complexidade (ROSENBERGER; POGATZKI-ZAHN, 2022). No Brasil, os dados são escassos, mas estudos populacionais de dor crônica indicam prevalência geral superior a 40% na população adulta, refletindo um possível impacto similar ou maior no contexto pós-operatório (TREZZA et al., 2017; PAIVA et al., 2022). No Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, a gestão da dor crônica pós-cirúrgica representa um desafio adicional, considerando a vasta dimensão territorial e as disparidades regionais no acesso a serviços especializados. A Anestesiologia, dada sua atuação central no período perioperatório e na modulação da dor, emerge como especialidade estratégica na mitigação deste grave problema de saúde.

A transição da dor aguda para o estado crônico é multifatorial, envolvendo fatores pré-operatórios (como ansiedade, gênero feminino, comorbidades), intraoperatórios (lesões nervosas, controle inadequado da dor aguda) e pós-operatórios (persistência de dor intensa, uso prolongado de opioides) (MACRAE, 2008). Esse prolongamento da dor gera consequências substanciais para o sistema de saúde — incluindo custos diretos (hospitalares, medicamentosos) e indiretos (absenteísmo, perda da produtividade), além de sobrecarregar serviços de reabilitação e atenção à dor. A DCPC afeta profundamente a qualidade de vida de pacientes e familiares, que muitas vezes enfrentam limitações funcionais e psicossociais severas, prolongando o sofrimento e a dependência (ROSENBERGER; POGATZKI-ZAHN, 2022; SCHUG; BRUCE, 2017).

Historicamente, a anestesiologia concentrou-se no controle da dor aguda e no manejo intraoperatório. No entanto, evoluiu para integrar estratégias preventivas e de

manejo perioperatório que impactam diretamente nos desfechos a longo prazo. Evidências demonstram que abordagens multimodais — combinando bloqueios nervosos regionais, anti-inflamatórios não esteroides e técnicas não opioides — reduzem significativamente a intensidade da dor e a necessidade de opioides, favorecendo recuperação funcional acelerada e menor risco de cronificação (MARTINS et al., 2023). A avaliação pré-operatória, identificação de fatores de risco e a aplicação de protocolos multimodais surgem como instrumentos decisivos na prevenção da DCPC.

Apesar destes avanços, existe uma lacuna evidente na epidemiologia da DCPC no Brasil: faltam dados sistemáticos que quantifiquem sua prevalência, identifiquem fatores de risco específicos à população brasileira e avaliem o impacto econômico e social no contexto nacional. A compreensão profunda deste problema é essencial para que a DCPC seja abordada não apenas como uma complicação individual, mas como uma prioridade de saúde pública no país.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o impacto epidemiológico da dor crônica pós-cirúrgica (DCPC) no Brasil, explorando sua prevalência, fatores de risco e as consequências para a saúde pública e a qualidade de vida dos pacientes. Adicionalmente, busca-se destacar o papel da anestesiologia na prevenção e manejo da DCPC, visando subsidiar a criação de estratégias eficazes para mitigar esse problema no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A busca bibliográfica foi realizada nas principais bases de dados eletrônicas: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO e Google Scholar. Os descritores controlados utilizados, em português e seus correspondentes em inglês, foram: “Dor Crônica” (Chronic Pain), “Pós-Operatório” (Postoperative Period), “Anestesiologia” (Anesthesiology) e “Saúde Pública” (Public Health). As combinações dos descritores foram feitas utilizando o operador booleano AND (ex: “Dor Crônica” AND “Pós-Operatório” AND “Saúde Pública”) para refinar a busca, adaptando-se às especificidades de cada base.

Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura, estudos observacionais e de caso que abordassem a dor crônica pós-cirúrgica, seu impacto epidemiológico ou suas implicações para a saúde pública, focando na contribuição da anestesiologia. A pesquisa foi limitada a publicações nos idiomas português e inglês, publicadas nos últimos 10 anos. Foram excluídos trabalhos que não se alinhavam ao tema proposto ou que não apresentavam metodologia clara.

Após a seleção inicial dos artigos, os textos completos foram acessados e lidos criteriosamente. As informações relevantes foram extraídas e sintetizadas, com foco nos dados epidemiológicos da dor crônica pós-cirúrgica, seus fatores de risco, as consequências para a saúde pública e as estratégias de prevenção e manejo que envolvem a atuação da anestesiologia. A análise dos dados foi qualitativa, baseada na identificação de temas recorrentes e na síntese das evidências encontradas na literatura. Por se tratar de uma revisão de literatura, que utiliza dados secundários de domínio público, o presente estudo dispensa a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos filtros nas bases de dados resultou na seleção de artigos relevantes para esta revisão. Na base Google Scholar, a combinação de descritores relacionados a "Dor Crônica" gerou um vasto número de resultados, dos quais 7 artigos foram selecionados após leitura criteriosa de títulos e resumos para compor a introdução e o corpo desta revisão. Nas bases PubMed, LILACS e BVS, a busca utilizando os descritores "Dor Crônica", "Pós-Operatório", "Anestesiologia" e "Saúde Pública" resultou em 9 artigos, dos quais 3 foram incluídos por apresentarem em seus resumos resultados condizentes com o delineamento desta revisão. Os artigos incluídos foram caracterizados segundo autoria, objetivos, metodologia aplicada e principais achados.

A análise dos artigos confirmou a alta prevalência da dor crônica pós-cirúrgica (DCPC) em escala global, afetando uma parcela significativa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. Estudos indicam que a incidência pode variar entre 20% e 50%, a depender da complexidade do procedimento e dos critérios diagnósticos adotados.

A transição da dor aguda para a DCPC é um processo multifatorial. Fatores pré-operatórios como ansiedade, depressão, dor pré-existente, uso prévio de opioides, sexo feminino e idade jovem são consistentemente associados a um maior risco de cronificação (MONTES et al., 2015). Durante o intraoperatório, procedimentos como toracotomias, mastectomias e amputações, especialmente quando há lesão nervosa ou dor aguda intensa no pós-operatório imediato, elevam esse risco (KEHLET et al., 2006). No período pós-operatório, o controle inadequado da dor aguda e o uso prolongado de opioides são fatores críticos, podendo perpetuar a sensibilização central e o risco de dependência. A análise desses fatores reforça a importância de uma avaliação perioperatória abrangente e criteriosa, permitindo a identificação precoce de pacientes vulneráveis e a adoção de estratégias analgésicas multimodais e intervenções personalizadas, cruciais para a Anestesiologia na redução da incidência e do impacto da DCPC a longo prazo (MARTINS et al., 2023).

A DCPC compromete significativamente a qualidade de vida do paciente, gerando limitações funcionais, distúrbios do sono, depressão, ansiedade e dependência de

analgésicos. Tais consequências afetam a autonomia e as relações sociais, agravando o sofrimento físico e emocional. Estudos apontam que pacientes com DCPC apresentam níveis de sofrimento comparáveis aos de pacientes com doenças crônicas graves, como câncer. No âmbito da saúde pública, a DCPC representa um importante ônus econômico (PAIVA et al., 2022). Há aumento de custos diretos, como uso prolongado de opioides, consultas recorrentes e terapias de reabilitação, além de custos indiretos, como absenteísmo, aposentadoria precoce e perda de produtividade (SCHUG; BRUCE, 2017). Esse cenário sobrecarrega serviços de dor, fisioterapia e atenção psicossocial, demandando políticas públicas mais eficazes na prevenção e manejo da dor crônica.

Apesar da elevada prevalência de dor crônica no Brasil (entre 35% e 45% na população adulta) (TREZZA et al., 2017; PAIVA et al., 2022), há uma escassez preocupante de dados epidemiológicos específicos sobre a dor crônica pós-cirúrgica (DCPC). Isso limita estimativas nacionais precisas e prejudica o planejamento de políticas públicas e a priorização de recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Adicionalmente, o SUS enfrenta desafios estruturais, como o acesso desigual a serviços especializados em dor crônica e a falta de protocolos padronizados de manejo em diversas regiões. Obstáculos como barreiras à escalabilidade de iniciativas digitais (BRASIL, 2020) evidenciam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, capacitar profissionais em gestão da DCPC e implementar protocolos nacionais uniformes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor crônica pós-cirúrgica (DCPC) representa um desafio silencioso, subnotificado e com alto impacto na saúde pública brasileira. Apesar de sua prevalência significativa e das consequências debilitantes para os pacientes, o problema frequentemente permanece à margem das políticas de cuidado perioperatório e das estratégias de saúde coletiva. A mensagem central deste trabalho é que a DCPC não deve ser vista como uma consequência inevitável da cirurgia, mas sim como uma condição prevenível e manejável, especialmente com a atuação proativa da anestesiologia (KEHLET et al., 2006).

Este estudo cumpre seu objetivo ao evidenciar, por meio de revisão crítica da literatura, a magnitude da DCPC, seus múltiplos fatores de risco (pré-, intra- e pós-operatórios) e suas amplas consequências físicas, emocionais, sociais e econômicas. Demonstra-se também o protagonismo da anestesiologia, não apenas como uma especialidade técnica, mas como agente fundamental na formulação e implementação de estratégias de prevenção e cuidado contínuo da dor. Ao contextualizar os achados no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a análise propõe caminhos viáveis para o enfrentamento da DCPC como um problema de saúde pública.

Para a saúde pública, os achados alertam para a urgência de reconhecer a DCPC como uma condição com grande impacto funcional e econômico, que contribui para a sobrecarga do SUS e para a perda de produtividade nacional. Já para a anestesiologia, o

estudo reforça seu papel estratégico na promoção da saúde, ampliando sua atuação para além do centro cirúrgico. A especialidade deve liderar práticas como avaliação de risco pré-operatória, adoção de analgesia multimodal e acompanhamento pós-operatório focado na prevenção da cronicidade da dor (SCHUG; BRUCE, 2017).

Para enfrentar esse desafio, são necessárias investigações nacionais com metodologia robusta para dimensionar com precisão a prevalência da DCPC no Brasil, suas causas e desfechos, com atenção às desigualdades regionais. Na prática clínica, protocolos de manejo da dor devem ser padronizados e incorporados às rotinas perioperatórias em todos os níveis de atenção, com capacitação interprofissional contínua. Em termos de políticas públicas, recomenda-se incluir a DCPC em agendas prioritárias do SUS, com investimento em centros de dor, inclusão em diretrizes clínicas e campanhas de conscientização sobre a dor pós-operatória como condição tratável e prevenível (LUZ et al., 2019).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Débora Pinheiro et al. **Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. BrJP**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 257-267, jul./set. 2021. Disponível em: https://brjp.org.br/article/doi/10.5935/2595-0118.20210041. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado às pessoas com dor crônica nas Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:_https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_dor_cronica_redes_atencao.pdf. Acesso em: 07 jun. 2025.

KEHLET, Henrik et al. **Persistent postsurgical pain: risk factors and prevention. The Lancet**, v. 367, n. 9522, p. 1618-1625, 2006.

LUZ, Michelle Carvalho de Medeiros et al. **Chronic pain in Brazilian primary health care: a challenge for the Unified Health System. Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, n. 4, p. 377-384, 2019. DOI: 10.1016/j.bjan.2018.10.006.

MONTES, Amador et al. **Risk factors of chronic postsurgical pain after inguinal hernia repair: A prospective cohort study. Pain**, v. 156, n. 2, p. 239–244, 2015.

MARTINS, T. P. et al. **Uso da anestesia multimodal no tratamento da dor pós-operatória. BrJP**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 427-434, out./dez. 2023. Disponível em: https://brjp.org.br/article/doi/10.5935/2595-0118.20230075-en. Acesso em: 7 jun. 2025.

PAIVA, B. S. R. et al. **Dor crônica: um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Revista Dor**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 138–145, 2022. DOI: 10.5935/2595-0118.20220027.

ROSENBERGER, D. C.; POGATZKI-ZAHN, E. M. **Chronic post-surgical pain - update on incidence, risk factors and preventive treatment options. BJA Education**, v. 22, n. 5, p. 190-196, maio 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bjae.2021.11.008. Acesso em: 7 jun. 2025.

SCHUG, Stephan A.; BRUCE, Julie. **Risk stratification for the development of chronic postsurgical pain. Pain Reports**, v. 2, n. 6, e627, 2017. DOI: 10.1097/PR9.0000000000000627.

TREEDE, R. D. et al. **Chronic pain in the ICD-11: an overview. Pain**, v. 160, n. 1, p. 1-6, 2019.

TREZZA, M. C. T. et al. Dor crônica no Brasil: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 1–9, 2017. DOI: 10.1590/S1518-8787.2017051007058.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **ICD-11: International Classification of Diseases**. 11th ed. Geneva: **WHO**, 2021. Disponível em: https://icd.who.int/. Acesso em: 07 jun. 2025

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL

DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: IMPACTO NA VIDA DO PACIENTE EM PALIAÇÃO.

ARAUJO, Cicera Yolanda dos Santos;[1] LIMA, Danielly Gonçalves Sombra;[1] MENDES, Herbert Lima;[1] MACEDO, Indira Ravena Pereira Alves Fernandes;[2] RAMOS, Grasieli de Oliveira;[2] BONAMIGO, Elcio Luiz[2].

[1]Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC;

[2]Docente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

PALAVRAS-CHAVE: Expectativa do paciente. Cuidados paliativos. Diretivas antecipadas de vontade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e seus familiares. As diretivas antecipadas de vontade (DAV) são instrumentos legais que permitem que o paciente manifeste suas escolhas sobre tratamentos futuros, mesmo quando estiver incapaz de expressar-se, garantindo sua autonomia (Rocha et al., 2022; Borges & Lima, 2024). A elaboração da DAV é, portanto, fundamental para garantir a autonomia do paciente paliativo nas decisões sobre seu cuidado.

OBJETIVO

Analisar a experiência de pacientes em cuidados paliativos que elaboraram diretivas antecipadas de vontade.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases SciELO, BVS, PubMed e ResearchRabbit, de artigos publicados a partir de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram “Expectativa do Paciente”, “Cuidados Paliativos” e “Diretivas Antecipadas de Vontade”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A visão de que a morte representa um fracasso da medicina tem incentivado uma postura de obstinação terapêutica. Por isso, é importante mudar esse paradigma, reconhecendo a morte como uma etapa natural da vida, na qual o indivíduo necessita de um cuidado integral (Cogo *et al*., 2016). A medicalização excessiva do processo de morrer tem levado a intervenções muitas vezes desnecessárias, que podem ir de encontro aos desejos do paciente. Nesse contexto, as diretivas antecipadas de vontade (DAV), surgem como uma alternativa humanizada, garantindo dignidade e respeito na fase final da vida. Essas declarações não apenas refletem os desejos do paciente em vida, mas também representam manifestações antecipadas de vontade, que têm validade quando o indivíduo não consegue mais se expressar de forma autônoma (Fusculim *et al*., 2022).

Pesquisas indicam que pacientes que elaboram DVA tendem a apresentar níveis menores de ansiedade e depressão, além de se sentirem mais seguros quanto ao respeito às suas decisões (Fusculim *et al.,* 2022). Contudo, o rápido agravamento de condições clínicas pode dificultar ou impedir a formalização desses documentos (Pautex *et al.,* 2008), deixando familiares em dúvida sobre as decisões a serem tomadas (Cogo *et al.,* 2016). Na ausência de DVA, os familiares ou responsáveis muitas vezes precisam tomar decisões, o que pode levar a suposições imprecisas sobre os desejos do paciente ou a ações que conflitam com as recomendações médicas e os interesses do próprio paciente (Cogo *et al.,* 2016).

No Brasil, a regulamentação das DVA pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio da resolução nº 1.995/2012, tem recebido críticas. Essa norma atribui ao médico a responsabilidade de comunicar a existência das DVA e fornecer as informações necessárias para que o paciente possa tomar decisões conscientes (Dadalto, 2013). Apesar disso, há um baixo nível de conhecimento sobre essa regulamentação entre os profissionais de saúde, o que limita sua implementação efetiva (CFM, 2012). Por outro lado, o ensino das DVA já faz parte de alguns cursos de medicina, o que aumenta as chances de sua adoção prática no futuro (Freiberger *et al.,* 2019).

CONCLUSÃO

As DAV são essenciais nos cuidados paliativos por fortalecerem a autonomia do paciente e evitarem condutas desproporcionais. Contudo, sua efetiva implementação é prejudicada por fatores como lacunas na formação médica, desconhecimento da legislação e barreiras culturais. A difusão da bioética no ensino e o estímulo ao diálogo precoce com os pacientes são estratégias necessárias para ampliar o uso das DAV, garantindo um direito do paciente e um cuidado mais humano, alinhado às preferências individuais.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lizandra S.; LIMA, Maria J. V. Diretivas antecipadas de vontade e cuidados paliativos: percepção brasileira. Revista Bioética (Impr.), [S.l.], v. 32, 21 maio 2024. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/3636. Acesso em: 10 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.995, de 9 de agosto de 2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 170, p. 269-270, 31 ago. 2012. Disponível em: https://bit.ly/3CHwHfR. Acesso em: 1 abr. 2020.

COGO, Silvana B. *et al*. Cuidados paliativos: percepções de profissionais sobre a morte e o morrer. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 69, n. 6, nov./dez. 2016. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0085.

DADALTO, Luciana. Capacidade versus discernimento: quem pode fazer diretivas antecipadas de vontade? In: DADALTO, Luciana (org.). Diretivas antecipadas de vontade: ensaios sobre o direito à autodeterminação. Belo Horizonte: Letramento, 2013.

FREIBERGER, Miguel H.; CARVALHO, Diego; BONAMIGO, Elcio L. Comunicação de más notícias a pacientes na perspectiva de estudantes de medicina. Rev. bioét.(Impr.). v. 27, n. 2, p. 318-325, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019272316.

FUSCULIM, Andréa R. B. *et al*. Diretivas antecipadas de vontade: amparo bioético às questões éticas em saúde. Revista Bioética, Brasília, v. 30, n. 3, p. 527-534, jul./set. 2022. https://doi.org/10.1590/1983-80422022303552PT.

PAUTEX, Sophie; HERRMANN, Frederic R.; ZULIAN, Gilbert B. Role of advance directives in palliative care units: a prospective study. Journal of Palliative Medicine, [S.l.], v. 22, n. 7, p. 835-841, out. 2008. Disponível em: http://pmj.sagepub.com/content/22/7/835.long. Acesso em: 4 nov. 2014.

ROCHA, Gabriela C. R. *et al*. Diretivas antecipadas de vontade em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos e a avaliação da qualidade de vida: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e343111133587, 2022. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33587.

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA IDOSOS: PROMOVENDO SAÚDE E BEM-ESTAR EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Ítalo Rodrigues Lopes[1]; Marcia dos Santos Melo[1]; Leonardo da Silva Rangel[1]; Gilvania Claudino Cavalcante de Araújo[1]; Simone de Araújo Oliveira Barros[1]; Simone Fonseca Pereira[1]; Jucilene Freitas dos Santos[1].

[1]Faculdade Raimundo Marinho (FRM), Maceió, Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Saúde do Idoso. Humanização da Assistência.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental

INTRODUÇÃO

No Brasil, há aproximadamente 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 15,6% da população total (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, evidenciando a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde e do bem-estar da pessoa idosa (Organização Mundial da Saúde, 2024), especialmente em contextos de institucionalização. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) muitas vezes acolhem indivíduos com limitações físicas, cognitivas e sociais (Buckinx et al., 2023), o que reforça a importância de uma assistência humanizada, que respeite a individualidade, a autonomia e os direitos dos residentes.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528/2006, busca atender essas demandas específicas e promover um envelhecimento saudável e ativo (Brasil, 2006). Além disso, a Política Nacional de Humanização (PNH) reforça a importância de um cuidado integral, priorizando a autonomia, a escuta ativa e o acolhimento (Brasil, 2006).

Nesse cenário, a atuação extensionista no campo da saúde, especialmente na graduação em Enfermagem, permite a vivência de práticas que integram teoria e cuidado, ao mesmo tempo em que desenvolvem o senso crítico, empatia e responsabilidade social nos estudantes (Rosa et al., 2023). Dessa forma, ações fundamentadas na escuta ativa, no acolhimento e na criatividade contribuem significativamente para a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

OBJETIVO

Promover intervenções humanizadas em uma ILPI, por meio de atividades interativas que estimulem o protagonismo, fortaleçam a autoestima e favoreçam a integração social dos idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada no dia 28 de março de 2025, conduzida por estudantes do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho - Maceió, durante a aula prática das disciplinas Saúde do Idoso e Atividade Extensionista VII.

A intervenção ocorreu em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada no município de Maceió, Alagoas, e envolveu a participação de 29 idosas, com idades entre 63 e 98 anos. Inicialmente, foi planejada uma palestra educativa sobre práticas de autocuidado e hidratação. Contudo, diante das limitações motoras e cognitivas observadas, as atividades foram adaptadas para práticas mais interativas e sensoriais, como pintura, modelagem em argila e desenhos para colorir. Para essas atividades, foram utilizados materiais como folha de papel, giz de cera, argila, livros de passatempo e desenhos para colorir, que permitiram estimular a criatividade e a interação das participantes.

O processo de avaliação foi realizado com ferramentas qualitativas, como diários de campo e fichas de análise, utilizadas para observar e registrar os elementos avaliados, sintetizados na **Tabela 1**.

Tabela 1: Dimensões avaliadas durante a ação.

ITEM AVALIADO	DESCRIÇÃO
ENGAJAMENTO	Nível de participação e adesão das idosas às atividades propostas.
SATISFAÇÃO	Percepção das idosas quanto ao interesse e relevância das atividades.
ADEQUAÇÃO	Compatibilidade das atividades com as limitações físicas e cognitivas observadas.
DIFICULDADES	Principais obstáculos enfrentados durante a execução das ações.
LIMITES SUPERADOS	Progresso individual das participantes na superação de barreiras.
SUGESTÕES FUTURAS	Ideias das participantes para otimizar as intervenções futuras.
IMPACTO NA EQUIPE	Aprendizados gerados nos estudantes sobre o cuidado humanizado.
OBSERVAÇÕES GERAIS	Momentos marcantes relatados pelas idosas e pela equipe.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas demonstraram resultados positivos, especialmente no engajamento e na interação social das idosas. As práticas sensoriais, como pintura e modelagem em argila, foram amplamente aceitas e proporcionaram momentos de descontração, entusiasmo e expressão emocional. Muitas participantes relataram sentir-se valorizadas e à vontade durante as atividades, destacando a importância de métodos lúdicos que favorecem a participação individual e coletiva. Essas observações reforçam a eficácia de abordagens baseadas em estímulos sensoriais, como indicado por Ribeiro et al. (2023), que evidenciam impactos significativos no bem-estar emocional de populações idosas.

Por outro lado, as atividades que exigiram maior esforço cognitivo, como caça-palavras, tiveram menor adesão, principalmente entre idosas com limitações visuais e cognitivas. Essa dificuldade revelou a necessidade de adequações para atender melhor às condições específicas das participantes, em conformidade com recomendações de Lima et al. (2010), que enfatizam a importância de personalização em intervenções geriátricas. Ainda assim, observou-se empenho das idosas em superar barreiras, indicando progresso individual significativo e interesse em participar ativamente das atividades propostas.

Relatos específicos destacaram o uso de materiais sensoriais, como argila, como uma experiência marcante, promovendo curiosidade e satisfação. Esses momentos ilustram o potencial das atividades de ultrapassar barreiras emocionais e fortalecer a autoestima das participantes. Além disso, surgiram sugestões das idosas para a inclusão de atividades com música e dança em encontros futuros, ampliando as possibilidades de engajamento e interação. Tais contribuições reforçam o caráter dinâmico e colaborativo das ações, permitindo ajustes para atender às expectativas das participantes.

A equipe de estudantes também foi positivamente impactada, relatando aprendizados importantes sobre cuidado humanizado e a valorização do protagonismo das idosas. A vivência proporcionou reflexões significativas sobre práticas de assistência que respeitam a singularidade de cada indivíduo e promovem um ambiente acolhedor e inclusivo. Esses aprendizados refletem diretamente os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que orientam ações centradas no usuário, com foco no acolhimento, na autonomia e no fortalecimento da convivência.

De maneira geral, as ações realizadas contribuíram para um ambiente mais colaborativo e acolhedor, fortalecendo vínculos sociais e emocionais entre as participantes e a equipe. A abordagem adaptada, aliada a uma escuta ativa e ao respeito às singularidades, reafirmou a relevância de estratégias planejadas que integram estímulos físicos, emocionais e sociais, promovendo um cuidado mais sensível e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas demonstraram a importância das intervenções humanizadas no contexto institucional, especialmente quando voltadas para um público idoso com diferentes níveis de autonomia e cognição. A experiência evidenciou que estratégias lúdicas e sensoriais são eficazes na promoção do bem-estar emocional, da autoestima e da integração social das idosas, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e significativo. Além disso, a necessidade de adaptar as ações às condições individuais reforça o valor da escuta sensível, do respeito às singularidades e da flexibilização das práticas, princípios fundamentais da Política Nacional de Humanização. Por fim, o projeto proporcionou uma vivência enriquecedora tanto para as participantes quanto para os estudantes envolvidos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática, e reafirmando o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e cuidado humanizado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 2 mar. 2025.

Buckinx, F.; Peyrusqué, E.; Kergoat, M. J.; Aubertin-Leheudre, M. **Reference standard for the measurement of loss of autonomy and functional capacities in long-term care facilities**. The Journal of Frailty & Aging, v. 12, n. 3, p. 236-243, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367094913_Reference_Standard_for_the_Measurement_of_Loss_of_Autonomy_and_Functional_Capacities_in_Long-Term_Care_Facilities. Acesso em: 7 mai. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=41053. Acesso em: 18 fev. 2025.

Organização Mundial da Saúde. **Ageing and health**, 1 October 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health. Acesso em: 25 abr. 2025.

Ribeiro, L. C.; Cabral, R.; Weizemann, L. P.; Busetti, I. C. **A importância do atendimento humanizado na saúde do idoso**. Brazilian Journal of Integrative Health Sciences, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2835-2846.

SINTOMAS DE ESTRESSE ENTRE DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO DE CASO EM BOA VISTA-RR

Juliana Conceição Lima[1]; Ana Paula da Rosa Deon[2].

[1]Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima

[2]Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima

PALAVRAS-CHAVE: Profissão. Trabalho. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental

INTRODUÇÃO

O estresse se configura como uma das principais causas de adoecimento no ambiente de trabalho contemporâneo. Profissões como a docência que envolve demanda emocional, estão entre as mais afetadas por esse fenômeno. A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário ao exigir dos docentes uma rápida adaptação ao ensino remoto, sem preparo adequado, aumentando as atribuições e reduzindo a autonomia no exercício profissional. Nesse contexto, sintomas de estresse (LIPP, 1996) intensificaram os danos à saúde física e mental dos docentes, afetando seu desempenho e qualidade de vida no âmbito do trabalho (OLIVEIRA, 2020; NEVES; ASSIS; SABINO, 2021).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo identificar os sintomas de estresse entre professores do Ensino Fundamental II de uma Escola Pública Estadual em Boa Vista – RR, durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou estudo de caso, abordagem quantitativa e qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Participaram 15 professores, que responderam a um questionário sociodemográfico e perfil profissional com questões voltadas para sexo, estado civil, idade, formação profissional, tempo de serviço na escola, quantos empregos possui atualmente, carga horária de trabalho, modalidade de cursos de pós- graduação e tempo de exercício da profissão e ao Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) distribuído em três grupos de sintomas: Fase I – Alerta; Fase II – Resistência e Fase III – Exaustão, além de 3 questões subjetivas sobre sintomas de estresse em relação a influência da pandemia

no trabalho docente remoto. A coleta foi realizada via *Google Forms*. Os dados foram tratados, tabulados e organizados com auxílio do *Excel,* em que se considerou os sintomas a partir da frequência da sintomatologia de estresse apresentados pelos docentes, sendo analisados os principais sintomas de maior pontuação entre os participantes. A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009) distribuída nas seguintes categorias: 1) perfil sociodemográfico e profissional e 2) sintomas de estresse.

A coleta de dados ocorreu a partir da aprovação da pesquisa por meio do parecer pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima – UFRR, CAAE nº 59722822.4.0000.5302, nº do Parecer CEP 5.540.999.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria sociodemográfica e perfil profissional dos 15 profissionais, 11 (73,3%) eram do sexo feminino e 4 (26,7%) do sexo masculino. No qual 53,3% afirmaram ser casado. Em relação a filhos, 93,3% afirmaram ter filhos. A faixa etária com maior incidência foi entre 30 a 50 anos. A área de graduação com maior atuação foi a da Pedagogia com 26,7%**.** Sobre o tempo de exercício na profissão, 46,7% afirmam lecionar a mais de 20 anos. Com relação a carga horária 53,3% trabalham 30 horas semanais, e ao tempo de serviço na escola, 40% dos participantes, trabalham de 10 a 20 anos na escola. A respeito de lecionar em outras escolas, 46,7% trabalham apenas em uma escola. Sobre exercer outra atividade além da docência 93,3% responderam que não. Com relação a formação 66,7% declararam que possuem especialização (mínimo 360h). Percebe-se que a profissão de docente na Educação básica é feminina e vai de encontro ao que é apresentado pelo INEP (BRASIL/INEP, 2009). A docência é compreendida ainda como uma profissão que está relacionada a papéis voltados para vocação, ou seja, para mulheres na sociedade (FERNANDES et. al., 2009).

Em relação à categoria de sintomas de estresse, os principais resultados com maior pontuação demonstraram alta incidência de sintomas de estresse em diferentes fases. Na fase de alerta I - os principais sintomas com maior incidência foram: 73,3% dos docentes relataram tensão muscular (dores nas costas, pescoço ou ombros) e insônia (dificuldade para dormir); na fase de resistência II - a incidência dos principais sintomas foram: 66,7% apresentaram queixas de memória (esquecimento) e 46,7% sensação de desgaste físico constante; em relação à fase de exaustão III - a incidência de sintomas foi: 73,3% insônia (dificuldade para dormir), 33,3% problemas dermatológicos prolongados e excesso de gases. Os sintomas em destaque na fase I, segundo Bauer (2002) estão relacionados ao estágio inicial de estresse, no qual, há reconhecimento pelo organismo do agente estressor, que libera uma sequência de eventos ligados ao sistema nervoso, endócrino e imunológico. Isto é, prepara o organismo do indivíduo para a luta ou fuga, e assim, a tensão muscular faz parte desse processo. O segundo sintoma em evidência que é a insônia, tem a possibilidade de culminar em uma insônia crônica, e assim, afetar o indivíduo no âmbito

emocional. Portanto, a dificuldade para dormir, se relaciona com o desenvolvimento de psicopatologias, que pode impactar de forma significativa e constante no humor deprimido e ocorrências de ansiedade (CORTEZ; SILVA, 2007). A fase II, proporciona ao indivíduo a tentativa de adaptação à situações que ocorrem de forma inesperadas, ou seja, recuperar o equilíbrio interno do organismo que se encontra em desgaste. Sendo que, os sintomas com maior incidência entre os participantes foram esquecimento e fadiga. Na terceira fase III, os sintomas com maior incidência foram dificuldades para dormir, problemas dermatológicos prolongados e excesso de gases, de modo que, ocorreu o desgaste, pois, o estressor persiste e o indivíduo resiste ao seu enfrentamento. E como resultado a imunidade baixa, e a fase torna-se patológica. Isto significa, que o organismo do indivíduo não conseguiu solucionar o evento estressor que ocorreu anteriormente (SELYE, 1956; LIMONGI-FRANÇA, 2008). Ou seja, quando várias fontes de estresse ou o estressor acontecem de forma simultânea, o organismo tem uma reação e avança para a fase III de exaustão (LIPP, 2004).

As fases segundo Selye (1956) de alerta e resistência permanecem por toda vida com o ser humano. Percebe-se um esforço dos docentes em dar continuidade na qualidade das atividades ofertadas aos alunos, mesmo em situação desfavorável, que resultou em desgaste físico, biológico, fisiológico e psicológico, por não conseguir alcançar os objetivos propostos, tanto por atribuir a si próprio como profissional com falta de capacidade ou ineficiência, não levando em consideração agentes externos. Também foram identificados nas questões subjetivas sintomas como cansaço extremo, dores físicas, irritabilidade, problemas gástricos e distúrbios do sono. A análise revelou que o ensino remoto, a falta de preparo tecnológico e a ausência de apoio institucional ampliaram significativamente a sobrecarga de trabalho, configurando-se como agentes estressores. A atuação docente em um ambiente hostil, somado ao acúmulo de funções e à exigência de desempenho em um momento de trabalho remoto, fortaleceu a vulnerabilidade a sintomas estressores durante a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os sintomas de estresse entre docentes foram intensificados durante a pandemia de COVID-19, com impactos negativos na saúde física e mental dos profissionais. A ausência de suporte institucional, aliada à precarização do trabalho remoto docente, comprometeu significativamente o bem-estar dos docentes. Percebe-se que independente de trabalho remoto ou não, torna-se urgente a implementação de políticas públicas voltadas à valorização da profissão docente na educação básica, à prevenção do adoecimento no trabalho e ao fortalecimento da saúde ocupacional no setor educacional. Sugere-se que pesquisas futuras devem continuar explorando situações e sintomas de estresse, assim como, estratégias de enfrentamento utilizadas por docentes para lidar com os fatores de estresse, assim como, apoio psicológico aos docentes, especialmente em cenários de crise.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER, M. E. Estresse. **Ciência hoje**, v. 30, n. 179, p. 20-25, 2002. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53819926/Artigo-Estresse-libre.pdf. Acesso em 15 mai. 2025.

BRASIL/INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro** 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo_Professor_1.pdf. Acesso em 01 mai. 2025.

FERNANDES, M. H.; PORTO, G.G.; ALMEIDA, L.G.D.; ROCHA, V.M. Estilo de vida de professores universitários: uma estratégia para a promoção da saúde do trabalhador. **Revista Brasileira em Promoção da saúde**, v. 22, n. 2, p. 94-99, 2009. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/352 Acesso em: 01 mai. 2025

CORTEZ, C. M.; SILVA, D. Implicações do estresse sobre a saúde e a doença mental. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 36, n. 4, p. 96-108, 2007. Disponível em: http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/527.pdf. Acesso em 15 mai. 2025

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e políticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIPP, M. E. N. ***Inventário de sintomas de estresse para adultos***. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

LIPP, M. E. N. **O stress no Brasil de hoje**. *In:* LIPP, M. E. N. (org.). O stress no Brasil**:** pesquisas avançadas. Campinas: Papirus, 2004.

NEVES, V. N. S.; ASSIS, V. D.; SABINO, R. N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: estado da arte. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. e325271, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271. Acesso em 01 mai. 2025

OLIVEIRA, M. Q**.** Docência na educação básica em tempos de pandemia: ações, estratégias pedagógicas e desafios enfrentados no ano letivo de 2020 da Escola Integral Professora Ana Cristina Rolim Machado. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 12, p. 1 - 16, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11466. Acesso em 01 mai. 2025

SELYE, H. **The stress of life**. New York: McGraw-Hill, 1956

PROJETO DIASTEMA: ENTRE O ESTRESSE E O ALÍVIO - CULTURA, ARTE E TERAPIAS NO COMBATE À EXAUSTÃO ACADÊMICA

Cássia Lourenço de Paula[1]; Loren Sousa Gomes[2]; Gustavo Vicente Macedo Ramos[3]; Rayelle Santos Souza[4]; Sara Papaspyrou Marques[5]; Italo Silva Souza Penna[6]; Hiago Andrade Moreira dos Santos[7]; Júlia Rodrigues Vasconcelos[8]; Diego de Oliveira Camargos[9]; Paula Cristina Pelli Paiva[10].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[2]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[3]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[4]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[5]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[6]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[7]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[8]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[9]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

[10]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Extensão universitária. Integração.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental

INTRODUÇÃO

Durante a graduação, é crescente o número de estudantes que enfrentam níveis elevados de estresse, ansiedade e exaustão emocional. Esse cenário é impulsionado principalmente pela sobrecarga acadêmica, que envolve longas jornadas de estudo, prazos apertados, avaliações frequentes e exigências curriculares intensas. Além disso, a pressão por alto desempenho, muitas vezes auto imposta ou reforçada por familiares e instituições, contribui para um ambiente competitivo e emocionalmente desgastante.

Outro fator agravante é a escassez de espaços institucionais voltados ao cuidado emocional dentro das universidades. Muitos estudantes não têm acesso adequado ao apoio psicológico ou a ambientes seguros para expressar suas dificuldades. Portanto, compreender e enfrentar essas questões é fundamental para promover a saúde mental e o bem-estar dos estudantes, além de garantir um ambiente universitário mais humano

e sustentável. Mediante isso, o uso das terapias integrativas também conhecidas como práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) ajudam no alívio do estresse ocasionado no dia a dia do ambiente acadêmico, como a prática do reiki, pinturas em telas e atividades culturais. Diante desse cenário, o Projeto Diastema visa ser um local de descanso mental e também físico para os alunos, com o uso de terapias integrativas e atividades lúdicas que trazem relaxamento e bem estar para as pessoas que passam a maior parte do dia no ambiente acadêmico, sendo um projeto com proposta acolhedora. Uma vez que, segundo Kaufman, S. B. (2011), a criatividade é ativada em nossa mente nos momentos de descanso, conhecidos como modo *default*.

OBJETIVO

O objeto do presente trabalho é apresentar resultados dos trabalhos desenvolvidos dentro do projeto e ressaltar a influência do Projeto Diastema na mitigação do estresse causado pela rotina acadêmica. Tendo como objetivo a criação de um espaço de cuidado, integração e relaxamento para estudantes universitários por meio da utilização de práticas integrativas, expressões artísticas e atividades culturais. Especificamente com a intenção de promover momentos de pausa e bem-estar na rotina universitária, estimular a expressão emocional e criativa dos participantes, fomentar a convivência entre estudantes de diferentes cursos e períodos, além de também avaliar os impactos subjetivos dessas práticas no cotidiano dos participantes, promovendo momentos de pausa e bem-estar na rotina acadêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão universitária, focado na saúde e qualidade de vida dos estudantes de graduação da UFVJM. Assim, o projeto desenvolve atividades como rodas de conversa, oficinas e atividades de lazer, que contribuem para a integração dos alunos. Dentre as atividades, destacam-se: De frente com os veteranos; Oficinais. Reiki; Sessões cinematográficas; evento de jogos.

O “De frente com os Veteranos”, é um encontro semestral, realizado ao início de cada período letivo. Nesta atividade, os “calouros” são convidados a participar de uma roda de conversa com veteranos de diferentes períodos. Assim, por meio de uma atividade descontraída são expostas informações sobre o funcionamento do curso, e permitem o acolhimento dos novos estudantes. As oficinas são atividades desenvolvidas com alunos de diferentes cursos, abordando diferentes temas, com o objetivo de desenvolver habilidades manuais, como crochê e jardinagem. O Reiki, são sessões realizadas por colaboradores do projeto, e tem como finalidade o relaxamento. Normalmente realizado a cada 15 dias, com grupos de 10 alunos. Além disso, também são realizadas atividades como noite de jogos e sessões de filmes. Todas essas atividades são realizadas de maneira gratuita, e abertas a toda a comunidade acadêmica, inclusive àqueles que não fazem parte do público alvo, As atividades são amplamente divulgadas nas redes sociais, permitindo um maior acesso a

todos os interessados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Diastema tem se destacado como uma iniciativa no ambiente universitário, promovendo, de forma contínua, a participação ativa e espontânea dos estudantes em atividades voltadas ao bem-estar e à saúde mental, alcançando mensalmente mais de 60 discentes, principalmente do curso de Odontologia. Diante do crescente índice de transtornos mentais entre universitários brasileiros - com 76% relatando impacto na saúde mental durante a pandemia, conforme a pesquisa *Global Student Survey*, o projeto se consolida como um espaço acolhedor para práticas integrativas e expressões artísticas (CHEGG, 2021). Nesse sentido, as atividades desenvolvidas proporcionam um ambiente para a livre expressão artística. Ademais, o espaço conta com sofás, colchões e jogos interativos, compondo um ambiente propício ao relaxamento, à criatividade e ao acolhimento. Tais práticas, por sua vez, têm demonstrado eficácia significativa na redução de sintomas de ansiedade e estresse entre os estudantes (SILVA, A. C. et al., 2021).

Além dos benefícios individuais, o projeto também tem promovido o fortalecimento dos vínculos interpessoais entre os participantes, estimulando um senso genuíno de comunidade, sendo um fator crucial para a promoção da saúde mental e desempenho acadêmico. A constante interação entre estudantes de diferentes períodos e cursos tem contribuído para a construção de redes de apoio mútuo, fundamentais para o enfrentamento dos desafios da vida acadêmica. Dessa forma, como indicado em estudos recentes, a promoção de espaços de convivência e expressão artística configura-se como uma estratégia eficaz na prevenção de transtornos mentais em ambientes universitários, uma vez que reforça o sentimento de confiança e inclusão entre os alunos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2023).

Nesse contexto, a implementação de práticas integrativas no cenário universitário, como as realizadas pelo Projeto Diastema, evidencia a necessidade de ampliar os espaços acadêmicos destinados à discussão e ao desenvolvimento dessas terapias. Isso porque integrar tais práticas à formação dos estudantes pode não apenas qualificar, mas também enriquecer a experiência acadêmica, promovendo um cuidado mais holístico, sensível e humanizado (PEREIRA et al., 2021). Em suma, o Projeto Diastema exemplifica, de maneira concreta, como a universidade pode, e deve, ser um espaço que ultrapassa os limites do aprendizado técnico, tornando-se também um lugar de afeto, escuta e cuidado. Ao inspirar políticas institucionais voltadas ao bem-estar universitário, iniciativas como essa evidenciam o potencial transformador de integrar arte, cultura e terapias complementares no cotidiano acadêmico, contribuindo significativamente para a promoção de uma educação mais saudável e integradora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Diastema se mostra fundamental no enfrentamento da exaustão acadêmica, oferecendo aos estudantes um espaço de cuidado, descanso e reconexão. Em um cenário marcado por estresse, ansiedade e sobrecarga, iniciativas como essa são mais do que importantes, são urgentes. A união entre arte, cultura e terapias integrativas tem se mostrado uma ferramenta poderosa para melhorar a saúde mental dos estudantes. Esses recursos simples, mas eficazes, criam um ambiente mais leve, acolhedor e humano dentro da universidade.

Diante dos resultados positivos, é necessário que o projeto seja ampliado e se torne uma prática permanente na instituição. Cuidar da saúde mental deve ser parte da rotina universitária e da política acadêmica. Porque, no fim das contas, cuidar da saúde mental na universidade não é luxo, é uma necessidade real, concreta e indispensável. Promover ambientes que respeitem os limites, que acolham as vulnerabilidades e que incentivem o florescimento emocional dos estudantes é um compromisso que deve ser assumido por toda a comunidade acadêmica. O bem-estar dos alunos é condição indispensável para uma educação verdadeiramente transformadora.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS**. 2. ed. Revista RSD. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

CHEGG. **Global Student Survey.** 2021. Disponível em: https://site.abruc.org.br/atualidade/noticia/brasil-tem-maior-indice-de-universitarios-que-declaram-ter-saude-mental-afetada-na-pandemia-diz-pesquisa. Acesso em: 22 maio 2025.

KAUFMAN, Scott Barry. **Creativity and the Default Network: A New Look at the Science of Creative Thinking.** *Scientific American*, 2011. Disponível em: https://www.scientificamerican.com/article/creativity-and-the-default-mode-network/. Acesso em: 22 maio 2025.

PEREIRA, ABN; DANTAS, MCS; QUEIROZ, AC de; SILVA, AB da; NAGASHIMA, AMS **"Harmonizando": Práticas integrativas e complementares na extensão universitária.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , *[S. l.]* , v. 9, pág. e55810918453, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18453. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18453. Acesso em: 22 maio. 2025.

SILVA, A. C. et al. **A contribuição da arte na promoção da saúde mental de estudantes universitários.** Anais do 6º Congresso de Saúde Mental, 2021. Disponível em: https://doity.com.br/anais/6rracs/trabalho/361352. Acesso em: 22 maio 2025. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**. Arte e cultura podem ser aliadas na prevenção de**

transtornos mentais em jovens de escolas públicas. Jornal da USP, 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/arte-e-cultura-podem-ser-aliadas-na-prevencao-de-transtornos-mentais-em-jovens-de-escolas-publicas/. Acesso em: 22 maio 2025.

BUSCA ATIVA DE LESÕES ORAIS EM COMUNIDADES

Sara Papaspyrou Marques[1]; Daniele das Graças Silva[1]; Nathan Rodrigues Souza[1]; Rayelle Santos Souza[1]; Gustavo Vicente Macedo Ramos[1]; Cássia Lourenço de Paula[1]; Italo Silva Souza Penna[1]; Hiago Andrade Moreira dos Santos[1]; Mariana Letícia de Morais[1]; Paula Cristina Pelli Paiva,[1].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Odontologia preventiva. Patologia bucal.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental

INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas da cavidade oral, popularmente conhecida como câncer de boca, são tumores malignos que afetam os tecidos orais, comprometendo estruturas como, lábios, gengiva, bochecha, palato, língua e assoalho bucal. Apesar de ser o quinto tipo de câncer mais prevalente entre os homens brasileiros, a maioria dos tumores somente são identificados em estágios mais avançados da doença (INCA 2022).

As exposições aos fatores de risco aumentam consideravelmente a chance de desenvolvimento de displasias epiteliais na cavidade oral e consequentemente de lesões neoplásicas malignas. Além disso, fatores como dietas não balanceadas, radiação ultravioleta, infecções viróticas (HPV), higiene bucal deficiente, também estão associados ao desenvolvimento destas lesões (Santos *et al*., INCA, 2022).

Entretanto, apesar do risco, evitar tais fatores se mostra uma difícil tarefa em regiões socialmente vulneráveis, como o Vale do Jequitinhonha. Historicamente, as comunidades do Vale do Jequitinhonha são marcadas pela dificuldade de acesso a serviços de saúde, educação, informação, transporte e também de recursos financeiros, elementos que impossibilita, em muitos casos, o diagnóstico precoce dessas lesões (Roberto, *et al,.* 2018, Martins, Pereira, 2020).

Assim, visando mitigar os efeitos da desigualdade vigente na região A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri introduziu o projeto de extensão “Programa Saúde Digital Móvel” (Universidade nas Comunidades) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). O Programa atua juntamente com os municípios parceiros, realizando atendimentos de atenção básica às comunidades mais vulneráveis. Os atendimentos, são realizados nas áreas de enfermagem, medicina e odontologia, onde são realizados exames, procedimentos odontológicos, educação em saúde bucal, para crianças e adolescentes, e

exames clínicos para rastreamento de lesões, em especial, as potencialmente malignas.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho, foi analisar de maneira descritiva os resultados obtidos durante as ações de busca ativa de lesões (rastreamento), por meio das atividades do programa “Saúde Digital Móvel” com foco na identificação e encaminhamento de pacientes com algum tipo de lesão, para atendimento especializado.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise descritiva dos dados coletados durante as ações de busca ativa de lesões orais do programa Saúde Digital Móvel e Governo nas Estradas. Previamente, as prefeituras das cidades sediadoras dos projetos são responsáveis por orientar a equipe de agentes de saúde a selecionar moradores que se enquadram no grupo de risco para as lesões, tais como idosos, acamados, trabalhadores expostos ao sol ou rurais, tabagistas, etilistas, diabéticos não compensados, usuários de próteses dentárias e pessoas com deficiências motoras ou devido a histórico prévio de doenças. Após essa seleção, os discentes, que anteriormente participaram de capacitações obrigatórias para o rastreamento de lesões, envolvendo a avaliação, identificação, diagnóstico, prescrição e encaminhamento, são direcionados para os locais indicados pela equipe de saúde do município para a realização dos exames intra e extra oral nos pacientes.

Durante as consultas, a Ficha de Busca Ativa de Lesões é preenchida, através de seu preenchimento é possível coletar dados sociodemográficos como nome, idade, sexo, cor e profissão, além de informações sobre os hábitos de vida e histórico de saúde do paciente. Quando lesões orais são detectadas, orientações acerca de cuidados e tratamentos são repassadas aos pacientes, e quando necessário, o indivíduo é encaminhado para o médico ou para atendimento especializado em estomatologia e demais áreas odontológicas. Por fim, as lesões são caracterizadas quanto ao tamanho, aparência e número para que seja possível a confirmação da hipótese diagnóstica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras ações de rastreamento de lesões do ano de 2025 ocorreram nos municípios de Teófilo Otoni, Rio Vermelho e José Gonçalves de Minas, abrangendo no total 87 pacientes, dos quais vinte e quatro (27,59%) apresentaram algum tipo de alteração bucal e um foi encaminhado para a Clínica de Estomatologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Em Teófilo Otoni, foram realizadas 09 consultas de rastreamento de lesões, com pacientes predominantemente do sexo feminino (88,89%), e idades variando entre 29 e 84

anos.

No município de Rio Vermelho, 46 pacientes foram atendidos, com idades entre 41 e 94 anos e maioria do sexo masculino (52,17%). Do total de pacientes para rastreamento de lesões, oito (17,39%) apresentaram algum tipo de alteração. As alterações mais prevalentes foram: candidíase protética, hemangioma, língua saburrosa, ferida na comissura labial, lingua geográfica, queratose friccional no dorso da língua, síndrome da ardência bucal e estomatite aftosa. Foram realizados também 6 encaminhamentos, sendo estes para pneumologista, tratamento periodontal, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), Unidade Básica de Saúde (UBS), exodontia e substituição de prótese.

Na ação em José Gonçalves de Minas, 32 pacientes foram atendidos, com faixa etária entre 43 a 82 anos. Destes, 27 eram do sexo feminino (84,38%). Dentre os pacientes que participaram do rastreamento de lesões, dezesseis, ou seja, 50% apresentou algum tipo de alteração, sendo estas, candidíase, lesão por mordedura de lábio, lesão ulcerativa por má adaptação de prótese, mucocele, queilite actínica, hiperplasia gengival de rebordo alveolar inferior, ulceração aftosa, *morsicatio buccarum*, bolha de sangue, lesão lateral de borda de língua e fístulas. A candidíase foi diagnosticada em 4 pacientes (25%), assim como as fístulas também. Um paciente dentre os examinados, foi encaminhado para a Clínica de Estomatologia da UFVJM, contudo até o momento presente não compareceu para atendimento.

Os resultados observados destacam a fundamental participação do projeto “Saúde digital Móvel - Universidade nas Comunidades” na promoção em saúde, em especial às pessoas em situação de vulnerabilidade. As ações preventivas somadas a localização precoce de alterações bucais representam, de forma significativa, a mudança na história natural da doença dos pacientes atendidos, onde estes poderão ser devidamente tratados em tempo hábil posteriormente. Através do levantamento, foi observado uma incidência significativa de casos como estomatite protética, queilite actínica e hiperplasia fibrosa, ressaltando ainda mais a necessidade de acompanhamento epidemiológico e de intervenções ostensivas. Nesse sentido a participação do projeto mas comunidades é essencial, onde permite o aperfeiçoamento técnico e pessoal dos alunos envolvidos e para com o a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, ao analisar os dados obtidos pode-se observar que as ações dos projetos, Saúde Digital Móvel - Universidade nas Comunidades são de extrema importância para o rastreio de lesões orais. Ao longo do estudo, foi possível verificar a presença de lesões de Candidíase, estomatite aftosa, queilite actínica, entre outras alterações, o que demonstra ainda mais a necessidade de consultas periódicas e de prevenção. Portanto, o presente estudo ainda reforça a importância de projetos de carácter extensivo na universidade, pois além de promoverem a saúde e qualidade de vida nas comunidades, ainda contribuem com

o crescimento técnico e humano dos discentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **CÂNCER DE BOCA**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.137p.: il. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/boca>. Acesso em: 27 maio 2025.

ROBERTO, L. *et al*. Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde. ***Ciência & Saúde Coletiva***; v. 23, n. 3, p. 823–835, 2018.

RODRIGUES MARTINS, E.; MÉKIE PEREIRA, L. O LUGAR DA POBREZA E DO ATRASO NA CONSTRUÇAO SOCIAL DO VALE DO JEQUITINHONHA. ***Revista Desenvolvimento Social, [S. l.]***, v. 25, n. 1, p. 192–205, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/192>. Acesso em: 27 maio 2025.

SANTOS, M. E. S. M.; COSTA, W. R. M.; SILVA, J. C. TERAPÊUTICA CIRÚRGICA DA HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA-RELATO DE CASO SURGICAL THERAPY OF FIBROUS INFLAMMATORY HYPERPLASIA: A CASE REPORT. ***Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial***; v. 4, n. 4, p. 241-245, 2004.

ERGONOMIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA CAPACITAÇÃO COM GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

Hiago Andrade Moreira dos Santos[1]; Maria Eduarda Palladino Santana[1]; Diego de Oliveira Camargos[1]; Italo Silva Souza Penna[1]; Loren Sousa Gomes[1]; Raphael Sá e Rocha[1]; Sara Papaspyrou Marques[1]; Cássia Lourenço de Paula[1]; Júlia Rodrigues Vasconcelos[1]; Gustavo Vicente Macedo Ramos[1].

[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia. Odontologia. Saúde ocupacional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

A ergonomia é definida como a ciência que se dedica ao estudo das interações entre os seres humanos e os diversos elementos de um sistema, especialmente no contexto do trabalho. Seu objetivo principal é promover o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, ao mesmo tempo em que busca otimizar o desempenho e a eficiência dos sistemas em que estão inseridos. Para isso, a ergonomia utiliza uma abordagem multidisciplinar, envolvendo princípios, métodos e dados oriundos de áreas como a fisiologia, a psicologia, a engenharia, a biomecânica e a sociologia (ABERGO, 2025). Essa ciência considera aspectos físicos, cognitivos, organizacionais e ambientais, além de analisar a forma como as pessoas interagem entre si e com os recursos disponíveis no ambiente laboral (Ferreira, 2011).

No âmbito da saúde, a Odontologia surge como uma das áreas mais relevantes para a aplicação dos princípios ergonômicos. A prática clínica odontológica exige do profissional posturas muitas vezes estáticas, movimentos repetitivos e longos períodos de concentração em espaços reduzidos, fatores que, quando não manejados corretamente, contribuem para o surgimento de problemas de saúde relacionados ao trabalho. Diante disso, a Odontologia tem sido frequentemente citada como uma das profissões com maior risco para o desenvolvimento de doenças ocupacionais, o que reforça a importância da ergonomia como ferramenta preventiva e promotora de saúde nesse campo (De Oliveira; Ferreira, 2017).

As doenças ocupacionais são definidas como condições que comprometem a saúde dos trabalhadores, geralmente desenvolvidas ou agravadas em função das atividades profissionais exercidas. Elas possuem etiologia multifatorial, envolvendo não apenas fatores físicos, mas também emocionais e organizacionais. Entre as patologias mais prevalentes entre os profissionais da Odontologia destacam-se as Lesões por Esforços Repetitivos

(LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) (Karibasappa; Sujatha; Rajeshwari, 2014). Essas condições não apenas reduzem a capacidade funcional e a produtividade do cirurgião-dentista, como também limitam seu tempo de atuação na profissão. Além dos prejuízos à saúde, essas enfermidades impactam significativamente a qualidade de vida dos profissionais e geram consequências financeiras, tanto para os indivíduos quanto para as instituições nas quais estão inseridos, devido à necessidade de afastamentos, tratamentos prolongados e possíveis readaptações profissionais (Pîrvu et al., 2014).

Conscientes dessa realidade e buscando promover uma prática odontológica mais segura e saudável, diversas instituições de ensino e grupos de extensão vêm desenvolvendo ações voltadas à conscientização e capacitação dos futuros profissionais da área. Nesse sentido, foi realizada uma capacitação promovida pelo grupo PET: Odontologia no Vale, que atua nas dependências da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O evento foi ministrado pelo responsável técnico da Clínica Escola de Odontologia da instituição e teve como público-alvo os discentes do curso de Odontologia, bem como demais profissionais da saúde interessados na temática. Durante a capacitação, foram abordados conceitos fundamentais da ergonomia aplicada à prática clínica, com foco na prevenção de agravos ocupacionais, na importância da adoção de posturas corretas, no uso adequado dos equipamentos e na organização do ambiente de trabalho.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi relatar as etapas para realização da capacitação sobre ergonomia oferecido aos discentes do curso de Odontologia da UFVJM uma abordagem teórico-prática, abordando adoção da postura adequada, melhorar a qualidade de vida laboral e otimizar o manejo clínico dos pacientes.

METODOLOGIA

Para conhecimento dos discentes acerca da capacitação, folders virtuais foram divulgados no perfil do Instagram do grupo PET, além de compartilhamento em grupos de whatsapp com membros da comunidade acadêmica em odontologia. Nesses folders, as informações foram dispostas de maneira clara e direta, constando local, horário, objetivos, palestrante e meio de inscrição, que foi via Even3. O palestrante foi escolhido devido à sua formação e cargo de responsável técnico da clínica escola de odontologia da UFVJM.

A capacitação contou com 52 inscritos e 22 presentes. Inicialmente, houve um momento teórico, com disposição de informações baseadas em evidências em forma de slides. Posteriormente, os alunos, devidamente paramentados foram conduzidos à clínica integrada da universidade, onde o palestrande pôde demonstrar de maneira prática o que havia sido discutido no primeiro momneto, como postura, disposição de materiais,

posicionamento do paciente, e outros aspectos que dizem respeito ao risco ocupacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização do evento foram divulgados nas redes sociais o link para inscrição com os objetivos da capacitação. Participaram da atividade 52 discentes do curso de odontologia matriculados do terceiro ao nono período, com predominância dos alunos do terceiro período. Este dado vem de encontro com o objetivo da atividade, pois o início precoce das práticas ergonômicas na profissão, minimiza os efeitos adversos e ajuda na prevenção de doenças (De Oliveira; Ferreira, 2017). Os dados relativo à atividade foram obtidos através de feedback dos participantes. Os resultados foram interpretados por meio de uma abordagem descritiva, pautada na observação qualitativa da participação e do engajamento dos envolvidos. A não adoção de atividades ergonômicas são apontadas na literatura como fatores preditivos para desenvolvimento de lesões esqueléticos/muscualres que podem comprometer a prática clínica (Karibasappa et al., 2014). Durante a execução da capacitação, foi possível perceber a presença significativa de dúvidas por parte dos participantes, em relação à postura correta durante a prática clínica, ao uso adequado de equipamentos e à identificação dos sinais de desconforto e fadiga. A parte prática, com demonstrações claras e dinâmicas, foi fundamental para o esclarecimento dessas dúvidas, pois permitiu que os participantes aplicassem os conceitos em situações reais, facilitando o entendimento e a fixação do conteúdo. Esse formato contribuiu decisivamente para o alcance dos objetivos da capacitação. Este achado também foi corroborado por trabalho de Fernandes et al., (2021) que realizou atividade similar entre docentes, discentes e profissionais que adotaram em sua prática rotineira.

Dentre as diversas profissões que ocasionam riscos ocupacionais, a Odontologia está em evidência, apresentando alta susceptibilidade ao desenvolvimento de patologias associadas ao ambiente laboral, em decorrência do esforço repetitivo e prolongado (De Oliveira; Ferreira, 2017). A valorização da ergonomia como campo de conhecimento transversal permite que os indivíduos desenvolvam uma consciência crítica em relação à sua própria postura, às condições de trabalho e às formas de organização do ambiente laboral. Investir na educação sobre esses temas é investir na promoção da saúde, na prevenção de doenças ocupacionais e na melhoria da qualidade de vida. Iniciativas como essa capacitação mostram-se, portanto, estratégicas e necessárias, não apenas para corrigir informações equivocadas, mas para formar profissionais mais conscientes e preparados para atuar de forma segura e responsável em seus contextos de trabalho. Portanto, a ergonomia deve ser levada em consideração nos mais diversos setores trabalhistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ergonomia está presente em todas as profissões, com diferentes formas de se abordar os riscos ocupacionais. A capacitação aplicada com os discentes de odontologia revelou a necessidade de que esse tema seja abordado de maneira mais incisiva na comunidade acadêmica, que dispõe de pouca informação empírica para subsidiar seu auto-policiamento nesse contexto. Não restringindo somente a odontologia, o tema deve ser discutido em outras áreas, prolongando a vida trabalhista com maior qualidade e menos efeitos negativos do tempo associado a déficits posturais e ergonômicos em geral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA E FATORES HUMANOS. ABERGO. Disponível em: https://www.abergo.org.br/o-que-é-ergonomia. Acesso em: 3 maio 2025.

DE OLIVEIRA, L. Q.; FERREIRA, M. B. C. Ergonomia na prática odontológica. ***Journal of Oral Investigations***, v. 6, n. 1, p. 15-28, 2017.

FERNANDES I F, et al. Prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferido em estudantes e professores de Odontologia. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e51210716891, 2021.

FERREIRA, Mário César. A ergonomia da atividade pode promover a qualidade de vida no trabalho? Reflexões de natureza metodológica. ***Revista Psicologia: Organizações e Trabalho***, Brasília, v. 11, n. 1, p. 8-20, 2011. Disponível em: http://www.ergopublic.com.br/arquivos/1361295898.52-arquivo.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

KARIBASAPPA, G. N.; SUJATHA, A.; RAJESHWARI, K. Dentists' knowledge, attitude and behavior towards the dental ergonomics. ***IOSR Journal of Dental and Medical Sciences***, v. 13, n. 5, p. 86-89, 2014.

PÎRVU, C. *et al.* The dentist's operating posture – ergonomic aspects. ***Journal of Medicine and Life***, v. 7, n. 2, p. 177-182, 2014.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99920-5762

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99920-5762